INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTATÍSTICAS OFICIAIS Moçambique

INQUÉRITO NACIONAL SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS

INJAD - 2001

RELATÓRIO FINAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTATÍSTICAS OFICIAIS Moçambique

INQUÉRITO NACIONAL SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS

INJAD - 2001

RELATÓRIO FINAL

AGOSTO 2003

Reprinted by Centers for Disease Control and Prevention
Division of Reproductive Health

U.S. Department of Health and Human Services

DEPARTMENT OF HEALTH & HUMAN SERVICES · USA

USAID

CDC
CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION

FNUAP

Pathfinder INTERNATIONAL

unicef

PSI/JeitO

© 2002 Instituto Nacional de Estatística

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
Presidente

Manuel da Costa Gaspar
Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene
Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título:
Inquérito Nacional Sobre Saúde Reprodutiva e Comportamento Sexual dos Jovens Adolescentes - Relatório Final INJAD - 2001

Editor
Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
9º Andar Flat 93
Av. Ahmed Sekou Touré, n° 2 1, Caixa Postal 493 Maputo
Telefones:+ 258-1-49 2114
Fax: + 258-1-492114
E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Análise de Qualidade:
Manuel da Costa Gaspar

Direcção:
Destina Uinge

Processamento de Dados:
Arão Balate, Anastácia J. Honwane, Valéria Loppi Oliveira, Leo Morris, Elísio Mazive, Stephen McCracken

Produção:
Destina Uinge, Fátima Zacarias, Xadreque Maunze, Elísio Mazive, Cassiano S. Chipembe, Leo Morris, Ndola Prata, Pedro Duce

Design e Grafismo
António Guimarães

Assistência Técnica e Financeira
UNICEF, FNUAP, CDC, USAID, PSI-Jeito e PATHFINDER

Difusão
Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Difusão da Direcção de Coordenação, Integração e Relações Externas do INE (DICRE)

Impressão: Oficinas gráficas do INE, Financiada pela USAID através do contrato n° 656-C-00-00-000-53-00

Tiragem
1000 Exemplares

INDICE

PREFÁCIO ---------- **1**

INTRODUÇÃO ---------- **2**

CAPÍTULO 1 METODOLOGIA ---------- **4**

1.1 Questionários do inquérito ---------- 4
1.2 Desenho da amostra ---------- 4
1.3 Aspectos operacionais ---------- 8
1.3.1 Organização do trabalho de campo ---------- 8
1.3.2 Formação do pessoal de campo ---------- 9
1.3.3 Recolha de dados ---------- 9
1.3.4 Processamento de dados ---------- 9
1.3.5 Controle de qualidade ---------- 9
1.3.6 Observações Relativas aos Resultados nos Quadros ---------- 9

CAPÍTULO 2 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS ---------- **10**

CAPÍTULO 3 EDUCAÇÃO SEXUAL ---------- **17**

3.1 Condição de frequência escolar dos jovens ---------- 17
3.2 Opinião sobre provisão de educação sexual aos jovens— ---------- 20
3.3 Local onde a educação sexual deve ser dada ---------- 21
3.4 Como deve ser dada a educação sexual ---------- 23
3.5. Educação sexual na escola: em que nível introduzir ---------- 26
3.6. Razões contra a provisão de educação sexual ---------- 29
3.7 Participação em encontros sobre educação sexual ---------- 31
3.8 Temas abordados no primeiro encontro sobre educação sexual ---------- 36
3.9 Diálogo com pais/encarregados de educação ou outras pessoas sobre sexualidade ---------- 38
3.10 As pessoas ideais para o diálogo sobre sexualidade ---------- 41
3.11 Local e idade do primeiro confronto com questões sobre a sexualidade ---------- 44

CAPÍTULO 4 CONHECIMENTO DA CONTRACEPÇÃO ---------- **49**

4.1. Conhecimento de métodos contraceptivos ---------- 49
4.2. Meios de informação sobre o planeamento familiar ---------- 53

4.3. Opinião sobre preservativo ---------- 57
4.4. Locais onde se pode obter preservativo masculino ---------- 60
4.5. Conhecimento do ciclo menstrual ---------- 63
4.6. Amamentação como método contraceptivo---------- 65

CAPÍTULO 5 EXPERIENCIA SEXUAL DOS JOVENS ---------- 70

5.1 Experiência sexual---------- 70
5.2 Uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual ----------78

CAPÍTULO 6 ACTIVIDADE SEXUAL RECENTE----------89

6.1 Actividade sexual actual ---------- 89
6.2 Uso de métodos contraceptivos ---------- 95
6.3 Razões de não utilização de métodos contraceptivos ----------103
6.4 Número de parceiros e características do último parceiro no último ano----------107

CAPÍTULO 7 OPINIÃO SOBRE PRESERVATIVO/SEXO/GÉNERO ----------115

7.1 Opinião dos jovens sobre métodos contraceptivos mais apropriados para jovens--------115
7.2 Opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos----------119
7.3 Uso do preservativo masculino ----------121
7.4 Sexualidade e género----------130

CAPÍTULO 8 FECUNDIDADE, ATENÇÃO PRÉ-NATAL E MORBILIDADE MATERNA----------138

8.1 A Fecundidade----------138
8.1.1 Idade à primeira menstruação ----------138
8.1.2 A primeira gravidez----------139
8.1.3 A fecundidade actual ----------147
8.1.4 Intenção de engravidar----------149
8.2 Atenção pré-natal e vacinação antitetânica---------- ----------151
8.4 Morbilidade materna ----------157
8.5 Peso ao nascer e aleitamento materno ----------163

CAPÍTULO 9 DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL E SIDA---------- 167

CAPÍTULO 10 VIOLÊNCIA VERBAL, FÍSICA E SEXUAL ---------- 194

10.1. História de violência familiar, na infância ou adolescência---------- 194

10.2. Atitudes e relações de género ---------- 196
10.3 Violência no último ano ---------- 198
10.4. Violência sexual contra a mulher ---------- 202

BIBLIOGRAFIA ---------- 205

Resumo em Ingles/English language summary

Apendice A: Desenho da amostragem

Questionario do agregado familiar

Questionario Individual de Mulheres

Questionario Individual de Homens

INDICE DE QUADROS

Quadro 1.1 A - Distribuição percentual dos resultados das visitas aos agregados familiares e das entrevistas individuais das mulheres, por região e área de residência. Moçambique, 2001 7

Quadro 1.1 B - Distribuição percentual dos resultados das visitas aos agregados familiares e das entrevistas individuais dos homens, por região e área de residência. Moçambique, 2001 8

Quadro 2.1 A - Distribuição percentual das características das mulheres com entrevistas completas, por região e residência. Moçambique, 2001 11

Quadro 2.1 B - Distribuição percentual das características dos homens com entrevistas completas, por região e residência. Moçambique, 2001 12

Quadro 2.2 A - Distribuição percentual das características das mulheres com entrevistas completas, por províncias. Moçambique, 2001 15

Quadro 2.2 B - Distribuição percentual das características dos homens com entrevistas completas, por províncias. Moçambique, 2001 16

Quadro 3.1 - Percentagem de jovens que não frequentam ou nunca frequentaram a escola por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 18

Quadro 3.2 A - Distribuição percentual das mulheres que actualmente não estão a estudar, por características seleccionadas, segundo as razões de não estar a estudar. Moçambique, 2001 19

Quadro 3.2 B - Distribuição percentual dos homens que actualmente não estão a estudar, por características seleccionadas, segundo as razões de não estar a estudar. Moçambique, 2001 20

Quadro 3.3 A - Percentagem das mulheres que acham que os jovens deveriam receber educação sexual e distribuição percentual do local onde devem recebê-la, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 22

Quadro 3.3 B - Distribuição percentual dos homens que acham que os jovens devem receber educação sexual, por local onde devem recebê-la, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 23

Quadro 3.4 A - Distribuição percentual das mulheres por opinião sobre se rapazes e raparigas deveriam receber educação sexual juntos ou em separado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 25

Quadro 3.4 B - Distribuição percentual dos homens por opinião sobre se rapazes e raparigas deveriam receber educação sexual juntos ou em separado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 26

Quadro 3.5 A - Distribuição percentual das mulheres que acham que os jovens devem receber educação sexual na escola, por nível de ensino em que deve ser introduzida, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 28

Quadro 3.5 B - Distribuição percentual dos homens que acham que os jovens devem receber educação sexual na escola, por nível de ensino em que deve ser introduzida, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 29

Quadro 3.6 A - Distribuição percentual das mulheres que acham que os jovens não deveriam receber a educação sexual por área de residência e idade, segundo as razões de não dar educação sexual aos jovens. Moçambique, 2001 30

Quadro 3.6 B - Distribuição percentual dos homens que acham que os jovens não deveriam receber a educação sexual por área de residência e idade, segundo as razões de não dar educação sexual aos jovens. Moçambique, 2001 31

Quadro 3.7 A - Percentagem e distribuição percentual das mulheres que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por local onde participaram, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 32

Quadro 3.7 B - Percentagem e distribuição percentual dos homens que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por local onde participaram, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 33

Quadro 3.8 A - Distribuição percentual das mulheres que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por idade que tinham quando participaram no primeiro encontro, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 35

Quadro 3.8 B - Distribuição percentual dos homens que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por idade que tinham quando participaram no primeiro encontro, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 36

Quadro 3.9 A - Percentagem das mulheres que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por características seleccionadas, segundo temas abordados no primeiro encontro. Moçambique, 2001 37

Quadro 3.9 B - Percentagem dos homens que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por características seleccionadas, segundo temas abordados no primeiro encontro. Moçambique, 2001 38

Quadro 3.10 A - Percentagem das mulheres, por características seleccionadas, segundo se pai/mãe/encarregado de educação alguma vez falou sobre aspectos relacionados com a saúde reprodutiva. Moçambique, 2001 39

Quadro 3.10 B - Percentagem dos homens, por características seleccionadas, segundo se pai/mãe encarregado de educação alguma vez falou sobre aspectos relacionados com a saúde reprodutiva. Moçambique, 2001 39

Quadro 3.11 A - Distribuição percentual das mulheres por características seleccionadas, segundo com quem fala mais sobre temas da sexualidade. Moçambique, 2001 40

Quadro 3.11 B - Distribuição percentual dos homens por características seleccionadas, segundo com quem fala mais sobre temas da sexualidade. Moçambique, 2001 41

Quadro 3.12 A - Distribuição percentual das mulheres, por características seleccionadas, segundo pessoa com quem gostaria de falar sobre a sexualidade (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001 43

Quadro 3.12 B - Distribuição percentual dos homens, por características seleccionadas, segundo pessoa com quem gostaria de falar sobre a sexualidade (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001 43

Quadro 3.13 A - Distribuição percentual das mulheres, por características seleccionadas, segundo local onde ouviu falar sobre a sexualidade pela primeira vez (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001 45

Quadro 3.13 B - Distribuição percentual dos homens, por características seleccionadas, segundo local onde ouviu falar sobre a sexualidade pela primeira vez (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001 45

Quadro 3.14 A - Distribuição percentual das mulheres por idade que tinham quando ouviram falar sobre sexualidade pela primeira vez, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 47

Quadro 3.14 B - Distribuição percentual dos homens por idade que tinham quando ouviram falar sobre sexualidade pela primeira vez, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 48

Quadro 4.1 - Percentagem dos jovens que ouviram falar de métodos contraceptivos por características seleccionadas. Moçambique, 2001 51

Quadro 4.2 - Percentagem dos jovens que ouviram falar de métodos contraceptivos por Províncias. Moçambique, 2001 53

Quadro 4.3 A - Percentagem das mulheres que ouviram informação sobre planeamento familiar no último mês por meios de informação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 55

Quadro 4.3 B - Percentagem dos homens que ouviram informação sobre planeamento familiar no último mês por meios de informação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 56

Quadro 4.4 A - Distribuição percentual da opinião dada pelas mulheres acerca do uso do preservativo para evitar DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 59

Quadro 4.4 B - Distribuição percentual da opinião dada pelos homens acerca do uso do preservativo para evitar DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 60

Quadro 4.5 - Percentagem dos jovens com experiência sexual que conhecem os locais onde se pode obter preservativo/camisinha, por características seleccionadas. Moçambique, 2001 61

Quadro 4.6 - Percentagem dos jovens com experiência sexual que conhecem os locais onde se pode obter preservativo/camisinha, por províncias. Moçambique, 2001 62

Quadro 4.7 - Percentagem das mulheres que acham que existem dias entre uma menstruação e outra em que a mulher pode ficar facilmente grávida e a sua distribuição percentual por altura em que uma mulher pode facilmente ficar grávida entre uma menstruação e outra, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 64

Quadro 4.8 - Distribuição percentual das mulheres por se pensa que amamentação pode ser usada com método contraceptivo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 67

Quadro 4.9 - Distribuição percentual das mulheres por se pensa que uma mulher quando estiver a amamentar pode facilmente ou dificilmente engravidar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 69

Quadro 5.1 A - Distribuição percentual das mulheres, por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001 70

Quadro 5.1 B - Distribuição percentual dos homens, por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001 71

Quadro 5.2 A - Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo área de residência e idade actual. Moçambique, 2001 71

Quadro 5.2 B - Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo área de residência e idade actual. Moçambique, 2001 72

Quadro 5.3 A - Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo região e idade actual. Moçambique, 2001 73

Quadro 5.3 B - Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo região e idade actual. Moçambique, 2001 73

Quadro 5.4 A - Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo as províncias. Moçambique, 2001 74

Quadro 5.4 B - Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo as províncias. Moçambique, 2001 74

Quadro 5.5 A - Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo nível de escolaridade e idade actual. Moçambique, 2001 75

Quadro 5.5 B - Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo nível de escolaridade e idade actual. Moçambique, 2001 75

Quadro 5.6 A - Distribuição percentual das Mulheres por idade à primeira relação sexual e idade média, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 76

Quadro 5.6 B - Distribuição percentual dos homens por idade à primeira relação sexual e idade média, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 77

Quadro 5.7 A - Distribuição percentual das mulheres sobre o relacionamento do parceiro na primeira relação sexual, por tempo que levou com essa pessoa antes de terem a relação sexual. Moçambique, 2001 78

Quadro 5.7 B - Distribuição percentual dos homens sobre o relacionamento da parceira na primeira relação sexual, por tempo que levou com essa pessoa antes de terem a relação sexual. Moçambique, 2001 78

Quadro 5.8 A - Distribuição percentual das mulheres que usaram ou não os métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 79

Quadro 5.8 B - Distribuição percentual dos homens que usaram ou não os métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 80

Quadro 5.9 A - Distribuição percentual das mulheres que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo características seleccionadas Moçambique, 2001 81

Quadro 5.9 B - Distribuição percentual dos homens que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo características seleccionadas Moçambique, 2001 81

Quadro 5.10 A - Distribuição percentual das mulheres que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo quem deve tomar a iniciativa de usar os métodos e informação recebida sobre a educação sexual. Moçambique, 2001 83

Quadro 5.10 B - Distribuição percentual das homens que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo quem deve tomar a iniciativa de usar os métodos e informação recebida sobre a educação sexual. Moçambique, 2001 84

Quadro 5.11 A - Distribuição percentual das mulheres por método contraceptivo usado na primeira relação sexual, segundo área de residência e idade do parceiro. Moçambique, 2001 85

Quadro 5.11 B - Distribuição percentual dos homens por método contraceptivo usado na primeira relação sexual, segundo área de residência e idade do parceiro. Moçambique, 2001 86

Quadro 5.12 A - Distribuição percentual das mulheres por razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2001 87

Quadro 5.12 B - Distribuição percentual dos homens por razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2001 87

Quadro 5.13 A - Distribuição percentual das mulheres pela razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual pré-marital, segundo as províncias. Moçambique, 2001..... 88

Quadro 5.13 B - Distribuição percentual dos homens pela razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual pré-marital, segundo as províncias. Moçambique, 2001.....88

Quadro 6.1 A - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual, desde o tempo da última relação sexual declarada pelas mulheres, por estado civil e grupo etário. Moçambique, 2001.....90

Quadro 6.1 B - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual, desde o tempo da última relação sexual declarada pelos homens, por estado civil e grupo etário. Moçambique, 2001.....90

Quadro 6.2 A - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelas mulheres, por zona de residência e região Moçambique, 2001 91

Quadro 6.2 B - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelos homens, por zona de residência e região. Moçambique, 2001.....92

Quadro 6.3 A - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declaradas pelas mulheres, por província. Moçambique, 2001.....93

Quadro 6.3 B - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declaradas pelos homens, por província. Moçambique, 2001.....93

Quadro 6.4 A - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelas mulheres, por nível de escolaridade e assistência nas cerimonias religiosas. Moçambique, 2001 94

Quadro 6.4 B - Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelos homens, por nível de escolaridade e assistência nas cerimonias religiosas. Moçambique, 2001 95

Quadro 6.5 A - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por estado civil e a idade. Moçambique, 2001 96

Quadro 6.5 B - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por estado civil e a idade. Moçambique, 2001 96

Quadro 6.6 A - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por área de residência e região. Moçambique, 2001 97

Quadro 6.6 B - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por área de residência e região. Moçambique, 2001 97

Quadro 6.7 - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres e homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por províncias. Moçambique, 2001 98

Quadro 6.8 A - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por nível de escolaridade e assistência nas cerimónias religiosas. Moçambique, 2001.....99

Quadro 6.8 B - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por nível de escolaridade e assistência nas cerimónias religiosas. Moçambique, 2001.....99

Quadro 6.9 A - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizado pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por tipo de relacionamento. Moçambique, 2001..... 100

Quadro 6.9 B - Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por tipo de relacionamento. Moçambique, 2001 100

Quadro 6.10 A - Distribuição percentual das fonte dos métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo área de residência, região, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001..... 101

Quadro 6.10 B - Distribuição percentual das fonte dos métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo área de residência, região, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001..... 102

Quadro 6.11 A - Distribuição percentual das fontes dos métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo tempo para chegar até a fonte. Moçambique, 2001 103

Quadro 6.11 B - Distribuição percentual das fontes dos métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo tempo para chegar até a fonte. Moçambique, 2001 103

Quadro 6.12A - Distribuição percentual das razões de não utilização de métodos contraceptivos durante a última relação sexual, segundo grupo etário, estado civil e tipo de relação, mulheres. Moçambique, 2001 104

Quadro 6.12B - Distribuição percentual das razões de não utilização de métodos contraceptivos durante a última relação sexual, segundo grupo etário, estado civil e tipo de relação, homens. Moçambique, 2001 105

Quadro 6.13 A - Distribuição percentual da resposta sobre "se vai usar preservativo na próxima vez quando for ter relações sexuais" segundo uso actual, grupo etário, estado civil e relação com a pessoa da última relação sexual, Mulheres. Moçambique, 2001 106

Quadro 6.13 B - Distribuição percentual da resposta sobre "se vai usar preservativo na próxima vez quando for ter relações sexuais" segundo uso actual, grupo etário, estado civil e relação com a pessoa da última relação sexual, Homens. Moçambique, 2001 106

Quadro 6.14 - Percentagens dos jovens não usuários de preservativo durante a última relação que teriam conseguido arranjar um preservativo, se quisessem, poderiam ter insistido para seu parceiro usasse preservativo, e o que teria feito se ele recusasse a utilizar preservativo, por sexo. Moçambique, 2001 107

Quadro 6.15 A - Distribuição percentual das mulheres não casadas/unidas que tiveram relações sexuais no último ano, por diferenças de idade com o parceiro da última relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001 108

Quadro 6.15 B - Distribuição percentual dos homens não casados/unidos que tiveram relações sexuais no último ano, por diferenças de idade com a parceira da última relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001 108

Quadro 6.16 - Distribuição percentual das mulheres por se "recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo" com parceiro, segundo idade do parceiro, tipo de relação e tempo da relação, Moçambique, 2001 109

Quadro 6.17 A - Distribuição percentual das mulheres com experiência sexual, por número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses e desde início da vida sexual, segundo área de residência, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001 111

Quadro 6.17 B - Distribuição percentual dos homens com experiência sexual, por número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses e desde início da vida sexual, segundo área de residência, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001 112

Quadro 6.18 - Percentagem de jovens com pelo menos três parceiros que usaram método contraceptivo nos últimos 12 meses por tipo de relacionamento. Moçambique, 2001..... 113

Quadro 6.19 - Percentagem das jovens não unidas com pelo menos três parceiros no último ano "que receberam dinheiro ou bens em troca de sexo", segundo tipo da relação e tempo de relação. Moçambique, 2001 114

Quadro 7.1A - Percentagem das mulheres por opinião sobre os métodos contraceptivos mais apropriados para jovens, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 116

Quadro 7.1B - Percentagem dos homens por opinião sobre os métodos contraceptivos mais apropriados para jovens, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 117

Quadro 7.2 A - Percentagem das mulheres por opinião sobre os métodos contraceptivos apropriados para jovens, por experiência sexual. Moçambique, 2001 (Percentagem dos que responderam positivamente ao método) 118

Quadro 7.2 B - Percentagem dos homens por opinião sobre os métodos contraceptivos apropriados para jovens, por experiência sexual. Moçambique, 2001 (Percentagem dos que responderam positivamente ao método) 119

Quadro 7.3 A - Distribuição percentual das mulheres por opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 120

Quadro 7.3 B - Distribuição percentual dos homens por opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 121

Quadro 7.4 A - Percentagem de homens que concordam com as afirmações seleccionadas em relação ao uso do preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, 2001 123

Quadro 7.4 A - Percentagem de mulheres que concordam com as afirmações seleccionadas em relação ao uso do preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, 2001 124

Quadro 7.5 A - Percentagem das mulheres sobre como se sentiria se o marido/parceiro quiser usar o preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, 2001 126

Quadro 7.5 B - Percentagem dos homens sobre como se sentiria se a esposa/parceira quiser que use o preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, ... 126

Quadro 7.6 A - Percentagem das mulheres sobre como se sentiria se o marido/parceiro quiser usar o preservativo, por províncias. Moçambique, 2001 128

Quadro 7.6 B - Percentagem dos homens sobre como se sentiria se a esposa/parceira quiser que use o preservativo, por províncias. Moçambique, 2001 128

Quadro 7.7 A - Percentagem das mulheres que estão a favor que se dê informações sobre planeamento familiar na rádio ou na televisão, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 129

Quadro 7.7 B - Percentagem dos homens que estão a favor que se dê informações sobre planeamento familiar na rádio ou na televisão, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 130

Quadro 7.8 A - Percentagem de mulheres que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por área de residência, região, experiência sexual e nível de Escolaridade. Moçambique, 2001 133

Quadro 7.8 B - Percentagem de homens que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por área de residência, região, experiência sexual e nível de Escolaridade. Moçambique, 2001 134

Quadro 7.9 A - Percentagem de mulheres que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por província. Moçambique, 2001 136

Quadro 7.9 B - Percentagem de homens que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por província. Moçambique, 2001 137

Quadro 8.1 - Distribuição percentual das mulheres por idade a menarca segundo a idade actual. Moçambique, 2001 138

Quadro 8.2 - Percentagem das mulheres com conhecimento sobre a menstruação quando apareceu e distribuição percentual de quem recebeu explicações sobre a menstruação, por idade a primeira menstruação e residência. Moçambique, 2001 139

Quadro 8.3 A - Distribuição percentual das mulheres com experiência sexual por idade a primeira gravidez segundo a idade actual. Moçambique, 2001 139

Quadro 8.3 B - Distribuição percentual dos homens com experiência sexual por idade quando engravidou alguém pela primeira vez segundo a idade actual. Moçambique, 2001 140

Quadro 8.4 A - Distribuição percentual das mulheres segundo o tipo de relacionamento na altura da primeira gravidez e situação de residência por características gerais. Moçambique, 2001 141

Quadro 8.4 B - Distribuição percentual dos homens segundo o tipo de relacionamento na altura que engravidou pela primeira vez e situação de residência por características gerais. Moçambique, 2001 141

Quadro 8.5 A - Distribuição percentual das mulheres segundo a atitude da pessoa a quem a engravidou pela primeira vez, por tipo de relacionamento que tinha com essa pessoa. Moçambique, 2001 142

Quadro 8.5 B - Distribuição percentual dos homens segundo a atitude da pessoa a quem a engravidou pela primeira vez, por tipo de relacionamento que tinha com essa pessoa. Moçambique, 2001 142

Quadro 8.6 A - Distribuição percentual de mulheres segundo a atitude da família aquando da primeira gravidez, por características seleccionadas. Moçambique, 2001 143

Quadro 8.6 B - Distribuição percentual dos homens segundo a atitude da família quando engravidou alguém pela primeira vez, por características seleccionadas. Moçambique, 2001 143

Quadro 8.7 A - Percentagem das mulheres segundo a situação de residência actual e distribuição percentual do tipo de assistência dada pela pessoa que a engravidou, por características gerais. Moçambique, 2001 144

Quadro 8.7 B - Percentagem dos homens segundo a situação de residência actual e distribuição percentual do tipo de assistência dada a pessoa a quem engravidou, por características gerais. Moçambique, 2001 145

Quadro 8.8 A - Percentagem de mulheres por condição escolar por altura da primeira gravidez e depois dela por características gerais. Moçambique, 2001 145

Quadro 8.8 A - Percentagem de mulheres por condição escolar por altura da primeira gravidez e depois dela por características gerais. Moçambique, 2001 146

Quadro 8.8 B - Percentagem de homens por condição escolar por altura da primeira vez quando engravidou e depois dela por características gerais. Moçambique, 2001 146

Quadro 8.9 - Percentagem de jovens dos 15-24 anos que são mães, ou estão gravidas do primeiro filho. Moçambique, 2001 148

Quadro 8.10 - Distribuição percentual das jovens por numero de filhos nascidos vivos e filhos falecidos, segundo a idade actual da mãe 149

Quadro 8.11 - Distribuição percentual das mulheres gravidas por declaração de intenção de engravidar na altura da gravidez actual, segundo características gerais. Moçambique, 2001 150

Quadro 8.12 - Distribuição percentual das mulheres por intenção de engravidar na altura da gravidez do ultimo filho, segundo características gerais. Moçambique, 2001 151

Quadro 8.13 - Atendimento a consulta pré-natal na ultima gravidez e distribuição percentual do período de gestação a primeira consulta, segundo características gerais. Moçambique, 2001 152

Quadro 8.14 - Distribuição percentual do numero de consultas pré-natais realizadas segundo características gerais. Moçambique, 2001 153

Quadro 8.15 - Distribuição percentual dos últimos nascimentos por local onde foi realizada a primeira consulta pré-natal, segundo características gerais. Moçambique, 2001 154

Quadro 8.16 - Distribuição percentual dos últimos nascimentos por tipo de pessoa que prestou o atendimento pré-natal na primeira consulta segundo características gerais. Moçambique, 2001 155

Quadro 8.17 - Percentagens de mulheres com tensão arterial medida na visita pré-natal e distribuição percentual do resultado da medição segundo características gerais. Moçambique, 2001 156

Quadro 8.18 - Distribuição percentual dos mulheres com ultimo parto nos últimos 12 meses que receberam vacina anti-tetanica por numero de doses recebidas segundo características gerais. Moçambique, 2001 157

Quadro 8.19 - Percentagem de mulheres com problemas de saúde ocorridos durante a ultima gravidez, por tipo de problema segundo características gerais. Moçambique, 2001 158

Quadro 8.20 - Distribuição percentual dos últimos nascimentos por local onde foi realizado o parto, segundo características gerais. Moçambique, 2001 159

Quadro 8.21 - Distribuição percentual dos últimos nascimentos por tipo de pessoa que prestou atendimento ao parto, segundo características gerais. Moçambique, 2001 160

Quadro 8.22 - Percentagem de mulheres por tipo de complicação durante o parto, segundo características gerais. Moçambique, 2001 161

Quadro 8.23 - Percentagem de mulheres com problemas ocorridos 40 dias após o ultimo parto por tipo de problema segundo características gerais. Moçambique, 2001 162

Quadro 8.24 - Percentagem de mulheres com ultimo parto nos últimos 5 anos por tipo de aconselhamento depois do parto segundo características gerais. Moçambique, 2001..... 163

Quadro 8.25 - Percentagem dos últimos filhos que foram amamentados e duração media da amamentação segundo características gerais. Moçambique, 2001..... 164

Quadro 8.26 - Distribuição percentual dos últimos filhos que foram amamentados por tempo após o nascimento que começaram a ser amamentados segundo características gerais. Moçambique, 2001 165

Quadro 8.27 - Distribuição percentual dos últimos filhos que foram amamentados por duração da amamentação exclusiva segundo características gerais. Moçambique, 2001 166

Quadro 9.1 A - Percentagem das mulheres que declaram ter ouvido falar de doenças de transmissão sexual, por tipo de doenças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 168

Quadro 9.1 B - Percentagem dos homens que declaram ter ouvido falar de doenças de transmissão sexual, por tipo de doenças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 169

Quadro 9.2 A - Percentagem das mulheres com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 171

Quadro 9.2 B - Percentagem dos homens com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 172

Quadro 9.3 A - Percentagem das mulheres com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS que procuraram tratamento e distribuição percentual das que procuraram conselho ou tratamento por lugar/ pessoa de consulta, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 173

Quadro 9.3 B - Percentagem dos homens com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS que procuraram tratamento e distribuição percentual dos que procuraram conselho ou tratamento por lugar/ pessoa de consulta, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 174

Quadro 9.4 A - Percentagem das mulheres que declararam ter ouvido falar de SIDA e das que acreditam que uma pessoa pode parecer completamente saudável e ser portadora do vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 175

Quadro 9.4 B - Percentagem dos homens que declararam ter ouvido falar de SIDA e das que acreditam que uma pessoa pode parecer completamente saudável e ser portadora do vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 176

Quadro 9.4 C - Percentagem dos jovens que declararam ter ouvido falar de SIDA e das que acreditam que uma pessoa pode parecer completamente saudável e ser portadora do vírus do SIDA, segun província. Moçambique, 2001 177

Quadro 9.5 A -Percentagem dos jovens que já ouviram falar de SIDA por fonte de informação sobre esta doença, por área de residência, região e idade, segundo sexo. Moçambique, 2001..... 178

Quadro 9.5 B - Percentagem dos jovens que já ouviram falar de SIDA por fonte de informação sobre esta doença, por província, segundo sexo. Moçambique, 2001 179

Quadro 9.6 - Percentagem dos jovens que responderam afirmativamente às perguntas seleccionadas sobre como se pode apanhar SIDA, por área de residência e região, segundo o sexo. Moçambique, 2001..... 180

Quadro 9.7 - Percentagem dos jovens que responderam afirmativamente a perguntas relacionadas com o que se pode fazer para evitar o SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 181

Quadro 9.8 A - Percentagem das mulheres que declararam terem mudado de comportamento sexual após conhecimento do SIDA por atitudes que caracterizaram tais mudanças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 182

Quadro 9.8 B - Percentagem dos homens que declararam terem mudado de comportamento sexual após conhecimento do SIDA por atitudes que caracterizaram tais mudanças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001..... 183

Quadro 9.9 A - Percentagem das mulheres que procuraram serviços de aconselhamento e teste de SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001..... 184

Quadro 9.9 B - Percentagem dos homens que procuraram serviços de aconselhamento e teste de SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001.....185

Quadro 9.10 A - Percentagem das mulheres que responderam positivamente a certas atitudes em relação a pessoas infectadas pelo vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 186

Quadro 9.10 B - Percentagem das mulheres que responderam positivamente a certas atitudes em relação a pessoas infectadas pelo vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 186

Quadro 9.11 - Percentagem dos jovens que acham o SIDA tem cura e respectiva distribuição percentual por como se pode curar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 187

Quadro 9.12 A - Distribuição percentual das mulheres por percepção de risco/perigo de contrair o SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 188

Quadro 9.12 B - Distribuição percentual dos homens por percepção de risco/perigo de contrair o SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 189

Quadro 9.13 A - Percentagem das mulheres que acham que tem pouco ou nenhum risco/perigo de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que têm pouco ou nenhum risco, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 190

Quadro 9.13 B - Percentagem dos homens que acham que tem pouco ou nenhum risco/perigo de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que têm pouco ou nenhum risco, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 191

Quadro 9.14 A - Percentagem das mulheres que acham que tem risco/perigo moderado ou grande de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que correm risco moderado ou grande, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 192

Quadro 9.14 B - Percentagem dos homens que acham que tem risco/perigo moderado ou grande de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que correm risco moderado ou grande, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 193

Quadro 10.1 A - História de violência das mulheres em sua infância ou adolescência por tipo de abuso, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 195

Quadro 10.1 B - História de violência dos homens em sua infância ou adolescência por tipo de abuso, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 196

Quadro 10.2 - Distribuição percentual dos jovens casados ou alguma vez casados por quem toma decisões em sua casa, segundo sexo e afirmações seleccionadas. Moçambique, 2001 197

Quadro 10.3 - Percentagem dos jovens casados ou alguma vez casados que responderam afirmativamente à certas situações que acontecem no casamento, por sexo, segundo afirmações seleccionadas. Moçambique, 2001 198

Quadro 10.4 - Percentagem dos Jovens casados ou alguma vez casados que responderam afirmativamente às situações nas quais o esposo/ companheiro tem razão em bater na sua esposa/companheira Moçambique, 2001 198

Quadro 10.5 - Percentagem dos jovens com experiência sexual, que sofreram abuso no último ano por sexo e tipo de abuso, segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2001 199

Quadro 10.6 A - Percentagem de mulheres com experiência sexual, por tipo de abuso físico sofrido no último ano, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 200

Quadro 10.6 B - Percentagem de homens com experiência sexual, por tipo de abuso físico sofrido no último ano, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001 200

Quadro 10.7 - Percentagem de mulheres por tipo de abuso físico, segundo à quem pediu ajuda depois do abuso. Moçambique, 2001 201

Quadro 10.8 - Percentagem de mulheres por tipo de abuso físico sofrido, segundo a razão de não ter pedido ajuda às autoridades depois do abuso físico. Moçambique, 2001 202

Quadro 10.10 - Distribuição percentual de mulheres que alguma vez na vida foram forçadas a ter relações sexuais, segundo idade que tinham quando foram forçadas pela primeira vez, que tipo de relações tinham com essa pessoa e se pediram ajuda de alguém. Moçambique, 2001.....204

Prefácio

O Inquérito Nacional sobre a Saúde Reprodutiva e Comportamento Sexual dos Jovens e Adolescentes, é um trabalho de pesquisa demográfica que o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou, na prossecução das suas atribuições dentro do Sistema Estatístico Nacional (SEN).

Na Região Austral de Africa o nosso país é pioneiro neste tipo de pesquisa, o que incrementou a expectativa em redor desta grandiosa operação estatística, tanto no concernente aos procedimentos metodológicos, como os resultados.

A natureza da presente pesquisa reveste-se de particular importância, pelo facto de, em primeiro lugar, o seu escopo restringir-se à faixa etária de 15 - 24 anos. O intervalo de idade em causa constitui uma proporção significativa no total da população do País (cerca de 20%). Em segundo lugar, o tratamento das questões relacionadas com comportamentos e atitudes da população humana é extremamente delicado, tanto na fase de sua recolha, assim como no processo de análise.

Este documento fornece ao estimado leitor uma série de informações relevantes, desde questões metodológicas, passando por características dos entrevistados, educação sexual, experiência sexual e opinião sobre o uso dos diferentes tipos de preservativos, actividade sexual recente e opinião sobre sexo e género, reprodução e atenção pré-natal, até doenças de transmissão sexual e SIDA. Portanto, esta publicação constitui, por um lado, uma ferramenta importante que permite a solidificação e o aprofundamento do conhecimento sobre hábitos, atitudes e comportamentos daquele segmento populacional do País, por outro lado, é um instrumento de suma importância para todas as instituições vocacionadas ao desenho e formulação de políticas e programas em todas esferas da vida.

É importante ressaltar o apreciável contributo que nos foi obsequiado pelos nossos parceiros de cooperação, desde os aspectos de índole metodológico até o indispensável apoio financeiro, tornando, assim, possível a persecução dos objectivos desta nossa pesquisa. Por fim, o nosso apreço é extensivo a todos os técnicos de diferentes instituições nacionais e estrangeiras, que com o seu saber participaram activamente nesta operação.

INTRODUÇÃO

Esta publicação apresenta os resultados finais do *Inquérito Sobre Saúde Reprodutiva e Comportamento Sexual dos Adolescentes e Jovens (INJAD)*, levado a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística em 2001. O documento é composto por dez capítulos e cada um destes corresponde aos grandes temas investigados no inquérito.

No primeiro capítulo trata-se da metodologia utilizada na recolha de dados, incluindo conteúdos dos questionários, desenho da amostra, aspectos operacionais assim como o processamento de dados.

Considerando que as características sócio-demográfícas dos jovens representam um marco importante para a interpretação dos resultados, no segundo capítulo apresentam-se as características dos jovens, em termos de idade, educação, estado civil, reprodução, religião e acesso aos meios de informação.

Já no terceiro capítulo analisam-se aspectos relacionados com a opinião dos jovens sobre a educação sexual. Também inclui-se temas usualmente abordados, relacionados com a sexualidade.

O quarto capítulo apresenta o conhecimento da contracepção. Neste tema investigou-se especialmente, o conhecimento dos métodos contraceptivos modernos assim como tradicionais, meios de informação sobre planeamento familiar, a opinião sobre o preservativo, locais onde se pode obter a camisinha, conhecimento do ciclo menstrual e amamentação como método contraceptivo.

A experiência sexual dos jovens é tratada no capítulo cinco. Aqui analisou-se a primeira experiência sexual e o uso de métodos contraceptivos, incluindo a camisinha, na primeira relação sexual.

No sexto capítulo trata-se da actividade sexual recente e do uso de métodos contraceptivos. Para além disto analisou-se também as razões de não utilização dos métodos contraceptivos pelos jovens e o número de parceiro/as e características do/a último/a parceiro/a no último ano.

A opinião sobre preservativo, sexo e género é apresentada no sétimo capítulo. Neste capítulo, aborda-se a opinião dos jovens sobre métodos contraceptivos mais apropriados, opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos e o uso do preservativo masculino (camisinha).

No oitavo capítulo apresenta-se a fecundidade, atenção pré-natal e morbilidade materna. Neste capítulo abordou-se, principalmente, a idade à primeira menstruação, à primeira gravidez, fecundidade actual e a intenção de engravidar. Analisou-se também a atenção pré-natal e vacinação antitetânica, morbilidade materna, peso ao nascer e aleitamento materno.

Um dos aspectos mais importantes e de grande preocupação na actualidade investigado no inquérito é o aspecto de doenças de transmissão sexual e SIDA. Este tema é apresentado no nono capítulo. Aqui analisa-se o conhecimento sobre doenças de transmissão sexual, sintomas e tratamento. Inclui-se também conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao SIDA.

Finalmente, no décimo capítulo incluiu-se um novo tema em termos da recolha da informação estatística pelo Instituto Nacional de Estatística, a violência verbal, física e sexual. Analisou-se

a historia de violência familiar na infância ou adolescência, atitudes e relação de género, violência no último ano e violência sexual contra a mulher.

Esperamos que este documento venha ser um instrumento importante para a sociedade no geral e, em particular, para agentes planificadores ligados principalmente à educação e saúde reprodutiva dos adolescentes e jovens.

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA

1.1 Questionários do inquérito

Para a recolha de dados adoptou-se a metodologia de entrevistas domiciliárias, com aplicação de 3 tipos de questionários:

Questionário para Agregados Familiares

Questionário Individual para Mulheres

Questionário Individual para Homens

Os questionários tiveram como base o modelo utilizado pelas pesquisas de jovens coordenadas pela CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças)/DRH (Divisão de Saúde Reprodutiva) em 8 países da América Latina, Cabo Verde e Roménia, contextualizado e acrescido de outras questões em atendimento às necessidades específicas de Moçambique, especialmente no tema do SIDA.

Os instrumentos foram testados em Fevereiro de 2001 em duas áreas urbanas e em duas rurais nas Províncias de Maputo e Gaza. Os Inquiridores aplicaram o questionário para a amostra de homens e as inquiridoras o da amostra de mulheres.

O conteúdo dos questionários é resumido abaixo:

QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR	QUESTIONÁRIO DE MULHERES	QUESTIONÁRIO DE HOMENS
Residentes que vivem habitualmente na casa	Características da inquirida	Características do inquirido
Idade e Sexo de todos os residentes e Estado Civil e Educação das pessoas elegíveis (15-24 anos de idade)	Educação Sexual	Educação Sexual
Abastecimento em água e saneamento básico.	Contracepção e experiência sexual	Contracepção e experiência sexual
Material principal de construção	Reprodução	Reprodução
Posse de bens duráveis	Atenção Pré-natal	----------
	Morbilidade Materna	----------
	Situação Matrimonial	Situação Matrimonial
	DTS/ SIDA	DTS/ SIDA
	Violência Doméstica	Violência Doméstica

1.2 Desenho da amostra

A amostra foi desenhada para ser representativa e fornecer estimativas a nível nacional, regional, provincial e área de residência urbano-rural. A selecção dos agregados familiares foi feita com base no método probabilístico, num desenho estratificado, multi-etápico e por

conglomerados. Os agregados familiares foram seleccionados em 25 a 30 Unidades Primárias da Amostragem (UPAs) em cada província para um total de 315 UPAs, sendo 165 nas áreas urbanas e 150 nas rurais. Em cada UPA, foi seleccionado um conglomerado de agregados familiares (AFs).

As amostras foram seleccionadas em quatro etapas, nomeadamente:

- Na primeira etapa, foi seleccionada uma sub-amostra de 315 das 675 UPAs incluídas no QUIBB (Questionário de Indicadores Básicos de Bem-Estar) realizado pelo INE entre Outubro de 2000 e Maio de 2001. As UPAs incluídas no QUIBB foram seleccionadas a partir da amostra mãe, elaborada com base nos dados do II Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997.

- Na segunda etapa, para cada uma das UPAs seleccionadas na primeira foi identificada uma Área de Enumeração (AE). Em média, cada AE tem entre 100 e 200 agregados familiares.

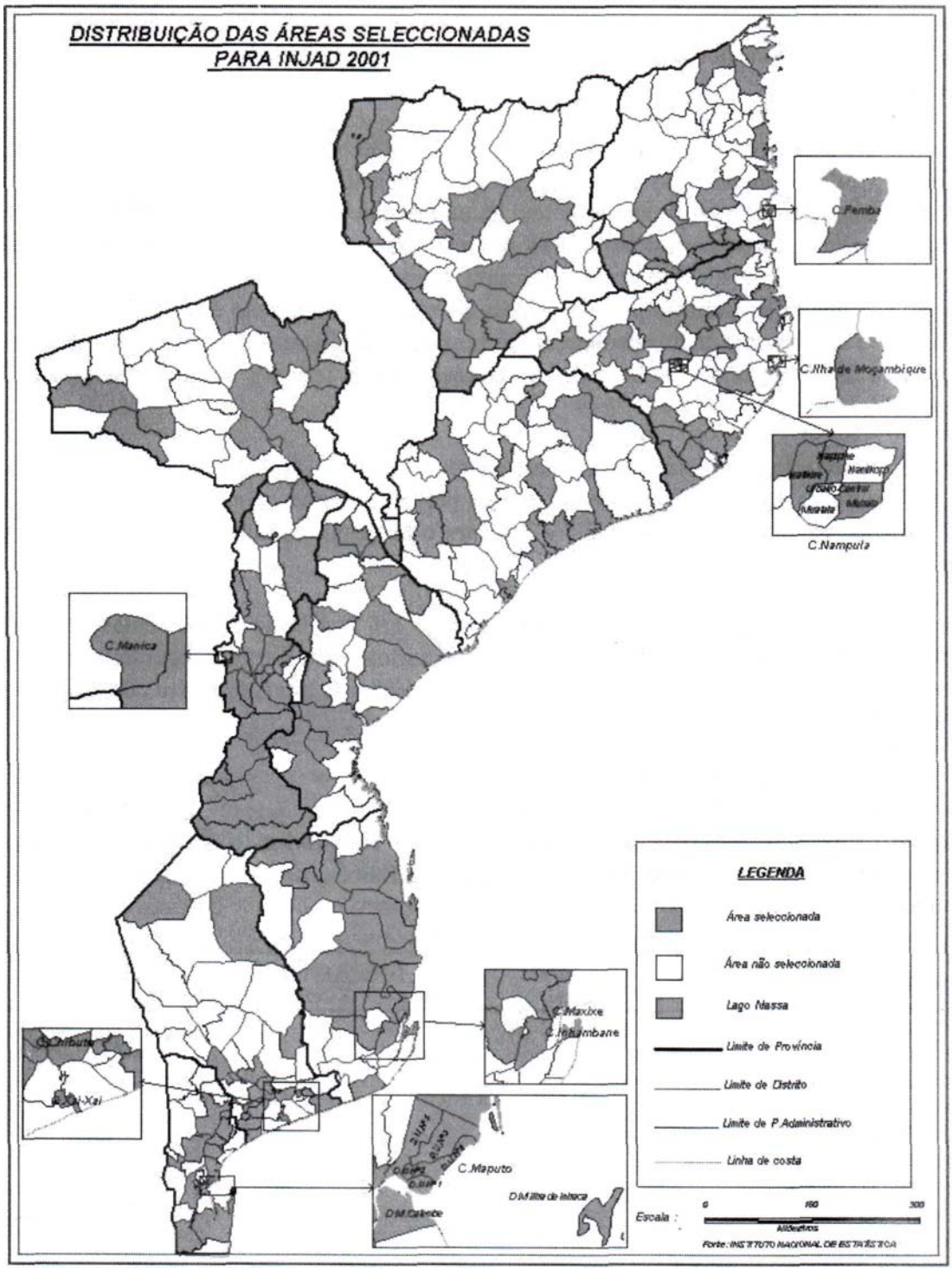
- Na terceira etapa, para cada AE, foi seleccionado com recurso a números aleatórios, um conglomerado contíguo de AFs.

- Na etapa final, nos AFs seleccionados, foram identificados jovens de 15-24 anos de idade a serem entrevistados.

Na primeira etapa, foi seleccionado um número de UPAs sensivelmente igual em cada província, com vista a fornecer estimativas para as principais variáveis ao nível das províncias. Como o tamanho da população varia de província para província, o facto de o número de UPAs ser quase igual em todas províncias faz com que algumas estejam sobreamostradas e outras subamostradas. Além disso, para garantir que os resultados por área de residência (urbano-rural) fossem representativos ao nível das regiões, com um intervalo de confiança aceitável, aumentou-se o número das UPAs nas áreas urbanas, exceptuando Maputo Cidade, que é inteiramente urbana. Assim, 52% das UPAs e 58% dos jovens entrevistados pertencem às áreas urbanas. Sendo a população urbana do país de cerca de 30%, para cada província houve necessidade de se calcular factores de ponderação para ajustar a sobreamostra das áreas urbanas.

O primeiro factor de ponderação foi calculado para ajustar os resultados face à sub e a sobreamostragem das UPAs ao nível das províncias. Um segundo factor foi calculado para ajustar os dados, em virtude da sobremostragem das UPAs urbanas dentro de cada província (excluindo Maputo Cidade) e da subamostragem das UPAs das áreas rurais. Para além disso, foi calculado um terceiro factor de ponderação para os homens, de todo o país, para ajustar o estado civil e os grupos etários. Também houve necessidade de calcular um quarto factor de ponderação só para a província da Zambézia, tanto nos homens como nas mulheres, para ajustar as diferenças observadas nas respostas por estado civil e grupos quinquenais nesta província, em comparação com as restantes. O factor de ponderação final resulta da multiplicação destes quatro factores.

A distribuição percentual dos resultados das visitas aos agregados familiares e das entrevistas individuais são apresentadas nos Quadros 1.1A (Mulheres) e 1.1B (Homens) para o País, por área de residência e região. As Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula são incluídas na região Norte; Zambézia, Tete, Manica e Sofala na região Centro; e Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade no Sul (veja-se o mapa).



Dos 12,861 AFs seleccionados na amostra de mulheres, obtiveram-se 93% de informações completas. Em termos de áreas de residência, não houve diferença significativa na taxa de resposta obtida tanto nas zonas urbana e rural assim como na região. As percentagens dos AFs com jovens foi superior nas áreas urbanas (42%) do que nas rurais (33%).

Foram encontrados 6,081 jovens de 15-24 anos de idade, o que significa uma média de 0.51 jovens mulheres por AF. Desta amostra foram entrevistadas 87.8%, ou seja 5,338 mulheres. A taxa de resposta individual não teve diferença por área de residência e variava de 87% a 89% por região.

Da amostra dos homens, foram seleccionados 14,286 AFs, dos quais obtiveram-se 92% de informações completas. Não houve diferença significativa por área de residência ou região. Como aconteceu em relação as mulheres, há uma maior percentagem de AFs nas áreas urbanas com jovens do sexo masculino (40%) do que nas rurais (29%). Foram encontrados 6,337 homens de 15-24 anos, o que representa uma média de apenas 0.39 jovens do sexo masculino por AF. A média de homens por AF é mais baixa em comparação com a das mulheres porque verifica-se que há uma maior proporção de homens trabalhando fora do seu local de residência e que não foram incluídos na base de amostragem. Desta amostra, foram entrevistados 81%, ou seja 5,150 homens.

Com o número de jovem entrevistado alcançado (Quadros 1.1 A e B), o intervalo de confiança de 95% seria de aproximadamente 1.7 pontos percentuais para resultados nacionais, entre 2.2 e 2.7 para área de residência, entre 2.7 e 3.4 para o nível da região e entre 4.6 e 6.8 para o nível das províncias.

Todos os Quadros do relatório, com excepção de 1.1 A e B, vão apresentar os resultados já ponderados, com o número de casos não ponderados, para permitir estimativas dos erros de amostragem. Uma descrição mais detalhada do desenho da amostra e erros de amostragem será apresentada no apêndice A.

Quadro 1.1 A - Distribuição percentual dos resultados das visitas aos agregados familiares e das entrevistas individuais das mulheres, por região e área de residência. Moçambique, 2001.

Agregado familiar (AF)	País	Residência		Região		
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul
Completo não há jovem em casa	52.3	46.3	57.4	56.1	50.2	51.0
Completo há jovem em casa	36.9	41.9	32.6	31.5	39.5	38.9
Todo agregado familiar ausente	3.1	3.1	3.2	2.6	3.6	3.1
Recusa total	0.2	0.3	0.1	0.3	0.1	0.1
Casa desocupada	2.5	2.3	2.7	3.0	2.4	2.2
Casa destruída	0.6	0.6	0.6	0.9	0.6	0.3
Casa não encontrada	3.7	5.1	2.6	4.1	3.4	3.6
Outro	0.7	0.5	0.9	1.5	0.1	0.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de Agregados Familiares	12861	5847	7014	3991	4639	4231
MULHERES ELEGÍVEIS						
Entrevistas realizadas	87.8	87.6	88.2	89.3	88.2	86.6
Ausência do jovem	6.1	5.8	6.5	4.2	6.3	7.1
Recusa total	0.7	0.9	0.4	0.1	0.7	1.0
Recusa durante entrevista	0.4	0.4	0.3	0.1	0.6	0.3
Informante incapaz	1.5	1.5	1.5	2.5	1.1	1.2
Escola fora/internato	1.4	1.7	1.1	0.5	1.8	1.6
Outro	2.1	2.1	2.0	3.2	1.3	2.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de mulheres entrevistadas	5338	2976	2362	1307	1984	2047
Número de mulheres elegíveis	6081	3403	2678	1463	2254	2364

Quadro 1.1 B - Distribuição percentual dos resultados das visitas aos agregados familiares e das entrevistas individuais dos homens, por região e área de residência. Moçambique, 2001

Agregado familiar (AF)	País	Residência		Região		
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul
Completo não há jovem em casa	54.6	48.0	60.3	56.9	51.3	56.2
Completo há jovem em casa	34.0	40.4	28.6	30.6	37.5	33.2
Todo agregado familiar ausente	4.0	4.0	3.9	3.6	4.8	3.4
Recusa total	0.1	0.2	0.1	0.1	0.2	0.2
Casa desocupada	2.7	2.2	3.2	3.8	2.2	2.4
Casa destruída	0.7	0.6	0.8	0.8	0.7	0.6
Casa não encontrada	3.3	4.2	2.6	3.2	3.0	3.7
Outro	0.5	0.3	0.6	1.0	0.3	0.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de Casos	14286	6555	7731	3821	5049	5416
HOMENS ELEGÍVEIS						
Entrevistas realizadas	81.3	82.6	79.4	84.8	80.2	80.2
Ausência do jovem	10.6	11.0	10.1	8.5	9.9	12.7
Recusa total	0.7	0.8	0.5	0.5	0.6	0.9
Recusa durante entrevista	0.7	0.4	1.1	0.3	1.2	0.4
Informante incapaz	1.5	1.2	1.9	1.1	1.8	1.4
Escola fora/internato	3.8	3.0	5.0	3.4	5.3	2.4
Outro	1.4	1.0	2.1	1.4	1.0	1.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
No. de entrevistas realizadas	5150	3108	2042	1263	1983	1904
No. de homens elegíveis	6337	3764	2573	1490	2472	2375

1.3 Aspectos operacionais

Para a realização do INJAD o INE contou com a colaboração do Ministério de Saúde e com o apoio técnico da Divisão de Saúde Reprodutiva (DRH) do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e com a assistência financeira do UNICEF, FNUAP, CDC (Programa Global de SIDA), USAID, PSI-Jeito e PATH FINDER.

Para garantir uma melhor resposta às expectativas do utilizador da informação, foi criada uma Comissão Técnica do INJAD coordenada pelo INE, que integrava representantes do Ministério de Saúde, DNAJ, CDC, UNICEF, USAID e FNUAP. Esta comissão trabalhou tanto na elaboração dos questionários que foram utilizados no inquérito como na formação dos inquiridores.

1.3.1 Organização do trabalho de campo

Em cada província, o INJAD, para além do Delegado do Instituto Nacional de Estatística e do Coordenador, tinha duas equipas de recolha de dados: uma masculina e outra feminina, uma vez que as amostras para cada sexo eram independentes. Os inquiridores entrevistavam os jovens de sexo masculino, enquanto que as inquiridoras entrevistavam as jovens seleccionadas. Assim, em cada província as equipas tinham a seguinte composição:

- Um (a) supervisor (a)
- Quatro inquiridores (as)
- Um motorista

Os inquiridores visitaram os agregados seleccionados e neles entrevistaram os jovens elegíveis. Em cada área de enumeração a equipa permanecia dois dias para permitir a realização de

visitas adicionais a agregados familiares onde os membros, sobretudo os jovens elegíveis, não eram encontrados nas primeiras visitas. Muitas vezes os dois dias não foram suficientes para localizar os jovens elegíveis ausentes. Na maioria destes casos os inquiridores tiveram que voltar aos agregados familiares para realizar as entrevistas com os referidos jovens.

1.3.2 Formação do pessoal de campo

A formação dos coordenadores, supervisores e inquiridores foi conduzida por técnicos do INE, com o apoio do pessoal médico ligado à saúde reprodutiva, doenças de transmissão sexual e SIDA do Ministério da Saúde e de consultores do CDC-Atlanta.

A formação compreendeu palestras, sessões teóricas sobre a condução da entrevista, entrevistas simuladas na sala de aulas e sessões de prática no terreno. Participaram na formação supervisores e inquiridores em número superior ao necessário, para permitir a selecção dos melhores e assegurar, desta maneira, uma maior qualidade técnica do pessoal de campo.

1.3.3 Recolha de dados

A actividade de recolha de dados teve início no dia 10 de Julho de 2001 e só viria a terminar na última semana de Novembro do mesmo ano. Cada agregado familiar seleccionado foi visitado e entrevistado, através do seu chefe ou de alguém que respondesse pelo chefe. Esta entrevista consistiu na identificação da família e listagem de todos os seus membros, que serviu de base para selecção de mulheres e / ou homens de 15-24 anos de idade elegíveis para o inquérito.

1.3.4 Processamento de dados

A entrada de dados teve início cerca de quatro semanas após o começo da recolha de dados. O programa informático utilizado para a entrada e limpeza de dados é o SURVEY, que interagiu com um programa de consistência especificamente elaborado para os questionários utilizados na pesquisa, possibilitando a detecção de inconsistências na recolha ou digitação dos dados. Para o processamento e análise dos dados utilizou-se o SPSS.

1.3.5 Controle de qualidade

Quando os questionários chegassem à sede do INE eram encaminhados para a equipa de crítica e codificação, a qual fazia uma análise crítica da qualidade dos questionários e colocava os códigos em falta. Apenas os questionários aprovados é que passavam para a digitação. Nalguns casos foi necessário voltar-se ao terreno para registar dados em falta, ou para fins de confirmação da veracidade da informação.

Para assegurar a qualidade dos dados recolhidos, o trabalho de campo contou com a supervisão e controle de qualidade por parte da equipa central. Além disso, durante a recolha de dados foi realizado um rigoroso controle a nível de cada equipa por parte dos supervisores e ou coordenadores antes que a equipa abandonasse a Área de Enumeração.

1.3.6 Observações Relativas aos Resultados nos Quadros

Os Quadros apresentam as percentagens com uma casa decimal e são valores ponderados. Em alguns casos as respectivas somas podem ser iguais a 99.9% ou 100.1% devido aos arredondamentos do SPSS. Os números de casos apresentados nos Quadros são valores não ponderados.

CAPÍTULO 2

CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

A descrição das características dos jovens entrevistados reveste-se de grande importância para a compreensão e interpretação dos resultados deste estudo (Quadros 2.1A e B e 2.2 A e B).

A idade dos entrevistados é uma das variáveis fundamentais e foi obtida através de duas perguntas dos questionários: "Em que mês e ano nasceu?" e " Quantos anos completos tem". Os inquiridores foram treinados em técnicas de sondagem para poderem estimar a idade dos entrevistados nos casos em que estes não conhecessem a sua idade e data de nascimento.

Entre os jovens entrevistados observa-se que o grupo etário 15-19 é o que tem a maior percentagem (cerca de 54% nos homens e 51% nas mulheres). Esta tendência repete-se ao nível da área de residência (rural e urbana) bem como das regiões (Norte, Centro e Sul), exceptuando as mulheres da área rural (48.9%) e as da região Norte (48.2%).

A frequência escolar é crítica, sobretudo nas mulheres, onde apenas cerca de um terço (29.9%) encontra-se vinculado ao sistema de ensino. Enquanto isso, nos homens, menos da metade (42.8%) frequenta a escola actualmente.

Como seria de esperar, a área urbana apresenta maior percentagem de jovens que actualmente frequentam a escola (55.4% dos homens e 42.5% das mulheres) em comparação com a área rural. Por seu turno, a região Sul apresenta a maior percentagem de jovens que frequentam a escola (48.2% dos homens e 35.3% das mulheres) em relação às restantes regiões do País. Tanto nos homens como nas mulheres, a percentagem mais baixa dos jovens que actualmente estudam observa-se no Centro (35.6% e 26.2%, respectivamente). Nos homens, Maputo Cidade é a divisão administrativa com a proporção mais elevada de jovens que frequentam escola (59.5%) e Zambézia é a província com a proporção mais baixa (26.8%). Nas mulheres, Maputo Cidade mantém-se com a proporção mais alta (48.8%) enquanto que Tete é a província com a proporção mais baixa, com apenas um quinto de jovens a frequentar escola.

Quadro 2.1 A - Distribuição percentual das características das mulheres com entrevistas completas, por região e residência. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Residência			Região		
	Total	Urbano	Rural	Norte	Centro	Sul
Idade						
15 - 19	51.1	56.7	48.9	48.2	50.1	56.1
20 -24	48.9	43.3	51.1	51.8	49.9	43.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Actualmente estuda						
Sim	29.9	42.5	21.9	27.4	26.2	35.3
Não	70.1	57.5	77.9	72.5	73.8	64.6
Sem informação	0.1	0.0	0.1	0.1	0.0	0.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nível de escolaridade						
Nenhum	36.2	12.7	45.4	47.5	42.9	12.6
Primário 1º Grau	44.8	39.7	46.8	41.2	44.3	49.7
Primário 2º Grau	12.3	27.1	6.6	7.8	8.3	23.8
Secundário e mais	6.7	20.6	1.3	3.4	4.5	13.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Fala português						
Sim	50.4	85.7	36.5	32.6	47.0	76.5
Não	49.5	14.2	63.3	67.4	52.6	23.4
Sem informação	0.2	0.2	0.2	0.0	0.4	0.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Estado Civil						
Solteira	37.8	56.1	30.6	27.7	34.6	54.7
Casada	18.6	10.4	21.8	25.1	25.0	1.1
União marital	38.4	27.3	42.8	41.6	34.9	39.9
Divorciada/separada	4.9	5.8	4.5	5.4	5.2	3.9
Viúvo	0.3	0.4	0.3	0.2	0.3	0.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de filhos vivos						
0	47.4	55.9	44.1	38.1	49.6	55.1
1	28.5	26.1	29.4	30.9	27.0	27.8
2	15.7	12.3	17.0	18.3	15.4	12.9
3 +	8.5	5.7	9.6	12.7	8.0	4.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Religião						
Católica	31.7	33.8	30.8	38.1	31.0	25.0
Protestante/Evangélica	28.4	29.9	27.8	6.8	36.5	41.8
Muçulmana	20.2	17.6	21.2	49.0	9.6	1.8
Zione	7.6	8.0	7.4	0.0	5.8	19.2
Sem religião	11.3	9.3	12.1	5.7	15.8	11.2
Outra	0.9	1.3	0.7	0.3	1.3	0.9
Total	100	100	100	100	100	100
Acesso aos meios de comunicação						
Rádio	59.8	76.8	53.1	53.4	61.2	65.2
Televisão	18.3	54.9	3.9	11.2	11.6	36.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de Casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047

Quadro 2.1 B - Distribuição percentual das características dos homens com entrevistas completas, por região e residência. Moçambique, 2001

	Residência			Região		
	Total	Urbano	Rural	Norte	Centro	Sul
Idade						
15 – 19	53.7	51.1	55.0	56.5	51.9	52.5
20 –24	46.3	48.9	45.0	43.5	48.1	47.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Actualmente estuda						
Sim	42.8	55.4	35.9	47.1	35.6	48.2
Não	57.1	44.6	64.1	52.9	64.3	51.8
Sem informação	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nível de escolaridade						
Nenhum	15.9	5.4	20.8	20.5	17.7	5.1
Primário 1º Grau	49.3	33.1	56.7	52.1	52.1	39.5
Primário 2º Grau	20.9	28.3	17.5	18.1	19.0	29.1
Secundário e mais	13.9	33.2	4.9	9.3	11.1	26.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Fala português						
Sim	78.4	94.2	71.1	76.5	74.2	88.9
Não	21.4	5.6	28.7	23.0	25.7	11.0
Sem informação	0.2	0.2	0.2	0.4	0.1	0.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Estado Civil						
Solteiro	74.2	85.9	68.7	75.7	68.3	82.1
Casado	5.1	2.5	6.2	6.6	5.9	1.1
União marital	19.8	10.6	24.0	16.8	24.9	15.4
Divorciado/separado	0.9	1.0	0.9	0.8	0.8	1.4
Viúvo	0.1	0.0	0.1	0.1	0.1	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de filhos vivos						
0	80.9	85.2	71.9	81.9	78.1	84.3
1	11.3	10.8	11.5	11.2	11.7	10.5
2	5.1	2.6	6.2	4.8	6.3	3.2
3 +	2.8	1.3	3.5	2.1	3.9	2.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Religião						
Católica	36.0	32.9	37.5	39.5	38.4	26.5
Protestante/Evangélica	19.9	23.7	18.2	4.2	26.3	34.3
Muçulmana	23.6	20.5	25.1	53.6	8.2	2.1
Zione	5.7	5.8	5.7	0.5	5.6	14.5
Sem religião	13.5	15.9	12.5	2.3	20.0	20.4
Outra	1.1	1.1	1.2	0.1	1.6	2.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Acesso aos meios de comunicação						
Rádio	77.4	91.4	70.9	75.5	75.0	84.8
Televisão	23.9	66.0	4.4	15.5	16.8	50.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de Casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904

O nível de escolaridade mais elevado frequentado pela maioria dos jovens é o Ensino Primário de 1º Grau (49.3% nos homens e 44.8% nas mulheres). Esta tendência mantém-se a nível da área de residência bem como das regiões, exceptuando os homens da área urbana (onde a maioria, 33.2%, frequentou o Ensino Secundário e mais) e as mulheres da região Norte (onde a maioria, 47.5%, não frequentou nenhum nível). No cômputo geral, a situação educacional é claramente desfavorável para as mulheres. Pouco mais de um terço não tem nenhum nível de escolaridade e apenas cerca de 6.7% é que alcançou o Ensino Secundário e mais; enquanto que nos homens as percentagens correspondentes são 15.9% e 13.9%, respectivamente.

Ao nível das províncias, o cenário mais favorável em termos de nível de escolaridade corresponde a Maputo Cidade, onde nos homens cerca de metade alcançou o ensino secundário e mais e apenas 0.5% dos jovens não tem nenhum nível de escolaridade; enquanto que nas mulheres as percentagens correspondentes são 31.0% e 4.4%, respectivamente. Tanto nos homens como nas mulheres, Niassa apresenta as percentagens mais elevadas de jovens sem nenhum nível de escolaridade (36.2% e 60.0%, respectivamente), enquanto que Cabo Delgado apresenta a proporção mais baixa de jovens que chegaram a frequentar o nível secundário ou mais (6.0% e 2.3%, respectivamente).

Mais de três quartos dos homens sabe falar português (78.4%) enquanto que nas mulheres apenas a metade sabe falar a língua oficial. Em relação aos homens, em ambas as áreas de residência e nas três regiões, mais de dois terços dos jovens sabem falar português. Na área urbana esta percentagem atinge 94% e na região Sul é de cerca de 89%.

No que diz respeito às mulheres a situação é diferente: na área urbana e na região Sul a percentagem das que sabem falar português é superior a três quartos (85.7% e 76.5%, respectivamente), enquanto que nos restantes domínios as jovens que falam português não chegam a metade. Nos homens a percentagem dos jovens que falam português ultrapassa os dois terços em todas as províncias (exceptuando Niassa e Tete), enquanto que nas mulheres estas cifras observam-se apenas nas províncias da região Sul. Cabo Delgado e Tete são as províncias com os níveis mais baixos (24%) de falantes de português.

Em relação ao estado civil, os dados mostram que a maioria dos homens é solteira (74.2%), enquanto que nas mulheres, (38.4%) encontra-se unida maritalmente. Em relação aos homens, em ambas as áreas de residência e nas três regiões mais de dois terços dos jovens são solteiros. Na área urbana esta percentagem é de 85.9%, enquanto que na região Sul é de cerca de 82%.

No que diz respeito às mulheres a situação é diferente: na área urbana e na região Sul a maioria das jovens é solteira, enquanto que na área rural e na região Norte as maiores proporções correspondem às jovens unidas maritalmente.

Em todos os domínios (urbano-rural e regiões) e em ambos os sexos observa-se que a percentagem dos jovens unidos maritalmente é sempre superior à dos casados, e que a percentagem das mulheres divorciadas ou separadas é sempre superior à dos homens. Isto revela que a situação matrimonial das mulheres entre os 15 e 24 anos está mais exposta a mudanças que a dos homens, dado que, em geral, elas casam-se ou entram em união marital mais cedo. Nos homens, observa-se que em todas as províncias a percentagem de solteiros é igual ou superior a 60%, enquanto que, nas mulheres apenas Maputo Cidade e Maputo Província se encontram nesta situação. Exceptuando Niassa e Zambézia e as duas províncias discriminadas no estado civil anteriormente mencionado, nas restantes províncias o estado civil mais frequente nas mulheres é a *união marital.* Importa referir que nos capítulos que se seguem os jovens casados e os unidos maritalmente estão classificados na mesma categoria.

No que concerne ao número de filhos vivos tidos, os dados mostram que grande parte dos jovens de ambos os sexos ainda não teve nenhum. A percentagem dos jovens baixa com o aumento do número de filhos tidos pelos mesmos. Isto observa-se em todas áreas de residência, regiões e províncias. Em cada uma das categorias as percentagens das mulheres são superiores às dos homens, o que revela que, por um lado, estas começam a ter filhos mais cedo em comparação com os jovens do sexo masculino, e por outro, as mães assumem quase sempre a maternidade, facto que nem sempre acontece com os homens. Os dados confirmam que os jovens moçambicanos começam o seu desempenho reprodutivo cedo. A prova disso é que existem jovens entre os 15 e 24 anos (sobretudo de sexo feminino) que já têm 3 ou mais filhos nascidos vivos. Nas mulheres da região Norte esta percentagem é cerca de 13%, atingindo os 15% em Nampula.

No país, a religião católica é a que tem maior peso entre os adolescentes e jovens (36.0% nos homens e 31.7% nas mulheres), seguida pela religião muçulmana (nos homens, com 23.6%) e pela protestante (nas mulheres, com 28.4%). Tanto nos homens como nas mulheres observa-se que na região Norte a religião muçulmana é que tem mais peso (53.6% e 49.0%, respectivamente) enquanto que no Sul 34.3% e 41.8%, respectivamente, são protestantes. No Centro há mais homens católicos (38.4%), enquanto que maior proporção das mulheres é protestante (36.5%). Um em cada sete jovens responderam que não professam nenhuma religião.

A rádio é o meio de comunicação mais acessível para os jovens. No País, 77.4% dos homens e 59.8% das mulheres escutam rádio pelo menos uma vez por semana. As mulheres da área rural e as da região Norte são as que apresentam as percentagens mais baixas, em termos de acesso à rádio como meio de comunicação (53.1% e 53.4%, respectivamente). As mulheres da província de Niassa são as mais desfavorecidas em termos de acesso à rádio, com apenas 38.4%.

A televisão, pelo menos até ao momento, é mais acessível na área urbana (66.0% dos homens e 54.9% das mulheres) e na região Sul (50.4% dos homens e 36.7% das mulheres). Importa referir que a cifra da região Sul eleva-se graças à contribuição de Maputo Cidade (86.7% nos homens e 82.4% nas mulheres) e Maputo Província (61.2% nos homens e 50.0% nas mulheres). Na área rural, menos de 5% dos jovens assistem a televisão, pelo menos uma vez por semana.

Nas duas áreas de residência, bem como nas três regiões a proporção dos homens que escutam a rádio ou que assistem a televisão é sempre maior que a das mulheres.

Quadro 2.2 A - Distribuição percentual das características das mulheres com entrevistas completas, por províncias. Moçambique, 2001

	Províncias										
	Niassa	Cabo Delg.	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo P.	Maputo C.
Idade											
15 - 19	49.6	49.4	47.4	48.0	50.5	52.2	52.9	53.5	56.8	58.8	56.0
20 -24	50.4	50.6	52.6	52.0	49.5	47.8	47.1	46.5	43.2	41.2	44.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Actualmente estuda											
Sim	33.3	33.5	23.8	29.6	20.1	29.4	24.5	25.9	25.1	44.7	48.8
Não	66.7	66.2	76.2	70.4	79.8	70.6	75.5	74.1	74.5	55.3	51.2
Sem informação	0.0	0.4	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nível de escolaridade											
Nenhum	60.0	48.4	43.9	54.4	26.1	36.2	37.2	21.8	12.0	9.6	4.4
Primário 1º Grau	24.6	43.7	44.4	38.7	59.4	44.0	43.5	51.4	63.5	46.4	33.8
Primário 2º Grau	8.1	5.6	8.8	4.1	8.9	13.8	13.2	22.0	18.8	25.4	30.8
Secundário e mais	7.2	2.3	2.9	2.9	5.6	6.0	6.2	4.9	5.7	18.6	31.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Fala português											
Sim	31.4	23.5	37.1	54.0	24.0	43.4	54.8	68.4	68.7	82.1	91.5
Não	68.6	76.5	62.9	45.6	75.9	56.0	44.9	31.5	31.3	17.7	8.3
Sem informação	0.0	0.0	0.0	0.4	0.1	0.7	0.4	0.1	0.0	0.2	0.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Estado Civil											
Solteira	31.7	32.3	24.6	29.3	40.8	29.9	44.3	45.5	44.5	63.4	71.6
Casada	32.8	9.0	30.4	51.1	4.9	2.4	1.6	1.9	1.2	0.5	0.6
União marital	31.1	49.3	41.0	14.2	48.9	59.8	50.2	48.0	51.2	33.3	21.1
Divorciada/separada	4.1	9.4	3.9	5.4	4.7	7.0	3.7	3.6	2.9	2.7	6.4
Viúvo	0.3	0.1	0.1	0.0	0.7	0.9	0.2	0.9	0.3	0.1	0.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de filhos vivos											
0	36.4	45.4	35.3	53.8	44.0	44.3	49.4	43.4	54.8	60.5	65.6
1	36.6	29.3	30.1	25.8	26.9	29.0	28.0	32.8	27.5	27.3	22.7
2	18.0	16.0	19.4	13.5	17.4	17.8	16.2	16.9	13.8	10.3	8.9
3 +	9.0	9.3	15.2	6.9	11.7	8.9	6.4	6.9	3.9	1.9	2.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Religião											
Católica	31.5	41.8	38.2	42.8	26.8	10.9	23.3	28.0	18.3	25.1	29.3
Protestante/Evangélica	2.4	0.7	10.7	25.6	50.2	37.8	47.7	46.6	40.6	37.5	41.1
Muçulmana	65.2	54.1	42.5	20.5	0.3	0.1	0.9	0.8	0.7	2.8	3.8
Zione	0.0	0.0	0.0	0.3	2.5	19.5	10.9	15.0	25.8	21.3	14.9
Sem religião	0.9	2.8	8.3	9.1	20.2	29.7	16.2	8.4	14.0	12.6	10.3
Outra	0.1	0.5	0.3	1.7	0.0	2.1	1.0	1.3	0.8	0.7	0.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100,0	100.0	100.0	100.0	100.0
Acesso aos meios de comunicação											
Rádio	38.4	59.9	54.5	50.4	66.7	79.9	66.3	60.5	52.9	75.2	77.8
Televisão	8.7	10.4	12.2	7.1	7.2	16.3	22.1	14.2	13.7	50.0	82.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de Casos	385	595	327	560	527	404	493	510	406	436	695

Quadro 2.2 B - Distribuição percentual das características dos homens com entrevistas completas, por províncias. Moçambique, 2001

	Províncias										
	Niassa	Cabo Delg.	Nampula	Zambézia	Tete	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo P.	Maputo C.
Idade											
15 - 19	42.4	56.3	60.1	52.8	53.1	52.3	48.4	60.9	52.8	51.6	47.2
20 -24	57.6	43.7	39.9	47.2	46.9	47.7	51.6	39.1	47.2	48.4	52.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Actualmente estuda											
Sim	44.2	47.9	47.3	26.8	32.7	50.2	42.3	47.6	31.7	48.7	59.5
Não	55.8	52.1	52.7	73.2	67.0	49.8	57.7	52.4	68.3	51.3	40.5
Sem informação	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nível de escolaridade											
Nenhum	36.2	27.4	13.4	27.9	14.7	7.4	5.5	9.6	7.3	4.9	0.5
Primário 1º Grau	38.0	51.1	56.1	51.5	56.4	56.1	46.6	48.2	60.6	37.9	19.1
Primário 2º Grau	15.1	15.5	20.0	14.2	17.1	24.5	27.5	28.6	24.5	32.0	30.8
Secundário e mais	10.7	6.0	10.5	6.4	11.9	12.0	20.4	13.7	7.5	25.2	49.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Fala português											
Sim	56.0	69.6	84.9	74.6	50.5	86.6	85.4	87.1	73.4	93.8	97.9
Não	43.3	30.4	14.5	25.4	49.4	13.2	14.4	12.9	26.6	5.8	1.8
Sem informação	0.7	0.0	0.6	0.0	0.2	0.2	0.2	0.0	0.0	0.3	0.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Estado Civil											
Solteira	70.5	78.4	75.8	60.0	73.4	78.0	75.1	78.1	71.5	87.2	89.1
Casada	5.3	1.1	9.5	8.5	0.7	3.2	6.8	3.2	0.0	0.1	1.1
União marital	22.5	18.4	14.6	30.6	25.4	18.3	16.6	17.1	26.9	11.8	8.4
Divorciada/separada	1.7	1.8	0.1	0.6	0.4	0.5	1.6	1.7	1.6	0.8	1.4
Viúvo	0.0	0.3	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de filhos vivos											
0	76.4	82.8	82.8	76.8	74.9	86.1	77.9	83.7	79.4	87.7	85.9
1	15.3	11.8	10.0	10.2	15.4	10.8	12.5	9.3	11.4	9.5	11.4
2	5.2	3.3	5.4	8.1	8.3	2.5	3.4	3.5	5.4	2.4	1.9
3 +	3.1	2.1	1.9	4.9	1.4	0.7	6.2	3.5	3.8	0.4	0.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Religião											
Católica	17.1	34.7	47.1	56.9	31.4	9.6	24.5	32.9	17.7	21.3	32.1
Protestante/Evangélica	3.6	2.3	5.3	14.1	39.3	31.0	38.4	38.3	40.2	26.1	33.2
Muçulmana	77.3	60.5	44.4	16.8	0.1	1.7	0.8	1.7	0.5	2.7	2.9
Zione	0.6		0.7	0.6	0.5	12.2	16.5	11.5	20.2	16.8	11.0
Sem religião	1.4	2.2	2.5	8.9	28.6	43.7	19.6	15.4	16.7	31.4	18.7
Outra	0.0	0.3	0.0	2.6	0.1	1.9	0.2	0.2	4.7	1.6	2.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Acesso aos meios de comunicação											
Rádio	80.5	64.8	79.2	59.7	91.3	81.3	90.0	69.4	75.6	93.7	95.8
Televisão	17.9	9.3	17.8	7.6	13.5	16.4	40.5	20.5	18.6	61.2	86.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de Casos	319	580	364	568	417	473	525	333	403	483	685

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO SEXUAL

No presente capítulo serão analisados aspectos relacionados com a opinião dos jovens sobre a provisão de educação sexual aos jovens, o local onde esta deve ser transmitida e a forma como ela deve ser veiculada. Far-se-á também um levantamento dos temas usualmente abordados em diálogos sobre distintas questões ligadas à sexualidade e sobre até que ponto os pais/encarregados de educação ou outros parentes conversam com os jovens sobre esses assuntos.

Tendo em consideração que um dos factores que afecta a atitude dos jovens face à educação sexual é o nível de escolaridade, a primeira parte deste capítulo debruçar-se-á sobre a situação escolar dos jovens no momento do inquérito.

3.1 Condição de frequência escolar dos jovens

Sobre o ponto em epígrafe, importa salientar que a maior parte dos jovens inquiridos que frequentaram a escola não estavam a estudar na altura do inquérito. Note-se que 57.1% dos homens e 70.1% das mulheres havia abandonado a escola (vide Quadro 3.1).

Embora se mantenha a tendência por sexo, a percentagem dos jovens que não estudavam revela-se maior na área rural (64.1% dos homens e 77.9% das mulheres), comparativamente à urbana (44.6% de homens e 57.5% de mulheres).

Em termos regionais, a zona Centro é a que apresenta maior proporção de jovens desistentes de ambos os sexos (64.3% de homens e 73.8% de mulheres).

A idade demonstra ter influência na desistência escolar dos jovens, visto que maior percentagem é ostentada pelo grupo etário dos 20-24 anos (82.5% dos homens e 89.3% das mulheres), comparativamente ao grupo anterior (35.4% dos homens e 55.7% das mulheres). O que indica, que quanto maior for a idade maior é a probabilidade de desistência.

Examinando os dados por província observa-se que a de Zambézia apresenta a percentagem mais elevada de homens desistentes (73.2%) e a de Tete, a de mulheres (79.8%). A Cidade de Maputo evidencia percentagem relativamente mais baixa de jovens desistentes (40.5% de homens e 51.2% de mulheres). Dum modo geral, a tendência por sexo mantém-se no seio das províncias, com excepção do caso da de Zambézia, onde a percentagem de homens (73.2%) é superior à de mulheres (70.4%).

Os dados dos Quadros 3.1A e B mostram ainda que a percentagem de raparigas que nunca estudaram é maior que a dos rapazes, especialmente nas áreas rurais e nas regiões Norte e Centro. De referir que no total, 15.9% de homens e 36.2% de mulheres declararam nunca ter frequentado a escola.

Quadro 3.1 - Percentagem de jovens que não frequentam ou nunca frequentaram a escola por sexo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Nunca estudaram		Nº de casos		Não estudam actualmente		Nº de casos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	15.9	36.2	5,150	5,338	57.1	70.1	4,587	3,999
Área de residência								
Urbana	5.4	12.7	3,108	2,976	44.6	57.5	2,954	2,585
Rural	20.8	45.4	2,042	2,362	64.1	77.9	1,633	1,414
Região								
Norte	20.5	47.5	1,263	1,307	52.9	72.5	1,017	757
Centro	17.7	42.9	1,983	1,984	64.3	73.8	1,742	1,415
Sul	5.1	12.6	1,904	2,047	51.8	64.6	1,828	1,827
Idade								
15-17	16.2	25.9	2,190	1,887	27.6	40.7	1,922	1,540
18-19	14.3	32.4	1,118	1,104	52.8	79.9	1,017	842
15-19	15.6	28.6	3,308	2,991	35.4	55.7	2,939	2,382
20-24	16.3	44.2	1,842	2,347	82.5	89.3	1,648	1,617
Província								
Niassa	36.2	60.0	319	385	55.8	66.7	264	203
Cabo Delgado	27.4	48.4	580	595	52.1	66.2	434	336
Nampula	13.4	43.9	364	327	52.7	76.2	319	218
Zambézia	27.9	54.4	568	560	73.2	70.4	414	348
Tete	14.7	26.1	417	527	67.0	79.8	374	401
Manica	7.4	36.2	473	404	49.8	70.6	448	303
Sofala	5.5	37.2	525	493	57.7	75.5	506	363
Inhambane	9.6	21.8	333	510	52.4	74.1	307	408
Gaza	7.3	12.0	403	406	68.3	74.5	378	364
Maputo província	4.9	9.6	483	436	51.3	55.3	462	390
Maputo Cidade	0.5	4.4	685	695	40.5	51.2	681	665

Os Quadros 3.2 A e B mostram as razões pelas quais os jovens inquiridos não estavam a estudar na altura em que decorria a pesquisa. Importa, antes de mais, referir que a pergunta sobre as razões por que não estavam a estudar no momento foi feita não só aos que haviam abandonado os estudos mas também aos que nunca haviam frequentado a escola.

Os dados mostram que, dum modo geral, a principal razão apresentada pelos jovens, em particular os do sexo masculino, é a falta de dinheiro (24.5% das mulheres e 46.1% dos homens). Todavia, importa salientar que, para o caso das mulheres, o casamento figura também como uma das principais razões (23.9%), sobretudo na área rural (25.9%). Note-se que as posições ocupadas por estas duas razões invertem-se quando os dados são analisados por área de residência: na urbana, está em primeiro lugar a falta de dinheiro (28.9%) e em segundo o casamento (16.8%), enquanto que, na rural, o casamento ocupa o lugar cimeiro (25.9%). Nas regiões Norte e Centro, o casamento detém também a maior percentagem (25.7% e 29.0% respectivamente). Relativamente à região Sul, a razão principal é a falta de dinheiro (29.7%).

Para os homens, o casamento não constitui fundamento principal para o abandono ou a não frequência escolar, apesar de ser uma das razões por eles apresentadas (6.8%). A necessidade

de trabalhar, essa sim, é a segunda causa do abandono ou da não frequência escolar, no caso dos homens (13.3%).

Para ambos os sexos, o terceiro motivo que os impedia de estudar é a ajuda à família nos negócios ou na machamba (10.7% das mulheres e 8.1% dos homens).

Contrariamente ao que se verifica entre as mulheres, a análise dos dados por área de residência, no caso dos homens, revela a inexistência de mudança nas tendências no que se refere às duas principais razões apresentadas: falta de dinheiro e necessidade de trabalhar. Porém, em relação à terceira razão, na área urbana os homens apontam a falta de vaga (11.9%) e, na rural, a ajuda às famílias na machamba ou nos negócios (9.1%).

Um exame aos dados do Quadro 3.2 B, por região e idade, mostra que a razão principal para que os rapazes não estivessem a estudar continua a ser a falta de dinheiro. Contudo, existem divergências no concernente à segunda razão. Por exemplo, a necessidade de trabalhar, como motivo para não estudar, tem peso apenas para as regiões Centro e Sul (16.1% e 28.8%, respectivamente) e para os jovens maiores de 19 anos (18.2%). Para a região Norte, em segunda posição está a percentagem de jovens que não gostam de estudar (9.4%). A falta de vaga é a terceira causa do abandono ou da não frequência escolar na região Sul (14.6%), mas para as regiões Norte e Centro foi citada a ajuda à família nos negócios ou na machamba por 8.8% e 8.9% dos homens, respectivamente.

Quadro 3.2 A – Distribuição percentual das mulheres que actualmente não estão a estudar, por características seleccionadas, segundo as razões de não estar a estudar. Moçambique, 2001

Razões de não estudar	Características seleccionadas									
		Área de residência		Região			Idade			
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-17	18-19	15-19	20-24
Não tem dinheiro	24.5	28.9	23.3	21.2	24.2	29.7	30.7	24.2	27.4	22.3
Casou-se	23.9	16.8	25.9	25.7	29.0	11.8	12.9	30.0	21.6	25.6
Ajudar família na machamba ou nos negócios	10.7	4.9	12.4	9.3	14.7	5.5	15.9	8.8	12.3	9.5
Não gosta de estudar	9.0	4.8	10.2	12.2	8.3	5.6	9.7	8.6	9.1	8.9
Ficou grávida	5.9	13.0	3.9	4.3	2.9	13.9	3.8	7.6	5.7	6.0
Cuidar das crianças	4.6	6.8	4.0	4.3	4.7	5.2	4.0	2.5	3.2	5.7
Escola está muito longe	4.2	1.7	4.9	3.2	4.8	4.4	5.3	2.5	3.9	4.4
Falta de lugar/ vaga na escola	4.0	7.3	3.1	2.8	2.8	8.2	4.4	5.2	4.8	3.4
Outras	8.3	11.8	6.8	6.1	6.6	13.3	8.1	6.6	7.3	8.2
Não sabe/sem informação	5.0	4.1	5.3	10.4	2.0	1.9	4.7	3.9	4.3	5.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	3,834	1,830	2,004	1,032	1,482	1,320	907	846	1,753	2,081

Quadro 3.2 B - Distribuição percentual dos homens que actualmente não estão a estudar, por características seleccionadas, segundo as razões de não estar a estudar. Moçambique, 2001

Razões de não estudar	Características seleccionadas									
		Área de residência		Região			Idade			
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-17	18-19	15-19	20-24
Não tem dinheiro	46.1	44.9	46.4	58.8	42.1	30.9	58.2	45.5	52.7	41.9
Precisa trabalhar	13.3	19.8	11.2	1.6	16.1	28.8	3.3	8.0	5.3	18.2
Ajudar família na machamba ou nos negócios	8.1	5.1	9.1	8.8	8.9	5.3	10.8	6.9	9.1	7.6
Casou-se	6.8	3.0	7.9	8.0	8.5	0.3	0.3	9.8	4.4	8.2
Falta de lugar/ vaga na escola	6.3	11.9	4.5	2.7	5.6	14.6	7.4	8.4	7.8	5.3
Não gosta de estudar	5.9	4.4	6.4	9.4	3.0	6.0	8.5	5.9	7.4	5.0
Escola está muito longe	5.9	2.3	7.0	4.6	8.2	3.0	6.6	9.6	7.9	4.7
Engravidou sua parceira	2.0	0.6	2.4	0.1	3.9	1.1	0.2	0.1	0.2	3.1
Outras	5.3	7.3	5.5	5.2	3.3	9.5	4.2	5.2	4.7	5.5
Não sabe/sem informação	0.5	0.9	0.4	1.0	0.2	0.7	0.5	0.4	0.5	0.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	2,636	1,304	1,332	680	1,068	888	698	545	1,243	1,393

3.2 Opinião sobre provisão de educação sexual aos jovens

As cifras contidas nos Quadros 3.3 A e B demonstram que a maior parte dos inquiridos está a favor da educação sexual para os jovens (66.1% para as mulheres e 73.5% para os homens). Esta tendência mantém-se mesmo quando os dados são analisados por área de residência, embora a percentagem apurada na urbana (77.1% das mulheres e 85.6% dos homens) seja superior à da rural (61.8% das mulheres e 67.9% dos homens). A apreciação na perspectiva da região também não evidencia mudanças na tendência verificada, apesar de a Sul apresentar maior percentagem (86.4% para o caso das mulheres e 89.2% para o dos homens), comparativamente à Centro (60.6% e 69.8% para mulheres e homens, respectivamente) **e** à Norte (56.0% e 68.0%, respectivamente).

A idade, por seu turno, não altera a tendência. Contudo, enquanto em relação à opinião das mulheres não existem diferenças significativas entre a percentagem exibida pelos dois grupos etários (65.3% e 66.9%), entre os homens, embora a tendência se mantenha, nota-se que o grupo etário dos 20-24 anos apresenta percentagem mais elevada (80.7%) relativamente ao dos 15-19 anos (67.3%).

A percentagem de inquiridos que reconhecem a necessidade de os jovens receberem educação sexual tende a aumentar à medida que se eleva o nível de escolaridade frequentado, independentemente do sexo.

Analisando os dados por província, constata-se que as da região Sul ostentam as percentagens mais elevadas. Estas variam entre 78.9% (Maputo) e 94% (Gaza) para as mulheres e entre 83.0% (Inhambane) e 95.1% (Cidade de Maputo), para os homens. A percentagem mais baixa, para o caso das mulheres encontra-se em Nampula (46.3%) e, para o dos homens, aparece em Zambézia (58.3%). Outras províncias que apresentam percentagens inferiores a 60% são Sofala (54.1%), Manica (57.0%), Niassa (58.9%) para o caso das mulheres e Cabo Delgado (58.6%) para o caso dos homens.

3.3 Local onde a educação sexual deve ser dada

Interessa aclarar que dos que opinaram a favor de educação sexual se procurou saber qual seria o local ideal para ser ministrada. As sugestões apresentadas pelos inquiridos em termos de local estão retratadas nos Quadros 3.3 A e B. Um exame aos dados neles contidos deixa transparecer que para as mulheres, o primeiro local aconselhado é a *"casa"* (33.3%) e, seguidamente, a *"escola"* (28.7%) e as *"cerimónias ou ritos de iniciação"* (15.1%), enquanto para os homens é primeiro a *"escola"* (38.4%) e depois a *"casa"* (21.3%) e as *"cerimónias ou ritos de iniciação"* (14.3%).

Considerando os dados por área de residência nota-se que a casa e a escola continuam figurando entre os dois primeiros locais, tanto no caso dos homens como das mulheres. Porém, enquanto na área urbana o terceiro lugar sugerido é o *"clube ou grupo de jovens"*, 15.1% no caso dos homens (15.1%) e 8.4% no caso das mulheres, na rural, é o das *"cerimónias ou ritos de iniciação"* (20.3% e 18.5%, respectivamente).

A avaliação dos dados sob o ponto de vista da região revela que, para as mulheres, na região Norte é indicada em primeiro lugar a *"escola"* (35.2%), enquanto na Centro e na Sul se menciona a *"casa"* (35.2% e 38.8%, respectivamente). A primeira escolha dos homens é igual nas três regiões: a *"escola"* (com 36.1%, 36.6% e 43.8% nas regiões Norte, Centro e Sul, concernentemente). A *"igreja"* como local para a recepção de educação sexual tem maior aceitação na região Sul, onde figura entre os três principais locais aconselhados, tanto no caso das mulheres (16.4%) como no dos homens (13.3%).

Na perspectiva da idade, para os homens a tendência geral mantém-se: primeiro a *"escola"* e depois a *"casa"* e as *"cerimónias ou ritos de iniciação"*. Não obstante, para as mulheres, apenas se mantém a tendência geral nelas observada (primeiro a casa e seguidamente a escola e as cerimónias ou ritos de iniciação), em relação ao grupo etário dos 20 aos 24 anos, pois para o anterior o local mais preferido é a *"escola"* (32.1%), seguida da *"casa"* (31.8%) e das *"cerimónias ou ritos de iniciação "* (13.9%).

A frequência escolar denota ter influência nas opções de local para a educação sexual, visto que, dum modo geral, quanto mais elevado é o nível frequentado maior é a percentagem de inquiridos que preferem a *"escola "* e menor é a dos que preferem *"casa"* ou *"cerimónias ou ritos de iniciação "*.

A análise dos dados por província deixa transparecer as divergências existentes entre elas. Observe-se que para as províncias de Niassa (35.6%), Nampula (45.6%), Maputo (39.1%) e Cidade de Maputo (40.6%), as mulheres elegeram a *"escola"* em primeiro lugar, enquanto para as restantes, excluindo Zambézia, a *"casa"* foi o local de preferência para os jovens receberem educação sexual. Zambézia é a única província em que as mulheres indicaram em primeiro lugar as *"cerimónias ou ritos de iniciação"* (33.5%). Outro aspecto a observar é que enquanto para as províncias do Norte e Centro (excluindo Sofala) as *"cerimónias ou ritos de iniciação"* figuram entre os três primeiros locais, no Sul (excluindo Maputo Cidade) é a *"igreja"* que aparece entre as três propostas dadas pelas mulheres.

No caso dos homens, com a exclusão de Sofala e Gaza, em todas as restantes províncias a *"escola"* foi o local apontado em primeiro plano. Para as duas províncias anteriormente mencionadas, os homens sugeriram em primeiro lugar *"clube ou grupo de jovens"* (28.6%) e a *"casa"* (37.7%), respectivamente. O *"clube ou grupo de jovens"*, que pelos vistos para as

mulheres não tem grande peso como local para se receber educação sexual, para os homens de algumas das províncias do Centro e do Sul mostra ter algum peso.

Quadro 3.3 A – Percentagem das mulheres que acham que os jovens deveriam receber educação sexual e distribuição percentual do local onde devem recebê-la, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	% dos que acham que devem receber	Nº de casos	Local onde devem receber a educação sexual								Nº de casos
			Em casa	Escola	Cerimónias/ /Ritos de iniciação	Igreja	Clube/ /grupo de jovens	Outro	Não sabe	Total	
Total	66.1	5,338	33.3	28.7	15.1	10.1	5.7	3.5	3.6	100.0	3,918
Área de residência											
Urbana	77.1	2,976	29.0	39.0	4.4	7.6	8.4	7.7	3.9	100.0	2,346
Rural	61.8	2,362	35.4	23.8	20.3	11.4	4.4	1.5	3.4	100.0	1,572
Região											
Norte	56.0	1,307	23.5	35.2	21.5	5.5	3.7	1.7	8.9	100.0	880
Centro	60.6	1,984	35.2	23.0	23.9	7.6	7.5	2.0	0.9	100.0	1,271
Sul	86.4	2,047	38.8	29.9	0.8	16.4	5.3	6.6	2.3	100.0	1,767
Idade											
15-19	65.3	2,991	31.8	32.1	13.9	9.3	6.5	2.9	3.6	100.0	2,154
20-24	66.9	2,347	34.8	25.3	16.3	11.0	4.9	4.1	3.6	100.0	1,765
Nível de escolaridade											
Nenhum	53.3	1,339	38.7	14.3	29.7	6.5	4.5	1.9	4.4	100.0	786
Primário EP1	67.7	2,340	34.8	26.8	12.8	13.8	5.2	2.8	3.9	100.0	1,665
Primário 2º Grau	83.5	996	26.7	44.3	2.9	10.1	6.3	7.0	2.8	100.0	838
Secundário e mais	93.4	663	20.4	57.0	1.1	3.7	10.4	6.5	0.7	100.0	629
Províncias											
Niassa	58.9	385	27.6	35.6	32.4	0.6	1.5	0.8	1.3	100.0	247
Cabo Delgado	76.1	595	40.8	20.9	31.7	1.4	4.8	0.2	0.2	100.0	463
Nampula	46.3	327	9.5	45.6	10.4	10.0	3.7	3.0	17.7	100.0	170
Zambézia	60.6	560	30.3	22.6	33.5	4.0	9.3	0.0	0.4	100.0	341
Tete	71.3	527	50.8	15.7	19.9	6.4	3.5	2.8	0.9	100.0	397
Manica	57.0	404	32.2	26.6	19.9	10.9	5.0	3.0	2.6	100.0	235
Sofala	54.1	493	31.4	29.7	7.4	15.6	9.7	5.5	0.7	100.0	298
Inhambane	80.9	510	49.2	28.6	1.7	9.5	2.2	5.1	3.7	100.0	415
Gaza	94.0	406	42.3	17.2	0.2	35.4	3.9	0.8	0.3	100.0	380
Maputo província	78.9	436	31.9	39.1	0.4	12.9	7.5	6.3	1.8	100.0	342
Maputo Cidade	90.4	695	27.8	40.6	0.8	2.6	8.8	15.8	3.7	100.0	630

Quadro 3.3 B – Distribuição percentual dos homens que acham que os jovens devem receber educação sexual, por local onde devem recebê-la, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	% dos que acham que devem receber	Nº de casos	Local onde devem receber a educação sexual								
			Escola	Em casa	Cerimónias /Ritos de iniciação	Clube/ grupo de jovens	Igreja	Outro	Não sabe	Total	Nº de casos
Total	73.5	5,150	38.4	21.3	14.3	11.4	10.9	2.7	1.0	100.0	4012
Área de residência											
Urbana	85.6	3,108	43.7	21.1	7.2	15.1	8.3	3.2	1.4	100.0	2675
Rural	67.9	2,042	35.3	21.4	18.5	9.2	12.5	2.3	0.8	100.0	1337
Região											
Norte	68.0	1,263	36.1	18.7	27.0	7.8	8.0	1.6	0.9	100.0	859
Centro	69.8	1,983	36.6	23.2	12.6	14.2	11.9	1.3	0.3	100.0	1429
Sul	89.2	1,904	43.8	22.0	0.8	12.0	13.3	5.9	2.2	100.0	1724
Idade											
15-19	67.3	3,308	45.9	17.9	13.7	10.0	8.8	2.5	1.2	100.0	2450
20-24	80.7	1,842	31.1	24.6	14.9	12.7	13.0	2.8	0.9	100.0	1562
Nível de escolaridade											
Nenhum	46.2	563	9.7	17.2	38.6	13.0	16.2	3.9	1.3	100.0	239
Primário 1º Grau	71.5	2,120	32.6	27.0	16.4	9.1	11.9	2.1	0.9	100.0	1529
Primário 2º Grau	85.2	1,323	44.5	19.1	9.1	12.3	10.1	3.3	1.5	100.0	1159
Secundário e mais	94.3	1,144	61.6	11.2	2.1	15.6	6.5	2.5	0.6	100.0	1085
Províncias											
Niassa	67.2	319	36.2	19.6	26.8	8.0	0.3	6.3	2.9	100.0	237
Cabo Delgado	58.6	580	39.5	29.3	19.7	7.9	2.0	0.5	1.1	100.0	352
Nampula	72.6	364	34.7	14.4	29.8	7.7	12.1	0.9	0.3	100.0	270
Zambézia	58.3	568	35.8	26.4	24.7	6.5	5.7	0.7	0.1	100.0	263
Tete	79.5	417	44.1	13.0	6.4	12.0	24.6	0.0	0.0	100.0	347
Manica	80.7	473	42.2	26.1	1.7	14.7	12.1	2.9	0.4	100.0	384
Sofala	78.5	525	26.9	24.9	6.4	28.6	10.4	2.2	0.7	100.0	435
Inhambane	83.0	333	36.8	14.7	0.0	16.9	27.6	3.5	0.6	100.0	286
Gaza	92.5	403	16.8	37.7	0.4	15.2	6.9	17.2	5.7	100.0	375
Maputo província	83.5	483	60.8	15.5	1.7	7.2	12.3	0.9	1.5	100.0	413
Maputo Cidade	95.1	685	56.5	19.2	1.0	9.9	9.7	2.5	1.2	100.0	650

3.4 Como deve ser dada a educação sexual

Os quadros 3.4 A e B apresentam a percentagem de inquiridos por opinião sobre a forma como deve ser dada a educação sexual. De acordo com os dados neles contidos, pode-se concluir que as preferências dos jovens divergem um pouco por sexo, dado que enquanto para a maior parte das mulheres a educação sexual deve ser dada *"em separado"* (60.1%), para os homens a preferência é de uma educação sexual conjunta para ambos os sexos (53.9%). O confronto dos

dados por área de residência demonstra tendências contrárias entre uma e outra área: para a urbana, a educação sexual deve ser recebida, de preferência, em conjunto (54.7% das mulheres e 62.7% dos homens) e para a rural, em particular entre as mulheres, a tendência é de se optar por uma educação sexual *"em separado "* (68.1 das mulheres e 49.9% dos homens).

A análise por região não modifica as tendências gerais verificadas no seio das mulheres. No grupo dos homens, a região Norte por pouco fugia da tendência geral, dado que, embora a diferença não seja significativa, a percentagem dos que sugerem uma educação sexual *"em separado "* é ligeiramente superior (49.8%) à dos que sugerem a outra forma (48.5%).

No concernente à idade dos inquiridos, pode-se afirmar mais uma vez que esta não interfere na sua forma de pensar. O mesmo não pode ser declarado em relação ao nível de escolaridade dos inquiridos, visto que quanto mais elevado este for maior é a percentagem de jovens, de ambos os sexos, que optam por uma educação sexual conjunta.

Vistos os dados por província, nota-se que, apesar de a maior parte coincidir com a tendência geral dos dados por sexo, surgem, dentre elas, algumas que apresentam tendência diferente. Entre as mulheres, por exemplo, a província de Maputo e a Cidade do mesmo nome apresentam tendência totalmente contrária, pois ostentam percentagens mais elevadas em relação à opção *"juntos"* (58.0% e 62.3%, respectivamente). Entre os homens, são as províncias de Gaza, Zambézia, Nampula e Niassa que apresentam tendência contraria à geral, pois a percentagem mais elevada é a dos que preferem uma educação sexual *"em separado "* (58.3%, 61.3%, 58.6% e 48.8%, respectivamente). Note-se porém que na de Niassa não existem diferenças significativas entre os que preferem uma ou outra forma de provisão de educação sexual.

Quadro 3.4 A – Distribuição percentual das mulheres por opinião sobre se rapazes e raparigas deveriam receber educação sexual juntos ou em separado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Raparigas e rapazes devem receber educação sexual					Nº de casos
	Juntos	Em separado	Não sabe	Sem info.	Total	
Total	37.4	60.1	2.1	0.4	100.0	3,918
Área de residência						
Urbana	54.7	43.7	1.3	0.2	100.0	2,346
Rural	29.0	68.1	2.4	0.5	100.0	1,572
Região						
Norte	36.4	58.4	4.2	1.0	100.0	880
Centro	29.1	69.7	1.1	0.1	100.0	1,271
Sul	47.1	51.2	1.4	0.3	100.0	1,767
Idade						
15-19	40.2	57.3	2.2	0.3	100.0	2,153
20-24	34.6	63.0	2.0	0.4	100.0	1,765
Nível de escolaridade						
Nenhum	19.5	75.6	3.9	1.0	100.0	786
Primário 1º Grau	36.7	61.5	1.6	0.2	100.0	1,665
Primário 2º Grau	53.1	45.6	1.1	0.2	100.0	838
Secundário e mais	70.3	29.3	0.4	0.0	100.0	629
Províncias						
Niassa	38.7	59.4	1.6	0.2	100.0	247
Cabo Delgado	27.0	71.8	0.5	0.8	100.0	463
Nampula	42.6	48.3	7.8	1.3	100.0	170
Zambézia	21.8	77.9	0.2	0.2	100.0	341
Tete	38.4	61.3	0.2	0.1	100.0	397
Manica	31.3	67.9	0.8	0.0	100.0	235
Sofala	34.7	60.7	4.5	0.0	100.0	298
Inhambane	35.7	59.9	3.4	0.9	100.0	415
Gaza	38.9	61.1	0.0	0.0	100.0	383
Maputo província	58.0	41.3	0.7	0.0	100.0	342
Maputo Cidade	62.3	36.1	1.6	0.0	100.0	630

Quadro 3.4 B – Distribuição percentual dos homens por opinião sobre se rapazes e raparigas deveriam receber educação sexual juntos ou em separado, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Raparigas e rapazes devem receber educação sexual					Nº de casos
	Juntos	Em separado	Não sabe	Sem info.	Total	
Total	53.9	45.0	0.9	0.2	100.0	4,012
Área de residência						
Urbana	62.7	36.6	0.5	0.2	100.0	2,675
Rural	48.7	49.9	1.1	0.3	100.0	1,337
Região						
Norte	48.5	49.8	1.7	0.1	100.0	859
Centro	53.9	45.2	0.4	0.5	100.0	1,429
Sul	60.6	38.7	0.7	0.1	100.0	1,724
Idade						
15-19	54.6	44.4	0.6	0.4	100.0	2,450
20-24	53.1	45.6	1.2	0.1	100.0	1,562
Nível de escolaridade						
Nenhum	33.2	65.7	1.2	0.0	100.0	239
Primário 1º Grau	43.6	54.7	1.4	0.3	100.0	1,529
Primário 2º Grau	65.3	34.0	0.5	0.2	100.0	1,159
Secundário e mais	77.5	22.2	0.1	0.3	100.0	1,085
Províncias						
Niassa	48.5	48.8	2.0	0.6	100.0	237
Cabo Delgado	69.2	27.0	3.8	0.0	100.0	352
Nampula	40.6	58.6	0.8	0.0	100.0	270
Zambézia	37.4	61.3	0.9	0.3	100.0	263
Tete	72.5	26.4	0.0	1.0	100.0	347
Manica	62.9	36.3	0.0	0.8	100.0	384
Sofala	57.6	42.3	0.2	0.0	100.0	435
Inhambane	65.7	33.3	1.0	0.0	100.0	286
Gaza	41.5	58.3	0.2	0.1	100.0	375
Maputo província	66.5	32.7	0.7	0.0	100.0	413
Maputo Cidade	67.3	31.8	0.8	0.2	100.0	650

3.5. Educação sexual na escola: em que nível introduzir

Como foi anteriormente referido, dentre os locais onde deve ser dada a educação sexual figura a escola. Os Quadros 3.5 A e B mostram a distribuição percentual dos jovens que acham que a educação sexual deve ser dada na escola, por nível de ensino em que deve ser ministrada. Os dados neles constantes revelam que, duma forma geral, as pessoas que indicaram a escola como local para educação sexual preferem que esta seja introduzida no nível primário. De referir que, apesar de a maior parte das mulheres optar pela inserção no EP1 (43.9%), o grupo

que elege o EP2 como nível em que se deve introduzir é também considerável (40.7%). Entre os homens, maior parte elegeu o EP2 (47.8%), mas um grupo também grande prefere que seja no EP1 (43.5%). São poucos, tanto no caso das mulheres (11.9%) como no dos homens (7.3%) os inquiridos que propõem o nível secundário.

Confrontando os dados por área de residência, verifica-se que enquanto na urbana se opta por uma introdução mais tardia, ou seja, no EP2 (50.5% das mulheres e 54.6% dos homens), na rural opta-se por uma introdução no nível precedente (55.3% das mulheres e 52.1% dos homens). Note-se que, apesar de serem poucos os que elegeram o ensino secundário, a percentagem que aparece na área urbana para as mulheres (18.1%) é superior ao dobro da apresentada pela rural (6.9%); e para os homens, a percentagem da urbana (12.4%) é superior ao triplo da rural (3.6%).

A comparação dos dados por região demonstra que, para o caso das mulheres, enquanto a maior parte na Norte (45.3%) e na Sul (45.4%) tende a propor uma introdução mais tardia, ou seja, no EP2, na Centro a maioria aponta para uma introdução no EP1 (53.8%). Enquanto isso, a maior parte dos homens da região Norte propõe em primeiro lugar o EP1 (49.0%), e na Centro e Sul sugerem antes o EP2 (46.0% e 53.7%, respectivamente).

A idade parece não evidenciar nenhuma mudança na tendência dos dados tanto das mulheres como dos homens, mas o nível de escolaridade, sim, pois à medida que este se eleva, a percentagem dos que optam por uma introdução no EP2, ou seja, um pouco mais tardia, vai aumentando.

O panorama apresentado pelas províncias aparenta ser diversificado, mas apenas em termos percentuais, visto que em todas elas as principais opções são ou o EP1 ou o EP2. Para o caso das mulheres, as províncias em que a primeira preferência recai no EP1 são Cabo Delgado (46.4%), Nampula (47.5%), Zambézia (77.2%), Gaza (51.7%) e Maputo (45.7%). Para as restantes, a primeira eleição é o EP2. É oportuno referir que as províncias de Sofala (24.4%) e Gaza (22.3%) apresentam percentagem considerável de mulheres que aconselham a inserção de educação sexual a partir do nível secundário.

Relativamente aos homens, as províncias que sugerem maioritariamente a introdução no EP1 são Niassa (48.1%), Cabo Delgado (65.7%), Zambézia (49.4%), Tete (45.9%), Sofala (47.4%), Inhambane (57.2%) e Gaza (46.3%). As demais optaram maioritariamente por uma introdução no EP2. De considerar que a província de Niassa denota uma percentagem apreciável de homens que propõem inserção de educação sexual no ensino secundário (23.0 %).

Quadro 3.5 A – Distribuição percentual das mulheres que acham que os jovens devem receber educação sexual na escola, por nível de ensino em que deve ser introduzida, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Nível de ensino em que os jovens devem receber educação sexual					Nº de casos
	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário e mais	Não sabe/ sem inf.	Total	
Total	43.9	40.7	11.9	3.6	100.0	1,267
Área de residência						
Urbana	29.7	50.5	18.1	1.7	100.0	931
Rural	55.3	32.8	6.9	5.0	100.0	336
Região						
Norte	42.0	45.3	7.1	5.6	100.0	316
Centro	53.8	29.6	13.8	2.7	100.0	354
Sul	37.5	45.4	14.7	2.4	100.0	597
Idade						
15-19	44.5	40.5	11.0	4.0	100.0	780
20-24	43.1	40.8	13.0	3.0	100.0	487
Nível de escolaridade						
Nenhum	56.9	24.7	2.4	16.0	100.0	97
Primário EP1	57.0	34.1	6.1	2.7	100.0	427
Primário 2º Grau	31.8	54.1	14.2	0.0	100.0	374
Secundário e mais	19.4	50.8	29.4	0.4	100.0	369
Províncias						
Niassa	14.7	73.5	10.1	1.7	100.0	110
Cabo Delgado	46.4	45.0	5.6	2.9	100.0	131
Nampula	47.5	38.1	6.8	7.5	100.0	75
Zambézia	77.2	14.9	7.9	0.0	100.0	104
Tete	44.7	46.2	9.1	0.0	100.0	89
Manica	37.2	43.7	19.1	0.0	100.0	69
Sofala	26.5	37.5	24.4	11.6	100.0	92
Inhambane	36.9	49.4	9.3	4.4	100.0	134
Gaza	51.7	22.6	22.3	3.4	100.0	71
Maputo província	45.7	43.7	9.8	0.8	100.0	131
Maputo Cidade	24.6	55.8	18.3	1.3	100.0	261

Quadro 3.5 B – Distribuição percentual dos homens que acham que os jovens devem receber educação sexual na escola, por nível de ensino em que deve ser introduzida, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Nível de ensino em que os jovens devem receber educação sexual					Nº de casos
	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário e mais	Não sabe/ sem inf.	Total	
Total	43.5	47.8	7.3	1.4	100.0	1,778
Área de residência						
Urbana	31.4	54.6	12.4	1.6	100.0	1,250
Rural	52.1	42.9	3.6	1.3	100.0	528
Região						
Norte	49.0	44.2	6.0	0.8	100.0	342
Centro	45.8	46.0	6.7	1.5	100.0	615
Sul	35.0	53.7	9.3	2.0	100.0	821
Idade						
15-19	44.4	46.4	7.8	1.4	100.0	1,196
20-24	42.2	49.8	6.6	1.4	100.0	582
Nível de escolaridade						
Nenhum	51.6	36.9		11.5	100.0	25
Primário 1º Grau	62.0	34.7	2.6	0.7	100.0	535
Primário 2º Grau	37.5	53.1	7.3	2.1	100.0	549
Secundário e mais	22.2	62.3	14.6	1.0	100.0	669
Províncias						
Niassa	48.1	24.5	23.0	4.4	100.0	100
Cabo Delgado	65.7	29.5	4.1	0.7	100.0	148
Nampula	42.0	55.3	2.6	0.0	100.0	94
Zambézia	49.4	45.4	4.5	0.6	100.0	143
Tete	45.9	43.0	9.3	1.8	100.0	184
Manica	37.8	51.2	8.1	2.9	100.0	171
Sofala	47.4	45.6	6.0	1.1	100.0	117
Inhambane	57.2	32.6	6.0	4.1	100.0	117
Gaza	46.3	37.5	11.5	4.7	100.0	79
Maputo província	33.0	58.0	6.8	2.2	100.0	253
Maputo Cidade	25.1	62.4	11.9	0.5	100.0	372

3.6. Razões contra a provisão de educação sexual

Importa mencionar que alguns inquiridos manifestaram-se contra a provisão de educação sexual aos jovens. Os Quadros 3.6 A e B mostram a distribuição percentual dos inquiridos segundo as razões por que acham que os jovens não deveriam receber educação sexual. Dum modo geral, a razão fundamental é que essa educação levaria os jovens *a "aprenderem mais cedo "*, ou melhor, a iniciarem mais cedo a sua actividade sexual. Esta ideia é apresentada por

34.5% das mulheres e 29.7% dos homens. Para muitos dos inquiridos o motivo por que não defendem que os jovens recebam educação sexual é que esta *"deve partir dos pais"* (12.4% das mulheres e 20.5% dos homens).

A ideia de que a educação sexual *"incentiva a prostituição "* é também apresentada como uma das razões para os jovens não receberem educação sexual, sendo compartilhada por 12.1% das mulheres e 24.6% dos homens.

Uma análise na perspectiva da área de residência indica que a primeira razão continua sendo o facto de a educação sexual estimular o início precoce das relações sexuais e que as diferenças percentuais entre uma área e outra não são muito significativas. Note-se que entre as mulheres esse motivo é apontado por 33.8% na área urbana e 34.7% na rural e entre os homens por 30.6% e 29.5% respectivamente. Para os homens, o *"incentivo à prostituição"* continua ocupando o segundo lugar dentre os motivos apresentados, tendo sido citado por aproximadamente um quinto dos homens na área urbana (21.1%) e um quarto (25.4%) na rural.

Outro aspecto a salientar é que enquanto para as mulheres a primeira razão central não muda com a idade, entre os homens acontece precisamente o contrário: apenas o grupo etário dos 15-19 anos revela tendência similar à geral. Para o dos 20-24 anos, a primeira razão passa a ser " *incentiva a prostituição "* (27.3%).

De referir que aproximadamente um quinto (20.2%) das mulheres que opina contra a provisão de educação sexual não sabe por que razão os jovens não devem recebê-la. A percentagem de mulheres nessa situação é maior na área urbana (24.5%), comparativamente à rural (18.9%).

Quadro 3.6 A – Distribuição percentual das mulheres que acham que os jovens não deveriam receber a educação sexual por área de residência e idade, segundo as razões de não dar educação sexual aos jovens. Moçambique, 2001

Razões de não dar educação sexual aos jovens		Área de residência		Idade	
	Total	Urbana	Rural	15-19	20-24
Porque iriam aprender mais cedo	34.5	33.8	34.7	34.5	34.6
Deve partir dos pais	12.4	9.3	13.3	13.3	11.4
Incentiva a prostituição	12.1	13.4	11.8	10.4	14.1
É constrangedor/tabú	10.6	9.4	10.9	8.6	12.8
Escola é só para ensinar coisas de escola	5.8	2.8	6.6	8.0	3.2
Porque todo mundo já está informado sobre sexo	2.9	4.5	2.4	3.5	2.2
Outra	1.5	2.3	1.3	1.6	1.3
Não sabe	20.2	24.5	18.9	20.0	20.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	624	287	337	356	268

Quadro 3.6 B – Distribuição percentual dos homens que acham que os jovens não deveriam receber a educação sexual por área de residência e idade, segundo as razões de não dar educação sexual aos jovens. Moçambique, 2001

Razões de não dar educação sexual aos jovens	Total	Área de residência		Idade	
		Urbana	Rural	15-19	20-24
Porque iriam aprender mais cedo	29.7	30.6	29.5	35.2	23.6
Incentiva a prostituição	24.6	21.1	25.4	22.2	27.3
Deve partir dos pais	20.5	11.0	22.7	17.0	24.5
É constrangedor/tabú					
Escola é só para ensinar coisas de escola	7.8	7.5	7.8	8.2	7.3
Porque todo mundo já está informado sobre sexo	7.8	12.2	6.7	5.6	10.1
É constrangedor/tabú	4.1	6.2	3.6	4.3	3.8
Outra	2.3	3.9	1.9	2.4	2.0
Não sabe	3.2	7.5	2.3	5.0	1.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	462	186	275	132	252

3.7 Participação em encontros sobre educação sexual

Pelos dados dos quadros 3.7 A e B podemos inferir que são relativamente poucos os jovens que declararam ter participado num encontro sobre educação sexual (17.6% de mulheres e 26.1% de homens) Pode-se depreender ainda que a maior parte dos jovens que participaram em algum encontro sobre educação sexual mencionou que esse encontro foi numa *"escola"* (32.1% das mulheres e 45.5% dos homens). Para as mulheres, o segundo local mais comum para um encontro do género é a *"unidade sanitária"* (18.0%), enquanto para os homens é o *"clube ou grupo de jovens"* (26.0%) local que para as mulheres é relegado para a quarta posição (10.6%). O terceiro lugar usual para estas é a *"igreja"* (10.9%) e para os homens a *"rua"* (8.5%).

A confrontação dos dados por área de residência deixa claro que os dois lugares mais comuns para os homens continuam sendo a *"escola"* e o *"clube ou grupo de jovens"*. Todavia, um novo dado aparece no concernente às mulheres da área rural, onde a opção *"outro "* apresenta percentagem mais elevada (34.7%). Esta situação induz a que se pense que tal local se refira ao das cerimónias ou ritos de iniciação, tendo em conta que têm peso considerável nesta área (vide Quadro 3.3 A). Contudo, não se trata de uma afirmação categórica. De notar que diferenças se observam quanto ao terceiro local mais frequente, pois, entre, as mulheres, enquanto na área rural continua sendo a *"igreja "*, na urbana passa a ser o *"clube ou grupo de jovens* "; e, no seio dos homens, na rural continua sendo a *"rua "* enquanto na urbana passa a ser a *"igreja "*.

Examinando os dados por região detecta-se que, para os homens, os principais locais continuam a ser os mesmos: *"escola"* e *"clube ou grupo de jovens"*. Para as mulheres, nas regiões Norte e Centro a primazia em termos de local passa a pertencer à alternativa *"outro "*, o que significa que se trata de um lugar diferente dos enumerados. A explicação para esta situação pode ter que ver com a que foi dada no parágrafo anterior, se tivermos em conta que os ritos de iniciação têm consideração apreciável nestas duas regiões. Importa, mais uma vez, referir que a confirmação desta situação não pode ser feita literalmente.

A idade parece exercer influência no que respeita ao local do encontro, pois verifíca-se uma mudança na tendência das cifras, particularmente no seio das mulheres. O mesmo se pode afirmar em relação ao nível de escolaridade, tanto para o caso dos homens como das mulheres, pois tende a haver maior percentagem de inquiridos que apontam a *"escola"* como local, à medida que se eleva o nível escolar frequentado.

A comparação dos dados por província mostra que apesar de cada uma delas constituir uma particularidade em termos percentuais, a tendência das cifras não foge muito da que foi detectada no geral. Contudo, importa salientar que nas províncias situadas a Sul do País (excluindo a Cidade de Maputo) e em Nampula e Tete, a *"igreja"* parece merecer alguma consideração como local de encontro sobre educação sexual, pois apresenta percentagem que varia entre 11.2% (Nampula) e 33.7% (Gaza).

Quadro 3.7 A – Percentagem e distribuição percentual das mulheres que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por local onde participaram, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	% das que participaram	Local onde participaram na reunião sobre educação sexual								Nº de casos
		Escola	Unidade sanitária	Clube/grupo de jovens	Igreja	Rua	Outro	Não Se lembra	Total	
Total	17.6	32.1	18.0	10.6	10.9	3.7	24.0	0.7	100.0	1,192
Área de residência										
Urbana	27.3	46.4	16.4	11.6	10.0	5.0	10.2	0.3	100.0	853
Rural	13.7	20.9	19.3	9.9	11.6	2.7	34.7	1.0	100.0	339
Região										
Norte	22.1	27.1	20.6	9.9	7.8	4.1	29.9	0.7	100.0	344
Centro	12.9	22.5	18.4	14.1	7.4	4.2	32.9	0.5	100.0	378
Sul	19.1	48.7	14.2	8.2	18.7	2.7	6.7	0.8	100.0	470
Idade										
15-19	16.9	47.1	10.3	10.7	8.5	2.9	19.7	0.8	100.0	631
20-24	18.2	17.4	25.5	10.6	13.2	4.6	28.1	0.5	100.0	561
Nível de escolaridade										
Nenhum	9.1	1.2	24.9	15.7	11.4	4.4	40.9	1.5	100.0	170
Primário EP1	16.2	17.9	20.9	9.9	13.2	5.2	32.4	0.6	100.0	382
Primário 2º Grau	28.4	55.3	13.1	7.4	9.5	2.3	11.7	0.8	100.0	284
Secundário e mais	52.3	67.3	10.6	10.7	7.1	1.4	2.9		100.0	356
Províncias										
Niassa	8.4	52.7	23.2	12.5	7.2	1.1	3.4	0.0	100.0	45
Cabo Delgado	34.5	29.2	26.6	11.8	3.4	3.7	23.9	1.5	100.0	236
Nampula	20.2	22.7	15.8	8.2	11.2	4.8	37.3	0.2	100.0	63
Zambézia	5.9	17.0	26.1	37.2	1.6	0.0	18.1	0.0	100.0	43
Tete	27.0	14.8	23.8	1.4	11.5	5.8	42.6	0.0	100.0	157
Manica	16.3	39.7	1.6	9.9	7.5	0.0	38.6	2.7	100.0	76
Sofala	13.6	25.9	16.5	18.0	5.6	9.3	24.7	0.0	100.0	102
Inhambane	15.7	35.9	11.4	6.6	31.0	1.2	11.9	2.0	100.0	96
Gaza	9.3	36.2	0.0	12.8	33.7	5.4	11.9	0.0	100.0	51
Maputo província	21.1	56.0	9.0	8.0	21.3	3.4	0.9	1.4	100.0	89
Maputo Cidade	33.8	56.6	23.4	7.7	5.0	2.4	4.9	0.0	100.0	234

Quadro 3.7 B – Percentagem e distribuição percentual dos homens que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por local onde participaram, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	% dos que participaram	Local onde participaram na reunião sobre educação sexual								Nº de casos
		Escola	Unidade sanitária	Clube/grupo de jovens	Igreja	Rua	Outro	Não se lembra	Total	
Total	26.1	45.5	6.0	26.0	7.9	8.5	5.3	0.8	100.0	1,519
Área de residência										
Urbana	35.2	56.1	5.5	21.7	7.1	5.0	3.6	1.0	100.0	1,123
Rural	22.0	37.7	6.3	29.2	8.5	11.0	6.6	0.7	100.0	396
Região										
Norte	23.7	43.1	11.1	23.0	8.8	6.6	5.4	2.0	100.0	312
Centro	26.1	39.4	2.9	34.9	5.6	13.8	3.1	0.2	100.0	570
Sul	30.3	58.0	4.1	16.1	10.3	2.5	8.7	0.3	100.0	637
Idade										
15-19	24.0	59.2	3.3	17.9	5.2	7.8	6.2	0.6	100.0	921
20-24	28.7	32.3	8.6	33.9	10.6	9.1	4.5	1.0	100.0	598
Nível de escolaridade										
Nenhum	12.0	2.2	8.9	45.8	10.7	28.5	2.7	1.3	100.0	56
Primário 1º Grau	19.3	29.9	9.3	32.1	9.5	9.9	8.2	1.1	100.0	350
Primário 2º Grau	35.3	54.0	3.6	23.5	6.9	6.7	5.1	0.1	100.0	480
Secundário e mais	52.9	68.5	3.4	15.4	6.1	3.1	2.5	1.0	100.0	633
Províncias										
Niassa	25.8	40.9	8.2	34.6	0.4	10.4	5.4	0.0	100.0	100
Cabo Delgado	20.5	60.2	0.9	17.4	3.1	10.9	2.1	5.4	100.0	127
Nampula	24.7	37.1	15.8	22.1	13.2	3.9	6.6	1.1	100.0	85
Zambézia	23.2	40.7	0.0	53.8	2.0	0.4	3.1	0.0	100.0	113
Tete	37.4	39.0	0.7	4.2	13.4	42.3	0.0	0.4	100.0	197
Manica	18.5	56.7	5.5	18.5	4.1	6.8	7.6	0.7	100.0	102
Sofala	27.9	29.2	9.7	44.3	3.7	8.4	4.6	0.0	100.0	158
Inhambane	22.9	45.2	1.4	20.3	14.9	3.2	15.1	0.0	100.0	93
Gaza	21.8	52.2	5.2	10.8	10.7	2.9	18.3	0.0	100.0	108
Maputo província	27.6	66.8	0.8	12.7	11.3	3.7	4.7	0.0	100.0	142
Maputo Cidade	43.7	60.7	6.3	18.0	8.0	1.6	4.7	0.7	100.0	294

Quanto à idade que os inquiridos tinham aquando do primeiro encontro sobre educação sexual, os dados dos Quadros 3.8 A e B revelam que, dum modo geral, aproximadamente 70% das mulheres e dos homens participaram no primeiro encontro com menos de 19 anos. Contudo, a percentagem de jovens que participaram com menos de 14 anos é de considerar (14.0% entre as mulheres e 13.0% dos homens).

Sob o ponto de vista da área de residência, descortina-se que a percentagem dos jovens da área urbana que participaram pela primeira vez num encontro sobre educação sexual com menos de 14 é inferior à dos da rural. Na rural, participaram com essa idade 18.3% de mulheres e 15.1%

de homens, enquanto na urbana a participação foi de 8.5% e 10.1%, de mulheres e homens, respectivamente. De notar que a percentagem de mulheres da área rural é mais que o dobro da urbana e que a diferença percentual entre os homens das duas áreas é menor que a das mulheres, o que indica que as mulheres da área rural tendem a participar mais cedo comparativamente aos homens da mesma área.

Confrontando os dados por região verifica-se que os jovens da região Norte tendem a participar mais cedo em encontros sobre educação sexual (20.7% das mulheres e 21.9% dos homens), comparativamente aos da Centro (11.4% e 10.7%, respectivamente) e da Sul (7.3% e 4.9%, respectivamente).

Um exame aos dados de acordo a idade leva a inferir que as gerações mais novas participam mais cedo em encontros sobre educação sexual relativamente às precedentes. Note-se que os jovens do grupo etário dos 15-19 anos têm maior percentagem de participação que o dos 20-24 anos. Se levarmos em conta, por exemplo, os que participaram com menos de 14 anos, temos uma participação de 17.5% de mulheres e 17.2% de homens no grupo etário dos 15 aos 19 anos e uma participação de 10.5% de mulheres e 8.8% de homens no grupo dos 20 aos 24 anos. Se considerarmos os que participaram com menos de 18 anos, a participação abrange 85.4% de mulheres e 86% de homens no grupo etários dos 15 aos 19 anos, enquanto no grupo seguinte abarca apenas 36.5% de mulheres e 32.9% dos homens.

O nível de escolaridade aparenta influência na idade com que os jovens participam no primeiro encontro sobre educação sexual. Observe-se que entre os jovens que não tinham nenhum nível ou frequentavam o EP1, a participação começou mais cedo. Porém, duma forma geral, essa participação foi reduzindo com a idade até aos 16 ou 17 anos. Contrariamente, paras os jovens que frequentavam o EP2, a participação em idades precoces foi mais reduzida, mas a tendência foi de ir aumentando com a idade, até aos 16 ou 17 anos. Dentre os homens, esse aumento verificou-se a partir dos 14 anos e níveis subsequentes.

Embora a amostra, especialmente para mulheres, seja relativamente pequena por província, o comportamento dos dados no seio das províncias é distinto e, salvo um ou outro caso, acompanha o que se passa na região em que cada uma delas se insere. Assim, as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula revelam uma participação considerável em idades inferiores a 14 anos; as províncias da região Sul, com excepção de Inhambane, apresentam baixas percentagens de participação de menores de 14 anos; nas províncias da região Centro, excluindo o caso de Zambézia e Manica, a participação é superior à da região Sul e inferior à da Norte. Importa referir ainda que Cabo Delgado denota percentagem mais elevada de participação de menores de 14 anos de ambos os sexos (29.0% de mulheres e 31.3% de homens). A percentagem mais baixa recai em Maputo Cidade, para o caso das mulheres (2.9%) e na Província de Maputo, para o caso dos homens (2.9%).

Quadro 3.8 A – Distribuição percentual das mulheres que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por idade que tinham quando participaram no primeiro encontro, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Idade que tinham no primeiro encontro sobre educação sexual											Nº de casos
	<14 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20-24 anos	Não se lembra	Sem info.	Total	
Total	14.0	12.2	14.2	11.5	8.7	10.1	5.0	11.2	12.8	0.2	100.0	1,192
Área de residência												
Urbana	8.5	12.0	16.1	10.9	13.3	11.6	7.6	15.7	4.0	0.2	100.0	853
Rural	18.3	12.3	12.7	12.0	5.1	8.9	3.0	7.7	19.7	0.3	100.0	339
Região												
Norte	20.7	14.8	12.0	9.6	5.5	8.2	3.0	10.4	15.7	0.0	100.0	344
Centro	11.4	9.3	15.0	11.9	7.7	10.2	5.4	8.8	19.8	0.5	100.0	378
Sul	7.3	11.5	16.4	13.7	14.2	12.5	7.5	14.7	1.8	0.3	100.0	470
Idade												
15-19	17.5	18.3	21.0	17.6	10.9	7.0	1.8	0.0	5.5	0.3	100.0	631
20-24	10.5	6.3	7.5	5.6	6.5	13.2	8.2	22.1	19.9	0.2	100.0	561
Nível de escolaridade												
Nenhum	21.9	11.1	10.3	6.6	5.3	7.6	0.8	8.3	28.1	0.0	100.0	170
Primário 1º Grau	18.1	14.7	14.4	6.8	5.5	9.3	3.4	10.3	17.3	0.2	100.0	382
Primário 2º Grau	8.7	10.7	16.2	21.9	11.3	11.5	6.7	11.0	1.3	0.8	100.0	284
Secundário e mais	3.3	9.4	15.5	15.6	16.1	12.7	10.9	16.0	0.7	0.0	100.0	356
Províncias												
Niassa	15.5	2.2	14.8	5.5	19.0	5.0	7.5	27.9	2.6	0.0	100.0	45
Cabo Delgado	29.0	25.1	17.0	10.0	4.9	3.2	1.3	3.1	6.5	0.0	100.0	236
Nampula	15.1	8.3	7.9	9.8	4.5	12.5	3.8	14.1	24.1	0.0	100.0	63
Zambézia	7.8	4.6	21.0	0.5	4.9	1.9	13.3	1.4	44.6	0.0	100.0	43
Tete	15.2	4.5	10.1	14.0	8.7	14.5	2.1	12.4	18.7	0.0	100.0	157
Manica	5.7	17.7	24.5	21.1	6.1	5.8	1.9	5.5	9.0	2.7	100.0	76
Sofala	13.4	14.7	9.0	11.1	10.0	14.9	7.0	12.8	7.2	0.0	100.0	102
Inhambane	14.3	8.4	17.2	8.5	14.1	15.0	7.0	10.7	4.9	0.0	100.0	96
Gaza	6.4	21.7	11.5	21.3	11.6	9.9	8.4	7.0	2.1	0.0	100.0	51
Maputo província	8.4	11.4	19.7	13.8	12.3	15.0	3.7	13.4	0.9	1.4	100.0	89
Maputo Cidade	2.9	9.9	16.0	14.1	16.1	10.7	9.4	20.4	0.4	0.0	100.0	234

Quadro 3.8 B – Distribuição percentual dos homens que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por idade que tinham quando participaram no primeiro encontro, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Idade que tinham no primeiro encontro sobre educação sexual											Nº de casos
	<14 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20-24 anos	Não se lembra	Sem info.	Total	
Total	13.0	9.1	12.4	12.7	11.9	10.0	8.2	18.2	4.4	0.1	100.0	1,519
Área de residência												
Urbana	10.1	7.2	12.6	14.1	12.5	10.4	11.3	20.1	1.6	0.1	100.0	1,123
Rural	15.1	10.6	12.2	11.6	11.4	9.7	5.9	16.9	6.5	0.2	100.0	396
Região												
Norte	21.9	9.5	12.7	14.7	8.2	11.1	6.1	12.2	3.5	0.0	100.0	312
Centro	10.7	10.7	10.1	9.4	13.7	7.1	7.1	23.5	7.5	0.3	100.0	570
Sul	4.9	6.3	15.6	15.0	13.7	13.1	12.6	18.0	0.7	0.0	100.0	637
Idade												
15-19	17.2	12.3	20.5	18.1	17.8	8.9	1.5	0.0	3.4	0.2	100.0	921
20-24	8.8	6.1	4.5	7.4	6.1	11.1	14.7	36.0	5.3	0.0	100.0	598
Nível de escolaridade												
Nenhum	12.3	9.9	9.6	7.6	4.3	15.5	3.9	15.6	21.4	0.0	100.0	56
Primário 1º Grau	17.3	11.2	11.6	11.2	14.6	5.3	7.9	15.5	5.2	0.2	100.0	350
Primário 2º Grau	15.4	7.6	14.9	15.8	10.3	9.3	4.9	19.7	2.2	0.0	100.0	480
Secundário e mais	5.1	7.8	11.7	12.7	11.9	15.4	13.1	21.1	1.1	0.1	100.0	633
Províncias												
Niassa	15.6	5.8	10.5	14.2	6.3	19.1	10.3	10.5	7.7	0.0	100.0	100
Cabo Delgado	31.3	11.2	13.3	13.7	8.9	5.9	3.2	11.1	1.5	0.0	100.0	127
Nampula	19.9	9.8	13.0	15.2	8.5	11.1	6.2	13.1	3.2	0.0	100.0	85
Zambézia	13.7	14.9	5.6	3.1	17.0	0.8	1.1	26.2	17.7	0.0	100.0	113
Tete	9.9	8.8	16.2	19.6	12.6	12.3	7.7	11.8	0.4	0.8	100.0	197
Manica	6.8	10.1	13.2	10.5	13.6	10.2	6.2	28.7		0.7	100.0	102
Sofala	8.3	5.5	9.4	8.5	9.1	10.9	17.9	29.8	0.6	0.0	100.0	158
Inhambane	8.7	6.4	29.0	13.7	9.2	10.9	9.1	12.3	0.6	0.0	100.0	93
Gaza	5.4	6.1	16.7	16.1	18.3	13.6	9.2	12.7	1.9	0.0	100.0	108
Maputo província	2.9	5.3	12.4	18.8	17.2	16.0	9.1	17.7	0.6	0.0	100.0	142
Maputo Cidade	4.2	6.8	11.9	13.4	12.0	12.4	16.6	22.1	0.4	0.0	100.0	294

3.8 Temas abordados no primeiro encontro sobre educação sexual

Quanto aos temas abordados no primeiro encontro sobre educação sexual, pelos dados dos Quadros 3.9 A e B se pode inferir que o tema com maior auditório é o das *"Doenças de Transmissão Sexual"*, que foi mencionado por 86.7% das mulheres e 94.4% dos homens. O tema com menor frequência entre os homens é o *"desenvolvimento do corpo humano na puberdade"*, que foi referido por 60% dos jovens. Para o caso das mulheres, o menos citado foi *"Como acontece a gravidez"*, com uma frequência de 71.9%. Note-se no entanto que as diferenças percentuais entre este tema e o *"Desenvolvimento do Corpo Humano "* assim como o *"Contraceptivos Modernos "* não são tão significativas no seio das mulheres.

Analisando os dados por área de residência nota-se que, no caso das mulheres, a percentagem das que mencionaram as *"Doenças de Transmissão Sexual"* na urbana (91.4%) é maior do que a apurada na rural (83%) o que coaduna com o facto de, na primeira área, este tema ser muito apregoado. Dentre os homens, porém, a diferença entre as duas áreas não parece ser muito

significativa em relação ao tema em questão. Os *"contraceptivos modernos "* denotam também uma maior alusão na área urbana (83.2% das mulheres e 89.5% dos homens), comparativamente à rural (66.2% e 83.2%, respectivamente).

Em termos de região, pode-se afirmar que as *"Doenças de Transmissão Sexual"*, têm maior auditório na Sul (93.2% de mulheres e 95.1% de homens), embora para o caso dos homens a diferença não se faça sentir tanto. Por seu turno, os temas *"desenvolvimento do corpo humano na puberdade"* e *"como acontece a gravidez"* manifestam maior abordagem no Centro do País. O primeiro foi mencionado por 79.6% de mulheres e 65.4% de homens dessa região e o segundo por 81.4% e 75.3%, respectivamente.

Apreciando os dados sob o ponto de vista da idade, nota-se que apenas entre as mulheres se verificam algumas diferenças: temas como *"contraceptivos modernos"* e *"DTS"* denotam maior percentagem de inquiridas com idade compreendida entre os 15 e 19 anos, relativamente à daquelas cuja idade oscila entre os 20 e 24 anos. Talvez seja pelo facto de estes temas serem mais abordados na actualidade do que no passado recente e de ultimamente muitos jovens do sexo feminino terem maior possibilidade de acesso a meios onde estes temas são divulgados.

Contrariamente, os temas *"desenvolvimento do corpo humano na puberdade"* e *"como acontece a gravidez"* aparecem com maior percentagem entre os jovens dos 20 aos 24 anos. Talvez sejam temas de maior interesse para os jovens nesse intervalo de idades.

O confronto dos dados por nível de escolaridade mostra que, para o caso dos homens, à medida que o nível de escolaridade se eleva, aumenta a percentagem dos que mencionam cada tema. Todavia, esta afirmação não se ajusta aos dados das mulheres no que respeita aos dois primeiros temas, devido às oscilações que se verificam nas percentagens correspondentes.

Quadro 3.9 A – Percentagem das mulheres que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por características seleccionadas, segundo temas abordados no primeiro encontro. Moçambique, 2001

Temas comentados na reunião	Total	Características seleccionadas										
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído			
									Nen-hum	Primário		Secun-dário e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Desenvolvimento do corpo na puberdade (transformações hormonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, etc.)	72.6	68.1	76.2	68.5	79.6	71.2	68.2	76.9	75.3	75.8	63.5	72.8
Como acontece a gravidez	71.9	72.8	71.1	67.4	81.4	68.3	68.0	75.6	83.2	65.2	70.7	76.2
Contraceptivos modernos	73.6	83.2	66.2	70.0	73.4	78.8	78.1	69.3	63.1	67.7	81.1	88.2
Doenças sexualmente transmissíveis	86.7	91.4	83.0	85.2	82.3	93.2	90.4	83.1	79.7	83.5	91.1	95.4
Nº de casos	1,192	853	339	344	378	470	631	561	170	382	284	356

Quadro 3.9 B – Percentagem dos homens que participaram em algum encontro sobre educação sexual, por características seleccionadas, segundo temas abordados no primeiro encontro. Moçambique, 2001

Temas comentados na reunião	Total	Características seleccionadas										
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído			
									Nen-hum	Primário		Secun-dário e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Desenvolvimento do corpo na puberdade (transformações hormonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, etc.)	60.0	57.0	62.3	53.7	65.4	59.9	59.1	61.0	50.9	59.2	61.6	61.9
Como acontece a gravidez	66.2	65.5	66.7	57.1	75.3	63.9	63.6	68.7	41.5	64.2	68.8	72.6
Contraceptivos modernos	85.9	89.5	83.2	78.4	90.1	88.9	85.4	86.3	72.4	79.7	88.7	94.5
Doenças sexualmente transmissíveis	94.4	95.4	93.6	94.2	94.0	95.1	94.5	94.3	83.8	92.5	96.8	97.1
Nº de casos	1,519	1,123	396	312	570	637	921	598	56	350	480	633

3.9 Diálogo com pais/encarregados de educação ou outras pessoas sobre sexualidade

Pelos dados dos Quadros 3.10 A e B se confirma que a maior parte dos progenitores ou encarregados de educação não conversam com os jovens sobre aspectos relacionados com a saúde reprodutiva. E que, quando o fazem, o tema mais abordado é os *das "outras DTS"* (32.0% das mulheres e 42.6% dos homens). Para as mulheres, o segundo tema mais abordado relaciona-se com os *"métodos contraceptivos"* (30.8%) enquanto para os homens a segunda referência é *"HIV/SIDA "* (40.7%).

Dum modo geral, são os pais ou encarregados de educação da área urbana que tendem a estabelecer diálogo com os jovens sobre questões relativas à saúde reprodutiva. Contudo, importa mencionar que em relação ao tema *"como a mulher fica grávida"* não existem diferenças significativas entre as duas áreas, particularmente no caso dos homens.

A análise por região mostra que, para o caso das mulheres, é na Norte onde se regista maior percentagem de jovens que alguma vez conversaram com os seus progenitores ou encarregados de educação sobre questões de saúde reprodutiva. Entre os homens regista-se uma situação diversificada: para o tema *"como a mulher fica grávida"* maior percentagem observa-se na região Centro (16.7%); em matéria de *"métodos contraceptivos"* e *"HIV/SIDA"*, frequência mais elevada aparece na Sul (20.3% e 45.2%, respectivamente)'; em relação às *"outras DTS"*, maior proporção de pais ou encarregados de educação que as abordam é da região Norte (43.8%). Importa referir que o facto de os jovens do Norte e Centro terem maior oportunidade de conversar com seus progenitores ou encarregados de educação sobre alguns dos assuntos em causa não lhes confere maior grau de conhecimento comparativamente aos do Sul, pois estes contam com maior acesso a outros meios de informação, como se poderá confirmar em capítulos ulteriores.

Examinando os dados de acordo com a idade nota-se que os pais ou encarregados de educação tendem a conversar mais com os jovens da faixa etária dos 20 a 24 anos. Talvez por os considerarem relativamente mais maduros.

O nível de escolaridade dos jovens aparenta influir na atitude dos pais no que concerne ao estabelecimento de diálogo com os jovens sobre assuntos relativos à saúde reprodutiva, pois, dum modo geral, os dados revelam um aumento da percentagem de progenitores ou encarregados que conversam com os jovens sobre esses aspectos, à medida que ascende o nível de escolaridade desses jovens.

Quadro 3.10 A – Percentagem das mulheres, por características seleccionadas, segundo se pai/mãe/encarregado de educação alguma vez falou sobre aspectos relacionados com a saúde reprodutiva. Moçambique, 2001

Pai/mãe encarregado de educação falou com ela sobre	Total	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído				
									Nenhum	Primário		Secundário e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Como a mulher fica grávida	29.1	31.2	28.3	34.0	28.2	24.7	26.0	32.4	27.6	27.8	30.5	42.9
Métodos contraceptivos	30.8	40.1	27.2	32.8	30.1	29.6	30.5	31.1	23.0	30.7	40.6	56.2
HIV/SIDA	22.2	29.6	19.3	29.3	16.5	22.3	20.3	24.1	18.9	19.9	29.2	42.5
Outras DTS	32.0	39.3	29.2	38.3	29.6	28.2	31.4	32.7	24.3	33.0	39.8	52.8
Número de casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	2,991	2,347	1,339	2,340	996	663

Quadro 3.10 B – Percentagem dos homens, por características seleccionadas, segundo se pai/mãe encarregado de educação alguma vez falou sobre aspectos relacionados com a saúde reprodutiva. Moçambique, 2001

Pai/mãe encarregado de educação falou com ela sobre	Total	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído				
									Nen-hum	Primário		Secundá-rio e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Como a mulher fica grávida	14.6	14.5	14.6	12.7	16.7	13.9	10.9	18.8	14.9	13.7	14.5	17.4
Métodos contraceptivos	17.1	22.4	14.6	15.3	17.0	20.3	14.0	20.7	8.8	14.6	20.7	30.1
HIV/SIDA	40.7	51.2	35.9	38.7	40.1	45.2	37.0	45.1	29.4	36.3	45.0	62.8
Outras DTS	42.6	49.5	39.3	43.8	42.3	40.9	37.3	48.7	33.4	38.7	47.4	59.4
Número de casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	3,308	1,842	563	2,120	1,323	1,144

Os Quadros 3.11 A e B apresentam a distribuição percentual dos jovens segundo a pessoa com quem mais falam sobre temas da sexualidade. Dum modo geral, tanto as mulheres como os homens, em particular estes últimos, falam mais com os amigos do que com os demais, independentemente do tema. A *"mãe "* tem sido para as mulheres, a segunda pessoa com quem conversam mais, seguida pelo *"parceiro ou marido"*, a *"avó"*, os *"irmãos"* e a *"tia"*. Os homens, embora o façam maioritariamente com os *"amigos "*, também conversam, por ordem

decrescente de frequência, com os *"irmãos"*, as *"parceiras "*, o *"tio "*, o *"pai"* e o *"professor ou orientador"*.

A análise dos dados por área de residência revela que, duma forma geral, na área urbana tende a haver maior frequência de jovens que conversam com as pessoas acima indicadas do que na rural. Porém, importa ressaltar que, quando se trata de conversa com o *marido/esposa ou parceiro (a)*, o cenário inverte-se, isto é, é mais frequente na área rural os (as) parceiros (as) ou maridos/esposas conversarem sobre os quatro temas indicados do que na urbana. Concretizando, sobre o tema *"desenvolvimento do corpo humano"*, por exemplo, na área urbana declararam ter falado com parceiros (as) ou maridos/esposas 9.1% das mulheres e 6.8% dos homens e, na rural, 17.7% das mulheres e 12.6% dos homens. Esta condição ajusta-se a cada um dos restantes temas, embora as percentagens e diferenças percentuais variem.

Para o caso dos homens, a situação repete-se em relação aos que declaram falar mais com o *"tio"*, ou seja, é mais frequente falar-se com o tio na área rural do que na urbana, independentemente do tema abordado. No caso do tema *"gravidez"*, a conversa com o pai é também mais frequente na área rural (3.6%) do que na urbana (2.1%), embora a percentagem dos que o fazem seja exígua. Outro aspecto a realçar é que as poucas mulheres que falam com médico ou pessoal de saúde o fazem mais em relação aos *"métodos contraceptivos"* e às *"DTS"*.

Importa referir ainda que uma percentagem considerável de jovens declarou nunca ter falado com alguém sobre os temas indicados. O tema cuja frequência de jovens nessa condição é a mais elevada é *"métodos contraceptivos"*, sobre os quais 36.4% das mulheres e 17.1% afirmaram que *nunca falaram com ninguém*. Os temas *"DTS"* (25.7% das mulheres) *e "Gravidez"* (24.3% das mulheres e 15.1% dos homens) também apresentam percentagens elevadas dos que confessaram nunca ter falado com alguém sobre eles.

Quadro 3.11 A – Distribuição percentual das mulheres por características seleccionadas, segundo com quem fala mais sobre temas da sexualidade. Moçambique, 2001

Pessoa com quem fala mais	Características seleccionadas e temas											
	Desenvolvimento do Corpo Humano			Gravidez			Métodos Contraceptivos			Doenças de Transmissão Sexual		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Amigo (a)	24.4	28.8	22.7	22.9	30.1	20.1	20.7	28.5	17.7	26.0	31.5	23.8
Mãe	23.3	25.4	22.4	15.4	15.5	15.4	10.0	12.1	9.2	10.9	11.7	10.7
Parceiro/Marido	15.3	9.1	17.7	18.6	10.6	21.7	18.0	12.4	20.2	24.3	17.7	26.9
Avó	7.5	3.0	9.3	5.6	2.8	6.6	2.8	1.6	3.2	2.4	1.4	2.8
Irmão (a)	6.3	10.4	4.7	5.9	8.2	5.0	5.1	8.0	3.9	4.5	6.8	3.6
Outro	3.3	5.0	2.7	3.2	4.3	2.6	3.6	5.3	3.1	3.2	4.8	2.5
Nunca falou com ninguém	13.7	11.5	14.6	24.3	23.2	24.7	36.4	28.0	39.7	25.7	22.4	27.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,338	2,976	2,362	5,338	2,976	2,362	5,338	2,976	2,362	5,338	2,976	2,362

Quadro 3.11 B – Distribuição percentual dos homens por características seleccionadas, segundo com quem fala mais sobre temas da sexualidade. Moçambique, 2001

Pessoa com quem fala mais	Características seleccionadas e temas											
	Desenvolvimento do Corpo Humano			Gravidez			Métodos Contraceptivos			Doenças de Transmissão Sexual		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Amigo (a)	55.9	59.1	54.5	52.1	54.5	51.0	52.7	55.2	51.5	63.4	66.8	61.8
Parceira/Esposa	10.7	6.8	12.6	13.9	10.4	15.5	13.2	10.7	14.3	9.6	7.0	10.9
Irmão (a)	7.8	10.5	6.6	6.8	9.5	5.5	6.9	8.5	6.2	6.7	8.6	5.7
Tio	4.7	3.7	5.1	3.2	2.1	3.6	3.2	2.7	3.4	3.6	2.8	4.1
Pai	3.5	4.3	3.1	2.2	1.7	2.4	1.6	1.8	1.6	1.8	2.7	1.4
Professor(a)/Orientador (a)	2.4	3.1	2.0	2.1	3.4	1.6	2.0	2.9	1.5	2.0	2.6	1.8
Avó	1.9	0.9	2.4	2.1	0.9	2.7	1.0	0.8	1.1	0.8	0.5	0.9
Outro	1.7	2.9	1.4	2.5	4.1	1.7	2.3	3.3	1.9	2.7	2.7	2.9
Nunca falou com ninguém	11.2	8.7	12.4	15.1	13.3	15.9	17.1	14.1	18.5	9.2	6.4	10.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,150	3,108	2,042	5,150	3,108	2,042	5,150	3,108	2,042	5,150	3,108	2,042

3.10 As pessoas ideais para o diálogo sobre sexualidade

Quanto à pessoa com quem os jovens gostariam de falar, os Quadros 3.12 A e B proporcionam o panorama: enquanto, dum modo geral, as mulheres gostariam de falar em primeiro lugar com os *"parceiros ou maridos"* (25.5%), os homens preferem os *"amigos"* (41.7%), os quais para as mulheres correspondem à segunda opção (19.5%). Em segundo lugar, os homens declaram que gostariam de falar com as *"parceiras ou esposas"* (11.9%). Os progenitores constituem a terceira preferência dos jovens no que concerne as pessoas com quem gostariam de falar. Assim, para as mulheres é a *"mãe"* (17.5%) e para os homens, o *"pai"* (9.5%).

A confrontação dos dados por área de residência mostra que enquanto as mulheres na área urbana se dividem entre a *"mãe"* (22.7%) e os *"amigos"* (22.2%), na rural se decidem em primeiro lugar pelo *"parceiro/marido"* (27.9%). Para os homens, continuam sendo os *"amigos"* em primeiro lugar, tanto na área urbana (39.6%) como na rural (42.7%). Note-se que a primeira preferência dos homens não muda mesmo quando os dados são analisados por região, idade ou nível de escolaridade. A segunda e terceira escolha é que diferem. Ainda sob o ponto de vista da área de residência, verifica-se que para os homens da urbana em segundo lugar está o *"pai"* (12.8%) e em terceiro os *"irmãos"* (9.5%), enquanto para os da rural estão a *"esposa ou parceira"* (13.1%) e o *"pai"* (7.9%) em segunda e terceira posição, respectivamente.

Nas regiões Norte e Centro as mulheres continuam colocando em primeiro plano os *"maridos ou parceiros"* (37.7% e 20.7%, respectivamente). O mesmo acontece com as mulheres que não possuem nenhum nível de escolaridade (32.6%) ou que frequentam o EP1 (22.8%).

A primeira eleição para as mulheres do Sul são *"os amigos"* (23.3%). De notar, porém, que nesta região, a percentagem das que preferem os amigos e a das que elegem a *"mãe"* (22.1%) são muito próximas.

Foi anteriormente mencionado que a primeira escolha dos homens não muda com a região. Portanto, a referência aqui será apenas em relação à segunda e terceira preferências. Enquanto para as regiões Norte e Centro a segunda pessoa favorita é *a "esposa ou parceira"* (15.7% e

9.3%, respectivamente), para o Sul é o *"pai"* (13.8%) cuja percentagem de eleição não difere muito da dos que escolhem o *"irmão"* (13.5%), o que significa que a preferência de alguns homens se divide entre estas duas pessoas.

O *"tio "* e a *"tia"* como pessoas com quem os jovens gostariam de falar, denotam ter mais peso na regiões Sul e Centro do que na Norte.

A análise sob o ponto de vista da idade deixa descortinar, para o caso das mulheres, que as do grupo etário dos 20-24 anos continuam a preferir o *"marido ou parceiro "* em primeiro lugar (34.8%), enquanto as do dos 15-19 anos colocam em primeiro plano os *"amigos"* (24%), os quais para o grupo anterior constituem a segunda alternativa. De notar, contudo, que não existem diferenças significativas entre a percentagem das mulheres dos 20-24 anos que escolhem os *"amigos"* (14.7%) e a das que escolhem a *"mãe"* (14.1%).

Para o caso dos homens, apesar de a primeira pessoa indicada ser à mesma o *"amigo"*, observa-se que enquanto para o grupo dos 15-19 anos seguem-se o *"pai"* (10.1%) e os *"irmãos"* (8.8%), para o dos 20-24 anos o *"pai"* está em terceiro plano (8.7%) e a *"esposa ou parceira"* (19.3%) em segundo.

As preferências das mulheres variam também de acordo com o nível de escolaridade. Para as que não têm nenhum ou frequentam o EP1, a primeira predilecção vai para os *"maridos ou parceiros"* (32.6% e 22.8%, respectivamente). As que frequentam o EP2 elegem primeiramente os *"amigos"* (25.4%) enquanto as do secundário ou mais optam preferencialmente pela *"mãe"* (28.0%).

Entre os homens, tirando o facto de haver coincidência no que respeita à primeira preferência, notam-se algumas particularidades de acordo com o nível de escolaridade: a *"parceira ou esposa"* constituem segunda alternativa para os que não têm nenhum nível (16.2%) e os que frequentam o EP2 (13.5%), coincidência sem explicação aparente. Situação similar se verifica em relação à terceira opção dos que frequentam o EP1 (10.4%) e dos que frequentam o secundário ou mais (10.3%), que recai também na *"parceira ou esposa"*.

Outro aspecto que merece realce dentre as mulheres é que a *"avó "* aparenta ter peso no que respeita às pessoas com quem elas gostariam de falar (9.1%), em particular na área rural (10.9%), na região Centro (14.9%) e entre as que não possuem nenhum nível de escolaridade (12.4%).

De referir ainda que, entre as mulheres, existe uma percentagem considerável que afirma que não gostaria de falar com *"ninguém"* (9.9%). E esta situação é mais evidente na área rural (11.3%), na região Centro (14.1%), no grupo etário dos 15-19 anos (11.2%) e entre as que não possuem nenhum nível de escolaridade (14.1%).

Quadro 3.12 A – Distribuição percentual das mulheres, por características seleccionadas, segundo pessoa com quem gostaria de falar sobre a sexualidade (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001

Pessoa com quem gostaria de falar	Total	Características seleccionadas										
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído			
									Nen-hum	Primário		Secundá-rio e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Parceiro/Marido	25.5	19.6	27.9	37.7	20.7	18.5	16.6	34.8	32.6	22.8	20.5	15.3
Amigo (a)	19.5	22.2	18.4	16.9	19.0	23.3	24.0	14.7	15.1	21.4	25.4	19.5
Mãe	17.5	22.7	15.4	17.2	14.7	22.1	20.7	14.1	13.3	18.6	20.0	28.0
Avó	9.1	4.6	10.9	6.6	14.9	3.3	9.2	8.9	12.4	8.4	4.8	3.4
Irmão (a)	7.3	10.9	5.9	6.6	4.5	12.5	7.8	6.8	4.5	7.9	11.5	10.4
Tia	4.7	4.6	4.7	3.1	5.1	5.8	5.0	4.3	3.3	5.0	8.0	3.5
Médico/pessoal de saúde	3.3	4.3	2.9	1.6	4.7	3.2	2.4	4.2	2.3	3.2	3.3	8.8
Outro	1.9	2.3	1.7	1.0	1.1	3.9	1.7	2.1	1.2	2.2	1.9	3.4
Ninguém	9.9	6.2	11.3	8.1	14.1	5.8	11.2	8.6	14.1	9.4	3.6	2.2
Outro/Sem informação	3.3	4.7	2.7	2.1	2.2	5.7	3.1	3.5	2.3	3.3	2.9	8.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	2,991	2,347	1,339	2,340	996	663

Quadro 3.12 B – Distribuição percentual dos homens, por características seleccionadas, segundo pessoa com quem gostaria de falar sobre a sexualidade (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001

Pessoa com quem gostaria de falar	Total	Características seleccionadas										
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído			
									Nen-hum	Primário		Secundá-rio e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Amigo (a)	41.7	39.6	42.7	40.9	49.1	29.8	43.6	39.6	46.9	41.2	40.0	40.2
Parceira/Esposa	11.9	9.3	13.1	15.7	9.3	10.4	5.6	19.3	16.2	10.4	13.5	10.3
Pai	9.5	12.8	7.9	10.3	6.2	13.8	10.1	8.7	4.4	11.7	8.4	9.3
Irmão (a)	7.4	9.5	6.4	6.9	4.4	13.5	8.8	5.7	6.4	6.8	9.5	7.5
Médico/pessoal de saúde	7.1	8.6	6.5	7.9	5.7	8.5	5.8	8.7	3.0	5.9	9.4	12.9
Tio	6.1	5.4	6.4	5.4	6.3	6.6	6.5	5.6	8.3	6.8	4.3	3.6
Professor(a)/ /Orientador (a)	4.1	5.4	3.5	3.2	4.7	4.6	5.7	2.3	0.3	3.0	7.5	7.5
Avó	4.0	2.6	4.7	2.2	5.9	3.5	4.0	4.1	3.4	5.0	3.2	2.4
Padre/freira/ /religiosa	1.8	0.9	2.2	0.8	3.4	0.5	1.6	2.0	0.5	3.0	1.0	0.5
Outro/ Sem informação	6.0	5.3	6.5	6.5	4.7	7.7	8.3	3.6	10.4	6.3	3.1	4.7
Ninguém	4.6	2.7	5.5	5.5	3.9	4.4	6.5	2.5	9.8	5.2	1.1	1.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	3,308	1,842	563	2,120	1,323	1,144

3.11 Local e idade do primeiro confronto com questões sobre a sexualidade

Nos Quadros 3.13 A e B apresenta-se a distribuição percentual dos jovens segundo o local onde ouviram falar da sexualidade pela primeira vez. Constatação evidente à primeira vista é que enquanto a maior parte das mulheres ouvir falar pela primeira vez em *"casa "* (49.2%), os homens ouviram na *"rua"* (28.5%). A *"casa"*, a *"escola"* e a *"rua"* são os três principais locais, tanto para o caso dos homens como para o das mulheres, diferindo apenas a posição que ocupam segundo a ordem de frequência.

Quando examinados os dados por área de residência verifica-se que entre as mulheres a *"casa "* continua em primeiro lugar, tanto na urbana (38.0%) como na rural (53.6%), embora nesta última área a percentagem seja mais elevada que na anterior. Outro aspecto a salientar é que enquanto na área urbana a *"escola"* (27.0%) secunda a casa, na rural são *"as cerimónias ou ritos de iniciação"* (13.1%) que ocupam a segunda posição dentre os locais mais frequentes; e a *"rua"* constitui o terceiro local mencionado tanto na área urbana (13.7%) como na rural (11.1%).

Os dados por região revelam que o local com maior frequência se mantém nas três, para ambos os sexos. Todavia, enquanto na Norte o segundo local mais citado é o das *"cerimónias ou ritos de iniciação "* (23.7% de mulheres e 26.4% de homens), para as mulheres, na Centro e na Sul é a *"escola"* (8.4% e 23.8%, respectivamente) e para os homens, na Centro é a *"casa"* (23.1%) e, na Sul, a *"escola"* (24.5%). Entre as mulheres, a terceira posição é ocupada pela *"rua"* nas três regiões, tendo sido apontada por 11.9%, 7.1% e 18.8% a Norte Centro e Sul do País, respectivamente. Porém, no seio dos homens esta posição é ocupada pela *"escola "* na Norte e na Centro (16.6% e 16.7%, respectivamente) e pela *"casa"*, na Sul (19.6%).

Mais homens que mulheres citaram a *"televisão/radio"* (6.1% de homens e 1.7% de mulheres) e a *"igreja"* (2.8% e 0.9%, respectivamente) como locais onde ouviram falar da sexualidade pela primeira vez.

Importa referir que uma percentagem considerável de jovens de ambos os sexos declarou *"nunca ter ouvido falar"* de sexualidade (6.8% de mulheres e 4.8% de homens). Isso verifica-se frequentemente na área rural (7.3% de mulheres e 5.6% de homens), na região Norte (12.2% de mulheres e 7.0% de homens), entre os jovens do grupo etário dos 15-19 anos (7.7% e 7.5%, respectivamente) e entre os que não têm nenhum nível de escolaridade (9.3% e 9.5%) ou os que frequentam o EP1 (7.4% e 6.0%).

Outros, ainda, afirmaram *"não se lembrar"* do local em que ouviram falar de sexualidade pela primeira vez (4.5% de mulheres e 4.2% de homens). Note-se que esta situação para as mulheres é mais frequente na região Norte (5.4%) e no seio dos que não têm nenhum nível de escolaridade (5.8%); para os homens é mais comum nas regiões Centro (5.3%) e Sul (5.0%), no grupo etário dos 20 aos 24 anos (5.8%) e entre os que não possuem nível algum de escolaridade (7.3%).

Quadro 3.13 A – Distribuição percentual das mulheres, por características seleccionadas, segundo local onde ouviu falar sobre a sexualidade pela primeira vez (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001

Local onde ouviu falar sobre sexualidade pela primeira vez	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído			
									Nen-hum	Primário		Secundá-rio e mais
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Em casa	49.2	38.0	53.6	35.6	62.4	45.3	46.5	52.0	55.1	52.6	35.7	19.8
Escola	13.0	27.0	7.5	9.8	8.4	23.8	15.9	10.0	0.1	9.9	37.9	57.6
Rua	11.8	13.7	11.1	11.9	7.1	18.8	12.6	10.9	9.0	14.3	11.8	10.8
Cerimónias/ritos de iniciação	10.6	4.3	13.1	23.7	7.1	0.4	9.1	12.3	18.7	7.6	2.5	2.2
Televisão/rádio	1.7	4.0	0.8	0.4	1.6	3.3	1.9	1.4	0.8	1.6	3.9	3.4
Outro/Sem informação	2.3	3.0	2.1	1.0	2.8	3.6	2.3	2.7	1.3	2.9	3.4	3.3
Não se lembra	4.5	4.4	4.5	5.4	4.4	3.5	4.1	4.8	5.8	3.9	3.6	2.7
Nunca ouviu falar	6.8	5.8	7.3	12.2	6.2	1.3	7.7	5.9	9.3	7.4	1.3	0.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	2,991	2,347	1,339	2,340	996	663

Quadro 3.13 B – Distribuição percentual dos homens, por características seleccionadas, segundo local onde ouviu falar sobre a sexualidade pela primeira vez (transformações harmonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc). Moçambique, 2001

Local onde ouviu falar sobre sexualidade pela primeira vez	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível mais elevado concluído			
									Nen-hum	Primário		Secundá-rio e mais
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Em casa	28.5	27.3	29.0	26.4	26.3	35.8	28.6	28.3	29.9	30.5	26.3	23.2
Escola	18.5	18.7	18.4	12.9	23.1	19.6	16.0	21.4	16.6	20.7	17.3	14.7
Rua	18.4	27.6	14.2	16.6	16.7	24.5	20.5	16.0	0.0	11.8	32.1	42.3
Cerimónias/ritos de iniciação	14.0	6.4	17.4	26.4	10.1	0.5	13.9	14.1	30.3	15.2	6.9	1.3
Televisão/rádio	6.1	8.1	5.2	3.4	8.2	6.9	5.8	6.5	1.8	6.0	7.0	10.0
Outro/Sem informação	2.8	2.3	3.0	2.6	2.8	3.0	2.1	3.6	1.5	3.7	2.0	2.2
Não se lembra	1.4	1.7	1.2	0.9	1.5	1.9	1.4	1.3	1.9	1.2	1.4	1.3
Nunca ouviu falar	4.2	3.5	4.5	2.4	5.3	5.0	2.8	5.8	7.3	3.3	4.4	3.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	3,308	1,842	563	2,120	1,323	1,144

Pelos dados apresentados nos Quadros 3.14 A e B se pode depreender que uma percentagem considerável de jovens ouviu falar da sexualidade pela primeira vez com idade inferior a 13 anos (17.1% de mulheres e 29.0% de homens), situação que se revela mais comum entre os homens.

As diferenças na frequência dos jovens menores de 13 anos por área de residência não se revelam muito significativas, em particular para o caso dos homens (28.8% na urbana e 29.1% na rural), mas as mulheres tendem a tomar contacto com temas de sexualidade ligeiramente mais cedo na urbana (18.6%) que na rural (16.5%). Esta diferença torna-se mais significativa quando se toma em consideração os menores de 18 anos, pois a percentagem de mulheres da área urbana passa a ser de 83.8% e a da rural, 67.2%. Pode-se inferir, com base nos dados dos quadros em questão, que até aos 17 anos, 71.9% das mulheres e 77.6% dos homens tinham já ouvido falar da sexualidade.

Vistos os dados por região, constata-se que, no caso das mulheres, não existem diferenças significativas na percentagem dos que declaram ter ouvido falar de sexualidade pela primeira vez com menos de 13 anos. Porém, no seio dos homens destaca-se a região Norte, com uma frequência de 34.5% de jovens que ouviram falar de sexualidade com idade inferior a 13 anos.

Tendo em conta a idade, maior frequência de mulheres que ouviram falar de sexualidade com menos de 13 anos verifica-se no grupo etário dos 15-19 anos (20.1% contra 14.1 % no grupo seguinte).

Os dados não explicitam a influência que o nível de escolaridade possa exercer na idade com que se ouviu falar de sexualidade, embora haja casos de idades nas quais quando o nível se eleva regista-se um aumento na percentagem dos que ouviram falar.

A comparação dos dados por província, para o caso dos homens, confirma o facto de no Norte do País haver maior percentagem dos que ouviram falar de sexualidade pela primeira vez com menos de 13 anos. A província de Niassa é a que detém percentagem mais elevada (38.7%). Contudo, algumas províncias do Centro e Sul do País denotam também percentagens superiores a 30%. A província de Manica apresenta a percentagem mais baixa dos que ouviram com idade inferior a 13 anos (5.6%).

Tomando em consideração os que ouviram falar de sexualidade com menos de 18 anos, entre as mulheres destaca-se a província de Gaza com 91.8%, seguida pela Cidade de Maputo, com 90.9%. No concernente aos homens, destaque é para a Província de Tete com 91.4%, secundada pela Província de Maputo, com 90.0%. As restantes províncias ostentam percentagens que variam entre 41.5% (Nampula) e 89.2% (Maputo), entre as mulheres, e 61.8% (Zambézia) e 87.6% (Cidade de Maputo) entre os homens.

Quadro 3.14 A – Distribuição percentual das mulheres por idade que tinham quando ouviram falar sobre sexualidade pela primeira vez, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Idade que tinham quando ouviram falar sobre sexualidade pela primeira vez								Nº de casos
	<13 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16-17 anos	18-24 anos	Não se lembra	Total	
Total	17.1	14.7	17.0	14.4	8.6	2.6	25.5	100.0	5,106
Área de residência									
Urbana	18.6	16.4	20.2	16.0	12.6	4.4	11.8	100.0	2,856
Rural	16.5	14.1	15.8	13.8	7.0	1.9	30.9	100.0	2,250
Região									
Norte	17.3	13.2	12.7	10.0	3.9	1.5	41.4	100.0	1,225
Centro	17.1	15.9	16.9	12.9	7.7	3.0	26.7	100.0	1,857
Sul	17.0	14.8	21.9	21.3	14.9	3.2	6.9	100.0	2,024
Idade									
15-19	20.1	17.6	21.1	13.6	7.7	0.6	19.4	100.0	2,836
20-24	14.1	11.8	12.9	15.3	9.5	4.7	31.7	100.0	2,270
Nível de escolaridade									
Nenhum	14.7	13.5	14.5	10.4	4.8	1.5	40.6	100.0	1,249
Primário 1º Grau	17.6	14.9	17.9	15.1	9.2	2.7	22.5	100.0	2,215
Primário 2º Grau	17.7	16.8	20.2	20.8	14.7	4.3	5.5	100.0	980
Secundário e mais	24.7	16.4	18.0	18.1	12.7	3.9	6.2	100.0	662
Províncias									
Niassa	16.7	7.4	17.8	24.2	6.8	2.0	25.1	100.0	377
Cabo Delgado	32.5	23.2	12.0	5.6	2.6	0.5	23.5	100.0	592
Nampula	8.9	9.4	11.4	7.9	3.8	2.0	56.6	100.0	256
Zambézia	18.2	20.6	20.9	6.7	0.4	0.2	33.0	100.0	528
Tete	14.0	10.1	7.8	18.2	13.3	4.8	31.8	100.0	506
Manica	15.0	14.3	21.8	24.5	11.0	4.7	8.6	100.0	375
Sofala	18.9	11.1	11.8	13.3	17.3	6.8	20.8	100.0	448
Inhambane	19.3	15.5	21.2	16.3	15.4	4.4	7.9	100.0	496
Gaza	11.3	12.6	20.8	28.9	18.3	1.6	6.6	100.0	404
Maputo província	17.6	13.7	22.1	22.8	12.9	2.3	8.5	100.0	431
Maputo Cidade	20.9	17.5	24.0	16.7	11.8	4.4	4.7	100.0	693

Quadro 3.14 B – Distribuição percentual dos homens por idade que tinham quando ouviram falar sobre sexualidade pela primeira vez, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Idade que tinham quando ouviram falar sobre sexualidade pela primeira vez								Nº de casos
	<13 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16-17 anos	18-24 anos	Não se lembra	Total	
Total	29.0	9.3	12.8	13.4	13.0	6.7	15.8	100.0	4,953
Área de residência									
Urbana	28.8	10.7	13.8	14.8	13.9	7.3	10.7	100.0	3,018
Rural	29.1	8.7	12.3	12.7	12.6	6.4	18.2	100.0	1,935
Região									
Norte	34.5	9.7	12.2	10.6	9.0	5.9	18.2	100.0	1,197
Centro	24.9	8.1	11.7	14.1	15.9	8.3	17.1	100.0	1,878
Sul	27.7	10.9	15.5	16.5	14.5	5.1	9.7	100.0	1,878
Idade									
15-19	29.7	11.8	16.1	14.8	11.0	1.0	15.6	100.0	3,130
20-24	28.3	6.7	9.2	11.9	15.3	12.8	15.9	100.0	1,823
Nível de escolaridade									
Nenhum	21.7	8.7	12.1	11.8	12.5	8.0	25.2	100.0	502
Primário 1º Grau	33.1	8.5	11.8	11.9	12.6	6.0	16.2	100.0	1,999
Primário 2º Grau	27.2	10.9	14.0	14.2	13.5	7.0	13.1	100.0	1,313
Secundário e mais	25.9	10.5	14.9	19.0	14.3	6.9	8.6	100.0	1,139
Províncias									
Niassa	38.7	10.9	9.2	12.0	13.0	4.7	11.6	100.0	305
Cabo Delgado	34.7	13.3	16.5	11.7	4.6	0.4	18.7	100.0	559
Nampula	33.3	7.7	10.8	9.7	10.1	8.9	19.7	100.0	333
Zambézia	30.8	4.9	6.4	8.7	11.1	3.0	35.2	100.0	500
Tete	17.0	12.7	18.4	22.1	21.2	8.3	0.3	100.0	417
Manica	5.6	6.3	15.5	19.0	28.9	23.6	1.1	100.0	441
Sofala	33.1	11.7	14.2	14.9	12.0	8.7	5.3	100.0	520
Inhambane	16.1	8.8	17.1	23.4	20.1	7.8	6.8	100.0	329
Gaza	34.1	8.9	16.8	10.5	6.9	2.5	20.4	100.0	402
Maputo província	31.8	13.7	12.5	15.2	16.8	5.5	4.5	100.0	473
Maputo Cidade	28.2	11.9	15.8	16.9	14.7	4.9	7.4	100.0	674

CAPÍTULO 4

CONHECIMENTO DA CONTRACEPÇÃO

Neste capítulo descreve-se o conhecimento dos métodos contraceptivos dos jovens abrangidos pelo inquérito, isto é, a percentagem dos que ouviram falar dos métodos. O uso de métodos contraceptivos depende do seu conhecimento e da sua respectiva divulgação e disponibilidade aos usuários. Assim, o inquérito investigou o conhecimento de métodos contraceptivos, fonte de informação, local onde se pode obter a camisinha e a opinião sobre preservativo. Também incluiu-se o conhecimento do ciclo menstrual e amamentação como método contraceptivo.

Quanto ao conhecimento de métodos contraceptivos avaliou-se tanto modernos assim como os tradicionais que podem servir para evitar a gravidez ou para protecção contra DTS/SIDA. Ligado ao conhecimento de métodos tentou-se saber se os jovens conheciam os locais onde poderiam obter o preservativo masculino e a eficiência deste método em termos de protecção contra a gravidez ou as DTSs. Ainda se procurou saber se as jovens conheciam o ciclo menstrual e as respectivas fases de maior exposição ao risco de engravidar. E por último, entre as mulheres, procurou-se saber se a amamentação pode ser usada como método contraceptivo.

4.1. Conhecimento de métodos contraceptivos

De um modo geral, para jovens de ambos sexos, o preservativo masculino (camisinha) constitui o método mais conhecido, seguindo-se a pílula e a injecção. Nota-se no entanto que, as jovens tendem a ouvir falar de mais métodos que os jovens, pois as suas percentagens, exceptuando o caso do preservativo masculino, tendem a ser mais elevadas. Assim, as mulheres declararam o preservativo masculino (84.8%), pílula (62.5%) e injecção (55.1%); enquanto que nos homens, o preservativo masculino foi mencionado por quase todo o universo (96.4%). Os outros métodos que os jovens mencionaram significativamente são a pílula (49.6%) e injecção (37.6%). Diafragma e esterilização masculina constituem os métodos menos conhecidos pelos jovens de ambos sexos (veja-se o Quadro 4.1).

Por área de residência são evidentes as diferenças no conhecimento de métodos entre os jovens da área urbana e os da rural. Os jovens da área urbana tendem a conhecer mais métodos que os da rural e as percentagens também são maiores na área urbana que na rural. Assim, por exemplo, a maioria das mulheres da área urbana conhece o preservativo masculino (95.7%), pílula (79.7%), injecção (75.0%) e dispositivo intra-uterino (67.3%); enquanto que na área rural, a maioria apenas mencionou o preservativo masculino (80.5%) e pílula (55.7%). Nos jovens masculinos, as diferenças no conhecimento de métodos por área de residência tendem a ser grandes, pois, na área urbana, os jovens conhecem preservativo masculino (98.4%), pílula (66.2%), injecção (50.2%) e preservativo feminino (57.5%), enquanto que, na rural a maioria dos jovens mencionou apenas o preservativo masculino (95.5%).

Os resultados do Quadro 4.1 indicam-nos a existência de diferenças no conhecimento de métodos contraceptivos por regiões do País. A percentagem do conhecimento de métodos contraceptivos das jovens da região Sul é mais elevada que das jovens das regiões Norte e Centro e o número de métodos citados pela maioria tende a ser menor também nas regiões Norte e Centro. Assim, preservativo masculino (97.3%), pílula (81.8%), injecção (77.6%) e dispositivo intra-uterino (65.9%) são mencionados pela maioria das jovens da região Sul. Para as regiões Norte e Centro os métodos conhecidos pela maioria das jovens são o preservativo

masculino e a pílula, com 75.4% e 58.9% para a região Norte e 83.9% e 52.4% para o Centro, respectivamente.

Estas diferenças por regiões mantém-se entre jovens masculinos. Deste modo, os jovens da região Sul mostram conhecer mais métodos e as percentagens também tendem a ser mais elevadas do que as dos jovens das regiões Norte e Centro. Sendo assim, dos jovens das regiões Norte e Centro, a maioria mencionou apenas o preservativo masculino, com 96.0% e 95.3%, respectivamente. Quase todo o universo de jovens da região Sul conhece o preservativo masculino (99.1%). No entanto, a pílula é conhecida por 77.2%, a injecção por 61.6%, o preservativo feminino por 54.1% e o dispositivo intra-uterino por 50.5% dos jovens da região Sul.

Entre as idades não se registam grandes diferenças quanto ao conhecimento de métodos contraceptivos. Por exemplo, nas jovens de 15-19 anos, a maioria conhece o preservativo masculino (84.7%) e pílula (55.1%) e uma parte significante mencionou a injecção (47.7%). Por sua vez, as jovens de 20-24 anos conhecem mais o preservativo masculino (84.8%), a pílula (70.2%) e a injecção (62.8%). Entre os homens regista-se que entre os de 15-19 anos, a maioria conhece apenas um método, o preservativo masculino (94.5%), enquanto que dos de 20-24 anos a maioria conhecem o preservativo masculino (98.7%) e pílula (61.9%)

As diferenças das percentagens no conhecimento de métodos contraceptivos por níveis de ensino quer nas jovens quer nos jovens vai aumentando à medida que o nível de escolaridade avança. Por exemplo, a maioria dos jovens sem nenhum grau de escolaridade de ambos sexos tem o preservativo masculino como o método mais conhecido, com 71.3% nas mulheres e 86.9% entre os homens. Também pode notar-se que a percentagem dos jovens de ambos sexos que ouviram falar dos métodos, vai aumentando com o nível de escolaridade.

Quadro 4.1 – Percentagem dos jovens que ouviram falar de métodos contraceptivos por características seleccionadas. Moçambique, 2001

Método contraceptivo	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível de escolaridade			
										Primário		Secundário e mais
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24	Nenhum	1º Grau	2º Grau	
Mulheres												
Algum método moderno												
Preservativo masculino	84.8	95.7	80.5	75.4	83.9	97.3	84.7	84.8	71.3	89.8	98.5	99.0
Pílula	62.5	79.7	55.7	58.9	52.4	81.8	55.1	70.2	48.5	63.7	81.5	94.2
Injecção	55.1	75.0	47.3	48.1	45.6	77.6	47.7	62.8	36.6	59.5	76.6	85.3
Dispositivo intra-uterino	39.4	67.3	28.4	28.0	30.7	65.9	34.1	44.9	21.1	39.0	68.8	86.1
Esterilização feminina	26.9	42.5	20.8	27.0	18.9	38.7	23.0	31.0	12.9	29.5	40.3	60.7
Preservativo feminino	24.0	47.2	14.9	18.4	20.5	36.0	23.8	24.3	9.1	23.4	42.8	74.3
Esterilização masculina	9.0	15.7	6.4	10.5	7.3	9.9	7.3	10.8	5.1	8.5	11.7	28.2
Diafragma	4.4	9.2	2.5	5.5	2.3	6.3	4.1	4.7	1.8	3.6	7.1	19.1
Algum método tradicional												
Abstinência sexual	20.7	38.2	13.8	14.9	19.9	28.7	17.4	24.1	9.7	19.5	34.5	62.3
Coito interrompido	17.2	33.7	10.7	9.4	17.8	25.7	13.5	21.1	6.8	16.3	29.4	56.9
Nº de casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	2,991	2,347	1,339	2,340	996	663
Homens												
Algum método moderno												
Preservativo masculino	96.4	98.4	95.5	96.0	95.3	99.1	94.5	98.7	86.9	97.3	99.4	99.7
Pílula	49.6	66.2	41.9	36.8	45.9	77.2	38.9	61.9	28.3	43.0	58.5	84.0
Injecção	37.6	50.2	31.8	23.7	37.1	61.6	29.1	47.5	21.7	31.1	50.1	60.2
Preservativo feminino	35.1	57.5	24.7	25.0	33.7	54.1	28.0	43.2	12.0	26.3	46.7	75.0
Esterilização feminina	25.8	35.9	21.1	14.9	29.1	37.9	19.7	32.9	8.7	23.0	31.0	47.6
Dispositivo intra-uterino	23.0	42.9	13.8	11.0	18.8	50.5	15.6	31.6	5.4	15.4	31.3	58.0
Esterilização masculina	12.6	20.2	9.0	10.8	12.4	15.7	8.9	16.9	2.5	10.1	14.7	29.5
Diafragma	4.6	10.3	2.0	2.2	3.6	10.6	3.0	6.6	0.9	2.7	4.5	16.1
Algum método tradicional												
Coito interrompido	31.1	46.7	23.8	20.0	33.7	44.6	20.7	43.2	7.7	27.3	37.5	61.9
Abstinência sexual	28.9	44.3	21.8	15.6	31.4	46.4	20.1	39.1	9.6	24.2	35.4	57.9
Nº de casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	3,308	1,842	563	2,121	1,322	1,144

Diferenças assinaláveis no conhecimento de métodos, por sexo, registam-se entre os jovens que frequentam o ensino primário do primeiro e segundo graus. No ensino Primário do 1º Grau (EP1) a maioria das mulheres conhece o preservativo masculino (89.8%), a pílula (63.7%), e a injecção (59.5%), enquanto que, neste mesmo nível, a maioria dos jovens masculinos conhece apenas o preservativo masculino (97.3%). Similarmente, estas diferenças continuam no Ensino Primário do 2º Grau (EP2), onde a maior percentagem das mulheres, excluindo o preservativo e os métodos tradicionais, conhece mais métodos do que os homens. Elas conhecem o preservativo masculino (98.5%), a pílula (81.5%), a injecção (76.6%) e dispositivo intra-uterino (68.8%), enquanto que eles conhecem mais o preservativo masculino (99.4%), a pílula (58.5%) e a injecção (50.1%).

Os jovens com nível secundário e mais registam maior conhecimento de métodos contraceptivos, tanto modernos como tradicionais. Por exemplo, a maioria das mulheres com esse nível conhece o preservativo masculino (99.0%), a pílula (94.2%), a injecção (85.3%), o

dispositivo intra-uterino (86.1%), a esterilização feminina (60.7%), preservativo feminino (74.3%), abstinência sexual (62.3%) e coito interrompido (56.9%). Os homens do mesmo nível, também conhecem o preservativo masculino (99.7%), a pílula (84.0%), a injecção (60.2%), o dispositivo intra-uterino (58.0%), preservativo feminino (75.0%), abstinência sexual (57.9%) e coito interrompido (61.9%).

O conhecimento de métodos contraceptivos é diferente por províncias (como mostra o Quadro 4.2). Com excepção do preservativo masculino, que é o método mais mencionado em todas as províncias, a percentagem e o número de métodos mencionados pela maioria são mais elevados nas províncias do Sul do País do que nas do Norte e Centro, exceptuando as de Sofala e Tete no caso de homens. Na província de Tete, os três métodos mais conhecidos pelas mulheres são, preservativo masculino (98.2%), pílula (71.5%) e injecção (62.8%) e é a percentagem mais alta fora da região Sul.

Quadro 4.2 – Percentagem dos jovens que ouviram falar de métodos contraceptivos por Províncias. Moçambique, 2001

Método contraceptivo	Total	Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Ma-nica	Sofa-la	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
	Províncias											
Mulheres												
Algum método moderno												
Preservativo masculino	84.8	76.9	93.2	67.0	85.6	98.2	81.5	68.8	95.1	97.4	97.8	99.3
Pílula	62.5	65.0	74.3	50.4	41.4	71.5	68.4	48.1	71.7	84.3	88.6	85.6
Injecção	55.1	23.2	52.5	52.6	28.8	62.8	61.2	56.1	74.0	73.2	84.4	81.9
Dispositivo intra-uterino	39.4	33.2	16.8	31.7	21.9	37.9	36.1	40.1	63.7	52.7	71.8	79.9
Esterilização feminina	26.9	8.4	13.3	38.0	10.0	31.8	14.2	31.0	19.3	47.3	43.8	48.6
Preservativo feminino	24.0	11.9	6.1	25.6	19.8	26.1	12.2	23.6	19.6	16.9	50.6	67.9
Esterilização masculina	9.0	7.2	2.7	14.8	1.8	15.5	7.0	12.5	8.0	4.2	15.9	14.1
Diafragma	4.4	7.0	1.4	6.9	0.9	1.7	4.4	4.3	5.9	3.0	7.1	10.2
Algum método tradicional												
Abstinência sexual	20.7	9.7	16.2	15.8	8.2	48.1	20.0	20.6	14.0	14.7	36.9	57.8
Coito interrompido	17.2	11.1	5.3	10.7	6.1	53.0	15.1	14.5	13.9	14.5	27.9	52.3
Nº de casos	5,338	385	595	327	560	527	404	493	510	406	436	695
Homens												
Algum método moderno												
Preservativo masculino	96.4	93.8	99.2	95.0	91.1	99.7	97.8	99.1	97.7	99.1	99.4	99.9
Pílula	49.6	35.7	33.2	38.8	39.9	65.1	27.9	55.6	59.7	89.3	72.5	84.0
Injecção	37.6	19.4	31.3	21.2	27.3	56.8	15.8	57.1	42.9	84.5	59.5	59.3
Preservativo feminino	35.1	28.7	12.1	30.1	19.8	50.0	28.0	54.6	32.7	47.8	51.3	75.6
Esterilização feminina	25.8	21.6	7.3	16.7	20.0	38.2	6.9	57.9	33.1	60.7	22.5	35.9
Dispositivo intra-uterino	23.0	11.9	5.1	13.4	12.7	27.5	10.9	30.8	24.2	56.3	50.4	64.5
Esterilização masculina	12.6	15.5	3.1	13.2	6.1	13.3	5.4	31.1	10.5	13.4	10.5	24.8
Diafragma	4.6	5.4	2.4	1.3	2.9	1.8	1.5	8.5	3.5	9.9	6.0	19.2
Algum método tradicional												
Coito interrompido	31.1	15.2	14.5	23.9	29.8	20.4	11.4	70.9	13.8	53.8	31.9	68.5
Abstinência sexual	28.9	29.6	12.5	13.6	21.5	33.3	9.0	68.4	21.3	51.9	39.5	64.8
Nº de casos	5,150	319	580	364	568	417	473	525	333	403	483	685

4.2. Meios de informação sobre o planeamento familiar

A todos os jovens que disseram ter ouvido falar do planeamento familiar, foi lhes perguntado os principais meios de informação pelos quais ouviram falar sobre planeamento familiar no último mês que antecedeu o inquérito.

O Quadro 4.3 A apresenta os principais meios de informação sobre planeamento familiar para as mulheres. De um modo geral, a *"rádio "* com pouco mais de um quarto (26.0%), apresenta-se como o principal meio de informação, seguindo-se o *"agente de saúde"* (14.2%), "o *activista"* (8.3%), *"televisão"* (6.9%) e *"o jornal ou revista"* (4.7%). Em termos de área de residência, as percentagens são significativamente maiores na urbana do que na rural, por

exemplo, *"a rádio"* apresenta, 36.4% na urbana e 21.9% na rural. O acesso a *"activistas"*, *"televisão'"* e *"jornal ou revista"* na área rural é muito menor comparativamente à área urbana.

A rádio, com quase a mesma percentagem (26%), representa o principal meio de informação sobre planeamento familiar para as mulheres em todas regiões do País. Com excepção de *"activista"*, onde na região Norte apresenta-se com uma percentagem um pouco mais elevada (11.3%) que a da região Sul (9.9%), os outros meios de informação sempre apresentam maiores percentagens na região Sul. Pode-se notar que o acesso a *"televisão"* é limitado nas regiões Norte e Centro, sendo a Sul (12.0), aquela que tem mais acesso à televisão, apresentando mais que o dobro das percentagens das outras duas regiões. É preciso notar que, dentro da região Sul, a província de Maputo e a Cidade de Maputo, apresentam cada uma, mais de 20%.

Pela idade, pode-se notar uma ligeira diferença nas percentagens dos meios de informação sobre planeamento familiar, pois estas tendem a ser um pouco elevadas na idade de 20-24 anos. No entanto, a rádio continua a ser o principal meio de informação, com 25.2% para 15-19 anos e 26.8% para 20-24 anos.

Também por nível de escolaridade, a *"rádio"* continua a ser o principal meio de informação sobre planeamento familiar dos jovens femininos (sem nenhum grau, 17.4%; EP1, 28.0%; EP2, 34.7% e secundário e mais, 42.6%) e o *"jornal ou revista"* é o meio menos importante. Pode-se ver que a percentagem das mulheres informadas por cada meio vai aumentando à medida que o nível de escolaridade aumenta.

Por províncias, também a *"rádio"* representa o principal meio de comunicação do planeamento familiar, variando de 18% em Inhambane a 36% em Niassa, enquanto que o *"jornal ou revista"* ocupa o último lugar. Depois de *"rádio"* regista-se uma alternância na ordem de importância dos meios de comunicação do planeamento familiar. Assim, por exemplo, na província do Niassa depois da rádio (35.5%), o activista (25.3%) representa o segundo meio da difusão do planeamento familiar seguindo-se o agente de saúde (16.6%). Entretanto na província de Cabo Delgado, depois de *"rádio"* (30.2%), seguem o *"agente de saúde"* (21.6%) e o *"activista"* (20.2%).

Nas províncias de Maputo e Maputo Cidade, depois de *"rádio"* com 24.5% e 28.8%, respectivamente, o segundo lugar é ocupado pela a *"televisão"* com 21.5% e 25.2%, respectivamente, e o terceiro meio mais importante para estas províncias é o *"agente de saúde"* com 16.8% e 23.9%, respectivamente. Nas províncias de Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane e Gaza, depois da *"rádio"* o meio mais importante de transmissão da informação sobre o planeamento familiar é o *"agente de saúde"*.

O Quadro 4.3 B apresenta os meios de informação sobre o planeamento familiar para homens. Dum modo geral, nota-se que a importância dos meios de informação quase segue a mesma ordem observada nas mulheres, diferenciando-se em termos percentuais, isto é, as percentagens dos homens são mais elevadas que das mulheres. A *"rádio"* continua a ser o meio mais importante, representando, portanto, o dobro em relação às mulheres (52.8%), variando de 31.3% em Gaza a 65.6% em Tete, seguido do *"agente de saúde"* (15.5%), e terminando com *"jornal ou revista"* (10.2%).

Não se regista nenhuma mudança na ordem de importância dos meios de informação sobre planeamento familiar através de área de residência no caso dos homens. Assim, a *"rádio"* é o meio mais importante em ambas as áreas, embora a percentagem seja mais elevada na área

urbana (59.3%) que na rural (49.8%). Na área urbana, depois de *"rádio"* segue-se a *"televisão"*, com 31.7%, e o *"agente de saúde"* (22.8%); enquanto isto, na área rural, depois de *"rádio", o "agente de saúde"* ocupa segundo lugar (12.1%), seguindo-se-lhe o *"activista"* (8.2%).

Quadro 4.3 A – Percentagem das mulheres que ouviram informação sobre planeamento familiar no último mês por meios de informação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Meios de informação do planeamento familiar no último mês					Nº de casos
	Rádio	Agente da saúde	Activista	Televisão	Jornal ou revista	
Total	26.0	14.2	8.3	6.9	4.7	5,338
Área de residência						
Urbana	36.4	24.6	16.4	22.0	14.0	2,976
Rural	21.9	10.2	5.1	1.1	1.1	2,362
Região						
Norte	26.1	16.4	11.3	5.0	4.1	1,307
Centro	26.0	10.4	4.8	5.0	3.1	1,984
Sul	25.9	17.5	9.9	12.2	8.0	2,047
Idade						
15-19	25.2	11.7	8.4	7.7	5.4	2,991
20-24	26.8	16.9	8.2	6.1	4.1	2,347
Nível de escolaridade						
Nenhum	17.4	8.2	6.0	0.8	0.3	1,339
Primário 1º Grau	28.0	13.4	5.7	5.2	3.2	2,340
Primário 2º Grau	34.7	24.1	12.7	16.3	11.3	996
Secundário e mais	42.6	33.8	29.6	34.6	27.2	663
Províncias						
Niassa	35.5	16.6	25.3	5.4	7.1	385
Cabo Delgado	30.2	21.6	20.2	5.9	4.1	595
Nampula	21.8	14.0	3.7	4.5	3.4	327
Zambézia	22.1	4.3	2.7	2.6	0.7	560
Tete	28.1	15.5	2.6	2.7	0.7	527
Manica	38.0	12.1	8.6	6.5	5.1	404
Sofala	23.7	18.0	8.7	11.3	8.8	493
Inhambane	18.4	15.2	4.2	2.7	3.9	510
Gaza	32.3	15.3	10.7	5.1	3.0	406
Maputo província	24.5	16.8	10.1	21.5	13.9	436
Maputo Cidade	28.8	23.9	16.1	25.2	14.6	695

A maioria dos jovens da região norte do País tem a *"rádio"* como principal meio de obtenção da informação sobre o planeamento familiar, com 54.2%, seguido de *"agente de saúde"* (10.3%). Na região Centro, também, a *"rádio"* constitui a principal fonte (55.7%). Contudo, *"agente de saúde"* (20.3%) e *"activista"* (13.6%) apresentam percentagens significativas. Na região Sul, depois de *"rádio"* (45.2%), segue-se a *"televisão"* (23.2%), o *"agente de saúde"* (15.6%), o *"jornal ou revista"* (15.1%) e *"activista"* (14.7%).

Quanto às diferenças por idade, os jovens de 20-24 anos de idade tendem a ser mais informados que os adolescentes. O principal meio continua também a ser *"rádio"*, sendo 46.6% para jovens de 15- 19 anos e 59.9% para jovens de 20-24 anos.

Por níveis de escolaridade, a *"rádio"* é também o principal meio de informação sobre planeamento familiar. Tal como aconteceu nas mulheres, a percentagem de cada meio vai aumentando à medida que o nível de escolaridade aumenta.

Quadro 4.3 B – Percentagem dos homens que ouviram informação sobre planeamento familiar no último mês por meios de informação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Meios de informação sobre planeamento familiar no último mês					Sem informação	Nº de casos
	Rádio	Agente da saúde	Activista	Televisão	Jornal ou revista		
Total	52.8	15.5	11.9	11.8	10.2	0.0	5,150
Área de residência							
Urbana	59.3	22.8	20.0	31.7	21.8	0.0	3,108
Rural	49.8	12.1	8.2	2.5	4.8	0.0	2,042
Região							
Norte	54.2	10.3	8.4	8.1	6.2	0.0	1,263
Centro	55.7	20.3	13.6	8.7	11.1	0.0	1,983
Sul	45.2	15.6	14.7	23.2	15.1	0.0	1,904
Idade							
15-19	46.6	13.2	11.2	10.4	8.0	0.0	3,308
20-24	59.9	18.2	12.8	13.4	12.7	0.0	1,842
Nível de escolaridade							
Nenhum	32.9	5.5	5.9	4.5	2.4	0.0	563
Primário EP1	54.5	13.3	8.3	6.7	6.0	0.0	2,121
Primário EP2	58.8	20.6	15.7	16.8	16.3	0.0	1,322
Secundário e mais	60.3	27.0	26.0	30.5	24.7	0.1	1,144
Províncias							
Niassa	38.2	11.6	7.7	7.0	9.8	0.0	319
Cabo Delgado	56.1	19.8	14.1	6.9	7.4	0.0	580
Nampula	57.3	5.5	5.9	8.9	4.7	0.0	364
Zambézia	55.9	24.3	11.7	6.5	10.7	0.0	568
Tete	65.6	8.1	11.9	7.9	6.8	0.0	417
Manica	52.5	8.5	5.2	5.8	9.3	0.0	473
Sofala	48.8	30.9	25.7	16.8	17.1	0.0	525
Inhambane	36.0	6.6	6.4	8.1	4.8	0.1	333
Gaza	31.3	8.7	4.9	6.6	5.0	0.0	403
Maputo província	50.5	17.9	19.7	29.6	22.6	0.0	483
Maputo Cidade	58.1	25.2	24.1	41.2	24.1	0.0	685

Entre as províncias, nota-se que apenas cinco províncias apresentam percentagens acima de 14% de meios de informação sobre planeamento familiar diferentes de *"rádio"*. As províncias que apresentam percentagens acima de 14% dos outros meios de informação para além de *"rádio"* são: Cabo Delgado (*agente de saúde*, 19.8%; *activista*, 14.1%); Zambézia *(agente de*

saúde, 24.3%); Sofala *(agente de saúde*, 30.9%; *activista*, 25.7%; *jornal ou revista*, 17.1%; *televisão*, 16.8%). Nas províncias de Maputo e Maputo Cidade, depois de *"rádio"* com 50.5% e 58.1%, respectivamente, a *"televisão"* ocupa em segundo lugar com 29.6% e 41.2%, respectivamente.

4.3. Opinião sobre preservativo

O Quadro 4.4 A apresenta-se a opinião dada pelas mulheres sobre a eficácia do preservativo masculino para evitar DTS. No geral, uma ligeira maioria das inquiridas afirmou que o preservativo *"protege"* (57.7%) e 29.8% *"não sabem"* se protege ou não. Percentagens pouco expressivas das mulheres é que afirmaram que o preservativo *"protege pouco"* (7.8%) e *"não protege"* (4.6%).

Entre área urbana e rural, registam-se diferenças significativas em termos percentuais. Cerca de 7 em cada 10 jovens do sexo feminino da urbana afirmaram que o preservativo masculino *"protege"* (71.2%) e uma pequena parte é que não soube avaliar se protege ou não (16.2%). Na rural, 52.5% das jovens sabem que o preservativo *"protege"*, mas nesta área, uma significante parte de jovens não sabe dizer se o preservativo protege ou não (35.2%).

A percentagem dos jovens que sabem que o preservativo *"protege"*, vai aumentando do Norte para o Sul e a percentagem dos que *"não sabem"* se o preservativo protege, vai diminuindo do Norte para Sul. Assim, na região Norte, só 37.2% dos jovens sabem que o preservativo protege e 47.1% "não sabe". Na região Centro a maioria sabe que o preservativo *"protege"* (59.9%) e mais de um quarto *"não sabe"* (28.8%). Na região Sul, mais de três quartos das jovens sabem que o preservativo *"protege"* (78.8%) e apenas 10.7% é que *"não sabe"* .

Por idade, não se registam muitas diferenças quanto à opinião sobre o preservativo. A maioria das jovens de 15-19 e 20-24 anos sabem que o preservativo *"protege"*, numa proporção de 57.9% e 57.5%, respectivamente e 29.2% e 30.5%, respectivamente *"não sabem"*.

As diferenças assinaláveis quanto à opinião sobre o preservativo registam-se a nível de escolaridade. Assim, a percentagem dos jovens que sabem que o preservativo protege vai aumentando com o nível de escolaridade e a percentagem das que não sabem se o preservativo protege vai diminuindo também com aumento do nível de escolaridade.

As maiores diferenças quanto à opinião das jovens sobre o preservativo registam-se por províncias. Assim, por exemplo, a maioria das jovens das províncias da região Sul, incluindo as de Tete e Zambézia, sabem que o preservativo masculino *"protege"*, encontrando-se as suas percentagens acima da média nacional (Tete, 78.4%, Zambézia, 62.4%, Inhambane, 68.8%, Gaza, 84.1%, Maputo Província, 82.1%, Maputo Cidade, 82.1%).

De acordo com os dados do INJAD, as províncias de Niassa, Nampula, Manica e Sofala registam escassez de informação, em matérias inerentes ao uso do preservativo.

O Quadro 4.4 B, apresenta também as opiniões dadas pelos homens sobre a eficácia do preservativo. No total, três quartos dos jovens (75.5%) afirmaram que o preservativo protege, sendo esta uma percentagem significativamente mais elevada que aquela que foi registada nas mulheres.

Similarmente, por área de residência, regista-se a mesma tendência que foi verificada nas mulheres, em que os jovens da área urbana tendem a ter maiores percentagens na opinião positiva sobre o preservativo. Assim, na urbana 85.3% dos jovens afirmaram que o preservativo *"protege"* e apenas 6.2% é que *"não sabe"*. Na rural, 71.0% sabem que o preservativo *"protege"* e 18.6% *"não sabe"*.

Os jovens da região Centro tendem a ter menor percentagem quanto à opinião sobre a eficácia do preservativo masculino em relação aos jovens do Sul e Norte do País. Na região Norte, 76.3% dos jovens sabem que o preservativo *"protege"* e apenas 19.9% *"não sabem"*. Na região Centro, 68.9% sabem que *"protege"* e 15.8% não sabem. E finalmente na região Sul, 86.1% sabem que preservativo *"protege"* e apenas 3.9% acham que *"não protege"*.

Em termos etários, os jovens de 20-24 anos de idade apresentam maior percentagem dos que sabem que o preservativo *"protege"* que os jovens de 15-19 anos. Assim, 80.0% dos jovens de 20-24 anos acham que o preservativo *"protege"* e apenas 9.4% não sabe se protege. Quanto aos jovens de 15-19 anos, 71.7% acham que o preservativo *"protege"* e 19.2% *"não sabem* ".

Tal como aconteceu nas jovens, aqui nos homens também a percentagem dos jovens que acham que o preservativo *"protege"* vai aumentando à medida que o nível de escolaridade avança e a percentagem dos que *"não sabem "* vai diminuindo com nível de escolaridade. Dos jovens que não têm nenhum nível de escolaridade, 57.9% responderam que o preservativo *"protege"* e 32.8% *"não sabe";* com EP1, 73.3% acham que o preservativo *"protege"* e apenas 15.7% *"não sabem"*. Os que têm o EP2, 85.1% sabem que o preservativo *"protege"* e 6.4% *"não sabem";* e os do ensino secundário e mais, 89.2% sabem que o preservativo *"protege"* e apenas 2.5% *"não sabem"*.

As províncias de Niassa, Zambézia, Nampula e Manica apresentam percentagens abaixo da média nacional dos jovens que acham que o preservativo *"protege"*, com 69.1%, 53%, 73.5% e 68.6%, respectivamente e com as percentagens dos que *"não sabem"* de 17.0%, 24.7%, 27.0% e 14.2% respectivamente. As províncias de Cabo Delgado (86.2%), Tete (93.9%), Sofala (82.4%), Inhambane (84.5%), Gaza (90.9%), Maputo Província (81.1%) e Maputo Cidade (87.4%), são as que apresentam maiores percentagens dos jovens que sabem que o preservativo *"protege"*, acima da média nacional. Para todas as características apresentadas nos Quadros em questão, o conhecimento dos homens é significativamente maior do que o das mulheres.

Quadro 4.4 A – Distribuição percentual da opinião dada pelas mulheres acerca do uso do preservativo para evitar DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Opinião					Nº de casos
	Protege	Protege pouco	Não protege	Não sabe	Total	
Total	57.7	7.8	4.6	29.8	100.0	5,338
Área de residência						
Urbana	71.2	6.9	5.7	16.2	100.0	2,976
Rural	52.5	8.2	4.2	35.2	100.0	2,362
Região						
Norte	37.2	8.4	7.2	47.1	100.0	1,307
Centro	59.9	7.6	3.6	28.8	100.0	1,984
Sul	78.8	7.4	3.1	10.7	100.0	2,047
Idade						
15-19	57.9	7.5	5.4	29.2	100.0	2,991
20-24	57.5	8.2	3.8	30.5	100.0	2,347
Nível de escolaridade						
Nenhum	39.5	7.4	4.5	48.6	100.0	1,339
Primário 1º Grau	62.6	8.0	5.2	24.1	100.0	2,340
Primário 2º Grau	77.7	8.4	4.2	9.7	100.0	996
Secundário e mais	86.9	7.8	2.1	3.1	100.0	663
Províncias						
Niassa	32.5	5.9	7.4	54.2	100.0	385
Cabo Delgado	56.5	13.3	3.3	26.9	100.0	595
Nampula	29.9	6.9	8.9	54.3	100.0	327
Zambézia	62.4	8.9	2.5	26.2	100.0	560
Tete	78.4	11.4	2.0	8.2	100.0	527
Manica	51.1	4.9	1.9	42.1	100.0	404
Sofala	44.7	3.3	8.7	43.3	100.0	493
Inhambane	68.8	7.6	4.9	18.6	100.0	510
Gaza	84.1	7.5	1.3	7.0	100.0	406
Maputo província	82.1	5.6	2.7	9.6	100.0	436
Maputo Cidade	82.1	8.6	3.1	6.2	100.0	695

Quadro 4.4 B – Distribuição percentual da opinião dada pelos homens acerca do uso do preservativo para evitar DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Opinião					Nº de casos
	Protege	Protege pouco	Não protege	Não sabe	Total	
Total	75.5	7.3	2.5	14.7	100.0	5,150
Área de residência						
Urbana	85.3	6.7	1.8	6.2	100.0	3,108
Rural	71.0	7.6	2.8	18.6	100.0	2,042
Região						
Norte	76.3	2.2	1.5	19.9	100.0	1,263
Centro	68.9	11.6	3.7	15.8	100.0	1,983
Sul	86.1	7.9	2.1	3.9	100.0	1,904
Idade						
15-19	71.7	6.9	2.2	19.2	100.0	3,308
20-24	80.0	7.8	2.8	9.4	100.0	1,842
Nível de escolaridade						
Nenhum	57.9	5.1	4.2	32.8	100.0	563
Primário 1º Grau	73.3	8.0	2.9	15.7	100.0	2,121
Primário 2º Grau	85.1	7.0	1.6	6.4	100.0	1,322
Secundário e mais	89.2	7.8	0.5	2.5	100.0	1,144
Províncias						
Niassa	69.1	8.0	5.9	17.0	100.0	319
Cabo Delgado	86.2	2.0	0.5	11.2	100.0	580
Nampula	73.5	0.8	0.9	24.7	100.0	364
Zambézia	53.0	14.5	5.4	27.0	100.0	568
Tete	93.9	4.2	0.3	1.6	100.0	417
Manica	68.6	15.2	2.0	14.2	100.0	473
Sofala	82.4	9.2	3.9	4.5	100.0	525
Inhambane	84.5	4.5	6.1	5.0	100.0	333
Gaza	90.9	5.9	0.9	2.3	100.0	403
Maputo província	81.1	10.7	0.4	7.9	100.0	483
Maputo Cidade	87.4	9.7	1.3	1.5	100.0	685

4.4. Locais onde se pode obter preservativo masculino

O Quadro 4.5 apresenta a percentagem dos jovens com experiência sexual que conhecem os locais onde se pode obter o preservativo. Para as mulheres, o local mais conhecido é a *"unidade sanitária"* (58.9%); enquanto que para os homens os locais mais conhecidos foram a *"unidade sanitária"* (64.9%) e o *"mercado"* (64.4%). A *"loja/Supermercado"*, o *"bar/Hotel/Discoteca"*, e a *"clinica privada"* constituem locais menos citados, quer por jovens femininos, quer por masculinos.

Nas áreas de residência registam-se diferenças no conhecimento dos locais onde se pode obter o preservativo masculino. A maioria das mulheres da área urbana citaram a *"unidade sanitária"* (72.4%), a *"farmácia"* (51.4%), o *"mercado"* (49.4%), e apenas dois destes locais foram referenciados por mulheres da área rural, com mais de 40%, a *"unidade sanitária"* (53.8%), e o *"mercado"* (40.8%). A maioria dos homens da área urbana conseguiu citar mais locais onde se pode obter o preservativo masculino, tais como a *"unidade sanitária"* (71.7%), o *"mercado"* (60.6%), a *"farmácia"* (58.9%) e o *"quiosque/barraca/tabacaria"* (58.4%).

Por regiões, regista-se que mais mulheres na região Sul, citaram a *"unidade sanitária"* (85.2%) que as das regiões Centro (49.2%) e Norte (50.0%). O outro lugar citado frequentemente pelas mulheres das regiões Norte e Centro é o *"mercado"(44.4%* e 55.6%, respectivamente). Para os homens, os locais mais citados foram, na região Norte (a *"unidade sanitária"*, 67.7%; o *"mercado"*, 66.7%; o *"quiosque/barraca/tabacaria"* 40.5%); na região Centro (a *"unidade sanitária"*, 54.3%; o *"mercado"*, 81.9%; o *"quiosque/barraca/tabacaria"*, 50.9%); e na região sul (a *"unidade sanitária"*, 77.6%; a *"farmácia"*, 53.8%; o *"quiosque/barraca/tabacaria"*, 53.3%).

Quadro 4.5 – Percentagem dos jovens com experiência sexual que conhecem os locais onde se pode obter preservativo/camisinha, por características seleccionadas. Moçambique, 2001

Local onde se pode obter preservativo/camisinha	Total	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível de escolaridade				
									Nenhum	Primário		Secundário e mais
		Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24		1º Grau	2º Grau	
Mulheres												
Unidade Sanitária	58.9	72.4	53.8	50.0	49.2	85.2	57.4	59.9	42.5	65.4	76.0	85.7
Mercado	43.1	49.4	40.8	44.4	55.6	22.6	45.7	41.3	40.6	43.6	48.9	45.0
Quiosque/Barraca/Tabacaria	22.8	38.4	16.9	24.7	19.6	25.1	25.5	20.8	14.5	22.7	39.0	45.1
Farmácia	21.1	51.4	9.7	16.5	13.6	38.5	21.5	20.8	9.8	16.9	46.2	73.3
Amigo/Familiar	13.5	10.5	14.7	17.0	14.9	6.9	13.5	13.5	15.8	12.8	8.9	13.1
Loja/Supermercado	9.6	14.8	7.6	14.3	3.6	12.4	11.1	8.5	6.4	9.2	14.0	23.6
Bar/Hotel/Discoteca	6.5	9.0	5.6	11.3	3.8	4.3	7.3	6.0	4.7	6.6	7.5	15.9
Clínica privada	3.3	4.8	2.7	5.8	1.9	2.2	3.5	3.2	3.2	1.8	4.7	11.8
Outro Lugar	1.9	3.8	1.2	0.6	2.1	3.5	2.3	1.7	0.7	1.8	2.8	8.7
Nº de casos	3,999	2,225	1,774	1,099	1,337	1,563	1,824	2,175	1,091	1,685	714	509
Homens												
Unidade Sanitária	64.9	71.7	61.4	67.7	54.3	77.6	62.8	66.4	45.3	64.3	70.9	76.9
Mercado	64.4	60.6	66.3	66.7	81.9	33.2	61.1	66.6	67.3	66.5	63.0	57.1
Quiosque/Barraca/Tabacaria	47.7	58.4	42.3	40.5	50.9	53.3	48.1	47.5	44.8	41.9	54.0	59.5
Farmácia	30.7	58.9	16.3	21.2	25.0	53.8	29.2	31.8	10.1	21.3	38.0	68.9
Amigo/Familiar	35.9	36.5	35.6	34.1	34.3	41.1	36.9	35.2	38.6	32.5	37.3	41.6
Loja/Supermercado	16.7	22.4	13.8	13.6	14.0	25.7	19.0	15.1	7.2	15.2	19.3	26.8
Bar/Hotel/Discoteca	16.5	26.4	11.3	21.3	10.6	18.6	15.0	17.5	11.6	11.6	20.9	29.6
Clínica privada	2.6	5.9	0.8	1.6	2.4	4.2	2.4	2.7	2.1	1.1	2.7	7.3
Outro Lugar	1.4	3.2	0.4	0.6	0.9	3.3	1.5	1.3	1.0	0.4	1.3	4.7
Nº de casos	3,789	2,399	1,390	997	1,271	1,521	2,055	1,734	360	1,456	986	987

Não se regista muita diferença no conhecimento de locais onde se pode obter o preservativo masculino por idade. Assim, as jovens de 15-19 anos e de 20-24 anos citaram a *"unidade sanitária"* com 57.4% e 59.9%, respectivamente, e o *"mercado"* com 45.7% e 41.3%, respectivamente. Nos jovens a tendência foi similar à das mulheres em todos os grupos de idade.

De acordo com os níveis de ensino, a percentagem de jovens que conhecem locais onde se pode obter preservativo masculino tende a aumentar à medida que o nível de escolaridade sobe. Assim, por exemplo, a *"unidade sanitária"* foi citada por 42.5% de mulheres sem nível de

escolaridade, 65.4% as que tem EP1, 76.0% com EP2 e 85.7% com ensino secundário e mais. De notar que o número de locais também tende a subir com o nível de escolaridade.

Nos homens, com excepção do *"mercado"* como local mais conhecido, nos outros locais a percentagem sobe à medida que o nível de escolaridade avança. Por exemplo, para a *"unidade sanitária"*, a percentagem dos jovens sem nenhum nível de escolaridade é de 45.3%, dos que tem EP1, 64.3%, EP2, 70.9% e secundário e mais, 76.9%.

O Quadro 4.6 apresenta também a percentagem de mulheres e de homens com experiência sexual que conhecem os locais onde se pode obter o preservativo por províncias. Neste quadro pode-se ver que a percentagem do conhecimento de locais varia por província e que os locais também diferem por províncias. As províncias do Niassa (41.2%), Nampula (38.0%), Zambézia (43.0%), Sofala (30.7%), são as províncias que apresentam percentagens de mulheres que mencionaram a *"unidade sanitária"'* abaixo da média nacional, enquanto que as outras apresentam percentagens acima da média nacional.

Quadro 4.6 – Percentagem dos jovens com experiência sexual que conhecem os locais onde se pode obter preservativo/camisinha, por províncias. Moçambique, 2001

Local onde se pode obter preservativo/camisinha	Províncias											
	Total	Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zambé-zia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
Mulheres												
Unidade Sanitária	58.9	41.2	81.3	38.0	43.0	80.7	58.8	30.7	78.9	90.7	94.2	80.1
Mercado	43.1	33.5	84.8	28.8	60.8	51.5	61.0	40.4	13.4	17.3	34.7	30.3
Quiosque/Barraca/Tabacaria	22.8	22.4	42.4	17.2	5.3	46.4	33.2	23.8	11.4	15.6	43.2	38.4
Farmácia	21.1	23.3	20.0	13.0	13.1	7.8	11.6	21.7	12.3	20.4	63.5	71.7
Amigo/Familiar	13.5	20.2	47.1	2.1	23.4	8.8	8.5	2.5	9.7	3.2	11.1	4.0
Loja/Supermercado	9.6	23.3	29.0	5.0	0.7	1.8	7.0	10.2	12.1	7.6	17.2	14.0
Bar/Hotel/Discoteca	6.5	16.9	29.8	1.3	1.7	4.9	12.2	1.6	3.1	3.5	6.0	5.4
Clínica privada	3.3	19.2	8.4	0.9	2.1	0.8	3.9	0.4	1.2	0.0	5.7	3.0
Outro Lugar	1.9	0.7	0.8	0.4	2.0	0.6	1.3	4.2	1.8	1.5	4.1	7.5
Nº de casos	3,999	331	503	265	344	369	287	337	409	282	326	546
Homens												
Unidade Sanitária	64.9	55.7	58.7	77.6	50.0	50.0	54.5	67.7	77.2	87.1	66.0	78.5
Mercado	64.4	53.1	60.7	75.3	94.0	51.9	83.6	81.4	24.1	17.2	61.3	32.5
Quiosque/Barraca/Tabacaria	47.7	35.6	44.6	39.9	38.5	68.3	64.7	54.7	29.6	39.8	82.1	60.1
Farmácia	30.7	12.2	5.3	34.2	18.9	24.1	21.2	41.7	23.6	32.9	61.6	84.2
Amigo/Familiar	35.9	30.0	48.1	27.0	36.4	42.7	37.2	20.1	42.7	25.9	43.3	49.4
Loja/Supermercado	16.7	11.7	15.5	13.2	16.3	4.2	13.6	17.8	34.3	23.0	20.9	24.8
Bar/Hotel/Discoteca	16.5	10.4	12.0	30.9	5.3	13.0	10.3	20.7	7.4	11.2	38.4	18.7
Clínica privada	2.6	0.4	0.7	2.7	2.7	1.5	2.6	2.3	0.8	1.3	8.3	6.0
Outro Lugar	1.4	1.1	1.1	0.0	0.1	1.3	0.3	2.5	0.0	0.7	0.4	9.4
Nº de casos	3,789	299	467	231	324	312	256	379	274	324	361	562

Em todas províncias, mais homens tendem a conhecer os locais onde se pode obter o preservativo masculino que as mulheres. Como se pode notar no quadro em referência, as províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e Sofala, onde as percentagens das jovens que referiram a *"unidade sanitária"* estavam abaixo de 50%, aqui nos jovens, as percentagens encontram-se a este ou acima deste valor. No geral, todas as províncias, exceptuando poucos

casos, os locais mais conhecidos são: *"unidade sanitária", "mercado", "farmácia"* e *"quiosque/barraca/tabacaria"*.

4.5. Conhecimento do ciclo menstrual

O Quadro 4.7 apresenta as percentagens de mulheres que acham que existe um período entre uma menstruação e outra em que a mulher pode facilmente ficar grávida e a sua distribuição percentual por altura em que pode facilmente ficar grávida. De notar que só às mulheres que responderam que existiam dias durante o ciclo menstrual em que a mulher tem maior probabilidade de ficar grávida é que foi perguntada a altura do ciclo em que uma mulher pode facilmente ficar grávida. Do total das inquiridas, 40.1% acham que existem dias entre uma menstruação e outra em que uma mulher pode facilmente ficar grávida. Como se pode depreender, quase 60% das jovens não conhecem o ciclo menstrual. Por área de residência, regista-se que a maioria das jovens da área urbana (53.9%) acham que existem dias entre uma menstruação e outra em que a mulher pode ficar grávida, enquanto que na rural, esta percentagem é de 34.7%.

A percentagem das jovens que acham existirem dias entre uma menstruação e outra em que uma mulher pode ficar grávida vai aumentando gradualmente do Norte para o Sul. Na região Norte, um pouco mais de um quarto (27.3%) das jovens respondeu positivamente, na região Central, esta percentagem passou para um terço (33.9%) e na Sul com 64.4%, quase é o dobro da Central.

Por idade, nota-se que a percentagem aumenta gradualmente à medida que a idade avança. Assim, a percentagem das jovens de 15-19 anos que afirmaram positivamente é de 34.8%, enquanto que, a do grupo de 20-24 anos é de 45.5%.

Com o nível de escolaridade, a percentagem vai aumentando à medida que o nível aumenta e a sua diferença tende a ser maior. Por exemplo, a percentagem das jovens sem nenhum nível de escolaridade que respondeu positivamente é de 25.9%, para logo subir para 43.1% para as jovens com EP1. E daí, para as jovens que têm EP2, esta percentagem subiu para 54.5% e para as que têm o nível *"secundário e mais'"* esta percentagem ultrapassa dois terços (69.5%).

Apenas nas províncias do sul do País é que a maioria das jovens respondeu que existem dias entre uma menstruação e outra em que uma mulher pode facilmente ficar grávida; as suas percentagens encontram-se acima da média nacional (Inhambane, 54.0%, Gaza, 65.2%, Maputo Província, 62.5%, Maputo Cidade, 78.4%). Por sua vez, nas províncias do norte e centro do País, as percentagens de jovens que responderam positivamente não atinge a média nacional (Niassa, 19.4%, Cabo Delgado, 37.5%, Nampula, 24.8%, Zambézia, 38.7%, Tete, 39.3%, Manica, 25.4% e Sofala, 24.9%).

Quadro 4.7 – Percentagem das mulheres que acham que existem dias entre uma menstruação e outra em que a mulher pode ficar facilmente grávida e a sua distribuição percentual por altura em que uma mulher pode facilmente ficar grávida entre uma menstruação e outra, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	% das que acham	Nº de casos	Altura em que mulher pode facilmente engravidar							Nº de casos	% * Correcta
			Durante o seu período	No fim do período	No meio do ciclo	Antes do período iniciar	Em qualquer momento	Não sabe	Total		
Total	40.1	5,338	2.7	50.6	24.4	10.7	5.5	6.0	100.0	2,483	10.0
Área de residência											
Urbana	53.9	2,976	2.5	48.1	29.2	10.3	4.1	5.9	100.0	1,573	16.0
Rural	34.7	2,362	2.7	52.1	21.6	10.9	6.4	6.2	100.0	910	8.0
Região											
Norte	27.3	1,307	4.6	28.0	37.4	9.2	8.1	12.7	100.0	411	10.0
Centro	33.9	1,984	2.1	58.2	16.7	14.8	5.5	2.8	100.0	717	6.0
Sul	64.4	2,047	2.1	56.0	24.1	8.2	4.3	5.3	100.0	1,355	16.0
Idade											
15-19	34.8	2,991	2.7	51.0	21.4	12.0	4.7	8.1	100.0	1,196	7.0
20-24	45.5	2,347	2.6	50.3	26.8	9.6	6.2	4.4	100.0	1,287	12.0
Nível de escolaridade											
Nenhum	25.9	1,339	3.2	50.1	23.8	10.1	5.9	6.8	100.0	406	6.0
Primário 1º Grau	43.1	2,340	2.3	54.4	19.1	11.1	6.8	6.3	100.0	1,065	5.0
Primário 2º Grau	54.5	996	2.2	52.4	25.1	9.9	4.5	6.0	100.0	548	14.0
Secundário e mais	69.5	663	3.6	33.3	47.0	11.2	1.1	3.8	100.0	464	33.0
Províncias											
Niassa	19.4	385	26.3	11.9	57.5	1.2	0.8	2.3	100.0	82	11.0
Cabo Delgado	37.5	595	3.2	8.3	58.4	12.2	16.2	1.6	100.0	222	22.0
Nampula	24.8	327	1.1	44.5	19.1	8.8	4.1	22.4	100.0	107	5.0
Zambézia	38.7	560	1.4	62.2	16.7	14.9	1.2	3.7	100.0	230	6.0
Tete	39.3	527	5.6	50.8	10.3	19.6	13.6	0.2	100.0	229	4.0
Manica	25.4	404	1.2	44.6	34.8	5.8	9.7	3.9	100.0	108	9.0
Sofala	24.9	493	0.3	65.2	11.3	14.5	5.6	3.0	100.0	150	3.0
Inhambane	54.0	510	0.6	71.1	9.8	5.4	2.4	10.6	100.0	278	5.0
Gaza	65.2	406	2.4	57.0	24.4	12.4	3.8	0.0	100.0	268	16.0
Maputo Província	62.5	436	3.4	52.7	29.8	6.0	5.7	2.4	100.0	266	19.0
Maputo Cidade	78.4	695	2.3	44.0	32.3	7.9	5.5	7.9	100.0	543	25.0

* Percentagem das que acham (2ª coluna), multiplicado por "no meio do ciclo" (resultado arredondado).

Da terceira coluna em diante, do Quadro 4.7, está a distribuição percentual das jovens por altura em que a mulher pode facilmente engravidar, segundo as respostas das mulheres que responderam, nas duas colunas precedentes, que existiam dias entre uma menstruação e outra em que a mulher pode facilmente ficar grávida.

Apenas um quarto das jovens acertaram que é "no meio do ciclo", dos 40.0% que acham que existem dias entre uma menstruação e outra em que a mulher pode facilmente ficar grávida, o que significa que só 10.0% das jovens é que têm ideia do seu sistema biológico relacionado à reprodução.

Por área de residência, regista-se uma diferença significativa entre a urbana e a rural, com 53.9% na urbana, que acham que existe um período mais fértil, contra 34.7% na rural. Assim,

na área urbana, 29.2% acha que pode ficar *"no meio do ciclo"*, enquanto que, as jovens da rural para a mesma categoria, ficaram nos 21.6%.

A região Norte tem só 27.3% dos jovens que acham que existe um período em que a mulher pode facilmente ficar grávida. Destas, mais de um terço acham que a mulher pode facilmente ficar grávida *"no meio do ciclo"* (37.4%), o que representa apenas 10%. Na região Central, 33.9% acham que a mulher pode facilmente ficar grávida durante certos dias do ciclo menstrual e destas, 16.7% é que acertaram, ao identificarem que é *"no meio do ciclo"*. A maioria das jovens da região Sul (64.4%), consideram que existem dias em que a mulher pode facilmente ficar grávida. Dessas, 24.1% acham que é *"no meio do ciclo"*.

Regista-se uma diferença percentual na consideração do momento em que a mulher pode facilmente ficar grávida por idade. Assim, 45.5% das jovens de 20-24 anos, consideram que uma mulher pode facilmente ficar grávida, com 26.8% delas a identificarem *"no meio do ciclo"*. As cifras para as jovens de 15-19 anos, são 34.8% e 21.4%, respectivamente.

A medida que aumenta o nível de escolaridade, aumenta o conhecimento das jovens em assuntos sobre em que altura do ciclo menstrual a mulher pode facilmente engravidar, 33% (47% × 69%) das mulheres com o nível *"secundário e mais"*, contra 6.2% (24% × 26%) das que não têm nível e 8.2% (19% × 43%), das que têm o EP1.

Menos de 10% das jovens em seis províncias (Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala e Inhambane), acham que existem dias entre uma menstruação e outra, em que uma mulher pode facilmente ficar grávida e que esses dias existem "no meio do ciclo". As províncias com mais de 15%, são: Gaza (16%), Maputo Província (19%), Cabo Delgado (22%) e Maputo Cidade (25%).

É importante notar que a baixa percentagem no conhecimento do período fértil representa um desafio para os programas de educação sexual, dentro e fora da escola.

4.6. Amamentação como método contraceptivo

O Quadro 4.8 apresenta o que as jovens pensam sobre a amamentação em relação à gravidez. Do universo das inquiridas, 54.5% pensa que amamentação não pode ser usada como método contraceptivo, 17.6% acha que pode ser usada e 27.9% *"não sabe"*.

As jovens de ambas as áreas de residência afirmaram que a amamentação não pode ser usada como método contraceptivo embora a percentagem tenda a ser um pouco maior na área urbana (59.8%) que na rural (52.4%). Das que acham que a amamentação pode ser usada como método contraceptivo, a percentagem é de 19.0% para área urbana e 17.1% para a rural, sem diferença significativa.

No tocante às regiões, não se regista grande diferença na consideração da amamentação como método contraceptivo através de regiões. A maioria das jovens em todas as regiões afirmou que a amamentação não pode ser usada como método contraceptivo (Norte, 55.3%, Centro, 53.3%, Sul, 55.3%). Note-se que a percentagem das jovens que afirmaram que a amamentação pode ser usada como método contraceptivo vai aumentando do Norte para o Sul (Norte, 12.0%, Centro, 16.1%, Sul, 26.6%) e as que não sabem diminui do Norte para Sul (32.7%, 30.5% e 18.1%, respectivamente).

Por idade, a percentagem das jovens que afirmaram que a amamentação não pode ser usada como método contraceptivo é de 49.8% para as jovens de 15-19 anos e 59.4% para as jovens de 20-24 anos. Quanto às que afirmaram positivamente, não existem diferenças percentuais pois ambas as idades estão, com 17.6%. Não obstante, mais adolescentes responderam que *"não sabem"*.

Em todos os níveis de escolaridade a maioria das jovens acha que a amamentação não pode ser usada como método contraceptivo (*"nenhum"*, 50.1%, *"EP1"*, 55.1%, *"EP2"*, 58.3%, e *"secundário e mais"*, 66.7%). Como se pode ver, a percentagem vai aumentando à medida que o nível de escolaridade sobe. Ao contrario, a percentagem das que *"não sabem"*, vai diminuindo com o nível de escolaridade (*"nenhum"*, 36.0%, *"EP1"*, 25.2%, *"EP2"*, 18.7%, e *"secundário e mais"*, 18.5% .

A maioria das jovens, das províncias de Niassa (57.2%), Cabo Delgado (71.8%), Zambézia (55.8%), Manica (51.2%), Sofala (53.2%), Inhambane (59.8%), Maputo Província (63.5%), Maputo Cidade (62.8), incluindo uma significante parte das províncias de Nampula (47.4%) e Tete (49.2%) considera que a amamentação não pode ser usada como método contraceptivo. Surpreendentemente, 41.6% das jovens da província de Gaza responderam que amamentação pode ser usada como método contraceptivo.

Quadro 4.8 – Distribuição percentual das mulheres por se pensa que amamentação pode ser usada com método contraceptivo, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Amamentação pode ser usada como método contraceptivo					Nº de casos
	Sim	Não	Não sabe	Sem info.	Total	
Total	17.6	54.5	27.9	0.0	100.0	5,338
Área de residência						
Urbana	19.0	59.8	21.2	0.0	100.0	2,976
Rural	17.1	52.4	30.5	0.0	100.0	2,362
Região						
Norte	12.0	55.3	32.7	0.0	100.0	1,307
Centro	16.1	53.3	30.5	0.0	100.0	1,984
Sul	26.6	55.3	18.1	0.1	100.0	2,047
Idade						
15-19	17.6	49.8	32.6	0.0	100.0	2,991
20-24	17.6	59.4	22.9	0.1	100.0	2,347
Nível de escolaridade						
Nenhum	13.9	50.1	36.0	0.0	100.0	1,339
Primário 1º Grau	19.6	55.1	25.2	0.0	100.0	2,340
Primário 2º Grau	22.9	58.3	18.7	0.2	100.0	996
Secundário e mais	14.9	66.7	18.5	0.0	100.0	663
Províncias						
Niassa	4.4	57.2	38.3	0.2	100.0	385
Cabo Delgado	5.5	71.8	22.7	0.0	100.0	595
Nampula	16.9	47.4	35.7	0.0	100.0	327
Zambézia	13.8	55.8	30.5	0.0	100.0	560
Tete	20.2	49.2	30.4	0.2	100.0	527
Manica	19.1	51.2	29.7	0.0	100.0	404
Sofala	15.3	53.2	31.5	0.0	100.0	493
Inhambane	22.0	59.8	17.9	0.3	100.0	510
Gaza	41.6	38.8	19.7	0.0	100.0	406
Maputo província	14.8	63.5	21.7	0.0	100.0	436
Maputo Cidade	24.0	62.8	13.2	0.0	100.0	695

A percentagem das jovens que pensam que o facto de uma mulher estar amamentando pode influir na probabilidade de engravidar, é apresentada no Quadro 4.9. Apenas, 24.9% sabem que é *"mais difícil"* engravidar quando a mulher estiver a amamentar, um quinto (20.2%), respondeu que *"não sabe"* e cerca de um terço (31.5%), pensa que é *"mais fáci"*, contrariando assim, estudos biológicos inerentes à matéria em análise.

Por área de residência, 40.4% de jovens da área urbana considerou que a mulher a amamentar pode *"mais facilmente"* ficar grávida, enquanto na rural, esta percentagem é de 28.0%. As que consideram que a mulher pode *"mais dificilmente"* ficar grávida, a percentagem é de 23.4% na urbana e de 25.5% na rural.

As percentagens de jovens que consideram que uma mulher a amamentar pode *"mais fácil"*, por regiões vai aumentando do Norte para Sul (Norte, 27.0%, Centro, 28.9%, Sul 40.9%). Na região Norte, segue as que *"não sabe"* (29.5%) e *"mais difícil"* (24.3%); na central segue *"depende"* (30.6%) e *"mais difícil"* (22.4%); e na Sul, *"mais difícil* (29.4%) e *"não sabe"* (17.1%).

Por idade, pode-se ver que a percentagem das jovens que consideram que a mulher a amamentar pode mais facilmente ficar grávida vai aumentando com a idade (15-19 anos, 27.8%, 20-24 anos, 35.4%); e das que consideram mais difícil a percentagem é de 25.1% e 24.7%, respectivamente.

O conhecimento da amamentação por nível de escolaridade não tem uma relação assinalável. Mesmo as mulheres com o nível *"secundário e mais"*, demonstram pouco conhecimento: apenas 18.8% sabem que é "mau *difícil* engravidar, 42.5% pensam que é *"mais fácil"* engravidar e 22.9% *"não sabe"*.

Na região Norte, 29.7% e 27.1%, respectivamente, das jovens em Cabo Delgado e Nampula, sabem que é *"mais difícil"* engravidar quando a mulher estiver a amamentar. Niassa, com 4.4%, é a província com a percentagem mais baixa. Na região Centro, estas cifras estão na ordem dos 32.9% (Sofala) e 23.9% (Zambézia), contra 14.0% em Tete e Manica. Todas as províncias da região Sul apresentam mais de 22%: Gaza (42.2%), Inhambane (25.8%), Maputo Cidade (24.2%) e Maputo Província (22.7%).

Quadro 4.9 – Distribuição percentual das mulheres por se pensa que uma mulher quando estiver a amamentar pode facilmente ou dificilmente engravidar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Mulher amamentar pode ou não facilmente engravidar					Sem info.	Total	Nº de casos
	Mais fácil	Mais difícil	É indiferente	Depende	Não sabe			
Total	31.5	24.9	2.7	20.7	20.2	0.0	100.0	5,338
Área de residência								
Urbana	40.4	23.4	1.6	14.4	20.1	0.0	100.0	2,976
Rural	28.0	25.5	3.1	23.2	20.2	0.0	100.0	2,362
Região								
Norte	27.0	24.3	3.1	16.1	29.5	0.0	100.0	1,307
Centro	28.9	22.4	3.2	30.6	14.9	0.0	100.0	1,984
Sul	40.9	29.4	1.3	11.4	17.1	0.0	100.0	2,047
Idade								
15-19	27.8	25.1	3.5	16.6	27.0	0.0	100.0	2,991
20-24	35.4	24.7	1.7	25.1	13.1	0.0	100.0	2,347
Nível de escolaridade								
Nenhum	22.5	25.0	2.9	27.0	22.6	0.0	100.0	1,339
Primário 1º Grau	33.6	26.3	2.7	18.7	18.6	0.0	100.0	2,340
Primário 2º Grau	44.5	22.7	1.2	14.3	17.3	0.0	100.0	996
Secundário e mais	42.5	18.8	3.5	12.5	22.9	0.0	100.0	663
Províncias								
Niassa	30.8	4.4	8.0	28.7	28.0	0.1	100.0	385
Cabo Delgado	25.8	29.7	6.9	25.4	12.3	0.0	100.0	595
Nampula	26.6	27.1	0.1	8.7	37.5	0.0	100.0	327
Zambézia	15.8	23.9	4.3	46.5	9.5	0.0	100.0	560
Tete	35.4	14.0	3.1	22.7	24.6	0.2	100.0	527
Manica	53.0	14.0	2.7	16.4	13.8	0.0	100.0	404
Sofala	34.1	32.9	1.2	12.8	19.1	0.0	100.0	493
Inhambane	42.9	25.8	1.0	17.4	12.9	0.0	100.0	510
Gaza	32.9	42.2	0.4	7.0	17.5	0.0	100.0	406
Maputo província	41.3	22.7	3.7	13.7	18.6	0.0	100.0	436
Maputo Cidade	47.5	24.2	0.6	7.1	20.6	0.0	100.0	695

CAPÍTULO 5

EXPERIENCIA SEXUAL DOS JOVENS

O INJAD investigou a experiência sexual dos jovens em dois momentos da vida sexual: a primeira experiência sexual e a actividade sexual, no último ano. Neste capítulo, será analisada a primeira experiência sexual e o uso de contraceptivos, incluindo o preservativo, na primeira relação. A actividade sexual actual será tratada no próximo capítulo.

A classificação da primeira relação sexual em pré-marital (antes da união) e marital foi obtida a partir de duas perguntas: a data em que ocorreu a primeira relação sexual e a relação com o(a) parceiro(a) na época da primeira experiência sexual. Se o(a) parceiro(a) fosse marido/esposa) ou companheiro(a) de uma união de facto, eram comparadas as data da primeira relação sexual e do primeiro casamento/união, para determinar se a relação sexual foi marital ou pré-marital. Caso a primeira relação sexual tenha ocorrido pelo menos um mês antes da data da união, foi classificada como pré-marital ou anterior à primeira união.

5.1 Experiência sexual

Os Quadros 5.1A e B apresentam a idade actual da(o) entrevistada(o) de acordo com a classificação descrita anteriormente: 82.8% das mulheres dos 15-24 anos de idade reportaram já ter tido experiência sexual, sendo 70.8% classificadas na categoria "pré-marital". No que se refere à época da iniciação sexual, um pouco mais de metade das mulheres dos 15-17 anos (51.2%) já havia tido a primeira experiência. Deste grupo, apenas 21.8% teve experiência marital e 78.2% teve antes da união. Das jovens com 18-24 anos, mais de 90% declararam ter experiência sexual e destas, entre 58.3% a 79.0% tiveram-na antes da união. A medida que aumenta a idade, a percentagem das que tiveram a sua primeira relação sexual antes de se unirem vai decrescendo (18-19: 79.3%, 20-22: 68.7%, 23-24: 58.3%).

Verificam-se algumas diferenças quanto ao sexo. Quase todos os rapazes com experiência sexual, reportaram relações antes da união (95.9%), contra 70.8% das raparigas. A percentagem dos jovens com experiência sexual aumenta à medida que aumenta a idade e não existem diferenças significativas entre os sexos.

Quadro 5.1 A – Distribuição percentual das mulheres, por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001

	Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
	Nenhuma	Experiente			Depois	Antes		
Total	17.2	82.8	100.0	5,338	29.2	70.8	100.0	4,205
Idade actual								
15-17	48.8	51.2	100.0	1,887	21.8	78.2	100.0	924
18-19	7.5	92.5	100.0	1,104	20.7	79.3	100.0	985
20-22	2.2	97.8	100.0	1,590	31.3	68.7	100.0	1,546
23-24	0.6	99.4	100.0	757	41.7	58.3	100.0	750

Quadro 5.1 B – Distribuição percentual dos homens, por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001

	Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
	Nenhuma	Experiente			Depois	Antes		
Total	23.9	76.1	100.0	5,150	4.1	95.9	100.0	3,908
Idade actual								
15-17	53.6	46.4	100.0	2,190	0.1	99.9	100.0	1,174
18-19	15.4	84.6	100.0	1,118	6.2	93.8	100.0	964
20-22	5.8	94.2	100.0	1,239	5.6	94.4	100.0	1,175
23-24	1.0	99.0	100.0	603	3.9	96.1	100.0	595

Nos Quadros 5.2A e B, é apresentada a altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo grupos etários quinquenais e área de residência. Para as raparigas, a percentagem com experiência sexual é quase igual nas áreas urbana e rural e mais elevada entre as raparigas de 20-24 anos. Entretanto, uma maior percentagem das jovens nas áreas urbanas (88.3%) tiveram a primeira relação antes da união contra 64.3% das da rural, em ambos os grupos etários (15-19: 91.9% e 73.1%, urbana e rural, respectivamente, e 20-24: 85.2% e 58.5%, urbana e rural, respectivamente). A percentagem dos homens com experiência sexual é maior nas áreas urbanas (82.1%) que nas rurais (73.4%) e entre o grupo etário dos 20-24 anos (96.1%) comparativamente ao dos 15-19 anos (59.0%).

Quadro 5.2 A – Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo área de residência e idade actual. Moçambique, 2001

Área de residência e Idade actual		Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
		Nen-huma	Expe-riente			Depois	Antes		
Total		17.2	82.8	100.0	5,338	29.2	70.8	100.0	4,205
Idade actual									
15-19		32.1	67.9	100.0	2,991	21.2	78.8	100.0	1,909
20-24		1.6	98.4	100.0	2,347	34.9	65.1	100.0	2,296
Área de residência									
Urbano		20.2	79.8	100.0	2,976	11.7	88.3	100.0	2,312
Rural		16.0	84.0	100.0	2,362	35.7	64.3	100.0	1,893
Idade actual	Área de residência								
15-19	Urbano	33.6	66.4	100.0	1,748	8.1	91.9	100.0	1,115
	Rural	31.3	68.7	100.0	1,243	26.9	73.1	100.0	794
20-24	Urbano	2.7	97.3	100.0	1,228	14.8	85.2	100.0	1,197
	Rural	1.3	98.7	100.0	1,119	41.5	58.5	100.0	1,099

Quadro 5.2 B – Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo área de residência e idade actual. Moçambique, 2001

Área de residência e Idade actual		Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
		Nen-huma	Expe-riente			Depois	Antes		
Total		23.9	76.1	100.0	5,150	4.1	95.9	100.0	3,908
Idade actual									
15-19		41.0	59.0	100.0	3,308	3.0	97.0	100.0	2,138
20-24		3.9	96.1	100.0	1,842	4.9	95.1	100.0	1,770
Área de residência									
Urbano		17.9	82.1	100.0	3,108	0.7	99.3	100.0	2,481
Rural		26.6	73.4	100.0	2,042	5.9	94.1	100.0	1,427
Idade actual	Área de residência								
15-19	Urbano	32.1	67.9	100.0	1,951	0.0	100.0	100.0	1,358
	Rural	44.9	55.1	100.0	1,357	4.5	95.5	100.0	780
20-24	Urbano	3.1	96.9	100.0	1,157	1.2	98.8	100.0	1,123
	Rural	4.4	95.6	100.0	685	6.8	93.2	100.0	647

A distribuição percentual dos jovens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual declarada, segundo região e idade actual, é apresentada nos quadros 5.3A e B. A experiência sexual varia de 79.1% na região Centro a 83.6% na Sul e 86.8% na Norte para as raparigas. No que concerne a experiência sexual das raparigas dos 20-24 anos, não existem diferenças significativas entre regiões. Contudo, para as de 15-19 anos de idade, a região Centro (60.7%) é superada pelas regiões Sul (72.2%) e Norte (73.4%). As percentagens mais baixas da relação sexual pré-marital foram encontradas entre as mulheres das regiões Norte (64.5%) e Centro (60.4%), uma comparação que é válida para os dois grupos etários.

Uma proporção maior de homens dos 15-24 anos de idade na região Sul (84.9%) reportaram ter tido relações sexuais, entretanto, a percentagem com relações pre-maritais é mais elevada na região Sul, nos adolescentes de 15-19 anos de idade.

Quadro 5.3 A – Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo região e idade actual. Moçambique, 2001

Características seleccionadas		Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
		Nen-huma	Expe-riente			Depois	Antes		
Total		17.2	82.8	100.0	5,338	29.2	70.8	100.0	4,205
Região									
Norte		13.2	86.8	100.0	1,307	35.5	64.5	100.0	1,122
Centro		20.9	79.1	100.0	1,984	39.6	60.4	100.0	1,403
Sul		16.4	83.6	100.0	2,047	6.5	93.5	100.0	1,680
Idade actual	Região								
15-19	Norte	26.6	73.4	100.0	664	30.2	69.8	100.0	486
	Centro	39.3	60.7	100.0	1,155	27.7	72.3	100.0	599
	Sul	27.8	72.2	100.0	1,172	4.5	95.5	100.0	824
20-24	Norte	0.6	99.4	100.0	643	39.2	60.8	100.0	636
	Centro	2.4	97.6	100.0	829	47.0	53.0	100.0	804
	Sul	1.7	98.3	100.0	875	8.4	91.6	100.0	856

Quadro 5.3 B – Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo região e idade actual. Moçambique, 2001

Características seleccionadas		Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
		Nen-huma	Expe-riente			Depois	Antes		
Total		23.9	76.1	100.0	5,150	4.1	95.9	100.0	3,908
Região									
Norte		26.8	73.2	100.0	1,263	3.1	96.9	100.0	998
Centro		26.0	74.0	100.0	1,983	7.6	92.4	100.0	1,327
Sul		15.1	84.9	100.0	1,904	0.0	100.0	100.0	1,583
Idade actual	Região								
15-19	Norte	44.2	55.8	100.0	811	2.6	97.4	100.0	559
	Centro	45.7	54.3	100.0	1,319	5.6	94.4	100.0	709
	Sul	27.0	73.0	100.0	1,178	0.0	100.0	100.0	870
20-24	Norte	4.2	95.8	100.0	452	3.5	96.5	100.0	439
	Centro	4.8	95.2	100.0	664	8.8	91.2	100.0	618
	Sul	1.9	98.1	100.0	726	0.1	99.9	100.0	713

A mesma informação é tratada nos quadros 5.4A e B, agregando a categoria província. A experiência sexual das mulheres varia de 73.5% em Sofala até 89.8% em Inhambane, enquanto que para os homens varia de 59.5% a 92.7%, respectivamente para as províncias de Manica e Niassa. A variação das relações pré-maritais é mais ampla para mulheres, sendo de 48.0% a 53.0% nas províncias de Nampula, Tete, Manica e Sofala até mais de 90% nas províncias de

Inhambane, Maputo e na Cidade de Maputo. Para os homens, a percentagem dos que reportaram a primeira relação pré-marital ultrapassa a fasquia dos 90% em todas as províncias.

Quadro 5.4 A – Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo as províncias. Moçambique, 2001

	Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
	Nenhuma	Experiente			Depois	Antes		
Total	17.2	82.8	100.0	5,338	29.2	70.8	100.0	4,205
Províncias								
Niassa	11.7	88.3	100.0	385	20.2	79.8	100.0	331
Cabo Delgado	12.5	87.5	100.0	595	17.4	82.6	100.0	514
Nampula	13.8	86.2	100.0	327	47.8	52.2	100.0	277
Zambézia	15.6	84.4	100.0	560	29.9	70.1	100.0	349
Tete	25.3	74.7	100.0	527	49.0	51.0	100.0	403
Manica	24.4	75.6	100.0	404	51.3	48.7	100.0	296
Sofala	26.5	73.5	100.0	493	47.0	53.0	100.0	355
Inhambane	10.2	89.8	100.0	510	5.7	94.3	100.0	450
Gaza	17.5	82.5	100.0	406	12.4	87.6	100.0	332
Maputo Província	20.3	79.7	100.0	436	5.1	94.9	100.0	344
Maputo Cidade	19.5	80.5	100.0	695	1.4	98.6	100.0	554

Quadro 5.4 B – Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo as províncias. Moçambique, 2001

	Experiência sexual		Total	Nº de Casos	Experiência em relação ao casamento		Total	Nº de Casos
	Nenhuma	Experiente			Depois	Antes		
Total	23.9	76.1	100.0	5150	4.1	95.9	100.0	3908
Províncias								
Niassa	7.3	92.7	100.0	319	1.1	98.9	100.0	299
Cabo Delgado	17.7	82.3	100.0	580	0.0	100.0	100.0	467
Nampula	36.0	64.0	100.0	364	5.7	94.3	100.0	232
Zambézia	25.7	74.3	100.0	568	8.6	91.4	100.0	324
Tete	18.6	81.4	100.0	417	9.4	90.6	100.0	338
Manica	40.5	59.5	100.0	473	4.7	95.3	100.0	262
Sofala	22.5	77.5	100.0	525	5.3	94.7	100.0	403
Inhambane	16.0	84.0	100.0	333	0.2	99.8	100.0	283
Gaza	14.2	85.8	100.0	403	0.0	100.0	100.0	336
Maputo Província	20.3	79.7	100.0	483	0.0	100.0	100.0	377
Maputo Cidade	11.4	88.6	100.0	685	0.0	100.0	100.0	587

O cruzamento entre a primeira experiência sexual e o nível de escolaridade e idade actual é apresentado nos quadros 5.5A e B. Para as mulheres, a experiência sexual varia de 89.7% para as que não têm nenhum nível de escolaridade, até 78-80% para as restantes. Esta diferença mantém-se nas adolescentes (15-19 anos de idade), provavelmente porque casam mais jovens fora da escola. Observa-se, também, que a percentagem das jovens cuja primeira relação sexual foi pré-marital apresenta-se positivamente relacionada à instrução: quanto mais elevada a

instrução, mais elevada é a prevalência de relações pré-maritais. Esta relação mantém-se nos dois grupos etários (15-19 e 20-24).

Os homens apresentam um perfil contrário ao das mulheres em relação a experiência sexual, aumentando à medida que aumenta o nível de escolaridade. Não há diferenças significativas à assinalar quanto à relações pré-maritais.

Quadro 5.5 A – Distribuição percentual das mulheres por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo nível de escolaridade e idade actual. Moçambique, 2001

		Experiência sexual			Nº de	Experiência em relação ao casamento			Nº de
		Nenhuma	Experiente	Total	casos	Depois	Antes	Total	casos
Nível de escolaridade									
Nenhum		10.3	89.7	100.0	1,339	45.1	54.9	100.0	1,145
Primário 1º Grau		21.0	79.0	100.0	2,340	24.4	75.6	100.0	1,787
Primário 2º Grau		22.0	78.0	100.0	996	8.1	91.9	100.0	747
Secundário e mais		20.2	79.8	100.0	663	2.4	97.6	100.0	526
Idade actual	Nível de escolaridade								
15-19	Nenhum	23.8	76.2	100.0	609	38.9	61.1	100.0	428
	Primário 1º Grau	35.8	64.2	100.0	1,368	16.9	83.1	100.0	832
	Primário 2º Grau	34.9	65.1	100.0	658	5.7	94.3	100.0	412
	Secundário e mais	33.0	67.0	100.0	356	0.6	99.4	100.0	237
20-24	Nenhum	1.2	98.8	100.0	730	48.3	51.7	100.0	717
	Primário 1º Grau	1.7	98.3	100.0	972	30.8	69.2	100.0	955
	Primário 2º Grau	0.7	99.3	100.0	338	10.6	89.4	100.0	335
	Secundário e mais	6.1	93.9	100.0	307	3.8	96.2	100.0	289

Quadro 5.5 B – Distribuição percentual dos homens por altura em que ocorreu a primeira relação sexual, segundo nível de escolaridade e idade actual. Moçambique, 2001

		Experiência sexual			Nº de	Experiência em relação ao casamento			Nº de
		Nenhuma	Experiente	Total	casos	Depois	Antes	Total	casos
Nível de escolaridade									
Nenhum		29.1	70.9	100.0	563	7.9	92.1	100.0	365
Primário 1º Grau		26.5	73.5	100.0	2,121	5.4	94.6	100.0	1,499
Primário 2º Grau		21.4	78.6	100.0	1,322	1.7	98.3	100.0	1,018
Secundário e mais		12.2	87.8	100.0	1,144	0.1	99.9	100.0	1,026
Idade actual	Nível de escolaridade								
15-19	Nenhum	49.8	50.2	100.0	369	0.1	99.9	100.0	185
	Primário 1º Grau	45.6	54.4	100.0	1,371	5.7	94.3	100.0	785
	Primário 2º Grau	33.8	66.2	100.0	928	1.4	98.6	100.0	637
	Secundário e mais	24.6	75.4	100.0	640	0.0	100.0	100.0	531
20-24	Nenhum	6.1	93.9	100.0	194	12.5	87.5	100.0	180
	Primário 1º Grau	4.4	95.6	100.0	750	5.2	94.8	100.0	714
	Primário 2º Grau	2.6	97.4	100.0	394	2.0	98.0	100.0	381
	Secundário e mais	2.1	97.9	100.0	504	0.1	99.9	100.0	495

Em Moçambique, a idade média na primeira relação sexual é de 15,9 anos. Do total, cerca de um quinto (19.9%) das raparigas tiveram a primeira relação sexual antes de 15 anos. Aproximadamente um quarto (24.7%) das jovens que tiveram a sua primeira relação antes da união e 8.4% das jovens cuja primeira relação foi marital, declararam que tinham menos de 15 anos quando ocorreu a primeira relação sexual. Os rapazes iniciam as relações sexuais um pouco antes das raparigas (15,7 de idade média). Do total dos rapazes, 27.9% tiveram a primeira relação sexual antes de 15 anos. Mais de um quarto (28.9%)dos homens dos 15-24 anos, com experiência sexual antes da união, reportaram que a primeira relação sexual ocorreu antes de 15 anos de idade (Quadros 5.6 A e B). Apenas 5% dos jovens de 15-24 anos de idade e na situação marital.

Quadro 5.6 A – Distribuição percentual das Mulheres por idade à primeira relação sexual e idade média, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Idade à primeira relação sexual					Total	N.º de Casos	Idade média*
	<15	15-17	18-19	20-24	Não se lembra			
Total	19.9	46.9	13.1	4.2	15.8	100.0	4,205	15.9
Área de residência								
Urbano	24.8	52.3	13.7	2.9	6.3	100.0	2,312	15.7
Rural	18.1	44.9	12.9	4.7	19.4	100.0	1,893	16.0
Região								
Norte	21.6	36.0	8.9	2.4	31.0	100.0	1,122	15.5
Centro	16.0	46.8	17.0	7.5	12.8	100.0	1,403	16.3
Sul	23.5	60.4	12.8	1.9	1.5	100.0	1,680	15.7
Nível de escolaridade								
Nenhum	14.6	38.6	12.3	5.9	28.6	100.0	1,145	16.2
Primário 1º Grau	24.4	50.2	12.3	3.1	10.1	100.0	1,787	15.7
Primário 2º Grau	22.9	57.6	16.0	1.6	1.8	100.0	747	15.8
Secundário e mais	18.0	55.9	18.3	5.9	1.9	100.0	526	16.3
Experiência em relação ao casamento								
Depois	8.4	39.1	19.3	8.4	24.9	100.0	786	16.8
Antes	24.7	50.1	10.6	2.5	12.1	100.0	3,419	15.6
Assistência às cerimónias religiosas								
> 1/Mês	19.1	46.6	13.0	4.0	17.2	100.0	2,999	15.9
1/Mês	26.3	49.0	8.7	2.2	13.9	100.0	337	15.5
Raro/Não Frequenta	26.1	46.7	12.4	3.8	11.0	100.0	382	15.7
Não Tem Religião	17.6	47.3	16.6	7.2	11.3	100.0	487	16.3

* Exclui as raparigas que não se lembram da idade

Quadro 5.6 B – Distribuição percentual dos homens por idade à primeira relação sexual e idade média, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Idade à primeira relação sexual					Total	Nº de Casos	Idade média*
	<15	15-17	18-19	20-24	Não se lembra			
Total	27.9	42.5	14.5	7.2	7.9	100.0	3,908	15.7
Área de residência								
Urbano	30.3	45.6	13.9	5.5	4.6	100.0	2,481	15.5
Rural	26.7	40.8	14.8	8.0	9.6	100.0	1,427	15.8
Região								
Norte	31.1	41.1	13.6	5.0	9.2	100.0	998	15.4
Centro	23.7	38.4	16.2	12.1	9.6	100.0	1,327	16.2
Sul	30.0	50.8	13.1	2.6	3.6	100.0	1,583	15.4
Nível de escolaridade								
Nenhum	22.3	32.7	13.3	11.1	20.6	100.0	365	16.1
Primário 1º Grau	26.6	43.5	14.8	8.6	6.5	100.0	1,499	15.9
Primário 2º Grau	33.1	44.1	11.7	4.3	6.8	100.0	1,018	15.3
Secundário e mais	30.0	46.2	18.6	3.1	2.0	100.0	1,026	15.5
Experiência em relação ao casamento								
Depois	5.2	15.8	54.2	24.8	0.0	100.0	57	18.4
Antes	28.9	43.6	12.8	6.4	8.3	100.0	3,851	15.6
Assistência às cerimónias religiosas								
> 1/Mês	29.2	40.0	15.4	7.3	8.0	100.0	2,490	15.7
1/Mês	27.7	43.8	12.8	5.9	9.8	100.0	359	15.7
Raro/Não Frequenta	24.6	52.5	9.0	5.8	8.1	100.0	416	15.6
Não Tem Religião	23.5	47.3	14.9	8.3	5.9	100.0	643	16.0

* Exclui as raparigas que não se lembram da idade

A distribuição percentual da duração do relacionamento com o(a) parceiro(a) antes de terem a primeira relação sexual, é apresentada nos quadros 5.7A e B. Uma em cada seis (16.8%) das raparigas relacionou-se com seu parceiro mais de um ano antes de terem a primeira relação sexual. A maioria (22.4%) relacionou-se entre 2-3 meses antes da primeira relação sexual. Não há diferenças notáveis por experiência sexual em relação ao casamento. É notável que 24.0% das jovens que tiveram a primeira relação depois de casamento ou união, não foram capazes de dizer quanto tempo de relacionamento tinham com seu marido/companheiro. No caso de o primeiro parceiro ter sido *"amigo ou recém-conhecido"* (parceiro "ocasional"), o relacionamento era de menos tempo.

Para os homens, a maioria (39.0%) teve a primeira relação sexual com sua parceira em menos de um mês de relacionamento, sendo 40.0% na categoria pré-marital e 15.4% na marital. De um modo geral, a percentagem dos que conhecia sua parceira há menos de um mês aumenta à medida que a força de associação ou tipo da relação é mais fraca.

Quadro 5.7 A – Distribuição percentual das mulheres sobre o relacionamento do parceiro na primeira relação sexual, por tempo que levou com essa pessoa antes de terem a relação sexual. Moçambique, 2001

	Duração da relação antes da 1ª relação sexual							Total	Nº de Casos
	< 1 Mês	1 Mês	2-3 Meses	4-11 Meses	1 Ano	> 1 Ano	N.S/Sem Inf.		
Total	16.8	13.6	22.4	16.0	10.9	6.3	14.1	100.0	4,189
Experiência em relação ao casamento									
Depois	16.1	10.7	21.0	15.0	9.0	4.2	24.0	100.0	786
Antes	17.1	14.7	23.0	16.4	11.7	7.1	10.0	100.0	3,403
Tipo de relação na1ª relação sexual									
Marido/companheiro	16.1	10.7	21.0	15.0	9.0	4.2	24.0	100.0	786
Namorado	12.6	14.1	22.3	12.7	15.8	8.9	13.6	100.0	400
Noivo	15.2	15.2	24.5	18.5	12.2	7.4	7.0	100.0	2,376
Amigo	24.4	13.9	19.5	12.6	6.7	4.8	18.1	100.0	576
Ocasional/Outros	61.3	10.9	7.6	6.4	2.8	1.3	9.7	100.0	51

Quadro 5.7 B – Distribuição percentual dos homens sobre o relacionamento da parceira na primeira relação sexual, por tempo que levou com essa pessoa antes de terem a relação sexual. Moçambique, 2001

	Duração da relação antes da 1ª relação sexual							Total	Nº de Casos
	< 1 Mês	1 Mês	2-3 Meses	4-11 Meses	1 Ano	> 1 Ano	N.S/Sem Inf.		
Total	39.0	14.5	17.5	11.7	8.2	3.9	5.2	100.0	3,906
Experiência em relação ao casamento									
Depois	15.4	16.4	9.3	26.5	27.2	2.0	3.3	100.0	57
Antes	40.0	14.4	17.9	11.1	7.4	4.0	5.3	100.0	3,849
Tipo de relação na1ª relação sexual									
Esposa/companheira	15.4	16.4	9.3	26.5	27.2	2.0	3.3	100.0	57
Namorada	24.2	15.7	26.1	13.8	11.8	4.7	3.7	100.0	1,636
Noiva	30.5	4.9	13.5	15.6	10.7	7.4	17.3	100.0	27
Amiga	43.3	15.6	14.8	11.2	5.3	3.7	6.1	100.0	1,708
Ocasional/Outras	75.3	7.6	3.8	2.5	1.2	2.8	6.8	100.0	478

5.2 Uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual

Os resultados apontam que apenas 7.8% das mulheres e 6.8% dos homens, dos 15-24 anos de idade, usaram algum método contraceptivo na primeira relação antes da união. Observa-se também que, para as raparigas existe uma associação indirecta entre o uso de contraceptivos e a idade da primeira relação sexual, pois o grupo etário mais velho reportou menos uso. Apenas, um pouco menos de 1% das mulheres cuja primeira relação sexual ocorreu após a união, reportou ter usado algum método contraceptivo. Para os homens, à medida que aumenta a idade da primeira relação sexual, também aumenta o uso de contraceptivos, atingindo 13.4% entre os jovens dos 20-24 anos de idade (Quadros 5.8A e B). Para ambos os sexos, o uso é mais elevado no meio urbano e na região Sul. As províncias com mais uso de contraceptivos na primeira relação sexual entre raparigas, são: Maputo-Cidade (22.0%), Maputo (14.7%), Inhambane (13.2%) e Gaza (9.1%). Na mesma linha de análise, para os rapazes, são as seguintes províncias: Maputo Cidade (14.5%), Manica (14.0%), Gaza (9.8%) e Niassa (9.8%).

Quadro 5.8 A – Distribuição percentual das mulheres que usaram ou não os métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Usou ou não método contraceptivo na primeira relação sexual		Total	Nº de Casos
	Usou algum	Não usou		
Total	5.8	94.2	100.0	4,205
Idade à primeira relação sexual				
<15	7.2	92.8	100.0	983
15-17	7.5	92.5	100.0	2,195
18-19	4.9	95.1	100.0	556
20-24	2.9	97.1	100.0	145
Não se lembra	0.3	99.7	100.0	326
Experiência em relação ao casamento				
Depois	0.8	99.2	100.0	786
Antes	7.8	92.2	100.0	3,419
Área de residência				
Urbano	12.6	87.4	100.0	2,312
Rural	3.2	96.8	100.0	1,893
Região				
Norte	3.4	96.6	100.0	1,122
Centro	1.8	98.2	100.0	1,403
Sul	14.3	85.7	100.0	1,680
Províncias				
Niassa	0.8	99.2	100.0	331
Cabo Delgado	0.7	99.3	100.0	514
Nampula	5.3	94.7	100.0	277
Zambézia	0.2	99.8	100.0	349
Tete	5.9	94.1	100.0	403
Manica	1.6	98.4	100.0	296
Sofala	2.5	97.5	100.0	355
Inhambane	13.2	86.8	100.0	450
Gaza	9.1	90.9	100.0	332
Maputo Província	14.7	85.3	100.0	344
Maputo Cidade	22.0	78.0	100.0	554

Quadro 5.8 B – Distribuição percentual dos homens que usaram ou não os métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Usou ou não método contraceptivo na primeira relação sexual		Total	Nº de Casos
	Usou algum	Não usou		
Total	6.6	93.4	100.0	3,908
Idade à primeira relação sexual				
<15	4.4	95.6	100.0	1,255
15-17	7.1	92.9	100.0	1,819
18-19	9.1	90.9	100.0	466
20-24	13.4	86.6	100.0	186
Não se lembra	0.7	99.3	100.0	182
Experiência em relação ao casamento				
Depois	0.6	99.4	100.0	57
Antes	6.8	93.2	100.0	3,851
Área de residência				
Urbano	9.9	90.1	100.0	2,481
Rural	4.9	95.1	100.0	1,427
Região				
Norte	4.3	95.7	100.0	998
Centro	6.6	93.4	100.0	1,327
Sul	9.8	90.2	100.0	1,583
Províncias				
Niassa	9.8	90.2	100.0	299
Cabo Delgado	3.4	96.6	100.0	467
Nampula	2.8	97.2	100.0	232
Zambézia	3.5	96.5	100.0	324
Tete	8.3	91.7	100.0	338
Manica	14.0	86.0	100.0	262
Sofala	7.3	92.7	100.0	403
Inhambane	5.7	94.3	100.0	283
Gaza	9.8	90.2	100.0	336
Maputo Província	6.7	93.3	100.0	377
Maputo Cidade	14.5	85,5	100.0	587

O uso de contraceptivos está directamente associado à instrução. Esta associação tem um efeito maior entre as mulheres que entre os homens (Quadros 5.9A e B). Cerca de 5% das mulheres com *"ensino primário do 1ºgrau"* e 26.0% das que têm *"secundário ou mais"*, usaram algum método na primeira relação sexual. Situação análoga regista-se nos rapazes, onde passa de 4.0% para 11.9%, respectivamente para os que não têm nenhum nível de escolaridade e os que têm o de secundário ou mais.

De um modo geral, entre as mulheres, o uso de método contraceptivo aumenta com a duração do relacionamento antes da primeira relação sexual, de 2.7% das que conheciam o seu parceiro

há menos de um mês até 10.4% das que o conheciam há mais de um ano. A relação entre o uso de contraceptivos na primeira relação sexual e a duração do relacionamento não expressa uma tendência contínua para os jovens do sexo masculino, pois sobe de menos de um mês até 4-11 meses e depois decresce.

Quadro 5.9 A – Distribuição percentual das mulheres que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo características seleccionadas Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Usou ou não método contraceptivo na primeira relação sexual		Total	casos
	Usou algum	Não usou		
Total	5.8	94.2	100.0	4,189
Nível de escolaridade				
Nenhum	0.4	99.6	100.0	1,139
Primário 1º Grau	4.9	95.1	100.0	1,783
Primário 2º Grau	16.2	83.8	100.0	742
Secundário e mais	25.9	74.1	100.0	525
Duração da relação antes da 1ª relação sexual				
< 1 Mês	2.7	97.3	100.0	741
1 Mês	3.7	96.3	100.0	586
2-3 Meses	6.3	93.7	100.0	957
4-11 Meses	8.9	91.1	100.0	672
1 Ano	7.0	93.0	100.0	523
> 1 Ano	10.4	89.6	100.0	348
Não Sabe/Sem Inf.	4.1	95.9	100.0	362

Quadro 5.9 B – Distribuição percentual dos homens que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo características seleccionadas Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Usou ou não método contraceptivo na primeira relação sexual		Total	casos
	Usou algum	Não usou		
Total	6.6	93.4	100.0	3,907
Nível de escolaridade				
Nenhum	4.0	96.0	100.0	365
Primário 1º Grau	5.3	94.7	100.0	1,498
Primário 2º Grau	7.3	92.7	100.0	1,018
Secundário e mais	11.9	88.1	100.0	1,026
Duração da relação antes da 1ª relação sexual				
< 1 Mês	5.3	94.7	100.0	1,468
1 Mês	6.1	93.9	100.0	554
2-3 Meses	8.3	91.7	100.0	759
4-11 Meses	10.1	89.9	100.0	473
1 Ano	5.3	94.7	100.0	267
> 1 Ano	6.2	93.8	100.0	197
Não Sabe/Sem Inf.	5.9	94.1	100.0	189

O uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo quem deve tomar a iniciativa de os usar é apresentado nos Quadros 5.10A e B. Somente 11.4% das mulheres que responderam que *"ambos"* (ele e ela), é que devem tomar a iniciativa de usar algum método contraceptivo apresentam uma percentagem de uso significativamente mais elevada que a das outras categorias. Para os homens, a maior expressão percentual recaiu na opção *"mulher"* (9.6%).

Os jovens que participaram num curso de educação sexual, têm maior probabilidade de usar métodos contraceptivos na primeira relação sexual (raparigas: 13.4% contra 4.2%, respectivamente; rapazes: 9.1% contra 5.6%, respectivamente). Se o curso inclui temas como *"métodos contraceptivos modernos"* ou *"DTS"*, o uso é significativamente maior.

Perguntou-se aos jovens se, alguma vez, seu pai ou mãe/encarregado de educação falou com eles sobre: *"como a mulher fica grávida"*, *"métodos contraceptivos"*, *"HIV/SIDA"* ou outras *"DTSs"*. Dos que falaram sobre *"como a mulher fica grávida"*, a diferença na percentagem dos que usaram e os que não usaram algum método contraceptivo na primeira relação é relativamente menor. Entretanto, se falaram mais especificamente sobre: *"métodos contraceptivos"*, *"HIV/SIDA"* ou outras *"DTSs"*, a percentagem dos que usaram métodos contraceptivos é maior.

Quadro 5.10 A – Distribuição percentual das mulheres que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo quem deve tomar a iniciativa de usar os métodos e informação recebida sobre a educação sexual. Moçambique, 2001

Quem deve tomar a iniciativa de usar um método	Usou ou não método contraceptivo na primeira relação sexual		Total	Nº de Casos
	Usou algum	Não usou		
Total	5.8	94.2	100.0	4,205
Homem	3.7	96.3	100.0	1,283
Mulher	7.2	92.8	100.0	940
Ambos	11.4	88.6	100.0	1,372
Qualquer um dos dois	4.0	96.0	100.0	251
Depende das circunstancias	1.0	99.0	100.0	70
Nenhum dos dois	0.0	100.0	100.0	32
Não sabe	0.0	100.0	100.0	257
Participação - Educação sexual				
Sim	13.4	86.6	100.0	1,002
Não	4.2	95.8	100.0	3,154
Não se lembra	0.5	99.5	100.0	49
Curso inclui contraceptivos modernos				
Sim	16.9	83.1	100.0	798
Não	4.2	95.8	100.0	199
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	5
Não tive curso	4.2	95.8	100.0	3,154
Não se lembra se teve curso	0.5	99.5	100.0	49
Curso inclui DTSs				
Sim	15.1	84.9	100.0	911
Não	2.9	97.1	100.0	87
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	4
Não tive curso	4.2	95.8	100.0	3,154
Não se lembra se teve curso	0.5	99.5	100.0	49
Falou sobre como fica grávida				
Sim	7.0	93.0	100.0	1,407
Não	5.1	94.9	100.0	2,787
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	11
Falou sobre métodos contraceptivos				
Sim	9.7	90.3	100.0	1,225
Não	4.5	95.5	100.0	2,968
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	12
Falou sobre HIV / SIDA				
Sim	10.2	89.8	100.0	1,635
Não	3.7	96.3	100.0	2,560
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	10
Falou sobre outras DTSs				
Sim	9.4	90.6	100.0	1,664
Não	3.9	96.1	100.0	2,531
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	10

* Menos de 25 casos

Quadro 5.10 B – Distribuição percentual das homens que usaram ou não os métodos contraceptivos na primeira relação sexual, segundo quem deve tomar a iniciativa de usar os métodos e informação recebida sobre a educação sexual. Moçambique, 2001

Quem deve tomar a iniciativa de usar um método	Usou ou não método contraceptivo na primeira relação sexual		Total	Nº de Casos
	Usou algum	Não usou		
Total	6.6	93.4	100.0	3,909
Homem	6.0	94.0	100.0	1,987
Mulher	9.6	90.4	100.0	259
Ambos	8.1	91.9	100.0	1,124
Qualquer um dos dois	6.7	93.3	100.0	377
Depende das circunstancias	3.3	96.7	100.0	97
Nenhum dos dois	*	*	*	18
Não sabe	2.0	98.0	100.0	47
Participação - Educação sexual				
Sim	9.1	90.9	100.0	1,326
Não	5.6	94.4	100.0	2,540
Não se lembra	0.0	100.0	100.0	43
Curso inclui contraceptivos modernos				
Sim	9.4	90.6	100.0	1,178
Não	7.9	92.1	100.0	133
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	15
Não tive curso	5.6	94.4	100.0	2,540
Não se lembra se teve curso	0.0	100.0	100.0	43
Curso inclui DTSs				
Sim	9.4	90.6	100.0	1,267
Não	3.5	96.5	100.0	46
Não se lembra/Não sabe	*	*	*	13
Não tive curso	5.6	94.4	100.0	2,540
Não se lembra se teve curso	0.0	100.0	100.0	43
Falou sobre como fica grávida				
Sim	9.5	90.5	100.0	692
Não	5.9	94.1	100.0	3,162
Não se lembra/Não sabe	7.9	92.1	100.0	55
Falou sobre métodos contraceptivos				
Sim	10.3	89.7	100.0	976
Não	5.6	94.4	100.0	2,876
Não se lembra/Não sabe	6.0	94.0	100.0	57
Falou sobre HIV / SIDA				
Sim	8.8	91.2	100.0	2,059
Não	4.6	95.4	100.0	1,796
Não se lembra/Não sabe	9.4	90.6	100.0	54
Falou sobre outras DTSs				
Sim	8.6	91.4	100.0	1,997
Não	4.6	95.4	100.0	1,857
Não se lembra/Não sabe	9.4	90.6	100.0	55

* Menos de 25 casos

Como se observa no quadros 5.11A e B, entre 6.6% das jovens que usaram algum método contraceptivo, a maioria usou preservativo masculino (85.3%). Este foi o método usado por quase todos os jovens do sexo masculino (94.9%). Para as raparigas, o uso da pílula aumenta à medida que aumenta a idade do parceiro na primeira relação sexual.

O baixo uso da contracepção, incluindo preservativos, pode ser comparado com o que se registou em Cabo Verde em 1998([1]), num inquérito da mesma natureza do INJAD, onde 18.0% de raparigas na sua primeira relação sexual pré-marital e 13.0% de homens dos 15-24 anos usaram algum método contraceptivo na primeira relação sexual. No Brasil, num inquérito feito em 1996, a cifra para ambos os sexos foi de 33.0%([2]). Um inquérito aos jovens, em 2001, feito em Zimbabwe, revelou que 16% das mulheres e 41% dos homens usaram métodos contraceptivos na primeira experiência sexual, tendo a maioria usado o preservativo masculino([3]).

Quadro 5.11 A – Distribuição percentual das mulheres por método contraceptivo usado na primeira relação sexual, segundo área de residência e idade do parceiro. Moçambique, 2001

	Método usado na primeira relação sexual			Total	Nº de Casos
	Preservativo	Pílula	Outro/Não se lembra		
Total	85.3	11.5	3.2	100.0	358
Área de residência					
Urbano	85.1	11.3	3.6	100.0	290
Rural	85.7	11.8	2.6	100.0	68
Idade do parceiro					
<18	92.0	5.8	2.2	100.0	102
18-19	88.0	10.2	1.8	100.0	99
20-24	78.0	16.5	5.5	100.0	100
Não sabe	82.2	15.1	2.7	100.0	44
Não se lembra	*	*	*	*	13

* Menos de 25 casos

[1] Instituto Nacional de Estatística (INE), BEMFAM e CDC. Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva em Cabo Verde, 1998. Praia, Cabo Verde, Março de 2000.

[2] Ferraz EA, Quental I, Morris L e Siu C, Adolescentes Jovens e a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde no Brasil: Um estudo sobre fecundidade, comportamento sexual e saúde reprodutiva. BEMFAM. Rio de Janeiro, Brasil. Junho de 1999.

[3] Ministry of Health, ZNFPC, National AIDS Council and CDC. HIV/AIDS and Reproductive Health in Zimbabwe: The Young Adult Survey, 2001. Harare, Zimbabwe.

Quadro 5.11 B – Distribuição percentual dos homens por método contraceptivo usado na primeira relação sexual, segundo área de residência e idade do parceiro. Moçambique, 2001

	Método usado na primeira relação sexual			Total	Nº de Casos
	Preservativo	Pílula	Outro/Não se lembra		
Total	94.9	4.1	1.0	100.0	358
Área de residência					
Urbano	94.9	3.2	2.0	100.0	275
Rural	95.0	5.0	0.0	100.0	83
Idade do parceiro					
<18	95.5	3.3	1.2	100.0	283
18-24	97.9	0.0	2.1	100.0	30
Não sabe	89.6	10.4	0.0	100.0	45

Uma grande proporção das jovens (49.2%) que declararam não ter utilizado nenhum método contraceptivo na primeira experiência sexual, alegou não conhecer os métodos nessa época (Quadro 5.12A). A proporção das que mencionaram que *"não esperavam ter relações naquele momento"* é de 12.1% enquanto que, a das que estão na categoria *"não se preocupou com isso"* é de 12.6%. No caso das jovens cuja primeira relação sexual ocorreu na união, 54.1% *"não conheciam nenhum método"* e 13.1% *"desejavam ter um filho"*. A razão de não utilização de algum método contraceptivo não sofre muitas alterações segundo a idade da primeira relação sexual e, mais ainda, não existem diferenças significativas por área de residência ou região.

As razões para a não utilização de contraceptivos na primeira relação sexual no seio dos homens, são apresentadas no quadro 5.12B. Como foi anteriormente mencionado, 95.9% das primeiras relações sexuais dos homens foram pré-maritais. Quase metade *"não conheciam"* os métodos (49.0%) e aproximadamente um sexto (16.8%) reportou que *"não se preocupou com isso"*. A primeira razão apresenta-se inversamente relacionada com a idade do jovem na época da primeira relação sexual.

A proporção dos jovens com experiência sexual pré-marital que não usou métodos contraceptivos por desejar um filho é inferior a 1%, comparativamente aos 45.8% dos que têm experiência marital.

Quadro 5.12 A – Distribuição percentual das mulheres por razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Porque não usaram									Total	Nº de Casos
	Não conhecia os métodos	Não se preocupou com isso	Não esperava ter relações	Desejava ter um filho	É responsabilidade do parceiro	Conhecia mas não sabia onde obter métodos	Pensava que não podia ficar grávida	Motivos religiosos	Outro Não sabe/Sem info		
Total	49.2	12.6	12.1	7.3	2.6	2.3	1.9	1.7	10.2	100.0	3,821
Área de residência											
Urbano	46.2	14.9	13.6	4.9	3.2	2.1	1.7	1.3	12.1	100.0	2,011
Rural	50.2	11.8	11.6	8.2	2.4	2.4	2.0	1.9	9.5	100.0	1,810
Região											
Norte	49.5	11.2	10.3	5.5	3.1	2.7	1.9	4.5	11.2	100.0	1,080
Centro	45.8	11.5	14.1	10.5	2.4	1.8	2.4	0.4	11.2	100.0	1,339
Sul	54.5	16.2	11.4	4.8	2.3	2.6	1.2	0.1	7.0	100.0	1,402
Idade à 1ª relação sexual											
<15	43.6	13.1	14.7	5.4	3.7	4.1	2.9	1.1	11.5	100.0	899
15-17	43.8	15.3	14.5	7.6	2.6	2.6	2.0	2.1	9.5	100.0	1,967
18-19	46.3	14.7	8.4	13.3	1.9	2.0	2.2	2.5	8.8	100.0	502
20-24	42.5	17.3	12.5	9.4	3.2	0.0	0.3	0.7	14.1	100.0	136
Não se lembra	75.2	1.6	5.3	3.6	1.9	0.2	0.7	1.0	10.6	100.0	317
Experiência em relação ao casamento											
Depois	54.1	10.3	3.9	13.1	2.1	1.3	2.0	3.0	10.2	100.0	770
Antes	47.1	13.6	15.7	4.8	2.9	2.7	1.9	1.2	10.1	100.0	3,051

Quadro 5.12 B – Distribuição percentual dos homens por razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Porque não usaram									Total	Nº de Casos
	Não conhecia os métodos	Não se preocupou com isso	Não esperavater relações	Desejava ter um filho	É responsabilidade da parceira	Conhecia mas não sabia onde obter métodos	Pensava que não podia ficar grávida	Motivos religiosos	Outro Não sabe/Sem info		
Total	49.0	16.8	19.8	2.9	0.9	3.7	1.3	1.5	4.0	100.0	3,535
Área de residência											
Urbano	52.3	14.8	22.1	0.8	1.3	2.8	1.4	0.4	4.0	100.0	2,193
Rural	47.4	17.9	18.7	3.8	0.8	4.1	1.2	2.1	4.1	100.0	1,342
Região											
Norte	50.6	13.7	25.1	0.9	0.3	3.5	0.7	0.2	5.0	100.0	940
Centro	41.9	22.0	18.0	5.9	1.1	3.3	1.3	3.5	3.0	100.0	1,196
Sul	58.1	13.2	14.9	0.9	1.7	4.6	2,2	0.1	4.2	100.0	1,399
Idade à 1ª relação sexual											
<15	64.9	14.5	12.7	0.0	0.3	3.5	0.6	0.1	3.3	100.0	1,186
15-17	45.1	16.8	23.8	1.0	0.8	4.6	1.4	1.6	4.9	100.0	1,618
18-19	28.0	22.1	28.1	10.7	1.7	1.9	2.1	2.4	3.1	100.0	399
20-24	28.4	19.6	21.7	13.5	0.0	3.4	2.0	6.6	4.9	100.0	157
Não se lembra	66.0	14.1	9.1	0.3	3.1	3.1	0.7	0.3	3.3	100.0	175
Experiência em relação ao casamento											
Depois	20.1	21.3	2.1	45.8	0.0	0.0	2.8	7.9	0.0	100.0	55
Antes	50.3	16.6	20.6	0.9	1.0	3.9	1.2	1.2	4.2	100.0	3,480

As razões de não utilização de métodos contraceptivos por província são apresentadas nos Quadros 5.13A e B.

Quadro 5.13 A – Distribuição percentual das mulheres pela razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual pré-marital, segundo as províncias. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Porque não usaram										Nº de Casos
	Não conhecia os métodos	Não se preocupou com isso	Não esperava ter relações	Deseja ter um filho	É responsabilidade do parceiro	Conhecia mas não sabia onde obter métodos	Pensava que não podia ficar grávida	Motivos religiosos	Outro/ Não sabe /Sem info.	Total	
Total	47.1	13.6	15.7	4.8	2.9	2.7	1.9	1.2	10.1	100.0	3,051
Províncias											
Niassa	66.1	3.2	23.7	3.1	0.8	0.2	0.2	0.8	1.8	100.0	259
Cabo Delgado	3.1	40.9	18.3	8.5	8.2	7.5	4.6	6.5	2.4	100.0	430
Nampula	55.7	2.1	8.0	2.9	1.8	0.3	2.3	2.2	24.7	100.0	172
Zambézia	47.3	8.3	23.1	3.5	1.9	2.2	0.0	0.0	13.6	100.0	272
Tete	56.1	14.6	11.7	4.2	2.1	3.9	5.3	0.7	1.6	100.0	218
Manica	25.6	9.1	21.6	15.4	4.7	3.3	7.4	0.8	12.0	100.0	166
Sofala	48.0	8.7	13.7	13.0	5.0	2.1	0.5	0.0	9.1	100.0	214
Inhambane	59.9	12.6	5.7	2.7	3.9	7.5	1.8	0.0	6.0	100.0	355
Gaza	52.3	18.0	18.9	5.4	0.5	0.0	0.5	0.0	4.3	100.0	263
Maputo Prov.	57.8	11.9	15.1	2.5	1.4	0.7	.	0.0	10.7	100.0	273
Maputo Cid.	52.8	21.3	10.6	0.2	2.0	1.1	2.3	0.0	9.6	100.0	429

Quadro 5.13 B – Distribuição percentual dos homens pela razão de não utilização de métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual pré-marital, segundo as províncias. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Porque não usaram										Nº de Casos
	Não conhecia os métodos	Não se preocupou com isso	Não esperava ter relações	Deseja ter um filho	É responsabilidade da parceira	Conhecia mas não sabia onde obter métodos	Pensava que não podia ficar grávida	Motivos religiosos	Outro/ Não sabe /Sem info.	Total	
Total	50.3	16.6	20.6	0.9	1.0	3.9	1.2	1.2	4.2	100.0	3,480
Províncias											
Niassa	64.4	19.5	5.0	0.0	0.3	7.9	0.3	0.0	2.6	100.0	268
Cabo Delgado	50.7	13.2	14.8	0.5	0.5	5.9	2.1	0.3	11.9	100.0	449
Nampula	45.2	10.8	40.4	0.5	0.2	0.7	0.0	0.3	1.9	100.0	215
Zambézia	46.4	21.3	19.8	0.1	1.9	4.0	0.1	5.8	0.7	100.0	284
Tete	18.0	39.5	24.4	1.9	0.1	6.9	3.1	0.0	6.0	100.0	293
Manica	57.8	12.7	16.2	3.2	1.4	0.5	2.3	0.0	5.9	100.0	217
Sofala	59.0	14.6	15.5	2.6	0.5	1.4	0.5	0.8	5.1	100.0	356
Inhambane	62.0	10.9	14.9	0.6	0.2	7.0	2.1	0.0	2.5	100.0	260
Gaza	52.7	21.2	4.9	2.6	0.6	7.6	4.5	0.0	5.9	100.0	303
Maputo Prov.	48.7	16.1	25.1	0.0	1.7	3.5	0.3	0.0	4.6	100.0	339
Maputo Cid.	66.1	7.0	15.2	0.4	3.6	1.5	1.9	0.3	3.9	100.0	496

CAPÍTULO 6

ACTIVIDADE SEXUAL RECENTE

No INJAD foram incluídas perguntas que permitem avaliar actividade sexual recente dos adolescentes e jovens e o respectivo uso dos métodos contraceptivos. Neste relatório, como nos outros inquéritos recentes de jovens, as raparigas e rapazes que mantiveram pelo menos uma relação sexual nos últimos 3 meses são considerados *sexualmente activos.*

6.1 Actividade sexual actual

De acordo com os dados, do total das jovens 82.8% já tinham tido experiência sexual. Relacionando com o estado civil, observa-se que pouco mais da metade (54.7%) das solteiras são sexualmente experientes. Cerca de 56.9% das raparigas casadas ou unidas e 41.1% das solteiras, com experiência sexual, declararam que mantiveram pelo menos uma relação sexual nos últimos 30 dias anteriores ao inquérito. A maioria das jovens casadas ou unidas (66.4%) e solteiras (69.2%) com experiência sexual mantiveram pelo menos uma relação sexual nos últimos 3 meses (Quadro 6.1A). Quanto à idade, nota-se que a percentagem dos adolescentes (15-19 anos) com experiência sexual (67.9%) é inferior a das jovens do grupo etário 20-24 (98.4%). No entanto, no que diz respeito à actividade sexual nos últimos três meses, observa-se que as mais jovens (67.6%) foram mais activas que as mais velhas (63.8%).

Em comparação com as mulheres, nota-se que homens (76.1%) são sexualmente menos experientes, mas, em contrapartida, os solteiros (67.8%) são mais experientes que as solteiras. No que diz respeito à idade, tal como nas mulheres, os mais jovens (59.0%) são menos activos que os mais velhos (96.1%). Cerca de 80.8% dos rapazes casados ou unidos e 62.0% dos solteiros, com experiência sexual, declararam que mantiveram pelo menos uma relação sexual nos últimos 30 dias anteriores ao inquérito. A maioria dos jovens casados ou unidos (92.0%) e solteiros (84.3%) com experiência sexual mantiveram pelo menos uma relação sexual nos últimos 3 meses (Quadro 6.1B). Contrariamente às raparigas, os rapazes mais jovens, do grupo 15-19 anos tiveram menos actividade sexual que os mais velhos, tanto no último mês como nos últimos três meses.

Importa referir que entre os rapazes anteriormente casados ou unidos 91.8% mantiveram relações nos últimos 3 meses, enquanto que para as raparigas esta percentagem é de apenas 39.0%

Quadro 6.1 A – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual, desde o tempo da última relação sexual declarada pelas mulheres, por estado civil e grupo etário. Moçambique, 2001

		Estado civil			Idade actual	
	Total	Solteira	Casada ou unida	Antes casada ou unida	15-19	20-24
Experiência sexual						
Nenhuma	17.2	45.3	0.1	0.0	32.1	1.6
Experiente	82.8	54.7	99.9	100.0	67.9	98.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,338	2,685	2,362	291	2,991	2,347
Tempo desde a última relação sexual						
< 30 Dias	50.7	41.1	56.9	20.3	50.4	50.9
1-3 Meses	14.7	28.1	9.5	18.7	17.2	12.9
4-11	10.8	15.3	8.2	21.6	11.6	10.2
1+ Ano	4.1	4.8	3.4	9.7	3.1	4.9
Antes do último parto	13.2	5.0	15.9	16.0	11.7	14.2
Não sabe/Não se lembra	6.5	5.8	6.2	13.6	6.0	7.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	4,202	1,555	2,357	290	1,907	2,295

Quadro 6.1 B – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual, desde o tempo da última relação sexual declarada pelos homens, por estado civil e grupo etário. Moçambique, 2001

		Estado civil			Idade actual	
	Total	Solteiro	Casado ou unido	Antes casado ou unido	15-19	20-24
Experiência sexual						
Nenhuma	23.9	32.2	0.0	0.0	41.0	3.9
Experiente	76.1	67.8	100.0	100.0	59.0	96.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	5,150	4,405	697	48	3,308	1,842
Tempo desde a última relação sexual						
< 30 Dias	68.3	62.0	80.8	74.3	57.9	75.7
1-3 Meses	18.6	22.3	11.2	17.5	24.3	14.5
4-11	7.6	8.2	6.5	8.2	9.9	6.0
1+ Ano	3.2	4.5	0.6	0.0	4.3	2.4
Não sabe/Não se lembra	2.3	3.0	0.9	0.0	3.6	1.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	3,906	3,161	697	48	2,136	1,770

Os quadros 6.2 A e B apresentam os dados sobre a actividade sexual declarada pelos jovens por zona de residência e região. Em relação à área de residência, as raparigas da área rural

(84.0%) são sexualmente mais experientes que as da urbana (79.8%), enquanto que nos rapazes acontece o inverso. Em relação às regiões, as raparigas do Norte são sexualmente mais experientes que as do Centro e Sul; enquanto que os rapazes da região Sul superam os restantes.

Entre as mulheres, a percentagem das jovens com experiência sexual que mantiveram relações sexuais nos últimos 3 meses é 70.3% nas áreas urbanas e 63.6% nas áreas rurais. Contudo, 15.3% na área rural contra 7.6% na área urbana tiveram a sua última relação sexual antes do último parto. Um quarto (26%) das jovens na região Norte, a região mais rural do País, não mantiveram relações sexuais desde o último parto.

Os dados mostram que os rapazes da área rural foram sexualmente mais activos que os da área urbana, nos últimos três meses anteriores ao inquérito; enquanto que, nas raparigas acontece o contrário. Quanto às regiões, as raparigas da região Centro (71.2%) foram sexualmente mais activas que as das outras regiões, enquanto que os rapazes do Centro foram menos activos que os das restantes regiões.

Quadro 6.2 A – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelas mulheres, por zona de residência e região Moçambique, 2001

	Residência		Região		
	Urbano	Rural	Norte	Centro	Sul
Experiência sexual					
Nenhuma	20.2	16.0	13.2	20.9	16.4
Experiente	79.8	84.0	86.8	79.1	83.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047
Tempo desde a última relação sexual					
< 30 Dias	50.2	50.9	49.8	56.5	43.5
1-3 Meses	20.1	12.7	9.0	14.7	21.7
4-11	12.4	10.2	4.5	12.0	16.8
1+ Ano	4.1	4.1	1.5	4.6	6.6
Antes do último parto	7.6	15.3	25.5	5.3	9.2
Não sabe/Não se lembra	5.7	6.9	9.7	6.9	2.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	2,311	1,891	1,122	1,402	1,678

Quadro 6.2 B – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelos homens, por zona de residência e região. Moçambique, 2001

	Residência		Região		
	Urbano	Rural	Norte	Centro	Sul
Experiência sexual					
Nenhuma	17.9	26.6	26.8	26.0	15.1
Experiente	82.1	73.4	73.2	74.0	84.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904
Tempo desde a última relação sexual					
< 30 Dias	60.6	72.3	71.6	65.1	68.6
1-3 Meses	22.4	16.6	16.3	20.4	19.0
4-11	9.0	6.9	8.3	8.2	5.8
1+ Ano	5.1	2.2	1.8	3.8	4.3
Não sabe/Não se lembra	2.9	1.9	1.9	2.6	2.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	2,479	1,427	998	1,327	1,581

Nos quadros 6.3A e B apresenta-se a mesma informação, desagregada por províncias. No que diz respeito à experiência sexual, nas raparigas destaca-se a província de Inhambane (89.8%) e, nos homens, a do Niassa (92.7%). Os valores mais baixos foram verificadas nas províncias de Sofala, para as mulheres (73.5%) e na de Manica, para os rapazes (59.5%). Em termos de actividade sexual nos últimos três meses, destaca-se a província de Zambézia tanto nos homens (95.6%) como nas mulheres (83.8%). Em quanto isso as cifras mais baixas pertencem a província de Manica, sendo 47.1% para as mulheres e 72.7% para os homens.

Quadro 6.3 A – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declaradas pelas mulheres, por província. Moçambique, 2001

	Província										
	Niassa	C. Delgado	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
Experiência sexual											
Nenhuma	11.7	12.5	13.8	15.6	25.3	24.4	26.5	10.2	17.5	20.3	19.5
Experiente	88.3	87.5	86.2	84.4	74.7	75.6	73.5	89.8	82.5	79.7	80.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	385	595	327	560	527	404	493	510	406	436	695
Tempo desde a última relação sexual											
< 30 Dias	55.8	54.5	46.1	71.1	51.2	38.1	37.8	36.5	35.7	50.3	57.3
1-3 Meses	11.9	6.4	9.4	12.7	16.6	9.0	22.3	18.7	25.7	20.4	22.2
4-11	13.6	3.0	2.8	8.3	11.7	16.3	18.7	17.9	20.0	18.1	10.3
1+ Ano	0.8	0.2	2.3	2.9	4.6	7.2	7.3	4.1	14.9	3.6	2.0
Antes do último parto	11.8	28.4	27.8	0.0	13.0	16.5	3.1	19.7	2.9	4.5	6.3
Não sabe/Não se lembra	6.0	7.6	11.6	5.0	3.0	12.8	10.7	3.1	0.7	3.1	1.9
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	331	514	277	349	402	296	355	450	331	343	554

Quadro 6.3 B – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declaradas pelos homens, por província. Moçambique, 2001

	Província										
	Niassa	C. Delgado	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
Experiência sexual											
Nenhuma	7.3	17.7	36.0	25.7	18.6	40.5	22.5	16.0	14.2	20.3	11.4
Experiente	92.7	82.3	64.0	74.3	81.4	59.5	77.5	84.0	85.8	79.7	88.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	319	580	364	568	417	473	525	333	403	483	685
Tempo desde a última relação sexual											
< 30 Dias	82.3	82.7	61.1	79.1	62.1	41.2	51.3	71.0	79.8	69.4	58.7
1-3 Meses	10.6	14.0	19.8	16.5	19.5	31.5	23.3	18.9	12.7	19.7	23.1
4-11	3.2	2.4	13.8	2.7	10.0	16.6	13.3	4.4	2.0	5.5	9.7
1+ Ano	2.2	0.0	2.8	0.2	6.9	4.7	7.8	2.9	3.4	4.9	5.4
Não sabe/Não se lembra	1.6	0.9	2.5	1.5	1.5	6.0	4.2	2.8	2.2	0.5	3.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	299	467	232	324	338	262	403	283	336	376	586

Nos quadros 6.4A e B relaciona-se a informação da experiência e actividade sexuais por nível de escolaridade e assistência às cerimonias religiosas. Nas mulheres, não existe nenhuma tendência assinalável entre a experiência sexual e o nível de escolaridade assim como a assistência às cerimónias religiosa. Enquanto isso, nos homens, nota-se que a experiência sexual aumenta com o nível escolaridade.

A percentagem das jovens sexualmente activas aumenta à medida que aumenta o nível de escolaridade, de 61.9% para as que não têm nenhum até 79.2% para as com secundário ou mais. Contudo, a percentagem dos que não mantiveram relações sexuais desde o último parto é inversamente proporcional ao nível de escolaridade. Não existe relação entre actividade sexual e assistência às cerimonias religiosas, quer nas raparigas como nos rapazes.

A actividade sexual nos últimos três meses para os homens varia entre 82.7% (com EP2) e 92.4% (sem escolaridade). Enquanto isso, a actividade sexual é mais intensa entre os rapazes que não frequentam ou que frequentam raramente às cerimónias religiosas.

Quadro 6.4 A – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelas mulheres, por nível de escolaridade e assistência nas cerimonias religiosas. Moçambique, 2001

	Nível de escolaridade				Assistência nas cerimonias religiosas			
	Nenhum	Primário		Secundário e mais	> 1/Mês	1/Mês	Raro/Não frequenta	Não tem religião
		1º grau	2º grau					
Experiência sexual								
Nenhuma	10.3	21.0	22.0	20.2	17.9	10.7	12.2	18.8
Experiente	89.7	79.0	78.0	79.8	82.1	89.3	87.8	81.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	1,339	2,340	996	663	3,897	393	454	594
Tempo desde a última relação sexual								
< 30 Dias	51.8	51.1	47.2	47.0	51.8	51.5	47.3	45.2
1-3 Meses	10.1	14.5	21.2	32.2	14.8	12.3	12.5	16.6
4-11	8.0	12.1	15.6	10.6	11.2	5.9	7.6	13.5
1+ Ano	3.4	4.4	5.2	4.7	4.7	1.4	0.7	3.8
Antes do último parto	18.2	12.1	6.6	1.9	11.2	20.2	24.3	14.9
Não sabe/Não se lembra	8.4	5.9	4.3	3.7	6.3	8.7	7.6	6.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	1,145	1,784	747	526	2,998	336	382	486

Quadro 6.4 B – Distribuição percentual da experiência sexual e da actividade sexual desde o tempo da última relação sexual declarada pelos homens, por nível de escolaridade e assistência nas cerimonias religiosas. Moçambique, 2001

	Nível de escolaridade				Assistência nas cerimonias religiosas			
	Nenhum	Primário		Secundário e mais	> 1/Mês	1/Mês	Raro/Não frequenta	Não tem religião
		1º grau	2º grau					
Experiência sexual								
Nenhuma	29.1	26.5	21.4	12.2	22.8	19.8	25.9	30.0
Experiente	70.9	73.5	78.6	87.8	77.2	80.2	74.1	70.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	563	2,121	1,322	1,144	3,219	456	568	907
Tempo desde a última relação sexual								
< 30 Dias	78.7	69.8	61.7	63.2	67.3	77.9	74.2	62.6
1-3 Meses	13.7	17.9	21.0	22.0	19.2	14.4	15.5	20.4
4-11	2.7	7.4	11.6	7.5	8.1	4.0	5.3	9.3
1+ Ano	3.2	2.5	3.6	4.7	3.1	2.0	3.5	4.1
Não sabe/Não se lembra	1.7	2.4	2.2	2.6	2.2	1.7	1.5	3.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	365	1,499	1,016	1,026	2,489	359	416	642

6.2 Uso de métodos contraceptivos

Como se nota nos Quadro 6.5 A e B, apenas 16.1% das raparigas e 24.0% dos rapazes que mantiveram relações sexuais nos últimos três meses é que utilizaram algum método contraceptivo na última relação. Em relação ao estado civil, tanto nas mulheres como nos homens nota-se que as solteiras (38.5%) e os solteiros (30.2%) é que se destacaram no uso dos métodos contraceptivos. No concernente à idade, os dados mostram que as raparigas do grupo etário 15-19 anos (19.7%) usaram mais os métodos contraceptivos que as mais velhas (13.3%), enquanto nos homens regista-se o contrário. O método contraceptivo mais usado tanto pelas raparigas como pelos rapazes é o preservativo masculino (67.0% e 85.8%, respectivamente).

Multiplicando a percentagem das solteiras que usaram algum método (38.5%) pela percentagem das que optaram pelo preservativo (80.1%) obtêm-se a percentagem das solteiras que utilizaram o preservativo em relação ao total, incluindo as que não usaram nenhum método (30.8%). Das mulheres jovens casadas ou unidas apenas 7.7% usaram algum método contraceptivo; 43.2% delas usaram o preservativo e 38.4% usaram a pílula, o que representa uma ligeira melhoria em comparação com os dados do IDS de 1997, onde apenas 2% usaram um método e menos de 1% usou preservativo. Uma em cada seis (15.6%) das jovens separadas ou divorciadas reportaram ter usado um método.

Quanto ao uso de métodos contraceptivos, 30.2% dos solteiros declararam ter usado algum método na última relação sexual, dos quais 90.6% optaram pelo preservativo (Quadro 6.5B). O uso de preservativos entre os solteiros é mais de três vezes superior ao observado em 1997 (8%). Dos homens casados/unidos, só 12.5% reportaram ter usado algum método na última relação sexual, dos quais 64% preferiram o preservativo.

O uso de contraceptivos por jovens não unidos que estão sexualmente activos (raparigas-39%; rapazes-30%) é aproximadamente a metade do que foi reportado em Cabo Verde (raprigas-62%; rapazes-61%) e no Brasil (raparigas-75%; rapazes-68%), nos inquéritos feitos em 1998 e 1996, respectivamente. No Zimbabwe onde também foi feito um inquérito similar em 2001,

cerca de 55% das mulheres não unidas e 67% dos homens não unidos, sexualmente activos, usaram métodos contraceptivos na última relação sexual.

Quadro 6.5 A – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por estado civil e a idade. Moçambique, 2001

	Total	Estado Civil			Idade actual	
		Solteira	Casada ou unida	Antes casada ou unida	15-19	20-24
Usou método contraceptivo na última relação sexual						
Usou algum	16.1	38.5	7.7	15.6	19.7	13.3
Não usou	83.9	61.5	92.3	84.4	80.3	86.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	2,770	1,114	1,533	123	1,274	1,496
Método usado na última relação sexual						
Preservativo	67.0	80.1	43.2	58.6	81.7	50.4
Pílula	22.0	12.7	38.4	34.4	12.9	32.3
Outro/Não se lembra	10.9	7.2	18.4	7.1	5.3	17.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	706	468	205	33	352	354

Quadro 6.5 B – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por estado civil e a idade. Moçambique, 2001

	Total	Estado Civil			Idade actual	
		Solteiro	Casado ou unido	Antes casado ou unido	15-19	20-24
Usou método contraceptivo na última relação sexual						
Usou algum	24.0	30.2	12.5	27.4	23.3	24.5
Não usou	76.0	69.8	87.5	72.6	76.7	75.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	3,297	2,619	635	43	1,732	1,565
Método usado na última relação sexual						
Preservativo	85.8	90.6	63.7	*	91.7	82.1
Pílula	4.6	4.0	7.4	*	3.1	5.6
Outro/Não se lembra	9.6	5.5	28.9	*	5.2	12.3
Total	100.0	100.0	100.0	*	100.0	100.0
Nº de casos	1,127	975	137	15	555	572

* Menos de 25 casos

Os Quadro 6.6 A e B apresentam a informação sobre o uso e tipo de métodos contraceptivos usados na última relação sexual, nos últimos três meses, por área de residência e por região. Entre as raparigas e rapazes o uso de métodos contraceptivos na ultima relação sexual é muito maior nas áreas urbanas e na região Sul. O preservativo foi mais usado pelas raparigas (69.8%) e rapazes (87.3%) da área urbana e pelas raparigas (75.0%) e rapazes (96.1%) da região Norte.

Quadro 6.6 A – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por área de residência e região. Moçambique, 2001

	Total	Residência		Região		
		Urbano	Rural	Norte	Centro	Sul
Usou método contraceptivo na última relação sexual						
Usou algum	16.1	36.0	7.9	6.5	8.0	39.3
Não usou	83.9	64.0	92.1	93.5	92.0	60.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	2,770	1,610	1,160	723	907	1,140
Método usado na última relação sexual						
Preservativo	67.0	69.8	61.9	75.0	58.7	68.2
Pílula	22.0	20.2	25.5	17.3	25.0	22.0
Outro/Não se lembra	10.9	10.0	12.6	7.7	16.3	9.8
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	706	578	128	46	150	510

Quadro 6.6 B – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por área de residência e região. Moçambique, 2001

	Total	Residência		Região		
		Urbano	Rural	Norte	Centro	Sul
Usou método contraceptivo na última relação sexual						
Usou algum	24.0	42.0	15.3	15.5	19.7	42.7
Não usou	76.0	58.0	84.7	84.5	80.3	57.3
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	3,297	2,048	1,249	906	1,032	1,359
Método usado na última relação sexual						
Preservativo	85.8	87.3	83.7	96.1	77.3	86.4
Pílula	4.6	6.0	2.9	1.0	3.1	7.6
Outro/Não se lembra	9.6	6.7	13.4	2.9	19.6	6.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	1,127	901	226	174	312	641

Para as raparigas, o uso varia de apenas 1.2% na Zambézia a 59.9% em Maputo Cidade (Quadro 6.7). A única província fora da região Sul onde o uso é superior a 12% é de Tete com 25.8%. Entre os rapazes, o uso de métodos contraceptivos varia de 12.6% na Zambézia a 62.9% em Maputo Cidade. Fora da região sul, a província de Manica é que demostra o maior uso, com 36.7%.

Quadro 6.7 – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres e homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por províncias. Moçambique, 2001

	Províncias										
	Niassa	Cabo Delgado	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
Mulheres											
Usou método contraceptivo na última relação sexual											
Usou algum	2.6	2.6	9.7	1.2	25.8	11.6	12.1	29.2	24.3	44.8	59.9
Não usou	97.4	97.4	90.3	98.8	74.2	88.4	87.9	70.8	75.7	55.2	40.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	225	331	167	269	272	152	214	253	211	241	435
Homens											
Usou método contraceptivo na última relação sexual											
Usou algum	19.2	14.9	14.5	12.6	21.9	36.7	27.5	27.8	25.5	49.1	62.9
Não usou	80.8	85.1	85.5	87.4	78.1	63.3	72.5	72.2	74.5	50.9	37.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	270	448	188	296	261	190	285	244	307	331	477

Entre as raparigas e os rapazes, à medida que aumenta nível de escolaridade, aumenta o uso de métodos contraceptivos de 9% até 59% para as mulheres e de 15% até 55% para os homens (Quadros 6.8A e B). Não ha tendência segundo assistência às cerimonias religiosas. O uso do preservativo na última relação sexual, nos últimos três meses, aumenta com a escolaridade, tanto para as raparigas como para os rapazes, enquanto que , o uso da pílula pelas raparigas diminui com o nível da escolaridade.

Quadro 6.8 A – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utiiizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por nível de escolaridade e assistência nas cerimónias religiosas. Moçambique, 2001

	Nível de escolaridade			Assistência nas cerimónias religiosas			
	Nenhum e Prim. 1º grau	Primário 2º grau	Secundário e mais	> 1/Mês	1/Mês	Raro/Não Frequenta	Não tem Religião
Usou método contraceptivo na última relação sexual							
Usou algum	8.6	37.8	59.1	16.2	17.7	20.0	11.9
Não usou	91.4	62.2	40.9	83.8	82.3	80.0	88.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	1,835	527	408	1,984	228	255	303
Método usado na última relação sexual							
Preservativo	57.8	72.7	75.2	65.8	73.3	79.8	59.0
Pílula	27.2	19.2	17.1	22.6	20.6	15.8	25.0
Outro/Não se lembra	15.0	8.0	7.7	11.6	6.1	4.4	16.0
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	254	211	241	522	60	62	62

Quadro 6.8 B – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por nível de escolaridade e assistência nas cerimónias religiosas. Moçambique, 2001

	Nível de escolaridade			Assistência nas cerimónias religiosas			
	Nenhum e Prim. 1º grau	Primário 2º grau	Secundário e mais	> 1/Mês	1/Mês	Raro/Não Frequenta	Não tem Religião
Usou método contraceptivo na última relação sexual							
Usou algum	14.9	29.0	54.5	23.0	25.7	23.8	28.8
Não usou	85.1	71.0	45.5	77.0	74.3	76.2	71.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	1,612	834	851	2,091	315	365	526
Método usado na última relação sexual							
Preservativo	81.4	87.4	89.5	86.9	91.9	70.8	87.1
Pílula	3.9	6.3	4.3	4.2	8.1	2.7	5.8
Outro/Não se lembra	14.7	6.3	6.2	8.9		26.5	7.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	307	318	502	726	127	89	185

Nos quadros 6.9 A e B apresenta-se a mesma informação cruzada por tipo de companheiro na última relação sexual (normal ou ocasional) e tipo de relacionamento com o parceiro da última relação (marido/companheiro ou namorado/noivo ou, ainda, outros). A categoria *outros* inclui amigo, parceiro ocasional, recém conhecido, estranho, parente, empregado, e cliente ou prostituta. Tanto nas raparigas como nos rapazes, o uso de métodos é maior entre os namorados

ou noivos (38.6% para as raparigas e 31.9% para rapazes). O método contraceptivo mais usado foi o preservativo, sobretudo entre os integrantes da categoria *outros* (82.6% para as raparigas e 94.6% para rapazes).

Quadro 6.9 A – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizado pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por tipo de relacionamento. Moçambique, 2001

	Tipo de relação com a última pessoa		
	Marido ou companheiro	Namorado ou Noivo	Outros
Usou método contraceptivo na última relação sexual			
Usou algum	7.5	38.6	24.3
Não usou	92.5	61.4	75.7
Total	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	1,538	1,064	166
Método usado na última relação sexual			
Preservativo	41.7	78.8	82.6
Pílula	39.4	13.9	12.2
Outro/Não se lembra	18.9	7.3	5.2
Total	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	205	460	41

Quadro 6.9 B – Distribuição percentual do uso e tipo de métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, por tipo de relacionamento. Moçambique, 2001

	Tipo de relação com a última pessoa		
	Esposa ou companheira	Namorada ou Noiva	Outras
Usou método contraceptivo na última relação sexual			
Usou algum	10.2	31.9	26.7
Não usou	89.8	68.1	73.3
Total	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	483	1,691	1,123
Método usado na última relação sexual			
Preservativo	50.1	88.4	94.6
Pílula	8.7	5.3	2.1
Outro/Não se lembra	41.2	6.3	3.3
Total	100.0	100.0	100.0
Nº de casos	79	680	368

A fonte dos métodos contraceptivos utilizados segundo residência, região, grupo etário e estado civil é apresentada nos Quadros 6.10A e B. Dois quintos (40.5%) das raparigas que usaram

algum método na última relação sexual obtiveram os seus contraceptivos no sector publico, incluindo unidades sanitárias, hospitais e brigadas móveis, especialmente mulheres casadas (59.8%), as do grupo 20-24 anos de idade (52.2%) e as residentes da área rural (54.6%). Das que usaram o preservativos uma parte significativa recebeu do parceiro (28.1%), especialmente as solteiras (33.1%), as do grupo etário 15-19 anos (35.2%) e raparigas da região sul (34.7%).

Os rapazes que usaram o preservativo obtiveram-nos nas barracas, lojas ou quiosques (26.9%) e de outras fontes (34.5%), incluindo amigos, dumba nengue, bares, discotecas ou Centros de Atendimento aos Adolescentes.

Quadro 6.10 A – Distribuição percentual das fonte dos métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo área de residência, região, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001

	Local onde conseguiu o método								
	Sector público	Par-ceiro	Far-mácia	Outras fontes	Barraca/Loja Quiosque	Sector privado	Sem Infor-mação	Total	Nº de casos
Total	40.5	28.1	15.3	8.2	6.1	1.3	0.6	100.0	683
Residência									
Urbano	32.9	28.9	20.3	7.8	7.1	2.0	0.9	100.0	560
Rural	54.6	26.5	5.9	8.9	4.1	0.0	0.0	100.0	123
Região									
Sul	36.0	34.7	16.8	6.6	3.9	1.7	0.4	100.0	494
Centro	55.2	14.3	11.6	8.2	8.9	0.7	1.0	100.0	144
Norte	39.7	16.0	13.5	16.7	12.7	0.0	1.3	100.0	45
Idade actual									
20-24	52.2	19.9	14.1	6.9	4.2	1.5	1.1	100.0	343
15-19	30.2	35.2	16.3	9.3	7.7	1.1	0.2	100.0	340
Estado civil									
Solteira	30.1	33.1	19.3	9.1	6.7	0.8	0.9	100.0	453
Casada ou Unida	59.8	18.3	8.0	6.2	5.5	2.2	0.0	100.0	198
Antes Casada ou Unida	46.2	30.0	11.4	10.8	0.0	0.0	1.6	100.0	32

Quadro 6.10 B – Distribuição percentual das fonte dos métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre os que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo área de residência, região, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001

	Local onde conseguiu o método								
	Sector público	Par-ceira	Far-mácia	Outras fontes	Barraca/Loja Quiosque	Sector privado	Sem Infor-mação	Total	Nº de casos
Total	19.8	1.8	15.4	34.5	26.9	0.7	0.9	100.0	1086
Residência									
Urbano	17.4	2.2	24.0	29.8	24.2	1.2	1.2	100.0	873
Rural	23.3	1.3	2.7	41.3	30.8		0.6	100.0	213
Região									
Sul	13.9	3.8	4.7	38.0	37.3	0.4	1.8	100.0	170
Centro	11.9	1.6	8.1	50.8	27.0	0.5	0.2	100.0	295
Norte	27.6	0.9	25.2	23.0	21.4	0.9	0.9	100.0	621
Idade actual									
20-24	16.6	1.0	14.0	39.1	28.3	0.4	0.6	100.0	539
15-19	22.0	2.3	16.3	31.4	25.9	0.9	1.2	100.0	547
Estado civil									
Solteiro	16.8	2.2	16.1	37.2	26.2	0.7	0.8	100.0	942
Casado ou Unido	35.4	0.0	11.8	20.3	30.2	0.5	1.9	100.0	129
Antes Casado ou Unido	*	*	*	*	*	*	*	*	15

* Menos de 25 casos

Os Quadros 6.11A e B mostram o tempo que se leva para chegar à fonte da aquisição do método contraceptivo utilizado. A maioria das raparigas (60.2%) e rapazes (80.8%) só levou meia hora ou menos para chegar ao referido lugar. A fonte mais acessível (em 15 ou menos minutos) é Barraca/Loja/Quiosque, tanto para raparigas (64.1%) como para os rapazes (66.2%).

Quadro 6.11 A – Distribuição percentual das fontes dos métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo tempo para chegar até a fonte. Moçambique, 2001

	Local onde conseguiu o método						
	Total	Sector publico	Farmácia	Sector privado	Outras fontes	Barraca/Loja Quiosque	Sem informação
Tempo leva para conseguir o método							
0-15 minutos	37.8	27.1	50.0	*	46.7	64.1	*
16-30 minutos	22.4	25.8	20.5	*	13.8	22.0	*
31-60 minutos	9.9	10.4	16.0	*	1.1	4.7	*
> 60 minutos	19.8	30.2	6.0	*	11.8	0.9	*
Não sabe/Não se lembra	10.0	6.5	7.6	*	26.7	8.2	*
Total	100.0	100.0	100.0	*	100.0	100.0	*
Nº de Casos	484	269	107	9	52	42	5

* Menos de 25 casos

Quadro 6.11 B – Distribuição percentual das fontes dos métodos contraceptivos utilizados pelos homens na última relação sexual, dentre as que tiveram relações sexuais nos últimos 3 meses, segundo tempo para chegar até a fonte. Moçambique, 2001

	Local onde conseguiu o método						
	Total	Sector publico	Farmácia	Sector privado	Outras fontes	Barraca/Loja Quiosque	Sem informação
Tempo leva para conseguir o método							
0-15 minutos	59.3	37.5	57.3	*	68.7	66.2	*
16-30 minutos	21.5	28.6	22.5	*	17.0	21.9	*
31-60 minutos	6.6	8.1	10.3	*	6.0	4.7	*
> 60 minutos	10.9	25.3	9.5	*	6.9	7.0	*
Não sabe/Não se lembra	1.7	0.5	0.3	*	1.4	0.2	*
Total	100.0	100.0	100.0	*	100.0	100.0	*
Nº de Casos	1,071	206	203	11	367	274	10

* Menos de 25 casos

6.3 Razões de não utilização de métodos contraceptivos

Como já foi referido anteriormente e embora a situação tenha melhorado em comparação com os resultados do IDS de 1997, a maioria dos jovens não utilizaram nenhum método contraceptivo na última relação. As razões mencionadas pelos jovens para não utilizarem os métodos contraceptivos na última relação sexual estão apresentadas nos quadros 6.12A e B,

desagregados por grupo etário, estado civil e tipo de relacionamento com o parceiro da última relação.

Das raparigas que não usaram métodos contraceptivos na última relação, cerca de um terço (29.2%) alegou ter um parceiro fixo (32.2% das casadas), um quinto (19.5%) afirmou que não conhecia os métodos, e 14.6% disse que queria ter filhos (16.5% das casadas). Entre as principais razões apontadas pelos homens destacam-se *"tem parceira fixa"* (28.6%) e *"tem confiança na parceira"* (17.6%). A maioria dos maridos respondeu que *tem parceira fixa* (53.8%) ou *tem confiança na parceira* (16.1%). Menos homens que mulheres *desconhecem contraceptivos* (4.2%) ou *querem ter filhos* (4.7%), enquanto que 11.5% *não tinham dinheiro comprar contraceptivo,* incluindo 16.4% dos adolescentes.

Quadro 6.12A – Distribuição percentual das razões de não utilização de métodos contraceptivos durante a última relação sexual, segundo grupo etário, estado civil e tipo de relação, mulheres. Moçambique, 2001

	Porque não utilizou método contraceptivo											
	Não conhecia	Tem parceiro fixo/ /não precisou	Não tinha dinheiro	Parceiro não gosta	Não gosta diminui prazer	Confiança no parceiro	Não esperava ter relações	Não propuseram o uso	Queria ter filhos	Outros/Não sabe	Total	Nº de casos
Total	19.5	29.2	2.1	4.9	2.7	6.6	2.5	10.0	14.6	7.8	100.0	3,148
Idade actual												
15-19	18.9	28.3	2.0	4.7	3.4	6.1	4.0	11.3	12.8	8.5	100.0	1,388
20-24	19.9	29.7	2.2	5.1	2.3	7.0	1.4	9.2	15.9	7.3	100.0	1,760
Estado civil												
Solteira	12.6	20.4	3.5	6.5	4.5	11.9	7.6	17.2	8.5	7.4	100.0	926
Casada ou Unida	21.5	32.2	1.7	4.1	2.2	4.9	0.9	8.2	16.5	7.7	100.0	2,010
Antes Casada ou unida	16.5	19.0	2.8	10.7	3.8	11.2	4.8	10.5	10.9	9.9	100.0	212
Tipo de relação com última pessoa												
Marido/ /Companheiro	21.8	31.6	1.8	4.2	2.2	5.2	1.0	8.0	16.4	7.9	100.0	2,097
Namorado/Noivo	10.0	22.2	3.6	6.7	4.3	10.8	7.0	17.8	10.5	7.2	100.0	867
Outros	17.7	14.6	1.8	10.6	5.4	14.9	9.8	14.2	1.9	9.1	100.0	184

Quadro 6.12B – Distribuição percentual das razões de não utilização de métodos contraceptivos durante a última relação sexual, segundo grupo etário, estado civil e tipo de relação, homens. Moçambique, 2001

	Porque não utilizou método contraceptivo											
	Não conhecia	Tem parceiro fixo/ /não precisou	Não tinha dinheiro	Parceira não gosta	Não gosta diminui prazer	Confiança na parceira	Não esperava ter relações	Não propuseram o uso	Queria ter filhos	Outros/Não sabe	Total	Nº de casos
Total	4.2	28.6	11.5	3.4	9.2	17.6	7.2	7.1	4.7	6.6	100.0	2,520
Idade actual												
15-19	6.4	17.1	16.4	3.9	9.4	14.5	11.3	8.6	3.3	9.2	100.0	1,408
20-24	2.7	36.8	7.9	3.0	9.0	19.8	4.3	6.0	5.7	4.8	100.0	1,112
Estado civil												
Solteiro	5.9	17.5	15.2	4.7	10.0	17.9	10.5	9.6	1.3	7.3	100.0	1,942
Casado ou Unido	1.4	46.7	5.3	1.3	7.6	17.2	2.0	2.9	10.1	5.5	100.0	546
Antes Casado ou unido	8.6	14.7	17.1	5.1	17.9	16.6	4.2	6.7	4.8	4.5	100.0	32
Tipo de relação com última pessoa												
Esposa/ /Companheira	1.6	53.8	2.8	0.8	6.1	16.1	0.1	1.9	11.1	5.6	100.0	450
Namorada/Noiva	6.2	22.6	10.5	5.2	10.3	21.7	7.9	7.6	1.8	6.3	100.0	1,189
Outras	4.7	8.4	22.1	4.0	11.2	14.2	14.2	12.1	1.3	8.0	100.0	881

A todos os jovens com experiência sexual foi-lhes perguntado se *"Quando forem a ter relações sexuais da próxima vez, irão usar preservativo?"* (Quadros 6.13 A e B). Um quinto (20.3%) das raparigas disseram que iriam usar a camisinha e 10.9% responderam que iriam usar caso o parceiro assim pedisse". Das que usaram o preservativo na ultima relação sexual, 88.4% reiteraram "que continuariam usar a camisinha da próxima vez". Enquanto que, das que não usaram a camisinha na última relação, apenas 13.6% afirmaram que iriam usar o referido contraceptivo da próxima vez. As raparigas do grupo 15-19 anos (26.9%), as solteiras (46.4%), as raparigas com namorados (46.5%) bem como as com parceiros ocasionais (33.0%) prevêem usar o preservativo na próxima relação sexual.

Os rapazes são mais propensos a utilizar o preservativo do que as raparigas. Assim, 41.1% dos rapazes afirmou que iria usar a camisinha na relação seguinte. Cerca de 90% dos rapazes disseram que iriam usar a camisinha e 12.9% responderam que iriam usar caso mantivessem relações sexuais com parceira desconhecida. Dos que não usaram a camisinha na última relação, 28.8% afirmaram que iriam usar o referido contraceptivo da próxima vez. Os rapazes do grupo 15-19 anos (46.6%), os solteiros (51.3%), os rapazes com namoradas (52.8%) bem como os com parceiras ocasionais (49.2%) prevêem usar o preservativo na próxima relação sexual.

Quadro 6.13 A – Distribuição percentual da resposta sobre "se vai usar preservativo na próxima vez quando for ter relações sexuais" segundo uso actual, grupo etário, estado civil e relação com a pessoa da última relação sexual, Mulheres. Moçambique, 2001

	Da próxima vez vai usar preservativo							Nº de casos
	Sim	Não	Só com parceiro conhecido	Só se parceiro me pedir	Se tiver	Não sabe	Total	
Total	20.3	44.9	2.2	10.9	5.5	16.1	100.0	3997
Usou camisinha na última relação sexual								
Usou camisinha	88.4	4.5	0.2	1.1	1.6	4.2	100.0	566
Não usou camisinha	13.6	48.9	2.4	11.9	5.9	17.3	100.0	3431
Idade actual								
15-19	26.9	39.1	1.6	10.6	4.8	17.0	100.0	1823
20-24	15.5	49.1	2.7	11.1	6.0	15.5	100.0	2174
Estado civil								
Solteira	46.4	23.8	2.8	9.5	5.5	11.9	100.0	1486
Casada ou Unida	10.8	53.5	2.1	11.5	5.1	16.9	100.0	2257
Antes Casada ou Unida	22.3	32.1	1.7	9.8	10.0	24.1	100.0	254
Tipo de relação com a última pessoa								
Marido/Companheiro	10.8	52.8	2.1	11.2	5.4	17.7	100.0	2341
Namorado/Noivo	46.5	24.9	2.4	9.4	5.1	11.7	100.0	1417
Outros	33.0	26.5	3.4	13.5	8.9	14.6	100.0	239

Quadro 6.13 B – Distribuição percentual da resposta sobre "se vai usar preservativo na próxima vez quando for ter relações sexuais" segundo uso actual, grupo etário, estado civil e relação com a pessoa da última relação sexual, Homens. Moçambique, 2001

	Da próxima vez vai usar preservativo							Nº de casos
	Sim	Não	Só com parceira conhecida	Só se parceira me pedir	Se tiver	Não sabe	Total	
Total	41.1	22.0	12.9	3.5	13.0	7.6	100.0	3789
Usou camisinha na última relação sexual								
Usou camisinha	89.1	1.3	4.7	0.2	2.5	2.3	100.0	1143
Não usou camisinha	28.8	27.3	15.0	4.3	15.8	8.8	100.0	2646
Idade actual								
15-19	46.6	18.2	6.9	3.4	15.4	9.4	100.0	2055
20-24	37.2	24.6	17.1	3.5	11.4	6.3	100.0	1734
Estado civil								
Solteiro	51.3	13.2	7.7	3.3	15.6	8.9	100.0	3047
Casado ou Unido	21.3	39.5	22.9	3.7	7.8	4.8	100.0	694
Antes Casado ou Unido	30.6	15.3	20.5	4.3	17.2	12.1	100.0	48
Tipo de relação com a última pessoa								
Esposa/Companheira	14.8	41.8	25.8	3.7	8.1	5.8	100.0	536
Namorada/Noiva	52.8	15.8	10.3	3.6	9.9	7.6	100.0	1950
Outros	49.2	12.3	4.8	3.1	21.5	9.1	100.0	1303

A todos os jovens que não usaram o preservativo na última relação sexual, nos últimos três meses, foi feita uma série de perguntas hipotéticas sobre o uso do mesmo, cujos resultados são

mostrados no quadro 6.14. Três quartos dos homens (75.8%) disseram que "poderiam arranjar um preservativo se quisessem" contra 47.1% das raparigas. Enquanto isso, 46.5% das raparigas e 70.1% dos rapazes afirmaram que "se quisessem insistiriam em usar o preservativo". Apenas 21.3% das mulheres e 31.9% dos homens, recusariam manter relações sexuais se o parceiro ou a parceira se recusasse a utilizar preservativo. A maioria das raparigas (62.3%) e dos rapazes (50.7%) manteriam relações mesmo se ele (ela) recusasse usar a camisinha.

Quadro 6.14 – Percentagens dos jovens não usuários de preservativo durante a última relação que teriam conseguido arranjar um preservativo, se quisessem, poderiam ter insistido para seu parceiro usasse preservativo, e o que teria feito se ele recusasse a utilizar preservativo, por sexo. Moçambique, 2001

	Raparigas	Rapazes
Teria conseguido o preservativo		
Sim	47.1	75.8
Não	36.6	17.4
Não sabe	16.3	6.9
Total	100.0	100.0
Insistiria em usar a camisinha		
Sim	46.5	70.1
Não	39.3	22.8
Não sabe	14.3	7.2
Total	100.0	100.0
Se ele(a) recusasse o que faria		
Manter relações	62.3	50.7
Recusar relações	21.3	31.9
Outro	0.2	2.5
Não sabe	16.1	14.9
Total	100.0	100.0
Nº de casos	3,431	2,646

6.4 Número de parceiros e características do último parceiro no último ano

Resultados sobre diferenças de idade com o parceiro(a) e a idade do parceiro(a) para os jovens não unidos que tiveram relações sexuais no ultimo ano estão apresentados nos quadros 6.15A e B. Podemos destacar que 35.3% das raparigas não unidas não sabe dizer quantos anos tinha o parceiro com que teve a sua última relação. Entre as que conhecem a idade, só 8.3% tiveram um parceiro com 6 ou mais anos acima da sua idade e só 14.7%.disseram que seu parceiro tinham mais de 24 anos.

Um quinto dos homens não unidos (21.5%) não sabe dizer a idade da sua última parceira. A maioria dos que conhecem a idade da sua parceira tem a mesma idade ou são mais velhas. Apenas 6.8% dos homens com 23-24 anos de idade disseram que a idade da sua última parceira era inferior a 15 anos.

Quadro 6.15 A – Distribuição percentual das mulheres não casadas/unidas que tiveram relações sexuais no último ano, por diferenças de idade com o parceiro da última relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001

	Diferenças de idade na última relação sexual							Nº de
	< 0	1-2	3-5	6-9	10+	Não sabe	Total	casos
Total	7.6	24.4	24.4	5.8	2.5	35.3	100.0	1,595
Idade actual								
15-17	5.6	29.6	24.9	4.3	0.8	34.9	100.0	614
18-19	9.6	25.1	24.9	8.1	2.3	29.9	100.0	404
20-22	8.7	17.5	23.2	6.2	4.2	40.3	100.0	431
23-24	7.1	22.7	24.7	5.4	4.7	35.3	100.0	146
	Idade do parceiro na última relação sexual							Nº de
	<15	15-17	18-19	20-24	25+	Não sabe	Total	casos
Total	0.3	7.9	14.0	27.8	14.7	35.3	100.0	1,595
Idade actual								
15-17	0.7	19.5	24.9	18.4	1.6	34.9	100.0	614
18-19	0.0	1.2	16.1	43.4	9.4	29.9	100.0	404
20-22	0.0	0.3	1.9	33.1	24.4	40.3	100.0	431
23-24	0.0	0.4	0.5	9.8	54.0	35.3	100.0	146

Quadro 6.15 B – Distribuição percentual dos homens não casados/unidos que tiveram relações sexuais no último ano, por diferenças de idade com a parceira da última relação sexual, segundo idade actual. Moçambique, 2001

	Diferenças de idade na última relação sexual							Nº de
	< 0	1-2	3-5	6-9	10+	Não sabe	Total	casos
Total	74.8	2.7	0.6	0.2	0.1	21.5	100.0	3,081
Idade actual								
15-17	71.0	5.4	0.7	0.0	0.0	22.9	100.0	1,113
18-19	77.0	2.0	0.3	0.0	0.0	20.7	100.0	852
20-22	78.6	1.0	1.0	0.7	0.0	18.6	100.0	807
23-24	71.1	1.6	0.3	0.0	0.8	26.2	100.0	309
	Idade da parceira na última relação sexual							Nº de
	<15	15-17	18-19	20-24	25+	Não sabe	Total	casos
Total	15.3	40.3	15.7	6.6	0.6	21.5	100.0	3,081
Idade actual								
15-17	30.4	43.8	2.7	0.1	0.0	22.9	100.0	1,113
18-19	11.3	55.2	11.7	1.2	0.0	20.7	100.0	852
20-22	6.4	33.5	28.7	11.8	0.9	18.6	100.0	807
23-24	6.8	20.1	23.9	20.5	2.4	26.2	100.0	309

As mulheres foram perguntadas, se *"Receberam dinheiro ou bens em troca de relações sexuais"*. Do total das raparigas não unidas, um de cada seis (15.6%) responderam que "sim" (Quadro 6.16). Surpreendentemente, a percentagem das que receberam dinheiro ou bens é inversamente proporcional à idade do parceiro, quando se esperava o contrário.

Das raparigas com parceiros não regular ou ocasional, 26.7% receberam dinheiro ou bens, enquanto que para as que têm parceiros ou namorados esta cifra é de 13.4%. A duração da relação com o parceiro é inversamente proporcional 'a percentagem das mulheres que receberam dinheiro ou bens em troca de relações sexuais.

Quadro 6.16 – Distribuição percentual das mulheres por se "recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo" com parceiro, segundo idade do parceiro, tipo de relação e tempo da relação, Moçambique, 2001

	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo					
	Sim	Não	Não pode dizer	Não lembra/ sem informação	Total	Nº de casos
Total	15.6	77.4	3.7	3.4	100.0	1,595
Idade do parceiro da última relação sexual						
< 18	22.3	77.3	0.0	0.4	100.0	141
18-19	18.6	79.8	1.6	0.0	100.0	243
20-24	8.8	90.2	0.7	0.3	100.0	525
25+	8.2	90.1	1.2	0.6	100.0	292
Não sabe/Não se lembra	21.2	61.1	8.7	9.0	100.0	394
Diferenças de idade na última relação sexual						
< 0	18.9	80.5	0.0	0.6	100.0	138
1-2	14.3	84.0	1.4	0.3	100.0	420
3-5	9.8	89.1	1.1	0.0	100.0	468
6-9	8.3	90.3	0.0	1.4	100.0	118
10+	11.9	88.1	0.0	0.0	100.0	57
Não sabe/Não se lembra	21.2	61.1	8.7	9.0	100.0	394
Tipo de relação com a pessoa						
Namorado/Noivo	13.4	80.0	3.7	2.9	100.0	1,377
Outros	26.7	64.0	3.5	5.8	100.0	218
Tempo da Relação: Última relação						
< 1 Mês	50.0	46.5	3.6	0.0	100.0	63
1 Mês	29.3	70.7	0.0	0.0	100.0	82
2-3 Meses	20.5	75.6	3.9	0.0	100.0	163
4-11 Meses	15.8	83.7	0.5	0.0	100.0	373
1 Ano	9.4	83.9	5.5	1.2	100.0	379
> 1 Ano	9.2	85.4	5.0	0.3	100.0	457
Não sabe/Sem informação	23.1	33.3	4.9	38.7	100.0	78

Apenas 4.5% das mulheres casadas ou unidas reportaram ter tido dois ou mais parceiros nos 12 meses anteriores à entrevista; 19.0% das mulheres anteriormente casada/unidas e 16.7% das solteiras com experiência sexual tiveram dois ou mais parceiros sexuais no mesmo período (Quadro 6.17A). A proporção das mulheres com dois ou mais parceiros é mais elevada nas áreas urbanas (12.2%) e é inversamente proporcional à idade actual. A proporção dos rapazes que declaram ter tido duas ou mais parceiras no último ano é muito superior à das mulheres, 52.1%, (Quadro 6.17B). Cerca de 43% dos rapazes casados ou unidos, e mais de metade (56.5%) dos solteiros, reportaram terem tido duas ou mais parceiras no último ano. Nestes dois grupos, 23.5% e 29.0%, respectivamente declararam que tiveram relações sexuais com três ou mais parceiras.

Quanto ao número de parceiros sexuais desde o início da vida sexual, quase a metade das raparigas (45.0%) com experiência sexual declararam ter tido dois ou mais parceiros e 24.1% três ou mais parceiros. Estas percentagens são maiores para solteiras, pois, 59.2% tiveram dois ou mais parceiros e 33.3% declararam ter tido três ou mais. Entre as jovens actualmente em união, 38.4% reportaram ter dois ou mais parceiros na sua vida e 19.7% com três ou mais parceiros. O número de parceiras reportado pelos homens desde o inicio da vida sexual, é muito superior ao das mulheres. Assim, 84.1% declararam ter tido duas ou mais parceiras e 71.9% três ou mais parceiras, sem diferença significativa entre solteiros e casados. A percentagem com duas ou mais parceiras aumenta a medida que aumenta a idade actual.

Quadro 6.17 A – Distribuição percentual das mulheres com experiência sexual, por número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses e desde início da vida sexual, segundo área de residência, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001

	Número de parceiros nos últimos 12 meses						Nº de casos
	Nenhuma	1.0	2.0	3+	Não sabe/ Não lembra	Total	
Total	4.4	87.1	6.1	2.3	0.0	100.0	4205
Residência							
Urbano	3.7	84.0	9.4	2.8	0.2	100.0	2312
Rural	4.7	88.2	4.9	2.1	0.0	100.0	1893
Idade actual							
15-17	3.1	84.2	7.8	4.9	0.0	100.0	924
18-19	4.4	87.1	6.5	1.9	0.1	100.0	985
20-22	5.3	87.2	6.0	1.5	0.0	100.0	1546
23-24	3.9	89.6	4.5	1.9	0.1	100.0	750
Estado civil							
Casada ou Unida	3.7	91.8	3.3	1.2	0.0	100.0	2358
Solteira	5.0	78.2	12.1	4.6	0.2	100.0	1556
Antes Casada ou Unida	10.6	70.3	13.0	6.0	0.0	100.0	291

Número de parceiros na vida toda									
	1 Só	2.0	3.0	4.0	5.0	6+	Não sabe não lembra	Total	Nº de casos
Total (15-24)	55.0	20.9	9.3	3.9	2.1	4.6	4.2	100.0	4205
Residência									
Urbano	39.0	25.4	15.2	5.6	3.0	3.9	7.9	100.0	2312
Rural	61.0	19.2	7.2	3.2	1.8	4.9	2.9	100.0	1893
Idade actual									
15-17	61.1	17.7	8.5	2.3	2.3	3.4	4.7	100.0	924
18-19	53.9	21.8	10.9	4.2	2.6	2.7	4.1	100.0	985
20-22	53.6	22.2	7.9	4.6	1.9	6.0	3.8	100.0	1546
23-24	53.1	20.5	11.0	3.6	1.8	5.3	4.7	100.0	750
Estado civil									
Casada ou Unida	61.6	18.7	6.9	3.2	1.5	4.2	4.0	100.0	2358
Solteira	40.8	25.9	15.0	5.2	3.7	4.8	4.7	100.0	1556
Antes Casada ou Unida	39.1	25.3	13.8	5.2	2.9	8.8	4.9	100.0	291

Quadro 6.17 B – Distribuição percentual dos homens com experiência sexual, por número de parceiras sexuais nos últimos 12 meses e desde início da vida sexual, segundo área de residência, grupo etário e estado civil. Moçambique, 2001

	Número de parceiras nos últimos 12 meses						Nº de casos
	Nenhuma	1.0	2.0	3+	Não sabe/ Não lembra	Total	
Total	2.1	45.1	24.7	27.4	0.6	100.0	3909
Residência							
Urbano	2.9	41.4	25.3	29.6	0.8	100.0	2482
Rural	1.7	47.1	24.5	26.3	0.4	100.0	1427
Idade actual							
15-17	3.8	45.8	26.0	24.4	0.1	100.0	1174
18-19	2.5	49.7	22.8	24.7	0.3	100.0	965
20-22	1.9	44.0	23.0	30.1	0.9	100.0	1175
23-24	0.6	42.4	27.7	28.6	0.7	100.0	595
Estado civil							
Casado ou Unido	0.3	56.9	19.3	23.5	0.0	100.0	697
Solteiro	3.1	39.7	27.5	29.0	0.8	100.0	3164
Antes Casado ou Unido	0.0	28.3	23.5	46.9	1.3	100.0	48

Número de parceiras na vida toda

	1 Só	2.0	3.0	4.0	5.0	6+	Não sabe não lembra	Total	Nº de casos
Total (15-24)	15.9	12.2	12.7	9.9	6.9	37.9	4.6	100.0	3909
Residência									
Urbano	12.7	12.5	13.8	11.0	8.9	36.3	4.8	100.0	2482
Rural	17.6	12.0	12.1	9.3	5.8	38.7	4.5	100.0	1427
Idade actual									
15-17	25.5	14.2	17.2	10.6	7.2	22.8	2.5	100.0	1174
18-19	18.7	16.7	14.5	7.2	5.9	32.3	4.7	100.0	965
20-22	14.2	11.4	10.9	9.8	6.2	43.4	4.0	100.0	1175
23-24	7.3	7.6	9.6	11.5	8.2	48.4	7.4	100.0	595
Estado civil									
Casado ou Unido	17.0	10.9	8.9	7.9	6.1	42.8	6.4	100.0	697
Solteira	15.7	12.9	14.6	10.8	7.2	35.3	3.6	100.0	3164
Antes Casado ou Unido	2.2	4.4	11.9	13.0	10.2	43.3	15.0	100.0	48

O quadro 6.18 apresenta, a percentagem dos jovens com pelo menos três parceiros(as) nos últimos 12 meses, que usaram algum método contraceptivo. Nota-se que apenas 7.5% das raparigas casadas usaram algum método contraceptivo, enquanto entre as raparigas com namorados/noivo, o uso de contraceptivos varia entre 38.6% a 25.6%. Na categoria "outros", o uso de contraceptivos vai aumentando do antepenúltimo ao último parceiro. Entre homens, o uso de métodos contraceptivos com esposas ou companheiras varia de 8.4% até 36.6%. Enquanto isso, entre os homens com namoradas o uso de métodos contraceptivos varia entre

24.7% a 31.9%. Em jeito de conclusão, pode-se dizer, que o uso de métodos contraceptivos, incluindo a camisinha, é maior com parceiros(as) fora de matrimónio.

Quadro 6.18 – Percentagem de jovens com pelo menos três parceiros que usaram métodc contraceptivo nos últimos 12 meses por tipo de relacionamento. Moçambique, 2001

Parceiro	Percentagem dos que usaram				Número de casos			
	Total	Marido/ Companheiro	Namorado/ Noivo	Outros	Total	Marido/ Companheiro	Namorado/ Noivo	Outros
Mulheres								
Último	16.1	7.5	38.6	24.3	2,768	1,538	1,064	166
Penúltimo	22.3	7.2	30.1	19.7	466	48	201	217
Antepenúltimo	13.5	*	25.6	8.9	123	4	32	87
	Total	Esposa/ Companheira	Namorada/ Noiva	Outras	Total	Esposa/ Companheira	Namorada/ Noiva	Outras
Homens								
Último	26.7	10.2	31.9	26.7	3,297	483	1,691	1,123
Penúltimo	31.1	36.6	30.2	31.0	2,160	63	723	1,374
Antepenúltimo	27.8	8.4	24.7	30.5	1,147	31	326	790

* Menos de 25 casos

O Quadro 6.19, apresenta as mulheres não unidas com até pelo menos três parceiros no último ano, que receberam dinheiro ou bens em troca de sexo, segundo tipo de relação e tempo de relação. Para todas as jovens, a proporção que recebeu dinheiro ou bens em troca do sexo aumenta do último parceiro (15.6%) ao antepenúltimo (64.1%) parceiro. Também aumenta de namorados ou noiva a "outro" parceiros, mas a percentagens são mais altas na categoria de "outro" parceiros. A medida que o tempo da relação aumenta, diminui a proporção das raparigas que receberam dinheiro; e em todas as categorias do tempo da relação, aumenta do ultimo ao penúltimo parceiro.

Quadro 6.19 – Percentagem das jovens não unidas com pelo menos três parceiros no último ano "que receberam dinheiro ou bens em troca de sexo", segundo tipo da relação e tempo de relação. Moçambique, 2001

	Percentagem			Número de casos		
	Último	Penúltimo	Antepenúltimo	Último	Penúltimo	Antepenúltimo
Total	15.6	43.8	64.1	1,595	301	81
Tipo de relação						
Namorado/Noivo	13.4	29.4	*	1,377	145	23
Outros	26.7	55.8	67.2	218	156	58
Tempo de relação						
< 2 Meses	38.3	61.3	76.0	145	64	29
2-3 Meses	20.5	54.5	*	163	68	15
4-11 Meses	15.8	37.0	*	373	71	13
1 Ano e mais	9.3	26.9	*	836	77	14
Não sabe/Não lembra	23.1	*	*	78	21	10

* Menos de 25 casos

CAPÍTULO 7

OPINIÃO SOBRE PRESERVATIVO/SEXO/GÉNERO

Neste capítulo faz-se análise das opiniões dos jovens adolescentes acerca do preservativo. Aqui são abordadas questões de grande relevância na actualidade, desde a percepção que os jovens têm acerca do preservativo como meio de prevenção das Doenças de Transmissão Sexual, incluindo SIDA, até ao preservativo como método de planeamento familiar.

As opiniões dos jovens adolescentes foram recolhidas nas seguintes vertentes: Métodos contraceptivos mais apropriados para jovens, quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos, uso do preservativo pelos jovens adolescentes, meios de comunicação usados e sexualidade e género.

7.1 Opinião dos jovens sobre métodos contraceptivos mais apropriados para jovens

A opinião dada pelos adolescentes e jovens acerca dos métodos contraceptivos mais apropriados é espelhada nos Quadros 7.1 A e B. Mais de metade (63.8%) das raparigas declararam que o *"preservativo masculino"* é o método contraceptivo mais apropriado para jovens. Por ordem de importância percentual, *"Pílula"*, *"Injecção"* e *"dispositivo intra-uterino"*, ocupam as posições seguintes, com 38.%, 20.4% e 8.3%, respectivamente. Embora com um peso percentual diferente, também nos rapazes o preservativo masculino evidencia-se. Quase a totalidade dos rapazes (91.6%) indicaram a camisinha como sendo o método mais apropriado para jovens. No concernente aos demais métodos contraceptivos, a sua ordem de importância percentual é a mesma que a observada nas raparigas: *"pílula"* (22.7%), *"injecção"* (10.7%), *"dispositivo intra-uterino"(5.5%).*

Embora com diferenças percentuais, as constatações acima identificadas são também válidas quando a análise é direccionada para as variáveis, "sexo", *"área de residência"* e "região". Nestas, o *"preservativo masculino"* foi apontado como sendo o método contraceptivo mais apropriado para jovens (Veja os Quadros 7.1 A e B).

Da análise dos quadros acima mencionados, verifica-se que em todas as regiões do País, a primazia da camisinha é evidente. O escalonamento das regiões por sua importância percentual, é a seguinte: Sul (95.5%), Norte (91.6%), Centro (89.6%) e Sul (75.6%), Centro (62.0%) e Norte (56.2%), nos rapazes e raparigas, respectivamente. Nos rapazes, pode-se ainda descortinar que o ordenamento das regiões por importância percentual da "pílula" e "injecção", é similar ao observado no da camisinha. Entretanto, nas raparigas, regista-se uma ligeira mudança no posicionamento das regiões: A Sul está na posição cimeira, seguida da Norte e por fim a Central.

A indicação da camisinha como o método contraceptivo mais apropriado para jovens é directamente proporcional à idade dos rapazes e inversamente proporcional à das raparigas.

Nos dois primeiros quadros deste capítulo, está também evidenciada a escolha da camisinha como o método contraceptivo mais apropriado para jovens considerando o nível de escolaridade. Cerca de metade das raparigas (49.9%) *"sem nenhum nível de escolaridade"* e pouco mais de três quartos dos rapazes (79.2%), indicaram esta categoria. Um apontamento de relevo que vale a pena rubricar, prende-se com o facto de a opção pela camisinha assumir

valores percentuais elevados à medida que o nível de escolaridade aumenta, chegando a atingir no nível *"secundário e mais* ", 97,7%, 92,3%, nos rapazes e raparigas, respectivamente.

Na maioria das províncias, exceptuando as de Nampula (44.2%) e Sofala (39.7%), as raparigas apontaram a camisinha como o método eficaz. É importante notar que entre as províncias não existe uma distribuição percentual homogénea da preferência acima identificada. Assim, a expressão percentual máxima coube à província de Maputo com 87.0%, contra os 39.7% da província de Sofala, o que corresponde a 47.3% de amplitude entre os dois valores extremos. Nos rapazes, a situação é algo diferente, pois a diferenciação percentual das províncias assume proporções insignificantes, conferindo assim uma amplitude relativamente baixa, na ordem dos 16.3%, resultantes das percentagens ostentadas por Maputo província e Zambézia, com 98.9% e 82.6%, respectivamente.

Quadro 7.1A – Percentagem das mulheres por opinião sobre os métodos contraceptivos mais apropriados para jovens, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Métodos mais apropriados *						Nº de Casos
	Preservativo masculino	Pílula	Injecção	Dispositivo intra-uterino	Abstinência Sexual	Coito Interrompido	
Total	63.8	38.0	20.4	8.3	5.7	1.4	5,338
Área de residência							
Urbana	76.8	42.6	20.1	14.2	4.7	2.4	2,976
Rural	58.8	36.1	20.5	6.0	6.2	0.9	2,362
Região							
Norte	56.2	38.2	22.9	7.6	6.3	2.1	1,307
Centro	62.0	30.7	15.7	6.7	7.8	1.1	1,984
Sul	75.6	48.6	24.6	11.8	1.9	0.9	2,047
Idade							
15-19	64.6	31.8	15.9	6.9	5.8	1.2	2,992
20-24	63.1	44.4	25.2	9.8	5.7	1.6	2,347
Nível de escolaridade							
Nenhum	49.9	30.3	15.2	5.2	7.7	0.7	1,339
Primário 1º Grau	66.4	40.6	23.8	8.0	4.4	1.4	2,340
Primário 2º Grau	80.1	46.7	24.8	14.5	3.1	1.5	996
Secundário e mais	92.3	45.2	17.9	16.5	8.6	4.2	663
Províncias							
Niassa	51.6	41.7	10.5	7.9	10.3	3.2	385
Cabo Delgado	85.8	69.9	46.5	9.3	11.8	2.6	595
Nampula	44.2	23.0	15.5	6.7	2.9	1.5	327
Zambézia	62.1	18.6	5.6	3.0	13.3	0.4	560
Tete	86.3	56.6	29.6	10.5	1.9	2.4	527
Manica	62.7	47.9	28.4	12.8	7.3	2.4	404
Sofala	39.7	21.7	16.4	6.9	1.3	0.7	493
Inhambane	74.3	45.8	26.1	14.2	1.4	2.0	510
Gaza	63.2	62.0	34.9	8.6	0.5	0.0	406
Maputo província	87.0	46.5	24.7	15.3	3.1	0.9	436
Cidade de Maputo	83.1	37.6	9.8	9.6	3.2	0.6	695

* À entrevista, podiam indicar mais de um método - percentagem de cada método citado

Quadro 7.1B – Percentagem dos homens por opinião sobre os métodos contraceptivos mais apropriados para jovens, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Métodos mais apropriados *						Nº de Casos
	Preservativo masculino	Pílula	Injecção	Dispositivo intra-uterino	Abstinência Sexual	Coito Interrompido	
Total	91.6	22.7	10.7	5.5	7.2	4.8	5,150
Área de residência							
Urbana	96.6	29.7	12.2	10.4	9.1	6.1	3,108
Rural	89.3	19.4	10.0	3.2	6.3	4.1	2,042
Região							
Norte	91.6	14.9	6.4	2.2	5.3	4.8	1,263
Centro	89.6	22.8	12.1	5.0	9.4	5.7	1,983
Sul	95.5	35.3	15.2	11.8	6.5	3.0	1,904
Idade							
15-19	89.6	18.3	8.2	3.4	4.8	3.1	3,308
20-24	94.0	27.8	13.6	8.0	10.0	6.7	1,842
Nível de escolaridade							
Nenhum	79.2	6.7	4.8	2.8	6.1	1.9	563
Primário 1º Grau	91.3	21.0	9.8	3.6	5.6	4.7	2,121
Primário 2º Grau	98.0	30.1	13.5	6.4	7.1	4.9	1,322
Secundário e mais	97.7	35.7	16.4	13.7	14.4	8.0	1,144
Províncias							
Niassa	83.0	9.7	6.9	1.1	10.6	1.6	319
Cabo Delgado	90.5	7.0	12.7	2.2	6.0	0.2	580
Nampula	94.3	19.9	3.3	2.4	3.7	7.7	364
Zambézia	82.6	12.8	3.9	2.5	0.3	2.4	568
Tete	98.3	44.4	29.7	12.4	17.4	5.6	417
Manica	94.6	12.4	2.1	3.1	4.6	1.8	473
Sofala	93.5	33.4	22.1	5.6	25.9	16.0	525
Inhambane	92.0	22.7	10.3	2.2	1.8	1.0	333
Gaza	93.4	51.5	25.3	11.3	4.0	2.9	403
Maputo província	98.9	30.5	21.5	19.2	6.1	3.2	483
Cidade de Maputo	96.9	35.6	6.8	13.6	11.8	4.5	685

* À entrevista, podiam indicar mais de um método - percentagem de cada método citado

Os Quadros 7.2 A e B mostram a percentagem dos jovens por experiência sexual, segundo os métodos mais apropriados para jovens. Por ordem de importância percentual, em ambos os sexos e nas distintas categorias de experiência sexual (sem experiência sexual; iniciou depois do casamento; iniciou antes do casamento), os métodos apresentam o seguinte escalonamento: preservativo (camisinha), pílula, injecção, abstinência periódica e dispositivo intra-uterino.

Os jovens de ambos os sexos, independentemente de possuírem ou não experiência sexual, apontaram o preservativo masculino (camisinha) como o método contraceptivo apropriado para os jovens. Pouco menos de três quartos (71.2%) de raparigas que iniciaram a sua actividade

sexual antes de se casarem, acham que o *"preservativo masculino"* é o método contraceptivo mais apropriado para jovens. No entanto, a camisinha é ainda destacada, dado que, 64.8% das que não possuem experiência sexual, consideraram-na como método contraceptivo apropriado para jovens. Não obstante, as jovens que iniciaram a sua actividade sexual *"depois do casamento"*, ostentam uma percentagem inferior a 50% (45.1%) de preferência ao preservativo masculino. Os rapazes apresentam uma situação análoga à das raparigas, embora com proporções relativamente altas, situadas na ordem de 84.2%, 88.7% e 94.2%, para as categorias sem experiência sexual, iniciou depois do casamento e iniciou antes do casamento, respectivamente.

"A pílula" como método contraceptivo apropriado para jovens, ocupa a segunda posição na ordem de importância percentual em ambos os sexos, adquirindo maior expressão nas mulheres que se encontram na condição de terem iniciado a actividade sexual antes do casamento (46.1%). Contudo, nos rapazes, este método assume uma proporção importante (26.7%). A constatação apresentada é válida nas outras categorias: para os jovens que iniciaram a sua vida sexual depois do casamento, apresentam 31.4% e 20.5%, para as raparigas e rapazes, respectivamente; por seu turno, os que não possuem experiência, apresentam as proporções mais baixas, 19.3% e 10.7%, nas raparigas e rapazes, respectivamente. O comportamento percentual da *"injecção""* como método contraceptivo apropriado para os jovens, não difere do observado nos dois primeiros métodos já abordados. No entanto, importa destacar que este método atinge a sua maior expressão nas jovens que iniciaram a sua experiência sexual antes do casamento (24.1%). Entretanto, esta situação é similar à dos rapazes, embora em proporção menor (12.7%).

Os restantes métodos são pouco preferidos pelos jovens, particularmente o método "espermicidas/métodos vaginais", pois, nas mulheres tende a ser igual a um e a zero nos homens.

Quadro 7.2 A – Percentagem das mulheres por opinião sobre os métodos contraceptivos apropriados para jovens, por experiência sexual. Moçambique, 2001 (Percentagem dos que responderam positivamente ao método)

Métodos contraceptivos apropriados para jovens	Sem experiência sexual	Iniciou depois do casamento	Iniciou antes do casamento
Preservativo (camisinha)	64.8	45.1	71.2
Pílula	19.3	31.4	46.1
Injecção	9.7	18.7	24.1
Abstinência Periódica	5.1	7.4	5.3
Dispositivo intra-uterino	3.6	6.2	10.6
Coito interrompido	1.3	0.8	1.6
Espermicidas/métodos vaginais	1.1	0.8	1.2
Outro	0.6	0.7	0.8
Nº de Casos	1,133	786	3,419

Quadro 7.2 B – Percentagem dos homens por opinião sobre os métodos contraceptivos apropriados para jovens, por experiência sexual. Moçambique, 2001 (Percentagem dos que responderam positivamente ao método)

Métodos contraceptivos apropriados para jovens	Sem experiência sexual	Iniciou depois do casamento	Iniciou antes do casamento
Preservativo (camisinha)	84.2	88.7	94.2
Pílula	10.7	20.5	26.7
Injecção	4.6	10.7	12.7
Abstinência Periódica	4.1	14.6	7.9
Dispositivo intra-uterino	2.1	2.7	5.7
Coito interrompido	1.2	5.0	6.9
Espermicidas/métodos vaginais	0.3	0.0	0.5
Outro	0.0	0.0	0.0
Nº de Casos	1,242	57	3,851

7.2 Opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos

Um dos aspectos importantes que foi tratado na pesquisa prende-se com a opinião dada pelos jovens sobre quem deve tomar a iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS.

Mais de metade dos rapazes (51.7%) opinaram que *"o homem"* é que devia tomar a iniciativa de usar algum método. No entanto, a opção *"ambos"* com 23.1%, apresenta uma percentagem significativa, enquanto que a opção *"a mulher"*, com 5.4%, é relativamente baixa. No mesmo ângulo de observação, entre as raparigas as opções *"o homem"*, com 31.6% e *"ambos"*, com 24.5% se destacam. É importante evidenciar que diferentemente dos rapazes, nas raparigas a opção *"a mulher"* representa mais que o triplo (18.3%) do registado entre os rapazes.

A situação atrás referenciada pode ser o reflexo do facto de na nossa sociedade, o homem ser considerado o centro de todas as decisões na família.

Nos Quadros 7.3 A e Quadro7_3B podem-se também observar os resultados da opinião dos jovens adolescentes em função do seu nível de escolaridade. Aqui, verifica-se que, tanto nos rapazes assim como nas raparigas, a categoria *"ambos"* regista percentagens relativamente elevadas (43.9% e 58.8% nos rapazes e raparigas, respectivamente) nos que têm um nível de escolaridade consideravelmente elevado (secundário e mais), baixando sucessivamente nos níveis inferiores de escolaridade, até atingir os seus mínimos nos "sem nível", onde os rapazes ostentam 13.6% e as raparigas 15.0 %.

É notório que, para ambos os sexos, à medida que o nível de escolaridade aumenta, a opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos, particularmente para os que responderam que é *"o homem"*, diminui e assume amplitudes de 19.7% e 21.3% nos rapazes e raparigas, respectivamente.

Integrando a variável *"província"* na análise, nota-se que quase todas as províncias do País, com excepção da de Maputo e a Cidade de Maputo, mais de 40% dos rapazes são da opinião de que quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS é *"o homem"*. Nas duas províncias que registaram a particularidade, os rapazes acham que *"ambos"* devem tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos, numa proporção de 33.9% e 51.6% para a província de Maputo e Maputo Cidade, respectivamente.

Mais de metade das raparigas (54.1%) da Cidade de Maputo e 47.6%, 43.4% e 32.5% das províncias de Maputo, Gaza e Niassa, respectivamente, opinaram que quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS são *"ambos"*. Entretanto, nas restantes províncias "o *homem"* foi a opção preferida.

Quadro 7.3 A – Distribuição percentual das mulheres por opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Quem deve tomar a iniciativa								Nº de casos
	O homem	A mulher	Ambos	Qualquer	Depende	Nenhum	Não sabe	Total	
Total	31.6	18.3	24.5	6.7	2.7	1.1	15.1	100.0	5,338
Área de residência									
Urbana	25.8	22.0	38.1	5.5	1.0	0.4	7.1	100.0	2,976
Rural	33.9	16.8	19.2	7.2	3.3	1.4	18.3	100.0	2,362
Região									
Norte	32.1	14.8	17.0	9.2	1.5	1.4	24.0	100.0	1,307
Centro	36.5	16.2	18.4	5.9	5.0	1.3	16.8	100.0	1,984
Sul	23.7	25.6	42.6	4.9	0.6	0.4	2.2	100.0	2,047
Idade									
15-19	30.4	18.1	23.9	7.1	2.1	1.2	17.3	100.1	2,991
20-24	32.9	18.4	25.1	6.3	3.3	1.0	12.9	100.0	2,347
Nível de escolaridade									
Nenhum	32.5	14.7	15.0	6.4	4.1	1.7	25.6	100.0	1,339
Primário 1º Grau	35.4	19.3	22.6	7.4	2.4	0.8	12.0	100.0	2,340
Primário 2º Grau	24.7	23.4	40.5	6.0	0.8	0.8	3.7	100.0	996
Secundário e mais	14.1	21.7	58.8	5.1	0.1	0.0	0.2	100.0	663
Províncias									
Niassa	30.4	22.2	32.5	0.7	0.1	2.4	11.6	100.0	385
Cabo Delgado	38.3	15.8	13.1	16.2	4.9	2.0	9.6	100.0	595
Nampula	29.7	12.4	14.7	8.3	0.4	0.9	33.6	100.0	327
Zambézia	31.5	16.8	16.8	6.7	10.2	1.9	16.2	100.0	560
Tete	46.1	16.7	22.8	7.7	0.5	0.0	6.3	100.0	527
Manica	38.2	18.5	20.4	4.4	1.2	2.5	14.9	100.0	404
Sofala	37.8	12.7	16.3	3.9	0.2	0.3	28.8	100.0	493
Inhambane	32.4	25.0	29.5	8.1	1.3	0.5	3.1	100.0	510
Gaza	25.7	25.4	43.4	3.0	0.3	0.2	2.0	100.0	406
Maputo província	17.5	27.9	47.6	3.6	0.4	0.5	2.5	100.0	436
Maputo Cidade	15.5	24.6	54.1	4.3	0.1	0.4	1.0	100.0	695

Quadro 7.3 B – Distribuição percentual dos homens por opinião sobre quem deve tomar iniciativa de usar métodos contraceptivos para evitar a gravidez ou DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Quem deve tomar a iniciativa								Nº de casos
	O homem	A mulher	Ambos	Qualquer	Depende	Nenhum	Não sabe	Total	
Total	51.7	5.4	23.1	8.9	3.9	0.9	6.1	100.0	5,150
Área de residência									
Urbana	44.8	7.8	33.7	9.3	2.4	0.0	2.0	100.0	3,108
Rural	54.9	4.3	18.3	8.8	4.5	1.3	8.0	100.0	2,042
Região									
Norte	46.5	5.6	24.7	8.6	6.2	0.1	8.2	100.0	1,263
Centro	61.8	3.4	14.6	9.1	2.6	2.1	6.5	100.0	1,983
Sul	42.3	8.5	35.7	9.1	2.3	0.2	1.9	100.0	1,904
Idade									
15-19	48.7	5.2	21.7	8.2	5.4	0.8	10.0	100.0	3,308
20-24	55.2	5.6	24.8	9.8	2.0	1.0	1.5	100.0	1,842
Nível de escolaridade									
Nenhum	53.1	4.9	13.6	6.4	3.5	2.4	16.2	100.0	563
Primário 1º Grau	56.6	5.0	18.1	8.8	4.5	1.1	6.0	100.0	2,121
Primário 2º Grau	49.1	6.0	28.5	10.6	3.2	0.0	2.6	100.0	1,322
Secundário e mais	36.9	6.4	43.9	9.7	3.0	0.0	0.1	100.0	1,144
Províncias									
Niassa	68.5	10.0	6.9	4.5	0.7	0.4	9.1	100.0	319
Cabo Delgado	46.4	4.1	21.5	13.5	5.8	0.1	8.6	100.0	580
Nampula	41.0	5.3	30.7	7.4	7.7	0.0	7.9	100.0	364
Zambézia	55.2	1.4	9.4	12.2	5.1	4.2	12.4	100.0	568
Tete	74.1	2.7	18.8	3.3	0.7	0.4	0.0	100.0	417
Manica	66.4	5.6	18.7	4.2	0.6	0.4	4.0	100.0	473
Sofala	61.9	6.6	19.6	10.9	0.3	0.0	0.7	100.0	525
Inhambane	62.3	2.4	22.9	9.7	1.1	0.0	1.7	100.0	333
Gaza	47.2	11.5	28.0	7.2	2.5	0.5	3.1	100.0	403
Maputo província	39.6	8.2	33.9	9.9	5.5	0.3	2.4	100.0	483
Maputo Cidade	26.6	10.6	51.6	9.5	0.6	0.0	0.9	100.0	685

7.3 Uso do preservativo masculino

Esta pesquisa aflorou opiniões dos jovens acerca do uso da camisinha. Cerca de 83% dos jovens do sexo masculino consideram que *"usar camisinha com nova parceira é uma boa ideia"*. A opinião acima referida é diferencial quanto a *"área de residência"*, *"região"*, *"idade"* e *"nível de escolaridade"*, e atinge maiores proporções nos jovens da área urbana (89.1%), nos da região Sul (90.3%), nos da faixa etária dos 20 - 24 anos (86.2%) e finalmente nos jovens com o nível de escolaridade *"secundário e mais"* (96.2%). A tendência acima observada é válida para as jovens, embora com o peso percentual relativamente diminuto. Assim, 67.1% das jovens opinaram que *"usar camisinha com novo parceiro é uma boa ideia"*. Esta opinião é mais expressiva na área urbana (81.9%) do que na rural (61.3%). Destaque percentual vai para a *"região Sul*, o *"grupo etário"* 20-24 e o *"nível secundário e mais"*, com 84.4%, 67.4% e 93.8%, respectivamente.

Os dados afloram um problema deveras preocupante no âmbito da prevenção e combate às doenças de transmissão sexual, incluindo o SIDA. Cerca 32.0% dos rapazes e 30.1% das raparigas acham que *"Não é necessário usar camisinha com parceira(o) conhecida(o)"*. Esta situação revela que ainda há um trabalho de fundo que deve ser empreendido na educação dos jovens no campo do conhecimento e do uso dos métodos de prevenção das DTS. Ainda no capítulo das opiniões, cerca de 62.8% dos rapazes e 51.7% das raparigas acham que as mulheres devem exigir aos seus parceiros sexuais o uso da camisinha. Contudo, em ambos os sexos os que não têm nenhum nível de escolaridade apresentam percentagens relativamente baixas (45.3% e 35.9%, nos rapazes e raparigas, respectivamente).

Mais de um terço dos rapazes (38.3%), acham que *"a relação sexual com camisinha diminui prazer"*. Um aspecto que merece ser evidenciado aqui, é o facto de mesmo os jovens com o nível *"secundário e mais"* apresentarem uma percentagem considerável (37.1%) dos que também opinaram que *"a relação sexual com camisinha diminui prazer"*. Isto pode servir de argumento para certas pessoas na rejeitar o uso daquele importante método que, para além de proteger as pessoas da propagação das doenças de transmissão sexual, é também um método contraceptivo.

Um pouco mais de um quarto das raparigas (25.8%) e 40.5% dos rapazes acham que *"é fácil falar do uso da camisinha com uma nova parceira"*. Contudo, para ambos os sexos esta opinião assume valores percentuais acima de 50% nos jovens que possuem nível de escolaridade *"secundário e mais"*, atingindo 52.9% e 51.2% nos rapazes e raparigas, respectivamente.

É importante referir que o País, nos últimos anos tem assistido à massifícação de campanhas de mobilização e sensibilização na área de prevenção das DTS, incluindo o SIDA. Nessas campanhas, o método mais propalado é a camisinha. Não obstante, a mensagem ainda não é acatada por todos, como seria o ideal. Consequentemente, persistem no nosso seio jovens que afirmam que *"dá vergonha pedir uma camisinha na farmácia ou unidade sanitária"*, numa proporção de 28% e 17.2%, respectivamente nas raparigas e nos rapazes.

Quadro 7.4 A Percentagem de mulheres que concordam com as afirmações seleccionadas em relação ao uso do preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, 2001

		Área de residência		Região			Idade		Nível de Escolaridade			
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15 - 19	20 - 24	Nenhum	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário e mais
Usar camisinha com novo parceiro é uma boa ideia	67.1	81.9	61.3	51.8	67.7	84.4	66.8	67.4	53.3	69.3	85.0	93.8
As mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha	51.7	71.8	43.9	37.6	51.5	68.9	52.6	50.8	35.9	52.2	75.5	90.1
Não é necessário usar camisinha com parceiro conhecido	30.1	27.3	31.2	28.4	31.0	30.6	29.4	30.8	27.0	34.2	30.8	17.7
Da vergonha pedir uma camisinha na farmácia ou Unidade Sanitária	28.0	23.0	30.0	28.2	34.5	18.0	27.8	28.3	31.0	30.1	19.3	14.0
É fácil falar do uso da camisinha com um novo parceiro	25.8	34.5	22.5	21.6	23.6	34.2	26.1	25.5	16.8	26.4	36.6	51.2
A relação sexual com camisinha diminui prazer	17.8	22.9	15.8	18.1	14.5	22.3	17.3	18.3	11.2	20.8	24.5	20.8
A mesma camisinha pode ser usada mais de uma vez	3.8	2.7	4.2	6.9	2.3	2.3	4.4	3.2	5.3	3.2	2.4	1.9
Nº de Casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	2,991	2,347	1,339	2,340	996	663

Quadro 7.4 B Percentagem de homens que concordam com as afirmações seleccionadas em relação ao uso do preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, 2001

		Área de residência		Região			Idade		Nível de Escolaridade			
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15 - 19	20 - 24	Nenhum	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário e mais
Usar camisinha com nova parceira é uma boa ideia	82.8	89.1	79.9	80.4	80.8	90.3	79.8	86.2	65.2	81.4	90.6	96.2
As mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha	62.8	75.3	57.0	58.7	61.3	72.3	61.8	64.0	45.3	57.8	74.6	82.7
É fácil falar do uso da camisinha com uma nova parceira	40.5	48.4	36.8	39.1	40.1	43.3	38.8	42.3	33.7	36.6	46.4	52.9
A relação sexual com camisinha diminui prazer	38.3	41.4	36.9	41.0	39.3	32.1	31.7	45.9	35.0	38.3	41.7	37.1
Não é necessário usar camisinha com parceira conhecida	32.3	29.7	33.4	37.0	28.9	30.6	31.1	33.6	34.4	36.4	29.0	20.3
Da vergonha pedir uma camisinha na farmácia ou Unidade Sanitária	17.2	13.1	19.1	15.1	22.0	12.0	18.0	16.3	22.9	20.0	11.5	9.4
A mesma camisinha pode ser usada mais de uma vez	6.1	5.4	6.5	8.8	5.8	2.4	6.9	5.2	10.6	5.9	5.5	2.8
Nº de Casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	3,308	1,842	563	2,120	1,323	1,144

O reconhecimento da camisinha como método de prevenção das DTS e também para evitar a gravidez é ilustrado nos Quadros 7.5 A e B.

Nestes quadros, constata-se que os rapazes, com 83.7% e as raparigas, com 69.2%, afirmam que se seus parceiros quisessem usar camisinha sentir-se-iam seguros em evitar DTS/SIDA. A asseveração acima apresentada é diferencial quanto à:

i) *"área de residência"* - em ambos os sexos, é maior na área urbana (91.9% nos rapazes e 83.5% nas raparigas) do que na rural (79.9% e 63.6%, nos rapazes e raparigas, respectivamente);

ii) *"região"* - onde, por ordem de importância percentual para ambos sexos, em primeiro lugar está a região Sul (94.5% e 85.8%, nos rapazes e raparigas, respectivamente), em segundo lugar a região Centro (84.3% e 69.9%, nos rapazes e raparigas, respectivamente) e finalmente a região Norte (76.6% nos rapazes e 54.2% nas raparigas);

iii) *"nível de escolaridade"* - onde quanto maior é o nível de escolaridade, maior é a percentagem. Assim, nos rapazes, 69% é dos *"sem nível"* e 96% é dos de nível *"secundário e mais";* nas raparigas, 53.7% e 92.6%, respectivamente, para os que não têm *"nenhum nível"* e os de *"secundário e mais"*. As observações acima descritas são também válidas quando se trata do uso da camisinha como método de evitar gravidez. Neste contexto, 79.4% de rapazes e 62.6% de raparigas afirmaram que se seus parceiros quisessem usar a camisinha sentir-se-iam seguros em evitar a gravidez. Quanto às restantes variáveis, o comportamento percentual das mesmas apresenta uma tendência análoga àquela que foi anteriormente observada.

No concernente à resposta *"Com suspeita de que ele tem outro(a) parceiro (a)"*, importa dizer que as raparigas, apresentam um comportamento percentual praticamente homogéneo, em todas as características seleccionadas. Essa homogeneidade é confirmada pela baixa amplitude percentual registada, entre a percentagem mais baixa e mais elevada (3.6%). Analogamente, nos rapazes, a percentagem da amplitude, assume um valor significativo (15.9%). Contudo, o valor mínimo pertence aos da região Norte (25.0%) e o máximo para os da Sul (40.9%). De notar que, em ambos os sexos, mesmo os jovens que possuem o nível de escolaridade consideravelmente elevado (secundário e mais), apresentam valores praticamente próximos à média nacional (32.5% nas raparigas e 30.8% nos rapazes), ao registarem 30.6% e 31.0%, respectivamente nas raparigas e rapazes.

Ainda no tratamento das respostas à pergunta *"como se sentiria se o parceiro quiser usar a camisinha"*, as opções *"com vergonha"* e *"Zangado"* são irrelevantes percentualmente nos rapazes, ao rubricarem 8.3% e 9.2%, respectivamente. Mas, as raparigas apresentam uma expressão percentual digna de registo, com 22.9% e 16.1%, respectivamente para as categorias, *"com vergonha"* e *"Zangada"*.

Quadro 7.5 A – Percentagem das mulheres sobre como se sentiria se o marido/parceiro quiser usar o preservativo, por características seleccionadas. Moçambique, 2001

Como se sentiria se o parceiro quiser usar a camisinha	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível de escolaridade			
										Primário		Secundário
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24	Nenhum	1º Grau	2º Grau	e mais
Com vergonha	22.9	16.9	25.2	30.2	22.6	14.5	23.4	22.3	28.0	22.4	16.9	9.6
Zangada	16.1	11.4	18.0	25.6	13.3	9.0	15.1	17.2	22.1	14.9	8.0	6.7
Segura em evitar a gravidez	62.6	78.5	56.5	47.3	62.6	81.0	62.8	62.5	46.0	66.0	84.5	89.7
Segura em evitar DTS/SIDA	69.2	83.5	63.6	54.2	69.9	85.8	69.6	68.7	53.7	72.7	88.9	92.6
Com suspeita de que ele tem outra parceira	32.5	34.1	31.9	32.9	31.1	34.2	31.6	33.4	30.7	34.3	32.5	30.6
Nº de casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	2,991	2,347	1,339	2,340	996	663

Quadro 7.5 B – Percentagem dos homens sobre como se sentiria se a esposa/parceira quiser que use o preservativo, por características seleccionadas. Moçambique,

Como se sentiria se a parceira quiser que use a camisinha	Características seleccionadas											
		Área de residência		Região			Idade		Nível de escolaridade			
										Primário		Secundário
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	15-19	20-24	Nenhum	1º Grau	2º Grau	e mais
Com vergonha	8.3	5.3	9.7	8.5	9.3	6.4	9.3	7.2	10.8	10.5	4.7	3.5
Zangado	9.2	6.7	10.4	7.1	11.8	7.9	8.0	10.6	14.1	11.2	4.9	2.8
Seguro em evitar a gravidez	79.4	88.6	75.2	70.9	80.3	91.8	74.2	85.5	65.3	76.4	87.2	94.4
Seguro em evitar DTS/SIDA	83.7	91.9	79.9	76.6	84.3	94.5	78.8	89.5	69.0	82.5	89.7	96.0
Com suspeita de que ela tem outro parceiro	30.8	35.0	28.8	25.0	30.4	40.9	29.4	32.4	29.9	29.7	33.8	31.0
Nº de casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	3,308	1,842	563	2,120	1,323	1,144

O INJAD proporcionou uma gama de informações sobre os «jovens, respeitantes ao seu comportamento sexual e reprodutivo. A seguir faz-se a apresentação da opinião dos respondentes de ambos os sexos, acerca da pergunta: *"Como se sentiria se o parceiro/a quiser usar a camisinha"*, por província (veja Quadros 7.6 A e B).

Os jovens que responderam às opções *"Com vergonha"* e *"Zangado(a)"*, representam proporções relativamente pequenas no cômputo geral. Nos rapazes, a opção *"Com vergonha"*, caracteriza-se por uma dispersão percentual, com a totalidade das províncias a apresentarem percentagens inferiores a 10%, exceptuando as províncias de Sofala e Niassa que registaram 13.8% e 11.1%, respectivamente. De notar que as províncias de Tete, Cabo Delgado e Cidade de Maputo observam as cifras mais baixas, 3.2%, 4.2% e 4.4%, respectivamente. Nas

raparigas, a opção em causa apresenta uma amplitude relativamente alta (31.1%), resultado dos 40.0% e 8.9%, correspondentes às províncias de Cabo Delgado e Gaza, respectivamente.

Nos rapazes, as províncias de Tete e Maputo, com 1.8% e 3.5%, respectivamente, são as que apresentam as cifras mais baixas, enquanto que as províncias de Sofala, Zambézia e Gaza são as que possuem cifras elevadas, na ordem dos 16.6%, 14.7% e 14.6%, respectivamente. Nas raparigas, as províncias que possuem percentagens consideravelmente baixas são: Inhambane (6.5%), Gaza (8.2%), Zambézia (8.3%) e Tete (8.4%). As restantes ostentam cifras superiores a 11%, com a província de Niassa a destacar-se com 35.0%.

Ainda na análise da variável *"Como se sentiria se o parceiro quiser usar a camisinha"*, nas categorias *"seguro/a em evitar a gravidez"* e *"seguro/a em evitar DTS/SIDA"*, importa dizer, em primeiro lugar, que os respondestes do sexo masculino em todas as províncias revelaram possuir um certo conhecimento em matéria de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, bem como no uso da camisinha como instrumento de planeamento familiar. Assim, na opção *"seguro em evitar a gravidez"* a percentagem mais baixa pertence à província de Niassa (54.8%). Em contrapartida, as restantes províncias observaram cifras iguais ou superiores a 70%, com destaque para a província de Tete com 97.0%. No concernente à categoria *"seguro em evitar DTS/SIDA", o* posicionamento das províncias é análogo ao registado na categoria precedente, com a província de Niassa a registar valor mínimo (66.8%), enquanto que Tete regista valor máximo (98.5%). Entretanto, as restantes províncias apresentam cifras superiores a 72%.

Observando a categoria *"com suspeita de que ele(a) tem outro(a) parceiro (a)"*, constata-se que nas raparigas, a província de Maputo, com uma proporção de 40.7% é a que se evidencia. Em contrapartida, a de Zambézia (26.7%) é a que apresenta um valor percentual mais baixo. Entretanto, para além da província de Zambézia, as de Gaza e Nampula, respectivamente com 30.0% e 31.0%, são as que ostentam proporções inferiores à média nacional (32.5%). Nos rapazes, as proporções extremas pertencem às províncias vizinhas de Sofala (57.9%) e Manica (16.8%). De notar que as províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Nampula, respectivamente com 27.0%, 22.5% e 18.0%, são as que apresentam percentagens inferiores à média nacional (30.8%).

Em segundo lugar, as raparigas de Tete evidenciaram-se no conhecimento das funções da camisinha, ao registar 93.2% e 92.5% nas opções *"segura em evitar a gravidez"* e *"segura em evitar DTS/SIDA"*, respectivamente. É importante referir que as províncias de Niassa, Sofala e Nampula, com 27.1%, 43.1% e 45.5%, respectivamente, são as que apresentam baixas percentagens na primeira opção (segura em evitar a gravidez). Ainda na mesma opção, as demais províncias, possuem percentagens superiores a 57%. No tocante à segunda opção *"segura em evitar DTS/SIDA"*, as províncias de Niassa e Sofala, com respectivamente 43.6% e 49.3%, são as que exibem baixas percentagens, enquanto que, com excepção da província de Nampula que ostenta 51.4%, as restantes províncias apresentam percentagens que oscilam entre 66.8% (Niassa) e 92.9% (Maputo Cidade).

Quadro 7.6 A – Percentagem das mulheres sobre como se sentiria se o marido/parceiro quiser usar o preservativo, por províncias. Moçambique, 2001

Como se sentiria se o parceiro quiser usar a camisinha	Total	Províncias										
		Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
Com vergonha	22.9	39.0	40.0	23.6	18.8	23.3	28.8	26.0	21.3	8.9	13.0	13.9
Zangada	16.1	35.0	22.1	24.8	8.3	8.4	18.9	24.9	6.5	8.2	11.1	11.3
Segura em evitar a gravidez	62.7	27.1	63.1	45.5	60.7	93.2	57.8	43.1	69.5	84.9	82.2	89.8
Segura em evitar DTS/SIDA	69.2	43.6	66.8	51.4	68.0	92.5	76.1	49.3	73.1	89.6	90.9	92.9
Com suspeita de que ele tem outra parceira	32.5	38.2	34.1	31.0	26.7	32.8	35.4	36.0	33.5	30.0	40.7	34.7
Nº de casos	5,338	385	595	327	560	527	404	493	510	406	436	695

Quadro 7.6 B – Percentagem dos homens sobre como se sentiria se a esposa/parceira quiser que use o preservativo, por províncias. Moçambique, 2001

Como se sentiria se a parceira quiser que use a camisinha	Total	Províncias										
		Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
Com vergonha	8.3	11.1	4.2	9.8	9.7	3.2	9.4	13.8	8.6	7.4	5.9	4.4
Zangado	9.2	11.8	4.9	7.0	14.7	1.8	8.9	16.6	9.6	14.6	3.5	4.9
Seguro em evitar a gravidez	79.4	54.8	79.9	70.7	70.0	97.0	84.5	85.6	89.5	92.5	88.4	95.5
Seguro em evitar DTS/SIDA	83.7	66.8	85.0	75.1	72.9	98.5	89.3	93.4	90.2	96.1	95.9	95.3
Com suspeita de que ela tem outra parceira	30.8	49.2	27.0	18.0	22.5	31.0	16.8	57.9	44.4	45.9	38.7	36.3
Nº de casos	5,150	319	580	364	568	417	473	525	333	403	483	685

Os resultados proporcionados pelos Quadros 7.7 A e B retractam a opinião dos jovens sobre o uso da rádio ou televisão como veículos de informação no planeamento familiar.

A maioria dos rapazes (88.5%) e raparigas (73.8%) acham que o meio de comunicação mais eficaz para abordar informações sobre o planeamento familiar é a rádio, não obstante a televisão ser um meio a ser tomado em conta, pois 70.8% e 58.7%, respectivamente de rapazes e raparigas indicaram o referido meio.

A escolha da rádio como meio predilecto de vinculação de informação sobre planeamento familiar é notória não só na área rural mas também na urbana, onde, pelo menos nas capitais provinciais, é possível captar o sinal da televisão. Assim, os rapazes da área urbana apresentam 94.8% de preferência pela rádio e 88.4% pela televisão, contra 85.5% e 62.7%, respectivamente para a rádio e televisão, na área rural. As raparigas não apresentam algo diferente do exibido pelos rapazes. Na área urbana, a rádio ostenta 88.7% contra 82.9% de preferência pela televisão, em contrapartida, 68.0% e 49.3%, respectivamente para rádio e televisão na área rural.

Em todas as províncias do País e para ambos os sexos, a rádio é confirmada como meio eficaz para passar informações sobre planeamento familiar, superando obviamente a televisão que é também um meio a ter em conta no futuro.

Quadro 7.7 A – Percentagem das mulheres que estão a favor que se dê informações sobre planeamento familiar na rádio ou na televisão, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Meios de comunicação		Nº de Casos
	Na Rádio	Na Televisão	
Total	73.8	58.7	5,338
Área de residência			
Urbana	88.7	82.9	2,976
Rural	68.0	49.3	2,362
Região			
Norte	63.6	46.4	1,307
Centro	70.9	49.4	1,984
Sul	90.4	87.5	2,047
Idade			
15-19	75.7	61.2	2,991
20-24	71.8	56.2	2,347
Nível de escolaridade			
Nenhum	55.1	36.0	1,339
Primário 1º Grau	80.9	64.4	2,340
Primário 2º Grau	91.4	85.5	996
Secundário e mais	94.9	94.3	663
Províncias			
Niassa	61.8	43.6	385
Cabo Delgado	73.4	39.0	595
Nampula	59.7	50.4	327
Zambézia	63.3	38.9	560
Tete	95.9	80.0	527
Manica	77.7	49.2	404
Sofala	60.3	45.6	493
Inhambane	80.0	74.0	510
Gaza	94.2	91.8	406
Maputo província	93.1	91.0	436
Maputo Cidade	96.7	96.5	695

Quadro 7.7 B – Percentagem dos homens que estão a favor que se dê informações sobre planeamento familiar na rádio ou na televisão, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Meios de comunicação		Nº de Casos
	Na Rádio	Na Televisão	
Total	88.5	70.8	5,150
Área de residência			
Urbana	94.8	88.4	3,108
Rural	85.5	62.7	2,042
Região			
Norte	92.3	69.2	1,263
Centro	83.1	64.4	1,983
Sul	91.7	85.1	1,904
Idade			
15-19	87.0	69.3	3,308
20-24	90.1	72.7	1,842
Nível de escolaridade			
Nenhum	70.2	41.4	563
Primário 1º Grau	88.5	68.1	2,121
Primário 2º Grau	96.3	84.2	1,322
Secundário e mais	97.3	94.3	1,144
Províncias			
Niassa	87.3	50.3	319
Cabo Delgado	82.0	38.7	580
Nampula	98.5	88.2	364
Zambézia	72.8	51.5	568
Tete	98.9	60.3	417
Manica	94.4	90.8	473
Sofala	83.3	77.4	525
Inhambane	88.9	78.7	333
Gaza	85.8	78.4	403
Maputo província	97.1	88.3	483
Maputo Cidade	94.0	92.0	685

7.4 Sexualidade e género

O INJAD captou certas opiniões dos jovens adolescentes sobre sexualidade e género. Os Quadros 7.8 A e B são elucidativos desse aspecto. Foram feitas diversas perguntas aos jovens adolescentes versando sobre as matérias acima mencionadas, com o intuito de identificar as suas opiniões em termos de concordância ou não com as afirmações previamente seleccionadas. Posto isso, foram feitos cruzamentos das opiniões dadas nessas afirmações com as seguintes características: *"Área de residência", "região", "experiência sexual* e *"nível de escolaridade"*.

Cerca de um quarto dos rapazes (24.5%) concordam que *"a mulher é que tem que cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido'"*. Esta constatação é diferencial quanto a *"área de residência"*, pois a *"rural"* apresenta cifras consideravelmente elevadas em relação à *"urbana"* (26.5% e 20.3%, respectivamente). Por seu turno, 31.3% das raparigas concordaram efectivamente que *"a mulher é que tem que cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido"*, registando também maior percentagem na área rural (34.4%) que na urbana (23.2%).

É importante notar que, tanto os rapazes assim como as raparigas, independentemente de possuírem ou não experiência sexual, não apresentam diferenças percentuais assinaláveis na resposta sobre se *"a mulher é que tem que cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido"*. Entretanto, quando o nível de escolaridade aumenta, em ambos os sexos diminui em termos percentuais a concordância com a afirmação em causa, passando de 28.4% para 9.8%, respectivamente nos rapazes *"sem nível"* e *"nível secundário e mais"*, enquanto que nas raparigas passa-se de 38.9% para 12.6%, respectivamente.

No concernente à afirmação *"a mulher deve chegar virgem ao casamento"*, os jovens, em todos os "itens" seleccionados, responderam positivamente, tendo como percentagem mínima a das raparigas da região Sul (51.4%) e máxima a das que iniciaram a actividade sexual depois do casamento (84.9%).

A percepção que os jovens adolescentes têm sobre a seguinte afirmação *"a maioria dos seus amigos usam camisinha nas relações sexuais"* é algo preocupante, dado que esta faixa etária é a que efectivamente tem actividade sexual relativamente intensa, precisando naturalmente de proteger-se das DTS/SIDA. No entanto, mesmo com as campanhas de sensibilização, apenas 13.6% de raparigas e 22.4% de rapazes é que responderam positivamente na afirmação supracitada.

Um pouco mais de metade (53.0%) dos jovens do sexo feminino e um pouco menos de dois terços (64.6%) dos jovens do sexo masculino, concordam que *"os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais"*.

Quase metade dos rapazes (49.1%) e mais de um terço das raparigas (38.8%) concordam que *"é natural os homens terem relações sexuais com mais de uma mulher"*. Esta situação, que é comumente aceite em certas comunidades, constitui o suporte de práticas não recomendáveis, numa altura em que se fala de taxa de prevalência do SIDA consideravelmente alta, 12.2% (Impacto Demográfico do HIV/SIDA, 2001).

Quanto à afirmação *"a mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar"*, praticamente um terço dos rapazes (32.9%) e 20.5% das raparigas concordam com a afirmação supracitada. As cifras assumem proporções relativamente altas na área urbana (35.6% e 25.9%, respectivamente nos rapazes e raparigas) e na rural (31.7% e 18.4%, respectivamente nos rapazes e raparigas).

Um aspecto que vale a pena aflorar neste documento prende-se com o facto de jovens de ambos os sexos, apresentarem percentagens consideravelmente elevadas, 65.0% e 52.7%, respectivamente rapazes e raparigas, de concordância com a afirmação, *"adolescentes devem frequentar os serviços de planeamento familiar"*. Como era de esperar, a área urbana apresenta uma expressão percentual maior (73.4% e 69.6%, respectivamente nos rapazes e raparigas) do que a rural (61.2% e 46.0%, respectivamente nos rapazes e raparigas). Em todas as características seleccionadas, desde *"região"*, passando por *"experiência sexual"*, até *"nível de escolaridade"*, os rapazes ostentam percentagens que estão no intervalo de 53.5% (para os

rapazes da região Norte) a 80.5% (para os rapazes que têm o nível secundário e mais). No entanto, entre as raparigas, na situação análoga a dos rapazes, as percentagens variam de 39.2% (para as que não têm nenhum nível de escolaridade) a 84.1% (correspondente às que possuem o nível secundário e mais).

Quadro 7.8 A – Percentagem de mulheres que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por área de residência, região, experiência sexual e nível de Escolaridade. Moçambique, 2001

		Área de residência		Região			Experiência sexual			Nível de escolaridade			
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	Sem Experiência	Iniciou depois do casamento	Iniciou antes do casamento	Nenhum	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário e mais
A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido	31.3	23.2	34.4	34.3	36.4	19.8	29.0	32.6	31.3	38.9	30.3	22.2	12.6
A mulher deve chegar virgem ao casamento	72.2	65.1	75.0	77.5	81.8	51.4	80.0	84.9	64.7	76.4	72.8	63.6	61.1
Acha que a maioria de seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas relações sexuais	13.6	23.5	9.7	11.5	8.4	23.9	11.9	5.3	17.5	7.1	12.6	25.2	34.2
Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais	53.0	61.2	49.8	49.0	51.2	60.4	57.9	46.2	54.4	48.2	50.4	61.0	81.3
Uma mulher pode engravidar na 1ª relação sexual	60.0	64.2	58.3	60.8	58.5	61.2	30.1	64.0	67.0	59.3	58.4	58.8	76.3
É natural os homens terem relações sexuais com mais de uma mulher	38.8	41.0	37.9	41.9	43.4	28.0	27.5	38.8	42.0	41.7	35.8	36.0	47.8
A mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar	20.5	25.9	18.4	31.1	10.1	23.4	12.2	16.5	24.5	17.1	21.3	23.9	26.9
Pode-se ter relações sexuais durante a gravidez	59.8	59.6	59.9	67.6	59.3	51.3	22.6	73.7	65.0	63.8	56.8	55.1	67.1
Só o homem deve tomar iniciativa de ter relações sexuais	51.0	34.5	57.4	53.0	56.1	40.9	42.9	65.9	47.2	60.3	52.1	36.7	19.3
Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo	38.2	29.1	41.8	49.1	34.5	31.0	29.7	47.2	37.1	43.3	39.2	29.9	19.9
É natural as mulheres terem relações sexuais com mais de um homem	16.6	21.2	14.8	28.9	8.4	14.4	11.2	11.6	20.2	16.2	14.9	20.4	23.4
Os adolescentes devem frequentar os serviços de PF	52.7	69.6	46.0	42.0	46.5	74.6	43.4	40.6	60.4	39.2	53.7	71.3	84.1
Uma rapariga não deve negar relações sexuais ao seu parceiro	25.2	20.1	27.3	32.9	20.1	23.8	17.2	31.8	24.9	29.0	24.6	22.7	13.9
Nº de Casos	5,338	2,976	2,362	1,307	1,984	2,047	1,133	786	3,415	1,339	2,340	996	663

Quadro 7.8 B – Percentagem de homens que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por área de residência, região, experiência sexual e nível de Escolaridade. Moçambique, 2001

		Área de residência		Região			Experiência sexual			Nível de escolaridade			
	Total	Urbana	Rural	Norte	Centro	Sul	Sem Experiência	Iniciou depois do casamento	Iniciou antes do casamento	Nenhum	Primário 1º Grau	Primário 2º Grau	Secundário e mais
A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido	24.5	20.3	26.5	39.4	17.3	13.0	24.1	25.8	24.6	28.4	29.1	20.5	9.8
A mulher deve chegar virgem ao casamento	65.7	65.0	66.1	69.9	68.1	54.5	65.9	73.5	65.3	55.5	68.6	69.5	61.6
Acha que a maioria de seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas relações sexuais	22.4	34.2	16.9	18.0	19.9	34.1	13.4	2.3	26.1	10.5	19.5	28.8	36.6
Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais	64.6	70.5	61.9	57.9	66.1	73.1	64.9	55.7	64.9	47.7	63.3	70.8	79.1
Uma mulher pode engravidar na 1ª relação sexual	63.3	69.4	60.5	68.4	56.4	67.4	39.7	77.4	70.4	53.7	60.0	68.0	79.0
É natural os homens terem relações sexuais com mais de uma mulher	49.1	49.7	48.9	53.2	46.0	48.2	34.6	18.7	55.2	46.6	47.7	51.7	53.3
A mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar	32.9	35.6	31.7	41.3	28.2	27.5	25.0	15.3	36.3	30.4	31.4	34.9	38.0
Pode-se ter relações sexuais durante a gravidez	52.5	56.5	50.7	56.5	49.2	51.9	26.6	54.9	60.9	46.2	50.7	54.9	62.7
Só o homem deve tomar iniciativa de ter relações sexuais	47.1	38.3	51.2	47.0	55.4	32.7	48.4	64.7	46.0	48.8	53.2	43.7	29.1
Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo	42.5	39.5	43.8	51.3	39.0	34.1	44.2	61.3	41.1	41.3	46.2	41.5	32.1
É natural as mulheres terem relações sexuais com mais de um homem	29.7	29.3	29.8	40.6	25.7	18.8	22.1	8.0	33.1	30.8	28.5	32.7	27.7
Os adolescentes devem frequentar os serviços de PF	65.0	73.4	61.2	53.5	70.1	75.1	58.6	69.4	67.0	53.7	61.6	71.5	80.5
Uma rapariga não deve negar relações sexuais ao seu parceiro	35.2	34.9	35.3	41.1	31.7	31.6	33.4	28.7	36.0	34.2	36.3	36.6	30.2
Nº de Casos	5,150	3,108	2,042	1,263	1,983	1,904	1,242	57	3,850	563	2,121	1,322	1,144

Os adolescentes e jovens do sexo masculino que concordam que "a *mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido"*, atingem maiores proporções nas províncias de Sofala (48.8%), Nampula (42.7%), Niassa (36.7%) e Cabo Delgado (33.7%). Entretanto as demais províncias apresentam cifras que oscilam entre 14.5% (Inhambane) e 4.2% (Manica). Nas raparigas, os extremos correspondem as províncias de Cabo Delgado (52.9%) e Tete (14.1%).

Os rapazes das províncias de Gaza (48.9%), da Zambézia (48.2%), Niassa (47.3%) e Inhambane (45.7%), apresentam cifras baixas de concordância *que "a mulher deve chegar virgem ao casamento"*. As restantes províncias apresentam proporções acima de 53%. As raparigas de todas as províncias, com excepção das da província de Maputo (49.1%), apresentam percentagens significativamente elevadas, que oscilam entre 51.0% (Inhambane) e 92.3% (Manica).

Praticamente, em todas as províncias do País, com excepção da Cidade de Maputo, menos de 39.0% dos jovens afirmaram que *"acham que a maioria dos seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas relações sexuais"*. No entanto, os rapazes da Cidade de Maputo merecem particular destaque, pois mais de metade (57.1%) concordaram com a afirmação acima referida. De notar que a província de Manica é a que apresenta uma baixa percentagem (13.6%) de concordância na afirmação supracitada. Nas raparigas, as percentagens são relativamente baixas, sendo a mais alta na ordem dos 31.0%, correspondente à Cidade de Maputo e a mais baixa (7.4%) correspondente à província de Zambézia.

Da afirmação "é *natural os homens terem relações sexuais com mais do que uma mulher"*, constata-se que os jovens do sexo masculino das províncias de Cabo Delgado, Maputo província e Zambézia, respectivamente com 74.4%, 64.4% e 60.0%, observam as maiores percentagens, enquanto que os das províncias de Tete, Manica e Gaza, apresentam menores percentagens, 28.7%, 30.3% e 32.6%, respectivamente. A maioria das raparigas das distintas províncias do País, não estão de acordo que os homens tenham relações sexuais com mais de uma mulher. Contudo, as das províncias de Niassa, Zambézia e Sofala, com 63.1%, 50.8% e 49.9%, respectivamente, concordam que *"é natural os homens terem relações sexuais com mais do que uma mulher"*.

Exceptuando a província de Niassa (29.0%), mais de metade dos jovens do sexo masculino das províncias do nosso País, concordam com afirmação, "os *adolescentes devem frequentar os serviços de planeamento familiar"*. Nessas, as percentagens variam de 56.3% (Nampula) a 96.9% (Tete). No entanto, as raparigas das províncias de Sofala, Niassa, Nampula e Zambézia, com 30.8%, 35.6%, 36.1% e 45.9%, respectivamente são as que registaram percentagens relativamente baixas, dado que as restantes províncias observaram percentagens elevadas, com destaque para a Cidade de Maputo que atingiu 90%.

Quadro 7.9 A – Percentagem de mulheres que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por província. Moçambique, 2001

		Províncias										
	Total	Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido	31.3	49.4	52.9	22.1	45.4	14.1	24.2	45.6	16.5	26.7	18.0	16.9
A mulher deve chegar virgem ao casamento	72.2	60.5	83.4	79.4	76.1	88.1	92.3	80.6	51.0	53.6	49.1	51.4
Acha que a maioria de seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas relações sexuais	13.6	26.7	10.9	7.9	7.4	10.5	8.4	8.5	25.5	15.3	25.5	31.0
Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais	53.0	54.7	70.3	38.0	60.3	51.3	51.0	30.9	41.7	64.5	62.9	77.3
Uma mulher pode engravidar na 1ª relação sexual	59.9	68.6	60.7	58.8	69.8	50.1	54.4	43.6	49.2	60.0	69.5	70.7
É natural os homens terem relações sexuais com mais de uma mulher	38.7	63.1	36.6	38.7	50.8	28.3	30.5	49.9	26.5	17.8	34.1	37.3
A mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar	20.5	47.6	23.0	30.4	8.9	8.3	10.0	14.7	20.1	34.7	19.9	16.6
Pode-se ter relações sexuais durante a gravidez	59.8	68.0	65.4	68.6	62.5	68.1	60.3	43.3	33.2	55.9	57.3	63.6
Só o homem deve tomar iniciativa de ter relações sexuais	51.0	55.5	49.0	54.1	67.1	36.4	48.2	54.9	46.1	55.5	29.7	25.8
Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo	38.2	49.0	36.5	54.8	34.7	24.7	41.4	37.5	31.1	40.7	23.9	24.9
É natural as mulheres terem relações sexuais com mais de um homem	16.6	48.0	29.1	23.8	6.7	5.8	9.1	13.9	14.3	14.4	17.4	12.2
Os adolescentes devem frequentar os serviços de PF	52.7	35.6	59.0	36.1	45.9	62.0	50.7	30.8	53.4	83.5	75.1	90.2
Uma rapariga não deve negar relações sexuais ao seu parceiro	25.2	36.8	23.8	36.0	21.5	11.7	20.2	24.7	28.2	30.8	17.2	15.1
Nº de Casos	5,338	385	595	327	560	527	404	493	510	406	436	695

Quadro 7.9 B – Percentagem de homens que concordam com as afirmações sobre sexualidade e género, por província. Moçambique, 2001

		Províncias										
	Total	Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manica	Sofala	Inham-bane	Gaza	Maputo Prov.	Maputo Cid.
A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem ajuda do marido	24.5	36.7	33.7	42.7	9.8	11.8	4.2	48.8	14.5	14.4	12.8	11.1
A mulher deve chegar virgem ao casamento	65.7	47.3	68.2	76.4	48.2	87.5	83.8	83.5	45.7	48.9	69.7	53.9
Acha que a maioria de seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas relações sexuais	22.4	16.8	17.2	18.6	14.5	17.8	13.6	38.5	24.2	30.1	15.7	57.1
Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais	64.6	29.6	51.0	68.2	63.5	73.6	66.1	65.1	72.3	73.8	69.2	75.8
Uma mulher pode engravidar na 1ª relação sexual	63.3	53.5	68.3	72.1	62.1	62.2	39.6	50.9	68.8	62.7	61.8	73.8
É natural os homens terem relações sexuais com mais de uma mulher	49.1	43.6	74.4	45.6	60.0	28.7	30.3	41.8	48.0	32.6	64.4	48.1
A mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar	32.9	31.9	53.3	38.2	29.7	32.1	18.1	28.7	37.7	21.4	29.2	23.7
Pode-se ter relações sexuais durante a gravidez	52.5	42.4	61.3	57.9	52.8	71.3	28.3	37.2	40.1	48.9	52.5	61.9
Só o homem deve tomar iniciativa de ter relações sexuais	47.1	39.9	43.2	50.5	52.2	65.9	41.0	63.8	35.3	47.4	27.3	24.0
Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo	42.5	39.0	40.9	59.2	31.2	31.3	35.7	65.7	37.2	47.3	28.1	26.7
É natural as mulheres terem relações sexuais com mais de um homem	29.7	25.2	61.1	34.9	28.7	15.5	19.7	32.6	19.1	8.5	32.1	16.4
Os adolescentes devem frequentar os serviços de PF	65.0	29.0	60.6	56.3	62.5	96.9	71.7	62.0	66.8	73.5	76.1	81.4
Uma rapariga não deve negar relações sexuais ao seu parceiro	35.2	46.8	37.9	41.2	23.6	31.2	30.9	51.0	29.7	43.1	33.4	23.1
Nº de Casos	5,150	319	580	364	568	417	473	525	333	403	483	685

CAPÍTULO 8

FECUNDIDADE, ATENÇÃO PRÉ-NATAL E MORBILIDADE MATERNA

O INJAD incluiu perguntas que permitem avaliar o padrão reprodutivo dos jovens de 15 aos 24 anos de idade, avaliando também a assistência pré-natal recebida durante a última gravidez, desde que esta tenha ocorrido nos últimos 5 anos. Este capítulo abordará também questões ligadas a morbilidade materna, assistência ao parto e aleitamento materno.

8.1 A Fecundidade

8.1.1 Idade à primeira menstruação

O droapresenta a distribuição percentual das mulheres por idade à menarca. Pouco mais de metade das mulheres (52.1%) tiveram a sua primeira menstruação antes dos 15 anos de idade e a maior parte das restantes tiveram-na antes dos 18 anos de idade. Por um lado, em relação ao conhecimento do que era a menstruação por altura do seu aparecimento, apenas cerca de 14.6% das mulheres sabiam o que era quando apareceu. Por outro lado, independentemente da idade à primeira menstruação, a percentagem das jovens que sabiam o que era por altura do aparecimento, foi praticamente a mesma (Quadro 8.2). No entanto, observa-se uma diferença entre as jovens que sabiam o que era na altura do aparecimento da menstruação por área de residência. As jovens urbanas (20.9%) sabiam de que se tratava com muito mais frequência do que as jovens rurais (12.0%). Assim, pode-se considerar que o nível de conhecimento é baixo.

Do quadro 8.2, podemos constatar que a maior parte das vezes (36.8%) as explicações sobre a menstruação foram dadas pela mãe ou pai, seguindo-se a tia ou avós com cerca de 33.8%. Como informadores menos frequentes aparecem os conselheiros rituais (11.2%), as irmãs mais velhas (6.9%) e com menos de 5% cada, outros informantes como os professores, as amigas e outros. Este padrão de quem as jovens recebem informação sobre a menstruação mantém-se segundo a idade à primeira menstruação e também segundo a área de residência.

Quadro 8.1 – Distribuição percentual das mulheres por idade a menarca segundo a idade actual. Moçambique, 2001.

Idade actual	Ainda não menstruou	Idade a primeira menstruação						Total	Numero de casos
		<15	15-17	18-19	20-21	22-24	Não sabe		
Total	4.6	52.1	28.2	1.1	0.1	0.0	14	100.0	5338
15	20.4	67.5	8.9	n/a	n/a	n/a	3.2	100.0	823
16	8.2	57.6	22.8	n/a	n/a	n/a	11.4	100.0	581
17	3.8	56.6	35.5	n/a	n/a	n/a	4.1	100.0	483
18	0.1	52.8	36.0	0.0	n/a	n/a	11.1	100.0	613
19	0.9	47.8	33.5	0.7	n/a	n/a	17.2	100.0	491
20-22	0.0	46.0	33.4	2.7	0.2	0.0	17.8	100.0	1590
23-24	0.0	43.5	30.0	1.6	0.1	0.0	24.7	100.0	757

Nota: n/a não aplicável

Quadro 8.2 – Percentagem das mulheres com conhecimento sobre a menstruação quando apareceu e distribuição percentual de quem recebeu explicações sobre a menstruação, por idade a primeira menstruação e residência. Moçambique, 2001.

	Total	Ainda não menstrua	Idade a primeira menstruação				Residência	
			<15	15-17	18 e mais	não sabe	urbana	rural
Sabia o que era quando apareceu a menstruação	14.6	n/a	14.1	14.7	14.8	16.2	20.9	12.0
Recebeu explicações:								
Mae/pai	36.8	5.7	42.8	33.0	34.4	32.8	44.7	33.7
Tia/avo	33.8	9.0	31.7	41.5	42.9	33.8	27.5	36.4
Conesl heiro(ritos)	11.2	4.3	11.2	6.6	0.0	22.9	5.2	13.5
Irma mais velha	6.9	4.3	7.5	7.9	10.4	3.4	9.3	6.0
Amiga	4.3	7.8	3.5	5.5	5.0	3.7	4.2	4.3
Ninguem	3.0	48.6	0.7	0.9	2.7	1.0	2.5	3.3
Professior(a)	1.7	7.1	1.2	2.6	0.7	0.2	4.0	0.8
Outro(a)	2.2	13.2	1.3	2.0	4.0	2.3	2.6	2.0
	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de casos	5338	197	2872	1817	79	373	2976	2362

8.1.2 A primeira gravidez

Os Quadros 8.3A e B apresentam a distribuição da idade à primeira gravidez para as mulheres e de uma forma similar para os homens, a idade quando engravidou pela primeira vez. Cerca de um terço das mulheres com experiência sexual deram início a vida reprodutiva antes dos 18 anos de idade, enquanto que apenas 5.3% dos homens engravidam antes dos 18 anos. No entanto, não é surpreendente que as raparigas iniciem a reprodução mais cedo do que os rapazes, apesar de iniciarem a vida sexual mais ou menos a mesma idade. Ainda nos Quadros 8.3 A e B, observa-se que muito mais homens do que mulheres nunca engravidaram ninguém e ficaram grávidas respectivamente.

Quadro 8.3 A – Distribuição percentual das mulheres com experiência sexual por idade a primeira gravidez segundo a idade actual. Moçambique, 2001.

Idade actual	Mulheres sem filhos	Idade quando engravidou alguém pela primeira vez					Não sabe	Total	Número de casos
		<15	15-17	18-19	20-21	22-24			
Total	29.3	5.1	27.9	20.2	6.5	2.5	8.4	100.0	4198*
15	82.2	14.1	3.7	n/a	n/a	n/a		100.0	245
16	66.4	3.8	27.8	n/a	n/a	n/a	2.0	100.0	321
17	58.1	8.6	32.1	n/a	n/a	n/a	1.1	100.0	356
18	38.5	3.1	46.8	8.7	n/a	n/a	2.8	100.0	525
19	30.6	3.0	28.1	31.0	n/a	n/a	7.2	100.0	458
20-22	16.6	4.7	26	30.7	10.5	1.3	10.1	100.0	1543
23-24	7.3	4.6	25.9	22.2	13.1	10.2	16.7	100.0	750

Nota: n/a não aplicável

* 7 casos sem informação

Quadro 8.3 B – Distribuição percentual dos homens com experiência sexual por idade quando engravidou alguém pela primeira vez segundo a idade actual. Moçambique, 2001.

Idade actual	Nunca engravidou ninguém	Idade a primeira gravidez					Não sabe	Total	Número de casos
		<15	15-17	18-19	20-21	22-24			
Total	66.9	0.5	4.8	10.1	10.7	4.5	2.6	100.0	3909
15	98.3	0.0	1.4	n/a	n/a	n/a	0.3	100.0	276
16	97.3	0.1	1.0	n/a	n/a	n/a	1.6	100.0	414
17	95.7	0.0	2.8	n/a	n/a	n/a	1.5	100.0	484
18	92.6	0.4	5.6	1.1	n/a	n/a	0.3	100.0	557
19	74.2	0.0	8.1	16.8	n/a	n/a	0.9	100.0	408
20-22	60.1	0.3	6.1	15.0	13.0	1.4	4.0	100.0	1175
23-24	33.9	1.2	4.1	14.6	25.9	16.8	3.5	100.0	595

Nota: n/a não aplicável

De uma forma geral, a maior parte das mulheres ficaram grávidas pela primeira vez do marido/companheiro (73.2%) ou do namorado (23.0%), (Quadro 8.4 A). Este padrão verifica-se também por idade à primeira gravidez e por área de residência. Segundo o nível de escolaridade, apenas as mulheres sem nível de escolaridade e as com EP1° ficaram grávidas pela primeira vez maioritariamente do marido/companheiro. As mulheres com EP2° ficam na mesma proporção grávidas do marido e namorado. As mulheres com secundário e mais, ficaram muito mais frequentemente grávidas pela primeira vez do namorado, seguindo-se o marido/companheiro. Ainda em relação às circunstâncias da primeira gravidez, no geral a maior parte das mulheres (64.2%) viviam com o respectivo marido/companheiro por altura da gravidez. Apenas a maior parte das mulheres com nível secundário ou mais se encontravam a viver com os pais na altura da primeira gravidez.

Nos homens, observa-se um padrão diferente (Quadro 8.4 B). De uma forma geral, a maior parte deles engravidou pela primeira vez a namorada (46.9%). Isto verificou-se em todos grupos etários, nas zonas urbanas e naqueles com nível de escolaridade acima do EP1°. Já nas áreas rurais, e entre os jovens sem nível de escolaridade e com EP1°, a maioria tinha um relacionamento de cônjuge por altura da primeira gravidez. Contudo, ao contrário do que se observa nas mulheres, a maior parte dos homens residia com os pais por altura em que engravidou pela primeira vez, independentemente da idade, residência ou nível de escolaridade, exceptuando os homens sem nível de escolaridade.

Quadro 8.4 A – Distribuição percentual das mulheres segundo o tipo de relacionamento na altura da primeira gravidez e situação de residência por características gerais. Moçambique, 2001.

Na altura da primeira gravidez	Total	idade a primeira gravidez*			Residência		Nível de escolaridade			
		< 15	15-19	20-24	Urbano	Rural	Nen-hum	Primário EP1	Primário EP2	Secun-dário e +
Tipo de relacionamento com a pessoa que a engravidou										
Marido/companheiro	73.2	69.8	68.7	77.6	51.8	79.9	84.5	72.1	46.6	25.9
Namorado	23.0	28.0	27.0	19.5	42.5	16.9	13.2	23.1	47.9	68.4
Noivo	1.3	0.3	1.6	1.5	2.0	1.1	0.5	1.4	3.3	3.1
Amigo	1.5	1.3	1.9	0.2	2.9	1.1	0.9	2.0	2.2	2.2
Outro	1.0	0.6	0.8	1.2	0.7	1.1	0.9	1.4	0.0	0.4
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Com quem morava quando ficou gravida										
Marido/Companheiro	64.2	67.1	58.2	72.4	41.2	71.3	77.8	60.2	37.1	23.1
pais	13.7	13.5	16.2	10.8	26.2	9.8	7.0	15.2	27.7	36.3
Marido e outros familiares	7.8	5.5	8.7	6.9	8.3	7.7	5.7	10.1	8.2	5.0
Só com a mãe	7.0	6.8	8.0	5.6	11.6	5.5	4.3	7.5	11.5	19.4
parente	5.7	5.1	6.9	3.4	9.3	4.5	3.7	5.5	13.1	11.2
Só com o pai	0.8	2.0	0.8	0.6	2.2	0.3	0.5	0.8	1.6	1.4
Outro	0.9	0.0	1.2	0.4	1.1	0.9	1.0	0.6	0.8	3.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Numero de casos	2819	180	2142	356	1427	1392	886	1279	437	217

* Não foram incluídos 141 casos que não sabiam a idade a primeira gravidez.

Quadro 8.4 B – Distribuição percentual dos homens segundo o tipo de relacionamento na altura que engravidou pela primeira vez e situação de residência por características gerais. Moçambique, 2001.

Na altura da primeira gravidez	Total	idade a primeira gravidez**			Residência		Nível de escolaridade			
		< 15	15-19	20-24	Urbano	Rural	Nen-hum	Primário EP1	Primário EP2	Secun-dário e +
Tipo de relacionamento com a pessoa que engravidou										
Namorada	46.9	*	49.5	47.5	61.9	41.4	24.2	44.4	55.4	69.0
Esposa/companheira	44.8	*	39.3	47.0	26.0	51.6	69.7	48.5	37.5	13.5
Amiga	6.8	*	9.3	4.9	9.5	5.8	5.4	5.4	6.5	14.1
Noiva	0.8	*	1.3	0.5	1.2	0.7	0.0	1.3	0.1	0.8
Outra	0.7	*	0.6	0.2	1.4	0.5	0.6	0.3	0.5	2.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Com quem morava quando engravidou										
Pais	47.5	*	48.0	49.4	51.7	45.9	39.8	44.9	50.3	61.8
Esposa/companheira	26.0	*	22.2	27.3	9.1	32.0	42.5	28.2	23.1	3.0
parente	11.6	*	11.2	10.5	17.9	9.3	12.1	11.3	11.1	12.8
Só mãe	6.8	*	10.5	3.9	10.3	5.5	3.9	7.3	4.1	12.0
Esposa e outros familiares	3.6	*	3.1	4.8	3.6	3.6	0.2	4.9	4.6	1.1
Só pai	2.0	*	1.7	2.6	3.0	1.7	0.0	1.4	4.8	2.6
Outro	2.5	*	3.4	1.5	4.3	1.9	1.4	2.0	2.0	6.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Numero de casos	905	10	489	387	530	375	90	404	203	208

*menos de 25 casos

** Não foram incluídos 19 casos que não sabiam a idade quando engravidaram pela primeira vez.

A atitude da pessoa que a engravidou (Quadro 8.5 A) foi maioritariamente de contentamento (83.1%), independentemente do tipo de relacionamento que tinha com essa pessoa (marido/companheiro 92.6%; noivo 84.8%; namorado 57.2%; amigo 28.9%; outro 66.6%). Nos homens, (Quadro 8.5 B) a atitude da pessoa a quem engravidou, foi também no geral de contentamento (64.4%), sem distinção do tipo de relacionamento que tinha com a pessoa (mulher/companheira 85.3%; namorada 47.8%; amiga 45.4%).

Quadro 8.5 A – Distribuição percentual das mulheres segundo a atitude da pessoa a quem a engravidou pela primeira vez, por tipo de relacionamento que tinha com essa pessoa. Moçambique, 2001.

Atitude da pessoa que a engravidou	Tipo de relacionamento com a pessoa que a engravidou					
	Total	Marido/companheiro	Noivo	Namorado	Amigo	Outro
Contente/natural	83.1	92.6	84.8	57.2	28.9	66.6
Preocupado	4.9	1.3	2.4	15.5	10.7	17.3
Aborrecido	3.3	1.5	6.1	8.1	20	0.0
Indiferente	2.4	1.2	0.0	5.7	15.5	0.0
Não voltou a vê-lo	1.8	0.2	3.9	6.4	14.1	0.4
Sugeriu o aborto	1.2	0.1	2.7	4.5	5.7	0.0
Foi violentada	0.2	0.0	0.0	0.6	2.1	3.5
Outro	3.1	3.1	0.0	2.1	3.1	12.1
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de casos	2819	1748	56	921	64	30

Quadro 8.5 B – Distribuição percentual dos homens segundo a atitude da pessoa a quem a engravidou pela primeira vez, por tipo de relacionamento que tinha com essa pessoa. Moçambique, 2001.

Atitude da pessoa que a engravidou	Tipo de relacionamento com a pessoa que a engravidou					
	Total	Mulher/companheira	Noiva	Namorada	Amiga	Outra
Contente natural	64.4	85.3	47.8	45.4	*	*
Preocupada	14.8	3.9	24.6	17.6	*	*
Indiferente	6.6	5.5	7.7	7.0	*	*
Aborrecida	5.8	1.2	8.5	18.9	*	*
Sugeriu aborto	5.8	1.7	9.7	7.1	*	*
Foi violentada	0.2	0.0	0.3	0.0	*	*
Não voltou a vê-la	0.1	0.0	0.1	0.0	*	*
Outro	2.3	2.4	1.3	4.1	*	*
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Número de casos	905	323	466	91	12	13

Segundo o Quadro 8.6A, a atitude da família aquando da primeira gravidez foi maioritariamente de aborrecimento (30.8%). Fora do casamento, apenas nas mulheres sem nível de escolaridade, a maior percentagem das famílias queriam o casamento (20.9%). No

entanto, 14.0% do total das mulheres declararam que a atitude da família foi, leva-las para casa dele, atitude que pode ser interpretada como de forçar o casamento ou união marital.

Nos homens (Quadro 8.6 B), no geral a atitude da família foi de exigir o casamento (25.6%), no caso de a pessoa a quem engravidou não ter sido a esposa, facto que se verificou muito mais nas áreas rurais (31.6%). Ainda nos homens, à medida que aumenta o nível de escolaridade, menos famílias queriam o casamento. Cerca de um quarto (20.6%) das famílias dos jovens com nível secundário e mais ficaram muito aborrecidos.

Quadro 8.6 A – Distribuição percentual de mulheres segundo a atitude da família aquando da primeira gravidez, por características seleccionadas. Moçambique, 2001.

Atitude da família aquando da primeira gravidez	Total	Idade primeira gravidez*			Residência		Nível que frequentou			
		< 15	15-19	20-24	Urbano	Rural	Nen-hum	Primário EP1	Primário EP2	Secun-dário e +
Ficou muito aborrecida	30.8	26.7	33.1	25.8	35.9	27.1	15.7	31.4	45.4	39.0
Foi levada para casa dele	14.0	7.1	15.2	13.0	13.9	14.0	12.6	16.4	14.6	5.0
Quer ou queria casamento	13.0	26.5	10.6	9.9	9.0	16.0	20.9	13.1	5.2	7.8
Ficou contente	9.9	14.1	9.4	14.8	6.4	12.4	19.4	8.5	3.0	5.4
Não interferiu	7.5	4.5	7.0	12.1	6.4	8.3	11.1	6.7	5.5	5.6
Está obrigando/ obrigou a casar	7.3	8.7	7.0	9.0	8.1	6.8	4.0	9.7	6.1	7.5
Aceitou a gravidez sem casamento	7.0	4.2	7.3	6.2	7.5	6.7	7.6	6.4	7.5	7.6
Ficou indiferente	3.6	3.0	3.3	5.1	4.1	3.2	3.2	3.2	5.3	3.1
Expulsou de casa	2.2	2.4	2.6	0.0	2.8	1.8	2.3	2.2	2.6	1.8
Quer/ quis o aborto	1.7	2.7	1.8	0.9	2.3	1.2	0.6	1.5	1.7	5.1
Outro	2.9	0.0	2.7	3.3	3.5	2.3	2.6	1.0	3.2	12.2
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Numero de casos	1125	79	911	111	748	377	190	503	273	159

* 24 casos sem informação sobre a idade a primeira gravidez.

Quadro 8.6 B – Distribuição percentual dos homens segundo a atitude da família quando engravidou alguém pela primeira vez, por características seleccionadas. Moçambique, 2001.

Atitude da família quando engravidou alguém pela 1ª vez	Total	Idade primeira gravidez**			Residência		Nível que frequentou			
		< 15	15-19	20-24	Urbano	Rural	Nen-hum	Primário EP1	Primário EP2	Secun-dário e +
Quer ou queria casamento	25.6	*	19.1	27.7	13.3	31.6	53.7	33.1	7.4	6.6
Está obrigando/obrigou a casar	9.8	*	11.3	8.5	12.2	8.6	14.9	6.8	12.2	11.8
Aceitou a gravidez sem casamento	8.8	*	10.5	8.0	10.9	7.8	2.6	10.6	7.8	9.3
Quer ou quis o aborto	2.4	*	2.4	2.5	2.5	2.3	0.0	1.4	5.7	3.1
Não interferiu	6.2	*	8.3	4.6	9.9	4.4	7.6	4.4	5.7	10.5
Ficou contente	19.3	*	13.8	26.9	14.3	21.7	9.1	24.7	21.4	9.4
Ficou muito aborrecida	12.4	*	17.5	8.0	18.4	9.5	1.7	9.3	19.1	20.6
Ficou indiferente	10.5	*	11.1	10.5	7.7	11.8	7.5	7.5	17.3	13.1
Outro	5.0	*	5.9	3.4	10.8	2.1	3.0	2.2	3.5	15.6
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Numero de casos	716	9	414	278	470	246	52	292	169	203

* *15 casos sem informação sobre a idade quando engravidou pela primeira vez.

* menos de 25 casos.

Os Quadros 8.7 A e B apresentam a situação de residência actual e o tipo de assistência prestada pela pessoa que engravidou a mulher ou a quem o homem engravidou respectivamente. Cerca de 29.1% das mulheres não vivem actualmente com a primeira pessoa que as engravidou, o que quer dizer que a maior parte das mulheres reside com a pessoa com quem teve o primeiro filho.

Apenas as mulheres com nível secundário ou mais é que menos frequentemente residem actualmente com a pessoa que as engravidou pela primeira vez. De uma forma geral, as mulheres não recebem nenhuma assistência (46.8%). Das que recebem, a maior parte recebe assistência financeira e afectiva.

No entanto, contrariamente ao que se passa nas mulheres, os adolescentes (15-19 anos), os residentes urbanos e os com nível de escolaridade acima do EP1°, formam parte do grupo de jovens com maior probabilidade de não residirem actualmente com a pessoa a quem engravidaram pela primeira vez. Em concordância com o que as mulheres responderam, a maior parte dos homens não presta nenhuma assistência à pessoa a quem engravidou (34.1%).

Quadro 8.7 A – Percentagem das mulheres segundo a situação de residência actual e distribuição percentual do tipo de assistência dada pela pessoa que a engravidou, por características gerais. Moçambique, 2001.

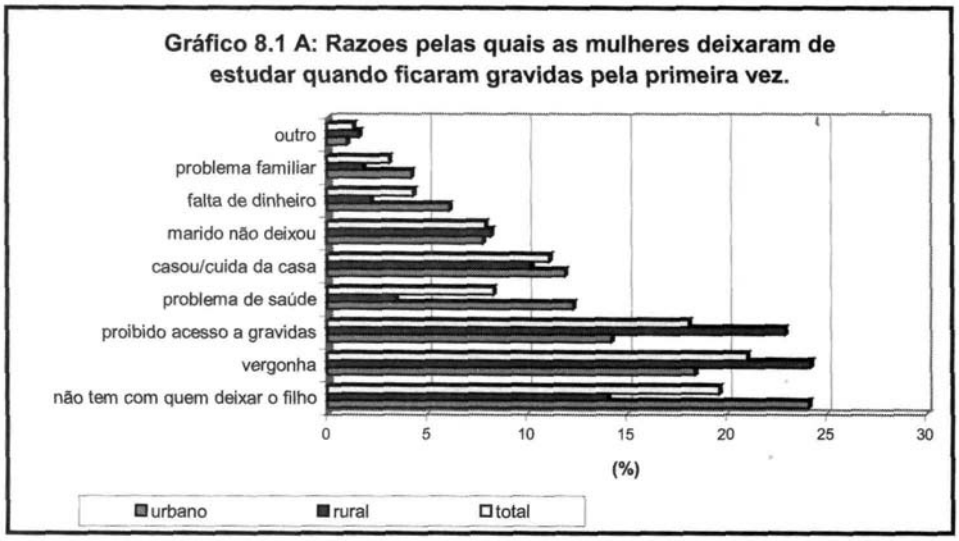
	Total	Idade		Residência		Nível que frequentou			
							Primário		Secun-
		15-19	20-24	urbano	rural	nenhum	EP1	EP2	dario e +
Não mora actualmente com ele	29.1	30.1	28.6	45.1	24.1	23.2	28.5	46.5	59.6
Numero de casos	2737	886	1851	1376	1361	866	1240	423	208
Tipo de assistência prestada									
Não dá assistência	46.5	40.0	49.5	43.5	48.2	46.8	47.4	47.9	37.1
Financeira e afectiva	22.7	32.1	18.3	27.5	19.9	26.2	17.8	25.2	28.1
Só financeira	11.8	11.3	12.1	12.9	11.2	10.7	10.4	16.4	15.6
A criança faleceu	9.9	9.5	10.1	5.8	12.2	11.8	11.1	4.8	4.7
Só afectiva	3.7	4.8	3.2	4.6	3.3	1.0	5.9	3.0	5.6
Parceira faleceu	3.7	1.0	5.0	3.8	3.7	2.6	5.2	2.4	3.5
Outro	1.7	1.4	1.9	2.0	1.5	0.9	2.1	0.4	5.4
Numero de casos	997	348	649	632	365	225	447	200	125

Quadro 8.7 B – Percentagem dos homens segundo a situação de residência actual e distribuição percentual do tipo de assistência dada a pessoa a quem engravidou, por características gerais. Moçambique, 2001.

	Total	Idade		Residência		Nível que frequentou			
							Primário		Secun-
		15-19	20-24	urbano	rural	nenhum	EP1	EP2	dário e +
Não mora actualmente com ela	37.6	50.5	36.1	56.1	31.0	17.4	33.3	51.4	56.6
Numero de casos	901	143	758	526	375	90	403	202	206
Tipo de assistência prestada									
Não dá assistência	34.1	37.6	33.6	35.2	33.4	35.5	31.4	30.6	44.1
Financeira e afectiva	24.5	31.1	23.5	31.1	20.3	26.9	22.2	27.1	25.6
Só financeira	21.6	13.3	22.9	20.6	22.3	11.5	19.9	32.2	15.2
A criança faleceu	8.8	4.0	9.6	3.7	12.2	5.6	15.8	3.1	1.8
Só afectiva	7.8	10.4	7.4	7.2	8.2	16.5	8.3	4.1	8.5
Parceira faleceu	1.2	1.7	1.2	0.4	1.8	3.1	1.6	1.1	0.0
Outro	1.8	1.9	1.8	1.8	1.9	0.9	0.7	1.8	4.7
Numero de casos	458	96	362	319	139	32	160	118	148

Por altura da primeira gravidez, apenas 13% das mulheres se encontravam a estudar. Destas, a maior parte tinha entre 15 e 19 anos, encontravam-se nas áreas urbanas, residiam na região Sul e frequentavam o nível secundário ou mais (Quadro 8.8 A). Das jovens que se encontravam a estudar, apenas uma pequena parte (26.7%) continuou a estudar. As que continuaram foram principalmente aquelas com maior idade (41.0%), as residentes na área urbana (35.9%) e as frequentadoras do nível secundário e mais (64.7%). O Gráfico 8.1A apresenta as razões declaradas pelas mulheres pelo facto de terem deixado de estudar por área de residência. Três razões saltam à vista: proibido acesso às grávidas, vergonha e não ter com quem deixar o filho.

Cerca de 25% dos homens encontravam-se a estudar quando engravidaram pela primeira vez. Também nos homens a maior parte destes se encontravam nas áreas urbanas, residiam na região Sul e possuíam o nível secundário ou mais (Quadro 8.8 B). Já ao contrário das mulheres, a maior parte dos que se encontravam a estudar, continuaram a fazê-lo (65.2%). Daqueles que não continuaram a estudar, *"casou e tinha que trabalhar"* foi a razão mais frequentemente mencionada, tanto nas zonas urbanas como nas rurais.



Quadro 8.8 A – Percentagem de mulheres por condição escolar por altura da primeira gravidez e depois dela por características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Estava a estudar	No casos	Continuou a estudar	Nº casos
Total	13.0	2819	26.7	628
Idade a primeira gravidez**				
<15	13.6	180	26.3	51
15-19	14.9	2142	26.3	500
20-24	9.4	356	41.0	66
Residência				
Urbana	34.3	1427	35.9	512
Rural	5.8	1392	12.8	116
Região				
Norte	7.3	825	32.2	129
Centro	9.5	1003	20.7	171
Sul	26.7	991	28.3	328
Nível de escolaridade				
Nenhum	0.1	886	*	8
Primário EP1	11.6	1279	8.5	218
Primário EP2	46.6	437	25.9	227
Secundário +	78.1	217	64.7	175

Nota: * menos de 25 casos.

* *Não foram incluídos 141 casos que não sabiam a idade a primeira gravidez da população alguma vez gravida e 11 casos daquelas que estavam a estudar.

Quadro 8.8 B – Percentagem de homens por condição escolar por altura da primeira vez quando engravidou e depois dela por características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Estava a estudar	Nº casos	Continuou a estudar	Nº casos
Total	24.9	905	65.2	315
Idade quando engravidou alguém**				
<15	*	10	100.0	4
15-19	35.8	489	72.6	212
20-24	17.5	387	51.7	94
Residência				
urbana	44.8	530	79.4	250
Rural	17.8	375	52.2	65
Região				
Norte	19.3	223	78.5	73
Centro	25.2	318	50.4	100
Sul	33.2	364	76.7	142
Nível de escolaridade				
Nenhum	0.2	90	*	2
Primário EP1	13.6	404	47.3	52
Primário EP2	40.0	203	50.5	90
Secundário +	73.9	208	88.9	171

Nota: * menos de 25 casos.

* *Não foram incluídos 19 casos que não sabiam a idade quando engravidaram pela primeira vez da população que alguma vez engravidou alguém e 5 casos daqueles que estavam a estudar.

8.1.3 A fecundidade actual

O Quadro 8.9 apresenta a percentagem das jovens já mães, grávidas do primeiro filho, ou que tenham estado alguma vez grávidas. Verifica-se que no País, cerca de 52.8% das jovens dos 15-24 anos já estiveram alguma vez grávidas, das quais 49.4% já são mães e 3.4% encontravam-se grávidas pela primeira vez, na altura do inquérito.

Um dos factores determinantes da fecundidade é a idade na qual as mulheres iniciam a sua vida reprodutiva. No País, o início da vida reprodutiva das mulheres acontece com muita frequência na adolescência. Quase dois terços (61.6%) das raparigas de 19 anos de idade já estiveram alguma vez grávidas. Quando atingem o intervalo de 20 a 24 anos de idade, já a maioria das mulheres deu início à reprodução (77.4% dos 20-22 anos e 89.2% dos 23-24 anos).

É nas áreas rurais onde a maior percentagem de jovens já deram início à vida reprodutiva (56.0%). No entanto, nota-se que a percentagem de jovens grávidas do primeiro filho por área de residência é bastante similar (urbana 2.5%, rural 3.8%). Segundo a região do país, o Norte destaca-se com 65.0% das jovens dos 15-24 anos que já estiveram alguma vez grávidas.

O nível de escolaridade está inversamente relacionado com o início da vida reprodutiva. Comparativamente aos níveis de escolaridade mais baixos, uma menor percentagem de jovens com o nível secundário ou mais, deram início à vida reprodutiva. Se compararmos a evolução do padrão reprodutivo das adolescentes (15-19 anos) entre 2001 (INJAD) e 1997 (IDS), observa-se que a percentagem de adolescentes actualmente grávidas diminuiu de cerca de 10% em 1997 para 3% em 2001. No entanto, o grupo etário 15-19 em 2001, inclui as adolescentes que em 1997 tinham 15 anos. Para além disso, a percentagem das jovens dos 15 a 19 anos já mães, foi em 2001 de cerca de 25% enquanto que em 1997 foi de 30%. Uma das grandes diferenças notáveis entre 1997 e 2001 é o facto de as adolescentes usarem com mais frequência os contraceptivos em 2001, facto já abordado com mais detalhe no capítulo 6.

Quadro 8.9 – Percentagem de jovens dos 15-24 anos que são mães, ou estão gravidas do primeiro filho. Moçambique, 2001.

Características	Já Mães	Gravidas 1o. Filho	Total alguma vez gravida	Nº casos
Total	49.4	3.4	52.8	5338
Idade				
15	3.5	0.7	4.2	823
16	13.1	4.3	17.4	581
17	24.0	4.9	28.9	483
18	44.5	4.6	49.1	613
19	56.0	5.6	61.6	491
20-22	73.7	3.7	77.4	1590
23-24	87.0	2.2	89.2	757
15-19	24.8	3.6	28.4	2991
20-24	78.2	3.2	81.4	2347
Residência				
Urbana	42.2	2.5	44.7	2976
Rural	52.2	3.8	56.0	2362
Região				
Norte	61.9	3.1	65.0	1307
Centro	42.4	3.9	46.3	1984
Sul	44.9	2.9	47.8	2047
Nível de escolaridade				
Nenhum	59.3	4.2	63.5	1339
Primário EP1	47.8	3.5	51.3	2340
Primário EP2	41.9	1.9	43.8	996
Secundário +	23.0	1.8	24.8	663

O Quadro 8.10 apresenta a distribuição percentual das mulheres por filhos nascidos vivos e filhos falecidos, para as mulheres que já tiveram filhos. Nota-se que as mulheres de 15-24 anos têm em média cerca de 1,42 filhos nascidos vivos. Esta média aumenta com a idade actual das mulheres, atingindo 2,10 filhos entre os 23-24 anos. Das mulheres que já tiveram filhos, cerca de 20% já perderam pelo menos um filho. A média de filhos falecidos aumenta com a idade das mulheres. Este facto não é surpreendente, visto que as mulheres mais velhas têm em média mais filhos e estão há mais tempo expostas aos níveis de mortalidade prevalecentes.

Quadro 8.10 – Distribuição percentual das jovens por numero de filhos nascidos vivos e filhos falecidos, segundo a idade actual da mãe.

Idade actual	Filhos nascidos vivos 0	1	2+	Total	Media nascidos vivos	Número de casos
Total	11.5	47.7	40.8	100.0	1.417	2819
15	26.7	70.9	2.3	100.0	0.776	40
16	29.9	66.8	3.3	100.0	0.737	113
17	25.0	59.2	15.8	100.0	0.919	146
18	17.7	69.9	12.5	100.0	0.945	315
19	15.1	66.1	18.8	100.0	1.010	303
20-22	9.4	66.1	18.8	100.0	1.482	1224
23-24	5.6	27.4	67.1	100.0	2.103	678
15-19	19.7	66.6	13.7	100.0	0.936	917
20-24	8.0	39.7	52.3	100.0	1.649	1902
	Filhos falecidos 0	1	2+	Total	Media mortos	Numero de casos*
Total	80.7	15.0	4.3	100.0	0.199	2471
15	94.5	5.5	0.0	100.0	0.053	24
16	93.3	6.7	0.0	100.0	0.066	81
17	77.8	21.4	0.8	100.0	0.230	104
18	86.1	12.3	1.5	100.0	0.148	258
19	87.0	12.7	0.3	100.0	0.131	265
20-22	79.0	16.0	4.9	100.0	0.262	1110
23-24	77.9	15.3	6.8	100.0	0.310	629
15-19	96.6	1.5	3.8	100.0	0.113	732
20-24	73.3	17.2	9.0	100.0	0.234	1739

* Das mulheres que já tiveram filhos nascidos vivos.

8.1.4 Intenção de engravidar

A todas as jovens com filhos nos últimos 5 anos foram feitas perguntas sobre a intenção de engravidar na altura da gravidez actual e na gravidez do último filho, se este tiver nascido nos últimos 5 anos. Os resultados apresentam-se nos Quadros 8.11 e 8.12 respectivamente.

De uma forma geral, a maior parte das primeiras gravidezes foram desejadas (69.6%). No entanto foram detectadas diferenças significativas na intenção de engravidar, segundo a área de residência, estado civil e nível de escolaridade. Para as rurais a maior parte dos primeiros filhos (73.2%) foram desejados, enquanto que, nas áreas urbanas apenas pouco mais de metade o foram (53.8%). Tendo em conta o estado civil das mulheres, a percentagem de gravidezes desejadas é significativamente mais alta entre as mulheres casadas ou unidas (74.7%), sendo muito mais baixa entre as mulheres solteiras (37.6%).

As últimas gravidezes foram de uma forma geral desejadas (68.9%). Também aqui se detectaram diferenças significativas na intenção de engravidar, segundo a área de residência, estado civil e nível de escolaridade. Nas áreas rurais a maior parte dos filhos nascidos vivos nos últimos 5 anos foram desejados (72.6%), enquanto que, nas urbanas apenas 56.7% dos últimos filhos resultaram de gravidezes desejadas. Tendo em conta o estado civil das mulheres,

a percentagem de gravidezes desejadas é significativamente mais elevada entre as mulheres casadas ou unidas (74.7%) e baixa entre as mulheres solteiras (35.6%).

O nível de escolaridade parece estar negativamente associado com a intenção de engravidar nos últimos 5 anos. Quanto maior for o nível de escolaridade das mulheres, menor é a percentagem de gravidezes desejadas, variando de 78.2% nas mulheres sem nível de escolaridade a 40.4% nas mulheres com nível secundário ou mais. Segundo a província, Gaza, Maputo Província e Cidade de Maputo, destacam-se com percentagens de gravidezes desejadas nos últimos 5 anos abaixo dos 50%. As restantes províncias fora da região Sul apresentam taxas bem acima dos 50%.

Em suma, a percentagem de gravidezes não desejadas observadas nos quadros 8.11 e 8.12, podem representar parte das necessidades insatisfeitas da contracepção das jovens e adolescentes no País.

Quadro 8.11 – Distribuição percentual das mulheres gravidas por declaração de intenção de engravidar na altura da gravidez actual, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Intenção de engravidar			Total	No. de casos
	Queria naquele momento	Não queria naquele momento	Não Sabe		
Total	69.6	25.7	2.1	100.0	392
Residência					
Urbano	53.8	44.5	0.4	100.0	186
Rural	73.2	21.5	2.5	100.0	206
Estado Civil					
Solteira	37.6	61.7	0.0	100.0	78
Casada/unida	74.7	20.1	2.1	100.0	289
Anteriormente casada/unida	62.6	31.2	6.2	100.0	25
Nível de escolaridade					
Nenhum	74.2	18.4	2.4	100.0	118
Primário EP1	67.4	29.5	2.3	100.0	202
Primário EP2	68.3	30.5	0.0	100.0	46
Secundário +	42.6	57.4	0.0	100.0	26

Quadro 8.12 – Distribuição percentual das mulheres por intenção de engravidar na altura da gravidez do ultimo filho, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Intenção de engravidar: Queria Naquele momento	Não queria Naquele momento	Não Sabe	Total	No. de casos
Total	68.9	27.8	3.4	100.0	2407
Residência					
Urbano	56.7	41.9	1.4	100.0	1210
Rural	72.6	27.8	3.4	100.0	1197
Estado Civil					
Solteira	35.6	63.3	1.1	100.0	397
Casada/unida	74.7	21.5	3.8	100.0	1772
Anteriormente casada/unida	56.3	41.9	1.8	100.0	238
Nível de escolaridade					
Nenhum	78.2	16.1	5.7	100.0	765
Primário EP1	65.6	32.5	1.9	100.0	1110
Primário EP2	51.8	47.7	0.5	100.0	378
Secundário +	40.4	59.6	0.0	100.0	154
Província					
Niassa	88.1	10.2	1.7	100.0	226
Cabo Delgado	69.2	30.2	0.5	100.0	307
Nampula	70.6	19.1	10.3	100.0	184
Zambézia	84.5	14.3	1.2	100.0	142
Tete	69.2	30.8	0.0	100.0	289
Manica	80.9	12.4	6.7	100.0	206
Sofala	66.5	31.2	2.3	100.0	223
Inhambane	53.8	46.2	0.0	100.0	267
Gaza	48.2	51.8	0.0	100.0	167
Maputo Província	48.4	51.6	0.0	100.0	163
Maputo Cidade	37.3	61.7	1.0	100.0	232

* menos de 25 casos.

8.2 Atenção pré-natal e vacinação antitetânica

A atenção pré-natal é considerada como medida importante de saúde materna. As quatro visitas recomendadas pela OMS, servem para a detecção das gravidezes de risco e também para prevenção e tratamento de doenças.

Setenta e quatro por cento das jovens dos 15-24 anos que estiveram grávidas nos últimos 5 anos declararam ter recebido atenção pré-natal, contrastando com, 71% em 1997 (EDS). Destas, a grande maioria encontrava-se com um período de gestação entre os 3-5 meses (66.6%) na altura da primeira consulta (Quadro 8.13).

Por grupos de idade, relativamente mais adolescentes do que adultas jovens declararam ter feito consulta pré-natal (78.6% contra 72.2% dos 15-19 e 20-24, respectivamente). Entretanto, a distribuição percentual das mulheres por altura da primeira consulta apresenta-se bastante similar para os dois grupos de idade, com a maior parte das primeiras consultas pré-natais a terem lugar durante o segundo trimestre de gravidez.

Não obstante Moçambique ter, no geral, uma taxa relativamente alta de atendimento à consulta pré-natal, verificam-se diferenças significativas entre as áreas de residência, regiões e

províncias. Nas áreas urbanas o atendimento a esta consulta foi quase universal (93.1%), contrastando com as rurais (72.2%). Contudo, a altura da primeira consulta foi para ambas as áreas de residência, maioritariamente, durante o segundo trimestre de gestação. Tendo em conta as regiões do País, quatro províncias, todas na região Sul, destacam-se com coberturas superiores a 90% (Inhambane, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade). Em contrapartida as províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e Sofala, apresentam taxas de cobertura pré-natal mais baixas do que a média nacional. Por nível de escolaridade, apenas as mulheres sem nível de escolaridade apresentam níveis de atendimento pré-natal mais baixos do que a média nacional. Também em 1997 (IDS), a Zambézia aparecia como uma província com baixa taxa de cobertura pré-natal (48%).

Quadro 8.13 – Atendimento a consulta pré-natal na ultima gravidez e distribuição percentual do período de gestação a primeira consulta, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	C/ Consulta pré-natal	Numero de Casos	Período de gestação a primeira consulta pré-natal				Total	Numero de Casos
			< 3 meses	3-5 meses	6 meses +	Não sabe		
Total	74.0	2407	7.1	66.6	22.2	4.0	100.0	2066
Idade								
15-19	78.6	731	7.0	65.5	21.8	5.8	100	650
20-24	72.2	1676	7.2	67.1	22.4	3.3	100	1416
Residência								
Urbana	93.1	1210	5.2	67.6	24.1	3.1	100	1122
Rural	68.1	1197	8.0	66.2	21.4	4.4	100	944
Região								
Norte	73.1	717	8.9	63.1	21.7	6.4	100	583
Central	61.7	861	6.3	65.4	24.9	3.4	100	683
Sul	96.2	829	6.0	72.2	20.0	1.8	100	800
Nível de escolaridade								
Nenhum	55.9	765	8.3	63.9	19.3	8.4	100	562
Primário EP1	86.6	1110	7.2	65.7	25.2	1.9	100	999
Primário EP2	91.1	378	3.1	75.2	19.6	2.1	100	358
Secundário +	95.1	154	9.4	73.1	16.5	1.1	100	147
Província								
Niassa	61.1	226	2.5	64.9	26.6	6.0	100	159
Cabo Delgado	84.5	307	6.4	79.5	12.8	1.3	100	271
Nampula	71.9	184	11.5	55.1	24.6	8.8	100	153
Zambézia	36.8	143	4.5	77.6	13.5	4.5	100	69
Tete	87.9	289	4.9	54.4	36.6	1.0	100	261
Manica	81.7	206	6.0	75.0	15.4	3.6	100	179
Sofala	67.1	223	10.3	53.0	31.5	5.2	100	174
Inhambane	96.4	267	7.4	76.6	13.1	2.9	100	256
Gaza	94.7	167	6.4	69.3	23.6	0.7	100	161
Maputo Província	99.6	163	2.4	72.0	24.4	1.2	100	162
Maputo Cidade	95.1	232	5.8	67.9	24.6	1.7	100	221

O número mediano de consultas pré-natais realizadas durante a última gravidez foi de quatro e não variou segundo a idade ou região (Quadro 8.14). Um número importante de jovens (25.6%) não realizou nenhuma consulta. Apenas as mulheres com nível secundário ou mais

apresentaram uma média de cinco consultas pré-natais, os outros níveis mantiveram-se em 4 consultas. Nas províncias, apenas duas (Cabo Delgado e Tete) é que apresentam uma média de 3 consultas pré-natais durante a última gravidez, apesar de ambas apresentarem um número baixo de mulheres sem nenhuma consulta (14.5% e 11.6%, respectivamente).

Quadro 8.14 – Distribuição percentual do numero de consultas pré-natais realizadas segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	Número de consulta pré-natais					Total	Média	No. de casos
	Nenhuma	1 consulta	2-3 consultas	4 + consultas	Não lembra			
Total	25.6	4.2	25.1	40.5	4.6	100.0	4.0	2407
Idade								
15-19	20.9	2.8	28.0	44.1	4.1	100.0	4.0	731
20-24	27.5	4.7	24.0	39.0	4.7	100.0	4.0	1676
Residência								
Urbana	6.4	3.1	31.1	54.2	5.1	100.0	4.0	1210
Rural	31.6	4.5	23.3	36.2	4.4	100.0	4.0	1197
Região								
Norte	26.4	6.5	24.0	35.2	7.9	100.0	4.0	717
Centro	38.0	2.5	23.1	34.1	2.2	100.0	4.0	861
Sul	3.8	3.3	30.3	59.5	3.2	100.0	4.0	829
Nível de escolaridade								
Nenhum	43.5	5.0	17.5	28.5	5.5	100.0	4.0	765
Primário EP1	13.3	3.4	32.3	46.6	4.4	100.0	4.0	1110
Primário EP2	8.7	4.6	28.8	56.2	1.7	100.0	4.0	378
Secundário +	4.9	1.5	20.2	69.8	3.5	100.0	5.0	154
Província								
Niassa	38.1	4.0	21.3	35.0	1.6	100.0	4.0	226
Cabo Delgado	14.5	4.6	42.1	38.0	0.8	100.0	3.0	307
Nampula	27.9	7.9	17.7	34.2	12.4	100.0	4.0	184
Zambézia	63.2	1.3	10.9	20.9	3.6	100.0	4.0	143
Tete	11.6	4.6	49.4	33.6	0.8	100.0	3.0	289
Manica	18.0	3.1	15.6	62.9	0.4	100.0	5.0	206
Sofala	31.9	2.5	27.2	36.1	2.3	100.0	4.0	223
Inhambane	3.6	5.9	27.0	61.0	2.6	100.0	4.0	267
Gaza	5.3	2.3	33.9	56.1	2.3	100.0	4.0	167
Maputo Província	0.4	0.7	30.5	62.8	5.6	100.0	4.0	163
Maputo Cidade	4.9	1.8	31.1	58.7	3.5	100.0	4.0	232

A maior parte das consultas pré-natais tiveram lugar no centro de saúde (36.1%), seguindo-se o hospital com 33.9% e o posto de saúde com 29.0% (Quadro 8.15). Esta ordem de ocorrência de consultas por local, acontece também nas adolescentes, mas já não acontece nas jovens dos 20-24 anos. A maior parte das consultas das jovens têm lugar nos "postos de saúde" (39.5%), seguindo-se o "centro de saúde e os hospitais/maternidades" (36.7% e 32.8%, respectivamente). Não é surpresa, que a ordem do local da consulta pré-natal varia por área de residência. Nas zonas rurais o principal local é o posto de saúde (36.3%), seguindo-se o "hospital" (31.9%) e finalmente o "centro de saúde" (31.0%). Nas regiões Norte e Centro, o local mais frequentado é o "centro de saúde", enquanto que na região Sul a maior parte dos

jovens recorrem ao "hospital/ maternidade". Segundo o nível de escolaridade, as mulheres sem nível utilizam o centro de saúde (37.4%), enquanto que as com nível EP1° utilizam o "centro de saúde", o "hospital" e o "posto", mais ou menos na mesma proporção (33.6%, 33.6%, 32.1% respectivamente). As mulheres com o EP2° utilizam com mais frequência o "hospital/maternidade" e o "centro de saúde" para as consultas pré-natais (43.1% e 40.2%, respectivamente). Da mesma forma, as mulheres com secundário e mais utilizam mais o centro de saúde (45.0%) e os hospitais/ maternidades (42.2%).

Quadro 8.15 – Distribuição percentual dos últimos nascimentos por local onde foi realizada a primeira consulta pré-natal, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Centro de saúde	Hospital/ Maternidade	Posto de saúde	Outro lugar	Total	Numero de casos
Total	36.1	33.9	29.0	1.0	100.0	2066
Idade						
15-19	34.8	36.6	27.9	0.8	100.0	650
20-24	36.7	32.8	39.5	1	100.0	1416
Residência						
Urbana	48.1	38.8	11.9	1.2	100.0	1122
Rural	31.0	31.9	36.3	0.8	100.0	944
Região						
Norte	41.7	30.2	27.5	0.5	100.0	583
Central	37.5	28.9	32.1	1.5	100.0	683
Sul	27.8	43.8	27.5	0.9	100.0	800
Nível de escolaridade						
Nenhum	37.4	29.9	31.9	0.9	100.0	562
Primário EP1	33.6	33.6	32.1	0.7	100.0	999
Primário EP2	40.2	43.1	15.4	1.3	100.0	358
Secundário +	45.0	42.2	9.3	3.5	100.0	147
Província						
Niassa	37.8	11.2	48.6	2.5	100.0	159
Cabo Delgado	33.2	51.2	15.6	0.0	100.0	271
Nampula	46.7	25.0	28.1	0.3	100.0	153
Zambézia	42.9	20.4	36.7	0.0	100.0	69
Tete	32.8	19.9	43.5	3.8	100.0	261
Manica	32.1	42.7	24.9	0.3	100.0	179
Sofala	43.3	35.7	19.6	1.5	100.0	174
Inhambane	19.7	52.7	27.3	0.4	100.0	256
Gaza	23.5	27.1	49.3	0.0	100.0	161
Maputo Província	39.5	53.6	4.0	2.8	100.0	162
Maputo Cidade	39.9	42.0	16.7	1.3	100.0	221

De uma forma geral, a maior parte das consultas pré-natais são realizadas por enfermeiras (63.4%), seguindo-se as parteiras com 34.9% (Quadro 8.16). Este padrão de atendimento à consulta pré-natal observa-se por idade da mulher, área de residência, região, nível de escolaridade e também por província.

Quadro 8.16 – Distribuição percentual dos últimos nascimentos por tipo de pessoa que prestou o atendimento pré-natal na primeira consulta segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	Enfermeira	Parteira	Médico	Parteira tradicional	Outro	Total	Numero de casos
Total	63.4	34.9	1.3	0.1	0.4	100.0	2066
Idade							
15-19	63.9	34.1	1.3	0.2	0.4	100.0	650
20-24	63.2	35.3	1.2	0.1	0.3	100.0	1416
Residência							
Urbana	71.8	24.3	3.3	0.0	0.5	100.0	1122
Rural	59.8	39.4	0.4	0.2	0.3	100.0	944
Região							
Norte	59.0	40.4	0.1	0.2	0.4	100.0	583
Central	64.5	33.6	1.4	0.0	0.4	100.0	683
Sul	67.7	29.4	2.5	0.1	0.1	100.0	800
Nível de escolaridade							
Nenhum	60.7	38.0	0.4	0.3	0.6	100.0	562
Primário EP1	63.9	35.1	0.9	0.0	0.2	100.0	999
Primário EP2	68.0	29.6	2.2	0.0	0.2	100.0	358
Secundário +	65.4	24.0	10.6	0.0	0.0	100.0	147
Província							
Niassa	18.1	79.4	0.0	1.3	1.3	100.0	159
Cabo Delgado	68.7	31.0	0.4	0.0	0.0	100.0	271
Nampula	64.1	35.6	0.0	0.0	0.3	100.0	153
Zambézia	58.8	40.5	0.7	0.0	0.0	100.0	69
Tete	62.4	37.4	0.2	0.0	0.0	100.0	261
Manica	64.1	33.8	1.7	0.0	0.3	100.0	179
Sofala	71.5	23.9	3.1	0.0	1.5	100.0	174
Inhambane	44.7	52.5	1.9	0.3	0.5	100.0	256
Gaza	72.8	26.8	0.4	0.0	0.0	100.0	161
Maputo Província	86.8	7.9	5.3	0.0	0.0	100.0	162
Maputo Cidade	89.0	6.5	4.5	0.0	0.0	100.0	221

Durante a gravidez, à maior parte das mulheres que foram à consulta pré-natal, foi-lhes medida a tensão arterial (64.3%). Uma grande parte delas (36.7%), não foi informada sobre o resultado da medição. No entanto apenas em 5.6% foi diagnosticada hipertensão e, na mesma proporção hipotensão (Quadro 8.17). Segundo a idade das jovens, não houve diferenças significativas na percentagem com tensão arterial medida, mas as mais velhas (20-24) tiveram maior probabilidade de não serem informadas sobre o resultado da tensão. Por área de residência, as mulheres rurais tiveram uma menor percentagem de tensão arterial medida (58.2%), comparativamente as mulheres urbanas (79.0%). Já por regiões, a Norte destaca-se com uma percentagem inferior a média nacional (54.2%). A escolaridade aparece aqui, também, directamente relacionada com a probabilidade de ser medida a tensão arterial. Quando a escolaridade aumenta, também aumenta a percentagem de mulheres com tensão arterial

medida. Em relação às províncias, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete e Inhambane, apresentam percentagens muito abaixo da média nacional.

Quadro 8.17 – Percentagens de mulheres com tensão arterial medida na visita pré-natal e distribuição percentual do resultado da medição segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	Mediram tensão arterial	Numero de casos	Resultado da medição da tensão arterial					Total	Número de casos
			alta	normal	baixa	não foi informada	não sabe/ lembra		
Total	64.3	2066	5.6	47.2	6.2	36.7	4.3	100.0	1482
Idade									
15-19	65.8	650	7.7	51.8	4.0	33.8	2.8	100.0	466
20-24	63.7	1416	4.7	45.2	7.2	38.0	4.9	100.0	1016
Residência									
Urbana	79.0	1122	7.6	53.6	9.7	26.1	3.1	100.0	893
Rural	58.2	944	4.4	43.6	4.2	42.8	4.9	100.0	589
Região									
Norte	54.2	583	3.0	63.3	2.0	28.2	3.5	100.0	374
Central	64.2	683	7.6	49.2	5.3	32.8	5.1	100.0	460
Sul	76.9	800	6.2	31.7	10.6	47.2	4.3	100.0	648
Nível de escolaridade									
Nenhum	50.9	562	4.6	45.4	2.6	40.3	7.1	100.0	327
Primário EP1	67.3	999	5.4	44.7	6.4	40.7	2.8	100.0	742
Primário EP2	80.8	258	6.6	54.8	9.3	25.0	4.4	100.0	287
Secundário +	85.6	147	8.9	59.6	13.8	13.3	4.3	100.0	126
Província									
Niassa	34.6	159	3.4	21.3	0.8	73.5	1.0	100.0	71
Cabo Delgado	67.3	271	1.5	54.7	1.5	34.1	8.2	100.0	204
Nampula	52.6	153	3.8	74.9	2.5	17.7	1.1	100.0	99
Zambézia	61.3	69	13.5	55.7	10.7	8.5	11.6	100.0	44
Tete	58.7	261	3.8	45.4	6.6	41.9	2.2	100.0	172
Manica	64.4	179	2.9	47.7	3.7	42.9	2.8	100.0	112
Sofala	73.1	174	12.6	50.9	2.5	27.7	6.3	100.0	132
Inhambane	60.9	256	5.0	37.4	9.2	43.7	4.7	100.0	167
Gaza	82.0	161	0.7	5.6	9.5	78.2	6.1	100.0	133
Maputo Província	86.6	162	8.6	42.8	12.1	32.8	3.6	100.0	142
Maputo Cidade	92.9	221	13.6	50.7	12.6	21.5	1.7	100.0	206

Não obstante, a relativa alta taxa de cobertura pré-natal, as jovens Moçambicanas apresentam baixos níveis de cobertura antitetânica (Quadro 8.18). Apenas cerca de 12% das jovens declararam ter apanhado pelo menos duas (2) doses de vacina antitetânica durante a última gravidez. No entanto, cerca de 66% das jovens declararam ter apanhado alguma injecção no braço durante a última gravidez que não sabem para que serviu. De uma forma geral, todas as características socio-demográficas representadas no Quadro 8.18 apresentam a maior parte das mulheres nesta categoria, ficando, assim, difícil uma correcta avaliação da protecção contra o tétano. Este resultado deixa transparecer a necessidade que existe de se melhorar a informação e comunicação durante a consulta pré-natal.

Quadro 8.18 – Distribuição percentual dos mulheres com ultimo parto nos últimos 12 meses que receberam vacina anti-tetanica por numero de doses recebidas segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	Numero de doses de vacina				Recebeu injecção no braço mas não sabe para que era	Total	Numero de casos
	nenhuma	1 dose	2 doses ou mais	não sabe/ sem resposta			
Total	19.9	2.2	11.5	0.7	65.8	100.0	2066
Idade							
15-19	19.0	1.6	10.0	0.4	69.0	100.0	650
20-24	20.3	2.4	12.1	0.8	64.4	100.0	1416
Residência							
Urbana	15.6	3.2	15.5	0.6	65.1	100.0	1122
Rural	21.7	1.7	9.8	0.8	66.0	100.0	944
Região							
Norte	24.9	3.0	15.5	1.8	55.4	100.0	583
Central	22.6	1.5	8.7	0.5	66.6	100.0	683
Sul	11.1	1.8	9.2	0.2	77.7	100.0	800
Nível de escolaridade							
Nenhum	21.8	1.5	11.0	1.8	63.9	100.0	562
Primário EP1	18.7	2.4	9.9	0.2	68.8	100.0	999
Primário EP2	19.2	2.6	13.6	0.2	64.5	100.0	358
Secundário +	20.9	3.6	28.5	0.0	46.9	100.0	147
Província							
Niassa	23.3	2.3	7.7	1.0	65.4	100.0	159
Cabo Delgado	12.8	7.1	39.8	0.0	40.3	100.0	271
Nampula	30.9	1.2	6.0	1.8	60.1	100.0	153
Zambézia	24.7	0.9	1.1	0.0	73.3	100.0	69
Tete	26.6	1.6	8.0	0.0	63.8	100.0	261
Manica	27.4	0.7	7.2	0.3	64.3	100.0	179
Sofala	11.1	2.7	16.2	1.8	68.2	100.0	174
Inhambane	8.3	1.9	7.6	0.0	82.1	100.0	256
Gaza	7.7	0.6	1.9	0.7	89.2	100.0	161
Maputo Província	21.1	4.7	22.7	0.0	51.5	100.0	162
Maputo Cidade	12.3	0.9	10.6	0.0	76.2	100.0	221

8.4 Morbilidade materna

O INJAD indagou também algumas questões relacionadas com a saúde das mulheres durante a gravidez, parto e no pós parto.

O "cansaço" (41.4%), foi o sintoma mais declarado pelas mulheres durante a última gravidez, seguindo-se a "dor de cabeça" (40.4%), o "corrimento vaginal" (24.0%), o "inchaço nos pés" (22.9%), a "visão turva" (18.6%), o "ardor ao urinar" (13.6%) e, com menos frequência, o "sangramento" (5.1%) e os "desmaios" (3.5%), (Quadro 8.19).

Quadro 8.19 – Percentagem de mulheres com problemas de saúde ocorridos durante a ultima gravidez, por tipo de problema segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	Problemas de saúde durante a ultima gravidez								
Características	Cansaço	dor de cabeça	Corrimento vaginal	Inchaço nos pés	Visão turva	ardor/dor ao urinar	Sangra-mento	Desmaios	Numero de casos
Total	41.4	40.4	24.0	22.9	18.6	13.6	5.1	3.5	2407
Idade									
15-19	42.5	44.3	22.6	22.5	18.9	10.9	4.9	3.7	731
20-24	41.0	38.9	24.6	23.1	18.5	14.7	5.3	3.5	1676
Residência									
Urbana	41.9	41.8	25.3	27.8	17.6	12.8	4.7	3.1	1210
Rural	41.3	40.0	23.6	21.4	18.9	13.9	5.3	3.7	1197
Região									
Norte	43.8	34.0	31.4	15.9	21.0	15.7	7.8	3.7	717
Central	38.3	42.1	13.9	23.5	13.2	8.7	2.0	2.0	861
Sul	42.2	48.4	26.5	33.4	22.5	17.1	5.2	5.4	829
Nível de escolaridade									
Nenhum	36.1	37.0	20.1	19.9	15.1	12.1	4.4	2.9	765
Primário EP1	47.5	41.9	26.6	23.9	22.1	15.3	5.8	4.6	1110
Primário EP2	39.6	46.0	27.8	24.6	18.9	11.6	4.7	2.3	378
Secundário +	33.7	46.4	27.0	43.3	14.2	16.0	6.7	1.4	154
Província									
Niassa	13.6	26.2	4.1	16.1	6.0	13.2	1.6	1.5	226
Cabo Delgado	42.9	34.6	45.7	17.0	15.7	9.2	1.4	7.4	307
Nampula	52.4	35.9	33.2	15.4	27.1	19.0	12.0	2.9	184
Zambézia	25.6	31.8	6.7	27.3	10.3	3.7	1.2	0.2	143
Tete	43.9	54.3	27.1	29.2	21.7	14.8	2.6	4.7	289
Manica	33.1	33.9	9.1	11.4	12.0	8.4	3.4	2.7	206
Sofala	52.6	49.4	13.3	23.4	9.1	9.1	1.1	0.9	223
Inhambane	51.5	48.2	22.1	26.3	17.1	17.0	5.8	8.6	267
Gaza	38.5	60.7	28.7	36.5	40.6	16.2	4.1	3.0	167
Maputo Província	36.3	43.2	19.2	31.3	10.9	17.0	8.1	2.7	163
Maputo Cidade	34.1	33.7	39.5	45.6	15.9	18.8	3.0	5.2	232

Em relação ao local do parto, o domicílio é ainda o local onde cerca de 50% das jovens tiveram o seu último parto (Quadro 8.20). O hospital é o segundo local mais frequentado com 27.6%. As jovens adultas mais frequentemente tiveram o parto em casa do que as adolescentes. Como era de prever, as mulheres urbanas mais frequentemente usaram as unidades sanitárias como local do parto, enquanto que as rurais, usaram mais o domicilio. A escolaridade está inversamente relacionada com o parto em casa. Quanto maior o nível de escolaridade, menor é a percentagem de mulheres que tiveram parto no domicílio.

Quadro 8.20 – Distribuição percentual dos últimos nascimentos por local onde foi realizado o parto, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	em casa	Hospital	centro de saúde	posto de saúde	casa da parteira	clinica privada	outro	Total	Numero de casos
Total	50.0	27.6	10.9	8.7	1.3	0.1	1.4	100.0	2407
Idade									
15-19	45.7	34.3	9.2	8.7	0.7	0.0	1.5	100.0	731
20-24	51.7	25.0	11.5	8.7	1.5	0.1	1.3	100.0	1676
Residência									
Urbana	15.1	62.6	15.8	4.5	0.2	0.1	1.8	100.0	1210
Rural	61.2	16.5	9.3	10.0	1.6	0.1	1.3	100.0	1197
Região									
Norte	63.8	19.4	10.5	5.6	0.3	0.0	0.5	100.0	717
Central	56.4	22.8	10.2	6.3	2.2	0.2	1.9	100.0	861
Sul	19.0	47.7	12.6	16.9	1.5	0.1	2.3	100.0	829
Nível de escolaridade									
Nenhum	65.7	15.1	8.4	7.9	1.4	0.0	1.5	100.0	765
Primário EP1	46.6	29.0	11.5	10.0	1.3	0.0	1.5	100.0	1110
Primário EP2	15.8	57.0	17.8	7.7	0.3	0.5	0.9	100.0	378
Secundário +	7.0	75.3	11.4	3.9	1.6	0.0	0.8	100.0	154
Província									
Niassa	56.9	17.8	8.2	15.2	0.8	0.0	1.0	100.0	226
Cabo Delgado	72.6	17.7	5.5	3.5	0.6	0.0	0.1	100.0	307
Nampula	62.2	20.5	13.0	3.9	0.0	0.0	0.5	100.0	184
Zambézia	79.4	7.1	9.8	0.9	1.7	0.0	1.0	100.0	143
Tete	43.6	30.3	7.4	14.0	4.5	0.0	0.1	100.0	289
Manica	47.0	25.4	12.4	8.7	0.6	1.0	4.9	100.0	206
Sofala	49.2	32.3	11.4	3.2	1.7	0.0	2.2	100.0	223
Inhambane	25.5	40.8	11.9	15.5	3.1	0.0	3.2	100.0	267
Gaza	22.9	25.0	13.1	36.1	0.6	0.0	2.2	100.0	167
Maputo Província	8.6	66.4	21.9	1.0	0.0	0.0	2.1	100.0	163
Maputo Cidade	9.0	80.6	4.3	4.3	1.1	0.0	0.7	100.0	232

As pessoas mais utilizadas na assistência ao parto foram os "parentes/amigos" (39.6%) e as "parteiras" (38.6%). Como era de esperar as mulheres nas zonas urbanas e as com maior nível de escolaridade, foram assistidas com mais frequência por pessoal de saúde qualificado (Quadro 8.21). As diferenças aqui observadas não só espelham a escolha feita pelas mulheres em termos do local e assistência ao parto, mas também, dão-nos uma indicação da disponibilidade de serviços de saúde materna.

Quadro 8.21 – Distribuição percentual dos últimos nascimentos por tipo de pessoa que prestou atendimento ao parto, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	parentes/ amigos	Parteira	Enfermeira	Parteira tradicional	Médico	Ninguém	Outros	Total	Numero de casos
Total	39.6	38.6	8.6	7.8	1.5	1.3	2.6	100.0	2407
Idade									
15-19	35.0	41.0	9.8	9.5	1.8	1.1	1.8	100.0	731
20-24	41.4	37.6	8.1	7.1	1.4	1.4	2.9	100.0	1676
Residência									
Urbana	13.4	60.4	18.2	1.2	4.2	1.3	1.4	100.0	1210
Rural	47.9	31.6	5.5	7.8	0.7	1.4	3.0	100.0	1197
Região									
Norte	50.2	33.5	3.5	9.6	0.4	0.5	2.4	100.0	717
Central	46.7	34.0	5.8	8.4	0.5	1.2	3.4	100.0	861
Sul	12.4	53.3	20.7	4.0	4.9	2.9	1.9	100.0	829
Nível de escolaridade									
Nenhum	52.2	28.5	3.6	12.1	0.2	0.9	2.4	100.0	765
Primário EP1	36.8	40.2	10.9	5.8	1.8	1.8	2.9	100.0	1110
Primário EP2	12.2	64.2	15.8	0.6	3.1	1.3	2.8	100.0	378
Secundário +	4.4	63.5	17.3	2.3	10.3	1.1	1.1	100.0	154
Província									
Niassa	36.1	41.1	0.4	20.1	0.2	0.9	1.2	100.0	226
Cabo Delgado	45.3	27.0	1.3	24.6	0.5	1.4	0.0	100.0	307
Nampula	56.0	34.0	5.2	0.8	0.4	0.0	3.6	100.0	184
Zambézia	62.6	17.7	0.8	11.2	0.2	0.0	7.5	100.0	143
Tete	35.8	44.4	9.0	8.9	0.4	1.5	0.0	100.0	289
Manica	44.8	43.2	5.0	2.6	0.3	0.6	3.4	100.0	206
Sofala	39.9	35.7	9.3	9.6	0.9	2.9	1.7	100.0	223
Inhambane	13.9	64.5	5.0	9.8	4.3	1.7	0.8	100.0	267
Gaza	15.4	40.7	32.2	0.0	2.0	5.3	4.3	100.0	167
Maputo Província	8.0	56.9	21.5	2.0	8.2	2.4	1.0	100.0	163
Maputo Cidade	8.5	46.6	33.7	0.2	7.8	2.0	1.2	100.0	232

A maior parte das mulheres teve um parto normal (97%). Apenas 2% das mulheres declararam ter tido parto assistido com instrumentos (ventosa) e 1% teve cesariana. Vinte e sete porcento das mulheres declararam ter tido contracções de mais de 12 horas. Durante o parto, 39.1% das mulheres declararam ter tido hemorragias abundantes, enquanto que 19.2% referiram febres altas e 6.2% mencionaram convulsões (Quadro 8.22).

Quadro 8.22 – Percentagem de mulheres por tipo de complicação durante o parto, segundo características gerais. Moçambique, 2001.

	Tipo de complicações durante o parto				Numero de casos
	Hemorragias abundantes	Contracções mais de 12 horas	febres altas	convulsões	
Total	39.1	27.0	19.2	6.2	2407
Idade					
15-19	36.5	27.6	19.9	7.0	731
20-24	40.1	26.7	19.0	5.2	1676
Residência					
Urbana	32.0	28.6	16.6	5.0	1210
Rural	41.4	26.5	20.1	6.6	1197
Região					
Norte	51.0	19.6	18.7	7.6	717
Central	18.9	28.4	19.0	3.1	861
Sul	34.3	36.8	20.5	8.3	829
Nível de escolaridade					
Nenhum	38.7	22.7	19.2	4.5	765
Primário EP1	41.1	29.3	20.0	7.3	1110
Primário EP2	35.1	36.7	18.4	8.2	378
Secundário +	30.0	18.5	12.1	6.1	154
Província					
Niassa	19.4	17.9	16.4	1.0	226
Cabo Delgado	65.6	19.2	16.2	4.0	307
Nampula	54.0	20.2	20.3	10.8	184
Zambézia	24.1	14.7	17.8	0.2	143
Tete	23.7	37.9	23.5	2.0	289
Manica	26.1	24.0	15.0	7.8	206
Sofala	42.7	39.4	19.2	3.6	223
Inhambane	43.1	35.4	26.1	14.3	267
Gaza	36.9	45.5	25.0	3.8	167
Maputo Província	24.2	35.5	12.0	2.9	163
Maputo Cidade	21.6	27.1	9.8	8.6	232

Após o parto (40 dias depois), 14.9% das mulheres teve corrimento vaginal, 12.2% teve infecção nos seios, 13.0% teve sangramento vaginal, febres com calafrios, e ardor/dor ao urinar (Quadro 8.23). Não obstante, apenas 32.3% das mulheres mencionou ter feito consulta pós parto e apenas cerca de 20% foram aconselhadas a usar um método contraceptivo (Quadro 8.24). Daquelas a quem foi aconselhado algum método, a maior parte encontrava-se nas zonas urbanas e era de adolescentes e tinham um nível de instrução elevado.

Quadro 8.23 – Percentagem de mulheres com problemas ocorridos 40 dias após o ultimo parto por tipo de problema segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Problemas 40 dias após o ultimo parto							
	sangramento vaginal	febre com calafrios	infecção nos seios	corrimento vaginal	desmaios	ardor/dor ao urinar	perda inv. de urina	Numero de casos
Total	12.8	13.0	12.2	14.9	2.2	12.8	2.6	2407
Idade								
15-19	11.9	14.5	12.9	16.2	3.4	12.7	3.7	731
20-24	13.1	12.4	12.0	14.5	1.7	12.8	2.2	1676
Residência								
Urbana	14.3	14.9	13.8	13.9	1.2	12.3	3.7	1210
Rural	12.3	12.4	11.7	15.3	2.5	12.9	2.3	1197
Região								
Norte	15.5	10.5	9.9	22.0	2.5	15.1	2.5	717
Central	8.7	13.7	11.1	4.9	1.1	7.6	1.0	861
Sul	14.1	16.0	17.6	17.8	3.1	16.4	5.1	829
Nível de escolaridade								
Nenhum	13.3	9.1	9.0	12.9	1.2	11.6	2.5	765
Primário EP1	11.5	16.9	14.3	17.9	3.2	15.3	2.8	1110
Primário EP2	15.8	10.2	15.0	12.1	2.0	8.8	2.2	378
Secundário +	12.4	18.1	15.8	10.2	1.4	5.2	3.7	154
Província								
Niassa	6.4	2.2	5.0	2.4	0.4	10.0	1.0	226
Cabo Delgado	30.3	18.0	12.6	48.6	5.3	13.0	2.9	307
Nampula	12.2	9.9	10.1	17.0	2.1	17.3	2.8	184
Zambézia	8.0	4.3	3.5	7.1	0.2	4.4	0.3	143
Tete	5.7	24.9	23.6	5.9	2.3	10.8	0.1	289
Manica	12.2	11.6	7.6	4.4	0.3	11.6	1.9	206
Sofala	9.6	15.6	10.8	1.5	1.7	4.8	2.0	223
Inhambane	12.9	19.8	16.5	20.5	4.4	15.6	7.0	267
Gaza	18.6	16.3	22.1	20.1	3.6	27.9	4.7	167
Maputo Província	7.7	7.9	7.6	6.2	0.0	4.3	3.0	163
Maputo Cidade	15.4	15.4	22.3	19.5	2.5	11.3	3.8	232

Quadro 8.24 – Percentagem de mulheres com ultimo parto nos últimos 5 anos por tipo de aconselhamento depois do parto segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Foi aconselhada a usar um método contraceptivo	Fez consulta pós parto	Numero de casos
Total	19.5	32.3	2407
Idade			
15-19	20.4	32.6	731
20-24	19.2	32.1	1676
Residência			
Urbana	35.8	43.2	1210
Rural	14.5	28.9	1197
Região			
Norte	12.8	42.0	717
Central	15.6	20.0	861
Sul	36.9	37.1	829
Nível de escolaridade			
Nenhum	11.5	28.9	765
Primário EP1	21.7	31.0	1110
Primário EP2	34.5	44.0	378
Secundário +	52.3	58.7	154
Província			
Niassa	21.8	28.8	226
Cabo Delgado	22.9	47.7	307
Nampula	6.4	43.4	184
Zambézia	6.6	15.4	143
Tete	28.9	30.1	289
Manica	18.1	21.4	206
Sofala	18.1	17.7	223
Inhambane	18.0	31.0	267
Gaza	48.6	26.2	167
Maputo Província	42.4	35.6	163
Maputo Cidade	52.4	69.0	232

8.5 Peso ao nascer e aleitamento materno

Às mulheres com parto nos últimos cinco anos foram feitas perguntas para se averiguar o peso ao nascer dos últimos nascimentos. Uma grande parte das crianças não foram pesadas (44%). A maior parte das crianças não pesadas foram as que nasceram no domicílio. O peso ao nascer foi subdividido em duas categorias: menos de 2,5 Kg e 2,5 Kg ou mais. Nestas categorias estão registados também os casos em que as mães não tinham cartão, mas lembravam-se do peso. No geral cerca de 10% dos últimos nascimentos podem ser considerados como de baixo peso ao nascer.

O aleitamento materno em Moçambique é quase universal. Quase todas as crianças nascidas nos últimos 5 anos foram alguma vez amamentadas (97.7%) (Quadro 8.25). No entanto, observam-se diferenças segundo as características socio-demográficas, no que concerne a

duração média do aleitamento materno. Em média as crianças são amamentadas durante cerca de 17,8 meses. A região Sul destaca-se com uma duração média de aleitamento materno mais elevado do que a média nacional (18,6 meses). Segundo o nível de escolaridade, as mulheres com o nível secundário são as que menos tempo amamentam (16 meses). A partir do nível primário do 1º grau (19 meses), a duração média da amamentação a peito diminui com a escolaridade. Por províncias, Tete e Gaza destacam-se com durações medias de 19,9 e 20,2 meses, respectivamente.

Quadro 8.25 – Percentagem dos últimos filhos que foram amamentados e duração media da amamentação segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Alguma vez amamentou	Duração media (meses)	Numero de casos
Total	97.7	17.8	2407
Idade			
15-19	97.4	16.9	731
20-24	97.8	17.7	1676
Residência			
Urbana	96.5	16.9	1210
Rural	98.0	18.0	1197
Região			
Norte	96.7	17.4	717
Central	97.9	17.1	861
Sul	98.8	18.6	829
Nível de escolaridade			
Nenhum	97.9	17.3	765
Primário EP1	97.6	19.0	1110
Primário EP2	97.0	18.0	378
Secundário +	97.1	16.3	154
Província			
Niassa	97.8	14.2	226
Cabo Delgado	99.0	18.7	307
Nampula	95.5	17.7	184
Zambézia	98.0	16.2	143
Tete	98.7	19.9	289
Manica	98.3	18.1	206
Sofala	96.7	15.1	223
Inhambane	98.9	19.1	267
Gaza	99.8	20.1	167
Maputo Província	98.6	17.0	163
Maputo Cidade	97.0	17.5	232

De uma forma geral, mais de metade das crianças nascidas nos últimos 5 anos começaram a ser amamentadas a peito imediatamente (53.7%). Vinte e sete por cento começaram a ser amamentadas nas primeiras 24 horas e as restantes (19.3%) a partir do segundo dia de vida (Quadro 8.26).

Quadro 8.26 – Distribuição percentual dos últimos filhos que foram amamentados por tempo após o nascimento que começaram a ser amamentados segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Tempo após nascimento que começou a amamentar			Total	Numero
	imediatamente	nas 1ras 24 horas	>24 horas		de casos
Total	53.7	27.0	19.3	100.0	2362
Idade					
15-19	50.9	31.6	17.5	100.0	713
20-24	54.7	25.2	20.0	100.0	1649
Residência					
Urbana	50.4	30.9	18.6	100.0	1179
Rural	54.7	25.8	19.5	100.0	1183
Região					
Norte	58.0	14.4	27.6	100.0	701
Central	62.2	26.6	11.2	100.0	845
Sul	34.7	47.6	17.7	100.0	816
Nível de escolaridade					
Nenhum	58.8	22.1	19.1	100.0	754
Primário EP1	51.3	30.1	18.6	100.0	1091
Primário EP2	44.6	31.0	24.4	100.0	367
Secundário +	48.8	36.7	14.4	100.0	150
Província					
Niassa	64.3	33.9	1.8	100.0	223
Cabo Delgado	24.9	15.9	59.2	100.0	302
Nampula	69.7	8.2	22.1	100.0	176
Zambézia	68.6	22.4	9.0	100.0	140
Tete	44.0	41.5	14.4	100.0	286
Manica	74.5	19.1	6.4	100.0	203
Sofala	62.3	23.1	14.6	100.0	216
Inhambane	36.0	47.7	16.4	100.0	264
Gaza	29.9	55.2	14.9	100.0	166
Maputo Província	44.3	32.8	22.9	100.0	160
Maputo Cidade	30.4	49.4	20.2	100.0	226

A amamentação exclusiva é uma prática recomendada às mães, nos primeiros meses de vida da criança. A introdução precoce de alimentos está muitas vezes associada a problemas do sistema gastrointestinal da criança, visto que este não se encontra completamente preparado para digerir alimentos que não o leite. A duração da amamentação exclusiva em Moçambique varia, conforme se pode observar no Quadro 8.27.

De uma forma geral, pouco mais de metade das crianças das jovens dos 15-24 anos são exclusivamente amamentadas até ao primeiro mês de vida (58.7%). Depois do primeiro mês de vida uma parte das crianças deixa de ser amamentada exclusivamente. Cerca de 32% continuam a ser amamentadas exclusivamente durante 2-6 meses. Depois dos 6 meses, apenas uma baixa percentagem de crianças continuam a ser exclusivamente amamentadas, o que não é surpreendente, visto que a introdução de alimentos é recomendada aos 6 meses de idade.

Em suma, os dados deixam transparecer que é nas províncias de Niassa e Cabo Delgado onde a introdução de alimentos nas crianças é feita muito precocemente. Nestas províncias, a grande maioria das crianças é amamentada exclusivamente apenas até 1 mês de idade.

Quadro 8.27 – Distribuição percentual dos últimos filhos que foram amamentados por duração da amamentação exclusiva segundo características gerais. Moçambique, 2001.

Características	Duração da amamentação exclusiva				total	Numero
	ate 1 mês	2 - 6 meses	7 e + meses	não lembra		de casos
Total	58.7	31.7	2.2	7.4	100.0	2362
Idade						
15-19	63.3	30.1	1.8	4.8	100.0	713
20-24	56.8	32.3	2.4	8.4	100.0	1649
Residência						
Urbana	50.8	38.3	2.7	8.3	100.0	1179
Rural	61.2	29.6	2.1	7.1	100.0	1183
Região						
Norte	73.4	18.6	1.5	6.6	100.0	701
Central	61.7	26.9	3.2	8.2	100.0	845
Sul	31.1	59.3	2.1	7.5	100.0	816
Nível de escolaridade						
Nenhum	66.6	22.4	2.4	8.6	100.0	754
Primário EP1	54.0	37.1	2.0	7.0	100.0	1091
Primário EP2	46.8	46.8	1.9	4.6	100.0	367
Secundário +	57.8	30.6	4.9	6.7	100.0	150
Província						
Niassa	85.8	5.6	5.9	2.7	100.0	223
Cabo Delgado	95.1	3.0	0.2	1.7	100.0	302
Nampula	61.0	28.5	0.8	9.6	100.0	176
Zambézia	64.4	13.6	8.1	14.0	100.0	140
Tete	68.9	21.5	0.1	9.4	100.0	286
Manica	51.8	44.6	2.5	1.0	100.0	203
Sofala	59.7	33.4	0.7	6.2	100.0	216
Inhambane	31.1	61.3	2.8	4.9	100.0	264
Gaza	26.2	65.9	1.2	6.7	100.0	166
Maputo Província	32.2	48.0	1.5	18.2	100.0	160
Maputo Cidade	38.0	55.5	2.5	4.0	100.0	226

CAPÍTULO 9

DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL E SIDA

Na actualidade, o tema de HIV/SIDA constitui uma prioridade da agenda do governo de Moçambique, bem como da maioria dos países da Africa Sub-sahariana. Na maioria dos países desta região, só a partir do início da década 90 é que começou-se a disseminar a informação sobre esta pandemia. Os momentos antecedentes foram marcados por circulação de especulações desvirtuadas e ambíguas sobre o tema em epígrafe.

Em Moçambique, nos últimos anos, estão a ser desenvolvidos esforços, numa perspectiva multisectorial, para elevar o nível de conhecimento geral sobre o HIV/SIDA, formas de transmissão e prevenção, e atitude para com as pessoas infectadas. Nestas acções, os jovens e adolescentes têm merecido atenção especial, sendo a existência de serviços de aconselhamento gratuito para esta faixa etária um exemplo concreto.

O INJAD incluiu perguntas sobre conhecimentos de doenças de transmissão sexual (DTS), sintomas e tratamento dessas doenças. Incluiu também conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao SIDA. Esta informação é muito importante para a elaboração de programas de intervenção no concernente à prevenção de DTSs e SIDA.

Os Quadros 9.1 A e B apresentam a percentagem de mulheres e homens respectivamente, que já ouviram falar de certas doenças de transmissão sexual. A doença de transmissão sexual mais conhecida pelos jovens em Moçambique é a gonorreia, a qual é mais conhecida entre os homens (75.5%) do que entre as mulheres (47.9%). A sífilis aparece em 2º lugar nos homens (46.9%) enquanto que nas mulheres este lugar é ocupado por cancro mole (29.3%). Nas mulheres, a sífilis está em terceiro lugar com 28.8%, enquanto que nos homens a mesma posição corresponde ao cancro mole com 41.0%. Menos de 4% de homens e mulheres declararam ter conhecimento do condiloma, herpes genital ou qualquer outra DTS. A percentagem dos homens nas duas áreas de residência e em todas as regiões, que ouviram falar das três doenças principais é significativamente mais elevada que a das mulheres.

Quadro 9.1 A – Percentagem das mulheres que declaram ter ouvido falar de doenças de transmissão sexual, por tipo de doenças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Doença						Nº de Casos
	Gonorreia	Sífilis	Cancro mole	Condiloma	Herpes genital	Outra	
Total	47.9	28.8	29.3	0.9	3.2	1.1	5,338
Área de residência							
Urbano	56.6	29.0	22.3	1.1	2.9	1.6	2,976
Rural	44.5	28.7	32.1	0.8	3.4	0.8	2,362
Região							
Norte	50.5	43.4	33.5	0.8	2.9	0.8	1,307
Central	42.9	24.1	44.5	1.1	4.0	1.1	1,984
Sul	52.2	18.4	1.5	0.6	2.3	1.2	2,047
Idade							
15 - 19	43.5	24.5	24.6	0.9	3.2	1.3	2,991
20 - 24	52.4	33.3	34.3	0.9	3.2	0.8	2,347
Nível de escolaridade							
Nenhum	39.2	27.4	37.9	1.2	4.2	1.1	1,339
Primário 1º Grau	48.7	28.2	26.7	0.3	2.3	0.8	2,340
Primário 2º Grau	56.7	24.5	18.6	0.9	2.4	1.1	996
Secundário e mais	72.8	48.3	20.2	3.2	5.9	2.7	663
Experiência sexual							
Sem experiência	35.0	18.1	19.5	0.4	1.7	1.3	1,133
Depois do casamento	39.6	26.5	33.2	1.4	4.5	0.7	786
Antes do casamento	55.0	32.9	30.6	0.8	3.1	1.1	3,419
Províncias							
Niassa	44.5	27.2	18.1	3.0	3.7	1.4	385
Cabo Delgado	83.8	81.1	81.3	1.3	2.0	0.5	595
Nampula	37.2	30.9	16.1	0.0	3.2	0.8	327
Zambézia	33.6	26.9	63.1	2.0	8.3	2.1	560
Tete	55.0	24.7	13.8	0.2	0.2		527
Manica	57.3	32.9	45.7	0.9	0.9	0.7	404
Sofala	42.0	10.5	29.4	0.1	0.3	0.1	493
Inhambane	57.3	30.7	3.2	0.6	4.0	0.6	510
Gaza	48.1	9.7	0.0	0.0	0.5	0.4	406
Maputo província	58.5	18.1	1.8	0.9	2.5	3.7	436
Maputo Cidade	45.4	13.7	1.1	1.2	2.3	1.0	695

Quadro 9.1 B – Percentagem dos homens que declaram ter ouvido falar de doenças de transmissão sexual, por tipo de doenças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Doença						Nº de Casos
	Gonorreia	Sífilis	Cancro mole	Condiloma	Herpes genital	Outra	
Total	75.5	46.9	41.0	2.8	2.5	1.6	5,150
Área de residência							
Urbano	75.9	49.3	31.6	2.6	3.8	1.1	3,108
Rural	75.4	45.8	45.4	2.9	2.0	1.8	2,042
Região							
Norte	73.9	58.2	44.4	2.3	1.4	0.9	1,263
Central	76.6	42.5	58.9	3.9	2.7	2.2	1,983
Sul	76.4	36.2	3.2	1.8	4.3	1.6	1,904
Idade							
15 - 19	67.1	40.9	34.5	2.1	1.2	0.9	3,308
20 - 24	85.4	53.9	48.6	3.7	4.1	2.4	1,842
Nível de escolaridade							
Nenhum	73.6	40.9	46.2	2.3	2.4	2.2	563
Primário 1º Grau	71.9	42.6	41.9	3.5	2.0	1.5	2,121
Primário 2º Grau	77.1	48.7	38.4	2.1	1.6	1.7	1,322
Secundário e mais	88.6	66.6	36.1	2.3	5.9	1.0	1,144
Experiência sexual							
Sem experiência	51.7	32.0	32.6	0.8	0.8	1.1	1,242
Depois do casamento	93.3	48.8	55.5	22.6	1.3	5.5	57
Antes do casamento	82.6	51.8	43.2	2.6	3.2	1.6	3,851
Províncias							
Niassa	59.8	42.5	13.0	1.1	0.2	1.1	319
Cabo Delgado	83.9	66.7	47.0	4.9	3.3	1.2	580
Nampula	72.8	58.2	51.1	1.4	0.8	0.7	364
Zambézia	76.3	32.5	66.6	6.9	3.8	3.4	568
Tete	91.7	62.7	47.4	0.6	1.5	0.8	417
Manica	66.8	51.1	59.4	0.4	0.6	0.6	473
Sofala	71.0	40.6	51.8	2.6	2.7	1.8	525
Inhambane	72.2	31.1	2.5	0.1	1.0		333
Gaza	76.2	19.1	2.6	2.5	1.2	4.8	403
Maputo província	82.9	42.8	2.1	1.5	10.7	0.8	483
Maputo Cidade	74.7	47.5	5.0	2.7	4.1	1.1	685

Segundo a área de residência, nos homens, mantém-se a ordem de conhecimento das doenças (gonorreia, sífilis, cancro mole) na duas áreas. Esta tendência mantém-se nas mulheres urbanas, enquanto que na área rural, depois da gonorreia (44.5%), a doença mais conhecida é o cancro mole (32.1%), seguida de sífilis (28.7%).

No tocante às regiões, as diferenças dignas de realce relacionam-se com o conhecimento de cancro mole. Apenas 1.5% das mulheres na região Sul conhecem esta doença, o que contrasta os 44.5% na região Centro e os 33.5% no Norte. Nos homens a tendência descrita anteriormente é similar: o conhecimento do cancro mole no Sul é cerca de 3.2%. Em ambas as áreas de residência e nas três regiões, a percentagem dos homens que já ouviram falar da gonorreia, sífilis e do cancro mole é muito superior à das mulheres.

Por grupos de idade, nota-se que, de uma forma geral, os jovens dos 20-24 conhecem mais as DTSs do que os com idades compreendidas entre os 15-19, estando os homens com mais vantagem em relação às mulheres.

O conhecimento das DTSs varia também por nível de escolaridade. Em ambos os sexos, os jovens com nível *secundário e mais* são os que mais conhecem a gonorreia e a sífilis. Mais uma vez, os homens (88.6% e 66.6%, respectivamente) com mais vantagem do que as mulheres (72.8% e 48.3%, respectivamente).

No que respeita a experiência sexual, os jovens de ambos os sexos sem experiência sexual declararam ter menos conhecimento de qualquer uma das DTSs.

As mulheres de Cabo Delgado são as que conhecem mais a gonorreia (83.8%), sífilis (81.1%) e cancro mole (81.3%), com percentagens que superam, curiosamente, de longe as respectivas médias nacionais (47.9%, 28.8% e 29.3%). Nos homens, a situação é diferente: a gonorreia é mais conhecida em Tete (91.7%), a sífilis em Cabo Delgado (66.7%) e o cancro mole na Zambézia (66.6%).

Nos Quadros 9.2 A e B apresenta-se a informação sobre a frequência de sintomas e sinais associados com varias DTSs, para as mulheres e homens, respectivamente. Cerca de 11% das mulheres declaram já ter tido corrimento vaginal com mau cheiro. Nos homens, cerca de 12% declarou ter tido corrimento no pénis. Enquanto que nas mulheres a prevalência do corrimento vaginal por área de residência foi relativamente maior na área urbana do que na rural (16.6% e 9.1%, respectivamente), nos homens a diferença em relação ao corrimento no pénis não foi significativa (13.6% contra 11.9%).

Por regiões, foi no Sul onde se detectou uma prevalência mais elevada de corrimento vaginal (22.3%) e de corrimento no pénis (15.8%). Nas mulheres, a prevalência do corrimento vaginal está associada ao nível de escolaridade. Quanto maior for nível de escolaridade maior é a prevalência, variando de 5.9% nas mulheres sem nível de escolaridade a 18.9% nas mulheres com nível Secundário ou mais. O mesmo não acontece nos homens, onde os níveis mais baixo e mais alto de escolaridade apresentam as menores prevalências (9.8% e 11.2%, respectivamente), sendo o EP1 o que apresenta a prevalência mais elevada (13.5%), enquanto que a EP2 apresenta uma prevalência mais próxima a média nacional (12.4%).

O sintoma dor ou ardor ao urinar, que pode acompanhar várias DTSs e pode estar ligado ao corrimento vaginal ou no pénis, apresenta prevalência semelhante à do sintoma descrito anteriormente em todas as características seleccionadas.

Os sinais relacionados com úlceras ou verrugas na vagina, vulva ou pénis apresentam uma prevalência muito mais baixa comparativamente aos outros sintomas e sinais acima descritos. Nas mulheres a prevalência de úlceras foi de 2.8% e apenas 1.1% de verrugas, enquanto que nos homens as respectivas prevalências foram de 5.3% e 1.4%.

Quadro 9.2 A – Percentagem das mulheres com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Corrimento vaginal c/ mau cheiro	Dor/ ardor ao urinar	Ferida/úlcera na vagina ou vulva	Comichão Vaginal	Verrugas na vulva/ânus	Nº de casos
Total	11.1	10.9	2.8	11.5	1.1	4,176
Área de Residência						
Urbana	16.6	14.6	4.7	16.8	1.1	2,290
Rural	9.1	9.5	2.1	9.5	1.1	1,886
Região						
Norte	8.9	8.8	2.8	11.3	0.6	1,116
Centro	5.1	6.4	1.3	5.2	0.6	1,392
Sul	22.3	19.9	4.9	20.6	2.6	1,668
Idade						
15 - 19	10.8	10.1	2.8	10.9	1.1	1,894
20 - 24	11.3	11.5	2.8	11.9	1.2	2,282
Nível de escolaridade						
Nenhum	5.9	7.6	1.9	7.8	0.8	1,140
Primário 1º Grau	13.4	12.8	2.9	12.0	1.0	1,778
Primário 2º Grau	16.1	14.1	4.9	16.4	3.1	740
Secundário e mais	18.9	12.7	3.8	21.2	0.6	518
Procurou tratamento	53.7	53.2	67.0	47.1	51.5	
Número de casos com sintomas	565	545	150	601	59	

Quadro 9.2 B – Percentagem dos homens com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Corrimento no pénis	Dor/ ardor ao urinar	Ferida/úlcera no pénis	Verrugas no pénis ou ânus	Nº de casos
Total	12.4	12.1	5.3	1.4	3,875
Área de Residência					
Urbana	13.6	14.1	7.7	1.4	2,454
Rural	11.9	11.0	4.0	1.3	1,421
Região					
Norte	10.2	11.1	4.8	1.1	995
Centro	12.4	10.9	4.9	1.0	1,318
Sul	15.8	15.4	6.4	2.3	1,562
Idade					
15-19	9.2	9.5	4.1	1.5	2,120
20-24	14.8	13.9	6.1	1.2	1,755
Nível de escolaridade					
Nenhum	9.8	8.0	2.4	0.7	360
Primário 1º Grau	13.5	13.9	5.0	1.2	1,487
Primário 2º Grau	12.8	11.1	6.9	1.7	1,013
Secundário e mais	11.2	11.6	6.2	2.1	1,015
Procurou tratamento	94.5	89.8	92.4	94.0	
Número de casos com sintomas	474	511	247	65	

Dos jovens que tiveram sintomas relacionados com as DTSs, os homens (89.8%) destacam-se sobre as mulheres (49.3%) em termos de iniciativa de procurar conselho ou tratamento. Em ambos os sexos, os jovens das áreas urbanas fizeram mais consultas que os seus homólogos das áreas rurais. No que concerne às regiões, verifica-se que os jovens do Centro fizeram mais consultas e o contrário aconteceu em relação ao Norte para ambos sexos. As unidades sanitárias constituem a principal escolha dos jovens para realizarem as sua consultas (82.1% das mulheres e 76.6% dos homens), enquanto que o curandeiro surge como segunda opção (9.9% das mulheres e 13.4% dos homens). A preferência pelo curandeiro á uma prática comum nas áreas rurais (14.3% das mulheres e 19.1% dos homens) e na região Centro (27.9% das mulheres e 19.7% dos homens).

Quadro 9.3 A – Percentagem das mulheres com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS que procuraram tratamento e distribuição percentual das que procuraram conselho ou tratamento por lugar/ pessoa de consulta, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Procuraram tratamento		Local onde procuraram conselho ou tratamento									
	%	Nº de casos	Unidade sanitária	Curan-deiro	Clínica privada ou médico	Amigo(a)	Far-mácia	Pai/ /Mãe	Outra	Sem infor-mação	Total	Nº de casos
Total	49.3	1,075	82.1	9.9	1.6	0.6	0.6	3.1	1.4	0.6	100.0	567
Área de Residência												
Urbana	59.0	667	85.5	4.8	3.4	0.9	1.0	1.2	2.0	1.1	100.0	384
Rural	43.2	408	79.1	14.3	0.0	0.4	0.3	4.7	0.9	0.4	100.0	183
Região												
Norte	42.8	225	78.2	12.6	0.0	0.0	0.0	8.1	0.0	1.1	100.0	103
Centro	54.5	215	64.8	27.9	1.8	1.8	0.5	2.7	0.4	0.2	100.0	125
Sul	51.1	635	91.2	1.1	2.3	0.4	1.0	0.8	2.6	0.7	100.0	339
Idade												
15-19	45.2	476	86.2	7.2	1.1	0.9	1.0	1.6	1.8	0.3	100.0	214
20-24	52.2	599	79.5	11.6	1.8	0.5	0.4	4.0	1.2	0.9	100.0	353
Nível de escolaridade												
Nenhum	35.3	220	71.0	22.9	0.0	0.0	0.0	3.0	2.1	0.9	100.0	91
Primário 1º Grau	49.3	467	84.1	9.1	0.2	1.0	0.6	4.0	0.4	0.7	100.0	238
Primário 2º Grau	60.1	223	84.8	5.4	4.1	0.0	1.4	1.7	2.1	0.4	100.0	130
Secund. e mais	66.5	165	85.5	2.0	4.7	1.1	0.7	1.9	3.3	0.7	100.0	108

Quadro 9.3 B – Percentagem dos homens com experiência sexual que declararam ter tido alguma vez os sintomas ou sinais relacionados com DTS que procuraram tratamento e distribuição percentual dos que procuraram conselho ou tratamento por lugar/pessoa de consulta, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Procuraram tratamento		Local onde procuraram conselho ou tratamento									
	%	Nº de casos	Unidade sanitária	Curan-deiro	Clínica privada ou médico	Amigo	Far-mácia	Pai/ /Mãe	Outra	Sem infor-mação	Total	Nº de casos
Total	89.8	764	76.6	13.4	3.3	2.0	1.0	1.1	2.2	0.5	100.0	686
Área de Residência												
Urbana	91.9	505	81.2	4.7	7.1	1.1	2.3	0.6	2.6	0.5	100.0	460
Rural	88.5	259	73.6	19.1	0.8	2.5	0.1	1.5	2.0	0.5	100.0	226
Região												
Norte	83.9	243	83.8	9.0	0.2	3.9	0.4	0.9	1.0	0.8	100.0	209
Centro	93.8	204	73.4	19.7	0.6	1.2	0.1	1.5	3.4	0.0	100.0	189
Sul	92.1	317	72.5	10.3	10.1	0.7	2.7	1.0	2.1	0.7	100.0	288
Idade												
15-19	81.3	325	71.9	16.8	2.3	2.2	1.6	1.4	2.9	0.9	100.0	270
20-24	94.2	439	78.6	11.9	3.7	1.9	0.7	1.0	1.9	0.3	100.0	416
Nível de escolaridade												
Nenhum	84.0	64	67.1	21.0	2.6	3.8	1.1	0.0	3.2	1.2	100.0	53
Primário 1º Grau	89.7	305	71.5	19.4	2.1	2.5	0.5	1.3	2.6	0.3	100.0	273
Primário 2º Grau	92.0	209	85.6	4.7	3.4	1.2	1.7	1.9	1.5	0.0	100.0	189
Secund. e mais	91.7	186	86.5	1.5	7.5	0.0	1.5	0.2	1.4	1.3	100.0	171

Em relação ao SIDA, o INJAD inclui perguntas sobre o conhecimento da doença, modos de transmissão e formas de evitar a doença. Também inclui perguntas que permitem avaliar se houve ou não mudança do comportamento sexual depois do conhecimento da doença e se os serviços de teste voluntário e aconselhamento estão a ser utilizados pelos jovens.

A grande maioria dos jovens em Moçambique já ouviu falar do SIDA (90.0% das mulheres e 94.6% dos homens, Quadros 9.4 A e B). Como era de esperar, a percentagem dos jovens de ambos os sexos residentes na área urbana que já ouviram falar do SIDA supera a dos residentes da área rural. Nas três regiões e em ambos os sexos, a percentagem dos que já ouviram falar do SIDA ultrapassa os 80%, estando os homens da região Sul em primeiro lugar com 98.4%. Em relação a idade, os homens mais velhos (20-24 anos) apresentam-se melhor informados sobre o SIDA, enquanto que nas mulheres acontece o contrário. Quanto maior for o nível de escolaridade, maior é a percentagem de jovens que já ouviram falar do SIDA.

Quadro 9.4 A – Percentagem das mulheres que declararam ter ouvido falar de SIDA e das que acreditam que uma pessoa pode parecer completamente saudável e ser portadora do vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características gerais	Já ouviu falar do SIDA		Uma pessoa pode ser completamente saudável e ser portador do vírus do SIDA	
	%	Nº de casos	%	Nº de casos
Total	90.0	5,338	71.4	5,008
Área de Residência				
Urbana	96.1	2,976	79.6	2,865
Rural	87.6	2,362	67.8	2,143
Região				
Norte	80.9	1,307	65.2	1,103
Centro	91.5	1,984	71.9	1,882
Sul	98.5	2,047	76.5	2,023
Idade				
15-19	90.2	2,991	70.2	2,806
20-24	89.8	2,347	72.6	2,202
Nível de escolaridade				
Nenhum	79.8	1,339	63.4	1,124
Primário 1º Grau	94.6	2,340	71.3	2,250
Primário 2º Grau	98.1	996	80.3	977
Secundário e mais	99.3	663	89.7	657
Experiência sexual				
Sem experiência	91.1	1,133	60.7	1,056
Depois do casamento	81.2	786	67.5	688
Antes do casamento	93.3	3,419	75.8	3,264

Quadro 9.4 B – Percentagem dos homens que declararam ter ouvido falar de SIDA e das que acreditam que uma pessoa pode parecer completamente saudável e ser portadora do vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características gerais	Já ouviu falar do SIDA		Uma pessoa pode ser completamente saudável e ser portador do vírus do SIDA	
	%	Nº de casos	%	Nº de casos
Total	94.6	5,150	78.2	4,928
Área de Residência				
Urbana	97.9	3,108	86.6	3,037
Rural	93.0	2,042	74.0	1,891
Região				
Norte	96.6	1,263	70.1	1,230
Centro	90.6	1,983	82.0	1,824
Sul	98.4	1,904	84.8	1,874
Idade				
15-19	91.8	3,308	75.2	3,114
20-24	97.7	1,842	81.4	1,814
Nível de escolaridade				
Nenhum	84.2	563	64.2	461
Primário 1º Grau	95.3	2,121	74.4	2,038
Primário 2º Grau	97.7	1,322	87.0	1,297
Secundário e mais	99.0	1,144	91.6	1,132
Experiência sexual				
Sem experiência	85.8	1,242	67.4	1,095
Depois do casamento	98.7	57	87.9	56
Antes do casamento	97.3	3,851	80.8	3,777

Quadro 9.4 C – Percentagem dos jovens que declararam ter ouvido falar de SIDA e das que acreditam que uma pessoa pode parecer completamente saudável e ser portadora do vírus do SIDA, segum provincias. Moçambique, 2001

Características gerais	Já ouviu falar do SIDA		Uma pessoa pode ser completamente saudável e ser portador do vírus do SIDA	
	%	Nº de casos	%	Número de casos
Mulheres				
Total	90.0	5,338	71.4	5,008
Províncias				
Niassa	55.6	385	74.6	244
Cabo Delgado	96.1	595	80.8	577
Nampula	80.7	327	55.3	282
Zambézia	88.7	560	75.1	519
Tete	99.5	527	67.0	523
Manica	94.5	404	70.7	389
Sofala	88.4	493	70.7	451
Inhambane	96.8	510	60.1	497
Gaza	99.3	406	90.3	404
Maputo província	99.0	436	82.5	431
Maputo Cidade	99.3	695	74.8	691
Homens				
Total	94.6	5,150	78	4,928
Províncias				
Niassa	94.7	319	74	309
Cabo Delgado	97.5	580	61	567
Nampula	96.6	364	73	354
Zambézia	80.6	568	70	418
Tete	99.4	417	99	416
Manica	98.5	473	86	467
Sofala	99.2	525	87	523
Inhambane	99.3	333	78	330
Gaza	97.7	403	93	395
Maputo província	98.3	483	79	475
Maputo Cidade	98.5	685	88	674

Em relação à experiência sexual, 93.3% das mulheres que iniciaram a vida sexual antes do casamento declararam ter ouvido falar do SIDA. Nos homens, a percentagem dos que já ouviram falar do SIDA é maior entre os que iniciaram a vida sexual depois do casamento, apesar do número de casos ser pequeno. É importante notar que só 71.4% das mulheres e 78.2% dos homens que já ouviram falar do SIDA entendem que uma pessoa pode parecer completamente saudável e, mesmo assim, ser portadora do vírus do SIDA. Em ambos os sexos, esta percentagem é superior na área urbana, aumenta do Norte para o Sul, aumenta com a idade e com a escolaridade.

A rádio figura como o canal mais usado para obtenção de informação sobre SIDA (74.4% das mulheres e 88.8% dos homens, enquanto que as escolas/professores ocupam o segundo lugar. A televisão assume um lugar de destaque na área urbana para ambos sexos (46.3% das mulheres e 59.6% dos homens) e na região Sul, para os homens (51.2%). Exceptuando a rádio, as outras fontes de informação apresentam grande variações ao nível de área de residência,

regiões e províncias, facto que deve ser tomado em consideração nas futuras intervenções em torno da problemática das DTS/SIDA (Quadro 9.5 A e B).

Quadro 9.5 A –Percentagem dos jovens que já ouviram falar de SIDA por fonte de informação sobre esta doença, por área de residência, região e idade, segundo sexo. Moçambique, 2001

		Área de residência		Região			Idade	
Onde ouviu falar sobre SIDA	Total	Urbano	Rural	Norte	Central	Sul	15-19	20-24
Mulheres								
Radio	74.4	82.2	71.1	77.0	69.8	78.5	74.0	74.9
Televisão	15.6	46.3	2.5	11.9	7.0	31.3	17.9	13.2
Jornais/revistas	5.5	14.5	1.6	6.2	3.1	8.0	6.1	4.9
Folhetos/cartazes/placa de publicidade	10.0	12.7	8.8	16.7	8.7	5.2	10.0	10.0
Agentes de saúde	18.0	21.8	16.4	25.9	16.3	12.7	15.1	21.0
Igrejas	8.6	11.0	7.6	5.7	6.9	14.0	9.2	8.1
Escola/professores	19.5	35.4	12.7	16.2	13.4	31.3	28.8	9.8
Nº de casos	5,008	2,865	2,143	1,103	1,882	2,023	2,806	2,202
Homens								
Radio	88.8	92.5	87.0	90.9	86.6	88.9	86.3	91.5
Televisão	25.0	59.6	8.1	14.5	19.3	51.2	21.9	28.3
Jornais/revistas	16.9	31.9	9.6	8.0	19.3	27.5	13.2	21.0
Folhetos/cartazes/placa de publicidade	15.8	22.7	12.4	8.5	19.2	22.0	13.3	18.5
Agentes de saúde	17.2	20.7	15.4	10.8	23.6	16.9	14.3	20.3
Igrejas	15.1	16.6	14.4	9.5	19.6	16.7	14.3	16.0
Escola/professores	30.2	43.4	23.7	21.2	32.7	40.6	37.8	21.8
Nº de casos	4,928	3,037	1,891	1,230	1,824	1,874	3,114	1,814

Quadro 9.5 B – Percentagem dos jovens que já ouviram falar de SIDA por fonte de informação sobre esta doença, por província, segundo sexo. Moçambique, 2001

Onde ouviu falar sobre SIDA	Total	Niassa	Cabo Delg.	Nam-pula	Zam-bézia	Tete	Manic a	Sofala	Inham-bane	Gaza	Map. Prov.	Map. Cid
Mulheres												
Radio	74.4	71.8	76.7	78.1	64.4	59.8	83.1	81.3	80.2	68.1	84.4	84.0
Televisão	15.6	10.8	10.3	13.0	3.7	3.2	8.3	17.3	7.0	8.3	47.4	76.2
Jornais/revistas	5.5	14.7	7.9	3.8	1.3	1.7	5.5	6.6	4.0	1.0	13.1	17.5
Folhetos/cartazes/placa de publicidade	10.0	10.6	39.9	5.5	3.7	23.5	9.4	4.3	3.3	2.4	7.1	9.4
Agentes de saúde	18.0	29.1	31.5	22.4	12.8	23.1	25.3	9.9	6.0	17.6	15.2	12.8
Igrejas	8.6	21.5	1.5	5.1	5.6	5.8	16.7	2.8	8.4	17.9	18.5	12.1
Escola/professores	19.5	26.7	16.3	14.2	11.4	11.8	19.3	14.7	17.9	23.0	43.8	47.7
Nº de casos	5,008	244	577	282	519	523	389	451	497	404	431	691
Homens												
Radio	88.8	86.0	86.8	94.1	78.2	96.1	88.2	92.5	76.1	86.5	94.4	95.8
Televisão	25.0	13.3	11.2	16.4	18.1	12.0	10.9	34.4	14.8	21.7	63.2	89.4
Jornais/revistas	16.9	7.8	14.5	4.9	23.0	10.2	13.9	24.7	8.7	10.1	38.0	45.7
Folhetos/cartazes/placa de publicidade	15.8	2.1	22.4	3.5	17.0	18.4	15.5	26.5	2.0	10.3	38.9	32.2
Agentes de saúde	17.2	10.4	17.7	7.6	29.6	10.9	30.9	18.7	11.8	14.2	14.0	24.5
Igrejas	15.1	4.4	6.1	12.4	11.6	44.4	20.1	11.4	16.5	7.8	14.3	24.9
Escola/professores	30.2	20.2	20.8	21.6	29.6	33.4	37.8	33.9	29.0	19.5	42.8	62.4
Nº de casos	4,928	309	567	354	418	416	467	523	330	395	475	674

De uma maneira geral, as respostas expontâneas relacionadas com os meios de transmissão do SEDA não foram surpreendentes nos homens nem nas mulheres. A grande maioria apontou como modo de transmissão, as relações sexuais (77.6% das mulheres e 87.2% dos homens, respectivamente - Quadro 9.6). A diferença urbano-rural em relação a declaração deste modo de transmissão do SIDA nos homens não é muito notória, enquanto que nas mulheres é de cerca de 6 pontos percentuais favoráveis aos residentes da área urbana. Por regiões, o Centro apresenta a menor percentagem nas mulheres (67.7% contra 86.3% no Sul e 82.8% no Norte), enquanto que nos homens a percentagem mais baixa observa-se no Norte (80.7% contra 91.2% no Sul e 91.0% no Centro).

Com a excepção de *"ter muitos parceiros"* (53.6 nas mulheres e 52% nos homens), a baixa percentagem de conhecimento de outras vias de transmissão do SIDA está bem patente no Quadros 9.6. Contudo, os homens estão relativamente melhor informados que as mulheres. Depois da possível transmissão através do uso de agulhas não esterilizadas (16.8% das mulheres e 32.3% dos homens) todas as outras possíveis vias de transmissão foram declaradas por menos de 13% dos homens e de 7% das mulheres.

Quadro 9.6 – Percentagem dos jovens que responderam afirmativamente às perguntas seleccionadas sobre como se pode apanhar SIDA, por área de residência e região, segundo o sexo. Moçambique, 2001

Como se pode apanhar Sida		Área de residência		Região		
	Total	Urbano	Rural	Norte	Central	Sul
Mulheres						
Nas relações sexuais	76.1	80.3	74.3	80.9	67.1	84.3
Ter muitos parceiros	52.2	50.4	52.9	57.7	54.0	44.1
Usando agulhas/seringas não descartáveis	15.8	28.6	10.3	10.9	16.5	19.5
Recebendo transfusão de sangue	6.2	11.9	3.7	5.2	4.8	9.1
Durante a gravidez (de mãe para bebé)	3.6	4.6	3.1	7.7	1.5	2.4
Durante o parto (de mãe para bebé)	2.8	3.8	2.4	6.6	1.2	1.5
Beijando na boca	2.0	2.6	1.7	1.9	2.3	1.6
Durante a amamentação (de mãe para bebé)	1.6	1.8	1.6	4.5	0.3	0.7
Doando sangue	1.6	3.7	0.7	1.2	1.1	2.7
Pelo aperto de mão	1.3	1.0	1.5	3.0	0.7	0.6
Meios sobrenaturais/feitiço	0.6	0.3	0.8	0.7	0.7	0.3
Através de picada de mosquito	0.4	0.6	0.3	0.4	0.2	0.7
Outra	1.8	3.0	1.3	1.3	0.8	3.7
Número de casos	5,008	2,865	2,143	1,103	1,882	2,023
Homens						
Nas relações sexuais	86.8	84.5	87.9	80.2	90.5	91.2
Ter muitas parceiras	52.3	56.3	50.4	59.7	54.2	37.5
Usando agulhas/seringas não descartáveis	32.2	46.9	25.0	21.6	36.3	42.4
Recebendo transfusão de sangue	12.3	22.6	7.4	4.9	13.8	21.9
Durante a gravidez (de mãe para bebé)	8.0	6.4	8.8	7.6	10.4	4.6
Beijando na boca	5.3	6.3	4.8	1.8	6.6	8.6
Durante o parto (de mãe para bebé)	4.2	6.1	3.3	1.1	6.9	4.8
Doando sangue	3.9	6.2	2.8	1.7	4.3	7.0
Durante a amamentação (de mãe para bebé)	1.7	2.6	1.3	0.3	2.4	2.7
Através de picada de mosquito	1.4	1.4	1.4	1.4	0.6	2.8
Pelo aperto de mão	1.3	2.1	0.8	0.9	1.5	1.4
Meios sobrenaturais/feitiço	1.0	1.2	1.0	0.1	2.1	0.7
Outra	6.3	7.3	5.8	2.0	9.9	7.3
Número de casos	4,928	3,037	1,891	1,230	1,824	1,874

O Quadro 9.7 apresenta a percentagem de mulheres e homens (respectivamente) que declararam espontaneamente como pensam que o SIDA pode ser evitado. No topo da lista aparece o uso do preservativo (67.8% das mulheres e 84.4% dos homens). Mais jovens na área urbana do que na rural apontaram a camisinha (85.3% contra 60.0% nas mulheres e 92.3% contra 80.6% nos homens, respectivamente). Ambos os sexos mostram diferenças regionais na declaração do uso da camisinha como forma de evitar o SEDA, sobressaindo o Sul como a região melhor informada. Contudo, estas diferenças são mais marcantes nas mulheres do que

nos homens. Pouco menos da metade das mulheres (46.9%) e um terço dos homens (33.6%) declararam *"deve ter só um (a) parceiro(a).* Aproximadamente um quarto declarou *"deve diminuir o número de parceiros (as)".*

Quadro 9.7 – Percentagem dos jovens que responderam afirmativamente a perguntas relacionadas com o que se pode fazer para evitar o SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

O que fazer para evitar o SIDA		Área de residência		Região		
	Total	Urbano	Rural	Norte	Central	Sul
Mulheres						
Usar sempre camisinha	65.2	83.2	57.4	55.7	61.0	80.2
Ter um só companheiro/namorado	45.6	41.5	47.4	56.3	46.9	33.4
Diminuir o número de companheiros	22.4	20.5	23.2	44.2	15.7	10.5
Não manter relações sexuais	18.4	14.0	20.3	27.1	19.4	8.7
Só usar seringas/agulhas esterilizadas	11.2	18.5	8.1	6.5	13.7	12.3
Informar-se	8.1	8.9	7.7	14.3	6.2	4.7
Não manter relações sexuais com prostitutas	6.9	4.0	8.2	17.6	3.6	1.3
Não conviver com pessoas infectadas	3.3	2.0	3.9	9.6	0.5	1.0
Tomar cuidado se precisar de transfusão de sangue	3.3	7.0	1.7	3.9	2.1	4.4
Tomar medicamentos/comprimidos	2.3	1.8	2.6	3.5	0.9	3.2
Evitar beijar na boca	1.2	0.9	1.3	2.8	0.7	0.3
Não manter relações sexuais com homossexuais	0.8	0.9	0.7	0.9	1.2	0.1
Não doar sangue	0.7	1.6	0.4	0.7	0.4	1.2
Outro	0.5	0.9	0.3	0.3	0.3	1.0
Número de Casos	5,008	2,865	2,143	1,103	1,882	2,023
Homens						
Usar sempre camisinha	83.8	92.0	79.8	81.2	81.6	91.8
Ter uma só companheira/namorada	33.2	36.6	31.5	33.4	35.6	28.8
Diminuir o número de companheiras	26.0	30.7	23.7	27.8	23.3	27.4
Só usar seringas/agulhas esterilizadas	23.8	35.0	18.4	15.1	26.2	34.0
Não manter relações sexuais com prostitutas	21.4	21.3	21.4	15.0	32.1	14.0
Não manter relações sexuais	18.9	15.8	20.4	24.6	19.0	9.5
Informar-se	15.3	17.2	14.4	12.3	20.1	12.2
Tomar cuidado se precisar de transfusão de sangue	11.4	19.7	7.4	2.0	16.0	19.1
Não conviver com pessoas infectadas	6.0	3.7	7.0	6.2	7.5	3.0
Evitar beijar na boca	3.2	2.8	3.4	0.9	4.8	4.3
Tomar medicamentos/comprimidos	2.9	2.6	3.0	1.4	3.6	4.0
Não doar sangue	2.2	2.9	1.9	0.7	2.5	4.2
Não manter relações sexuais com homossexuais	2.1	3.1	1.6	0.5	2.8	3.3
Outro	1.9	2.5	1.6	1.3	2.9	1.2
Número de Casos	4,928	3,037	1,891	1,230	1,824	1,874

Uma em cada três mulheres e três em cada quatro homens declararam ter modificado o seu comportamento sexual depois de terem ouvido falar do SIDA. Mais jovens urbanos do que rurais mudaram o seu comportamento (47.1% contra 29.0% nas mulheres e 74.3% contra 65.9% nos homens). Nas mulheres, não houve diferenças no que respeita a variação por grupos de idade, mas nos homens os mais velhos declararam com mais frequência ter mudado o

comportamento (76.0% para 20-24 anos e 61.8% para 15-19). Por região, foi no Norte onde mais jovens mudaram o comportamento (44.1% nas mulheres e 69.5%).

Nas mulheres, a educação e a actividade sexual (número de parceiros nos últimos 12 meses) estão directamente relacionados com a mudança do comportamento sexual, enquanto que nos homens essa relação verifica-se para o nível de escolaridade. Nos homens, no que diz respeito ao número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses e mudança do comportamento sexual, não se observa nenhuma tendência.

Quadro 9.8 A – Percentagem das mulheres que declararam terem mudado de comportamento sexual após conhecimento do SIDA por atitudes que caracterizaram tais mudanças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Modificou o comportamento sexual		Atitude que caracteriza a mudança de comportamento								
	%	Nº de casos	Não começou a manter relações sexuais	Deixou de manter relações sexuais	Começou a usar a camisinha	Usa a camisinha em todas as relações sexuais	Mantém relações com um só parceiro	Reduziu o número de parceiros	Ficou com medo de manter rel. sexuais	Outro	Nº de casos
Total	33.3	5,008	11.7	3.0	19.9	5.4	60.4	15.8	17.6	1.3	1,815
Área de Residência											
Urbana	45.8	2,865	11.8	3.1	31.8	10.5	51.9	13.9	15.0	2.0	1,273
Rural	27.9	2,143	11.7	3.0	11.4	1.9	66.4	17.1	19.5	0.7	542
Região											
Norte	43.1	1,103	11.5	3.4	14.3	4.5	60.4	25.6	16.3	0.6	448
Centro	24.8	1,882	14.4	2.5	14.6	2.1	64.0	7.7	24.2	1.2	558
Sul	35.5	2,023	9.4	3.1	31.6	9.8	57.0	12.1	12.7	2.1	809
Idade											
15-19	33.2	2,806	22.2	4.2	21.5	6.3	46.3	11.9	20.6	1.7	1,024
20-24	33.3	2,202	0.7	1.8	18.1	4.6	75.3	19.9	14.5	0.8	791
Nível de escolaridade											
Nenhum	25.3	1,124	8.5	2.4	7.1	1.5	73.5	19.3	13.8	0.6	275
Primário 1º Grau	31.7	2,250	13.2	2.9	13.3	3.8	59.3	14.7	21.6	0.9	707
Primário 2º Grau	42.4	977	13.2	3.8	34.7	7.8	52.0	15.1	16.7	1.5	426
Secundário e mais	61.4	657	10.7	3.5	45.5	15.2	51.1	14.1	12.7	3.3	407
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses *											
0	21.6	200	0.0	19.0	8.2	5.6	44.1	4.0	31.3	6.5	51
1	33.7	3,296	0.4	3.1	21.6	5.9	72.7	14.8	14.6	1.3	1,245
2	51.8	333	0.4	2.8	34.9	7.8	56.1	37.3	14.8	0.3	174
3 ou mais	47.1	122	0.0	0.6	28.5	11.2	62.3	52.2	26.5	0.0	60

* inclui somente mulheres com experiência sexual

Quadro 9.8B – Percentagem dos homens que declararam terem mudado de comportamento sexual após conhecimento do SIDA por atitudes que caracterizaram tais mudanças, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Modificou o comportamento sexual		Atitude que caracteriza a mudança de comportamento								
	%	Nº de casos	Não começou a manter relações sexuais	Deixou de manter relações sexuais	Começou a usar a camisinha	Usa a camisinha em todas as relações sexuais	Mantem relações com uma só parceira	Reduziu o número de parceiras	Ficou com medo de manter rel. sexuais	Outro	Nº de casos
Total	68.0	4,928	11.0	4.0	30.2	10.7	40.7	35.0	25.4	1.4	3,328
Área de Residência											
Urbana	73.9	3,037	9.3	5.2	48.6	18.9	39.3	41.6	18.2	1.7	2,182
Rural	65.1	1,891	12.0	3.4	20.0	6.2	41.4	31.3	29.4	1.2	1,146
Região											
Norte	68.4	1,230	14.0	3.6	22.6	8.4	38.4	36.8	23.7	0.1	844
Centro	68.8	1,824	10.7	4.2	23.2	8.6	47.2	28.5	32.9	2.1	1,227
Sul	66.0	1,874	6.5	4.4	54.8	18.2	33.2	43.1	15.3	2.4	1,257
Idade											
15-19	61.0	3,114	21.0	6.0	26.5	8.9	30.8	26.6	32.7	1.2	1,954
20-24	75.6	1,814	2.3	2.3	33.4	12.3	49.3	42.4	18.9	1.5	1,374
Nível de escolaridade											
Nenhum	55.7	461	13.9	2.8	17.2	4.8	41.0	29.3	35.0	0.5	247
Primário 1º Grau	64.2	2,038	11.1	3.8	20.4	6.8	40.0	34.2	29.0	1.9	1,224
Primário 2º Grau	72.0	1,297	13.4	4.9	36.1	12.2	40.4	33.1	19.8	0.8	902
Secundário e mais	86.7	1,132	6.1	4.2	55.8	22.6	42.4	42.8	17.0	1.4	955
Parceiras sexuais nos últimos 12 meses *											
0	80.4	121	3.0	44.9	19.8	6.9	20.5	9.1	45.3	2.9	99
1	69.9	1,593	0.6	5.5	25.8	10.4	66.2	26.6	18.5	0.7	1,138
2	78.9	988	0.6	3.1	42.4	14.0	37.0	49.0	23.6	1.3	778
3 ou mais	75.0	1,127	0.6	1.2	44.2	14.8	31.1	58.1	19.2	3.0	845

* inclui somente homens com experiência sexual

Ter relações com um só companheiro foi a mudança de comportamento mais frequente declarada pelas mulheres (60.9%). A maior parte das que decidiram ter relações com um só companheiro encontram-se na área rural (67.0% contra 52.5% da área urbana) e nas com menor nível de escolaridade (75.1% contra 59.8%, 52.3% e 51.4% para EP1, EP2 e Secundário e mais, respectivamente). Em contraste, apenas 47.5% dos homens declararam esta mudança, sem diferenças significativas entre as áreas de residência. Com relação ao nível de escolaridade e também aqui contrastando com as mulheres, os homens que mais declararam esta mudança foram os com nível secundário ou mais (42.5%), não se notando diferenças significativas entre os outros níveis de escolaridade mais baixos.

Cerca de 20% de mulheres e 35% de homens declararam ter começado a usar o preservativo como mudança de comportamento. Mais mulheres encontram-se na área urbana (32.6% contra 11.8% na área rural), acontecendo o mesmo com os homens, mas, em maior escala (48.6% urbano e 20.1% rural).

A percentagem dos que começaram a usar o preservativo como mudança de comportamento aumenta com o nível de escolaridade, variando de nenhum nível ao Secundário e mais de 7.4% a 45.2% nas mulheres e de 17.3% a 55.9% nos homens.

Quadro 9.9 A – Percentagem das mulheres que procuraram serviços de aconselhamento e teste de SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

	Já procurou serviços de aconselhamento	Sabe onde fazer o teste de HIV		Já alguma vez fez o teste		Recebeu informação sobre o resultado	
Características seleccionadas	%	%	Nº de casos	%	Nº de casos	%	Nº de casos
Total	4.6	19.4	5,008	7.4	1,301	84.7	98
Área de Residência							
Urbana	8.3	33.5	2,865	7.9	979	88.8	77
Rural	3.0	13.3	2,143	6.8	322	**	21
Região							
Norte	3.3	15.6	1,103	3.7	215	**	9
Centro	3.6	15.8	1,882	9.2	430	88.0	35
Sul	7.2	28.2	2,023	7.9	656	82.6	54
Idade							
15-19	4.9	18.2	2,806	5.5	653	79.7	31
20-24	4.3	20.6	2,202	9.1	648	87.4	67
Nível de escolaridade							
Nenhum	1.4	9.4	1,124	2.0	152	**	7
Primário 1º Grau	3.7	16.9	2,250	6.1	422	**	21
Primário 2º Grau	9.4	29.3	977	6.1	316	**	22
Secundário e mais	15.5	60.6	657	14.3	411	90.0	48
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses *							
0	3.4	16.5	200	6.4	46	**	2
1	4.6	20.6	3,296	7.8	938	86.2	78
2	5.7	23.1	333	13.0	97	**	13
3 ou mais	6.0	22.6	122	0.0	33	**	0

* inclui somente mulheres com experiência sexual

** Menos de 25 casos

Quadro 9.9 B – Percentagem dos homens que procuraram serviços de aconselhamento e teste de SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

	Já procurou serviços de aconselhamento	Sabe onde fazer o teste de HIV		Já alguma vez fez o teste		Recebeu informação sobre o resultado	
Características seleccionadas	%	%	Nº de casos	%	Nº de casos	%	Nº de casos
Total	11.9	36.4	4,928	7.5	2,090	85.9	198
Área de Residência							
Urbana	18.8	51.1	3,037	10.9	1,526	87.8	172
Rural	8.5	29.2	1,891	4.6	564	82.0	26
Região							
Norte	4.5	32.6	1,230	4.5	425	73.0	35
Centro	18.1	31.8	1,824	6.6	747	92.0	51
Sul	13.5	50.0	1,874	11.6	918	87.4	112
Idade							
15-19	9.6	31.1	3,114	4.8	1162	83.9	75
20-24	14.4	42.1	1,814	9.7	928	86.7	123
Nível de escolaridade							
Nenhum	4.0	17.4	461	3.6	89	**	2
Primário 1º Grau	8.6	30.6	2,038	3.8	655	84.0	33
Primário 2º Grau	14.0	42.3	1,297	7.8	577	91.5	57
Secundário e mais	27.6	65.8	1,132	14.1	769	89.4	106
Parceiras sexuais nos últimos 12 meses *							
0	19.9	52.8	121	4.9	68	**	3
1	13.1	37.5	1,593	6.8	718	78.0	69
2	12.8	38.6	988	9.7	468	85.3	56
3 ou mais	15.5	44.6	1,127	9.4	559	94.5	59

* inclui somente homens com experiência sexual

** Menos de 25 casos

Os Quadros 9.9 A e B apresentam informação sobre aconselhamento voluntário e teste para o SIDA. Apenas 4.9% das mulheres declararam ter alguma vez procurado os serviços de aconselhamento, enquanto que para os homens esta cifra é de 13.9%. Apesar de se observar uma baixa procura dos serviços de aconselhamento, 21.7% das mulheres e 40.3% dos homens, que já ouviram falar de SIDA, declararam saber onde fazer o teste de HIV, e destes, somente 8.2% das mulheres e 8.3% dos homens já beneficiou destes serviços.

Quadro 9.10 A – Percentagem das mulheres que responderam positivamente a certas atitudes em relação a pessoas infectadas pelo vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Estaria disposta a cuidar de familiar infectado	Compraria produtos de um vendedor infectado	Professor(a) infectado(a) pode ensinar na escola	Desejaria guardar segredo de familiar infectado	Nº de casos
Total	70.8	23.6	46.1	53.9	5,008
Área de Residência					
Urbana	71.7	31.7	56.7	57.0	2,865
Rural	70.5	20.2	41.6	52.6	2,143
Região					
Norte	62.9	23.1	43.6	45.9	1,103
Centro	80.4	21.8	50.7	65.4	1,882
Sul	65.2	26.7	42.1	45.7	2,023
Idade					
15-19	70.1	23.0	45.5	54.9	2,806
20-24	71.6	24.3	46.8	53.0	2,202
Nível de escolaridade					
Nenhum	70.7	18.7	37.2	54.7	1,124
Primário 1º Grau	68.9	20.8	45.7	52.6	2,250
Primário 2º Grau	71.5	31.1	51.5	53.3	977
Secundário e mais	82.7	49.8	77.9	60.3	657

Quadro 9.10 B – Percentagem das mulheres que responderam positivamente a certas atitudes em relação a pessoas infectadas pelo vírus do SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Estaria disposta a cuidar de familiar infectado	Compraria produtos de um vendedor infectado	Professor(a) infectado(a) pode ensinar na escola	Desejaria guardar segredo de familiar infectado	Nº de casos
Total	74.7	30.2	45.0	47.1	4,928
Área de Residência					
Urbana	80.3	34.8	55.5	47.4	3,037
Rural	71.9	28.0	39.9	47.0	1,891
Região					
Norte	68.8	22.8	33.1	41.4	1,230
Centro	76.9	38.1	52.9	54.5	1,824
Sul	80.6	29.3	51.3	44.2	1,874
Idade					
15-19	72.0	25.2	44.8	44.5	3,114
20-24	77.6	35.7	45.2	50.0	1,814
Nível de escolaridade					
Nenhum	61.8	17.9	27.6	37.9	461
Primário 1º Grau	74.0	25.9	39.4	49.6	2,038
Primário 2º Grau	76.5	32.1	50.3	44.5	1,297
Secundário e mais	87.0	54.2	73.5	51.4	1,132

Informação sobre atitudes em relação a pessoas infectadas apresenta-se contida nos Quadros 9.10 A e B. A grande maioria dos jovens declarou estar disposta a cuidar de um familiar infectado pelo vírus do SIDA (71.9% das mulheres e 75.2% dos homens). Apesar disto, pouco

mais de metade das mulheres (55.0%) e pouco menos de metade dos homens (47.4%) preferiria guardar segredo se um familiar estivesse infectado.

No geral, poucos homens e mulheres declararam que comprariam produtos de um vendedor que estivesse infectado (24.0% de mulheres e 30.6% de homens). A pergunta *"se um professor infectado pode ensinar na escola"*, foi respondida positivamente por 47.2% das mulheres e 45.5% dos homens.

A percentagem dos jovens de ambos os sexos que acredita que o SIDA tem cura é inferior a 2%. Tanto nas mulheres como nos homens, as percentagens dos jovens que responderam desta maneira são ligeiramente maiores na área urbana em comparação com a rural. Em relação à idade não se vislumbram diferenças dignas de realce. O uso de medicamentos para a referida cura foi a forma mais apontada, 52.4% das mulheres e 38.3% dos homens (Quadro 9.11). A análise das formas de curar o SEDA segundo características seleccionadas perde relevância devido à exiguidade do número de casos.

Quadro 9.11 – Percentagem dos jovens que acham o SIDA tem cura e respectiva distribuição percentual por como se pode curar, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Acha que SIDA tem cura		como se pode curar SIDA							
	Sim	Nº de casos	Relações com jovem/virgem	Curan-deiro	Medica-mento	Medicam. tradicionais	outro	Sem infor-mação	Total	Nº de casos
Mulheres										
Total	1.5	5,008	1.6	17.4	52.6	13.1	9.5	5.8	100.0	88
Área de Residência										
Urbana	1.7	2,865	4.6	15.5	50.4	4.7	23.1	1.7	100.0	50
Rural	1.3	2,143	0.0	18.4	53.7	17.8	1.9	8.2	100.0	38
Idade										
15-19	1.4	2,806	1.6	20.6	47.6	18.0	8.8	3.4	100.0	43
20-24	1.5	2,202	1.7	14.4	57.2	8.5	10.1	8.1	100.0	45
Homens										
Total	1.7	4,928	3.9	18.6	38.4	7.2	5.8	26.1	100.0	104
Área de Residência										
Urbana	2.6	3,037	8.1	18.8	52.1	10.4	9.9	0.7	100.0	83
Rural	1.2	1,891	**	**	**	**	**	**	**	21
Idade										
15-19	1.6	3,114	3.3	22.4	41.9	10.5	3.9	17.9	100.0	69
20-24	1.8	1,814	4.6	14.1	34.3	3.2	8.0	35.7	100.0	35

** Menos de 25 casos

O INJAD inclui uma pergunta sobre como os jovens avaliam o seu risco de contrair o SIDA. Esta informação está representada nos quadros 9.12 A e B. A percentagem dos que acham que correm um risco grande ou moderado de contrair esta doença é maior nos homens (41.3%) que

nas mulheres (20.2%) e mais elevada nas áreas urbanas em comparação com as rurais, tanto nas mulheres como nos homens. Este pensamento é mais compartilhado pelos jovens da faixa etária 20-24, de ambos os sexos. Nas mulheres a percepção de grande risco aumenta com a escolaridade, enquanto que nos homens acontece o contrário. Os dados revelam que existe uma relação entre a percepção de risco de contrair o SIDA e a actividade sexual (número de parceiros tidos nos últimos 12 meses). Com o aumento do número de parceiros aumenta a percentagem dos jovens que acham que o seu risco de contrair o SIDA é grande e diminui a percentagem dos que acham que não correm nenhum risco.

Em relação às regiões, para ambos os sexos os jovens do Sul declararam com mais frequência (30% nas mulheres e 35.5% nos homens) que não têm nenhum risco de contrair o SIDA. Enquanto isso, as mulheres do Centro (15.1%) e os homens do Norte (52.9%) destacam-se entre os que consideram que o seu risco é grande.

Importa referir que grande parte das mulheres (44.7%) não soube responder a esta pergunta, enquanto que nos homens apenas 17.2% estiveram nesta situação.

Quadro 9.12 A – Distribuição percentual das mulheres por percepção de risco/perigo de contrair o SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Risco/perigo de contrair SIDA é						Nº de Casos
	Nenhum risco	Pouco risco	Risco moderado	Risco grande	Não sabe	Total	
Total	24.9	11.4	6.6	12.4	44.6	100.0	5,008
Área de Residência							
Urbana	29.9	15.5	6.0	14.7	34.0	100.0	2,865
Rural	22.7	9.7	6.9	11.5	49.2	100.0	2,143
Região							
Norte	13.7	10.6	7.0	13.5	55.2	100.0	1,103
Centro	26.6	9.1	5.2	14.5	44.7	100.0	1,882
Sul	33.4	15.6	8.3	8.6	34.2	100.0	2,023
Idade							
15-19	31.2	10.4	5.7	10.3	42.4	100.0	2,806
20-24	18.2	12.6	7.6	14.6	47.0	100.0	2,202
Nível de escolaridade							
Nenhum	18.2	8.8	5.6	10.8	56.6	100.0	1,124
Primário 1º Grau	25.6	10.8	7.0	12.3	44.4	100.0	2,250
Primário 2º Grau	35.1	14.0	6.4	13.7	30.8	100.0	977
Secundário e mais	30.4	22.5	9.5	18.5	19.1	100.0	657
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses *							
0	25.9	7.9	10.0	8.5	47.7	100.0	200
1	19.8	11.6	6.5	13.9	47.1	100.0	3,296
2	16.5	23.5	12.3	17.1	28.6	100.0	333
3 ou mais	7.7	24.2	23.5	16.0	28.6	100.0	122

* inclui somente mulheres com experiência sexual

Quadro 9.12 B – Distribuição percentual dos homens por percepção de risco/perigo de contrair o SIDA, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Risco/perigo de contrair SIDA é							Nº de casos
	Nenhum risco	Pouco risco	Risco moderado	Risco grande	Não sabe	Sem informação	Total	
Total	22.4	19.4	9.8	31.0	17.3	0.1	100.0	4,928
Área de Residência								
Urbana	21.8	21.3	10.8	31.7	14.5		100.0	3,037
Rural	22.7	18.5	9.3	30.7	18.6	0.2	100.0	1,891
Região								
Norte	9.4	3.8	6.0	51.8	28.7	0.4	100.0	1,230
Centro	27.1	33.2	11.6	17.6	10.4		100.0	1,824
Sul	35.6	21.9	12.8	19.4	10.2		100.0	1,874
Idade								
15-19	27.9	16.1	7.9	29.3	18.6	0.3	100.0	3,114
20-24	16.4	23.1	11.8	32.9	15.8		100.0	1,814
Nível de escolaridade								
Nenhum	16.3	10.7	9.6	41.5	21.9		100.0	461
Primário 1º Grau	22.4	19.2	9.7	30.7	17.7	0.3	100.0	2,038
Primário 2º Grau	26.0	21.0	9.7	26.9	16.4		100.0	1,297
Secundário e mais	22.8	26.4	10.4	28.1	12.4		100.0	1,132
Parceiras sexuais nos últimos 12 meses *								
0	36.2	23.6	6.1	18.2	15.9		100.0	121
1	20.3	21.4	9.5	26.9	21.5	0.4	100.0	1,593
2	14.4	30.3	9.2	35.4	10.7		100.0	988
3 ou mais	11.6	14.1	17.6	43.5	13.2		100.0	1,127

* inclui somente homens com experiência sexual

Aos jovens que acham que não correm nenhum ou correm pouco risco de contrair o SIDA foi perguntado por que razão pensavam dessa maneira. Esta informação está contida nos Quadros 9.13 A e B. Nas mulheres, pouco mais da metade (54.1%) sustenta a sua opinião alegando que apenas tem um companheiro/namorado, enquanto que nos homens pouco mais de um terço (37.2%) justificou-se dessa maneira. Nas mulheres a fidelidade é mais frequente nas áreas rurais que nas urbanas, enquanto que nos homens não há diferenças dignas de realce entre as duas áreas de residências. Em termos de idade, os mais crescidos (20-24 anos) são os que apontaram a fidelidade como maior frequência, em ambos os sexos.

A segunda razão mais apontada é abstinência sexual. 29.8% das mulheres e 29.9% dos homens não receiam contrair o SIDA porque não mantêm relações sexuais. Esta prática é mais comum nas áreas rurais que nas urbanas, para os homens (33.5% contra 25.5% respectivamente). Grande parte dos jovens que optam por esta via estão na faixa dos 15 a 19 anos (46.1% das mulheres e 46.6% dos homens).

As outras razões importantes são: limitação de número de companheiros/namorados (14.9% das mulheres e 20.2% dos homens), uso do preservativo nas relações sexuais (13.7% das

mulheres e 24.3% dos homens) e confiança no parceiro (13.9% das mulheres e 18.7% dos homens).

Quadro 9.13 A – Percentagem das mulheres que acham que tem pouco ou nenhum risco/perigo de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que têm pouco ou nenhum risco, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Porque acha que tem pouco ou nenhum risco/perigo de contrair SIDA											
	Não injecta drogas	Não mantém relações sexuais	Usa camisinha quando mantém rel. sexuais	Tem uma só companheiro/namorado	Limitou o número de companheiros/ namorados	Companheiro não tem outra mulher	Não recebeu transfusão de sangue	Só usa seringas/ agulhas descartáveis/ /esterilizadas	Confia no companheiro/namorado	Não compartilha lâminas/ /navalhas objectos cortantes	Outro	Nº de casos
Total	1.3	30.3	13.1	53.6	14.5	10.4	2.3	4.9	13.3	4.0	0.6	2,145
Área de Residência												
Urbana	1.0	29.7	24.8	50.0	8.0	7.4	4.4	6.1	14.1	7.2	1.1	1,346
Rural	1.5	30.7	6.0	55.8	18.4	12.2	1.1	4.1	12.8	2.1	0.3	799
Região												
Norte	2.4	24.0	9.4	64.3	44.0	25.1	1.0	1.8	26.1	1.5	1.1	317
Centro	1.5	34.4	5.5	54.5	6.9	6.4	1.8	7.3	5.2	1.8	0.5	754
Sul	0.6	29.2	22.6	47.7	7.9	7.4	3.5	3.9	15.3	7.5	0.6	1,074
Idade												
15-19	1.3	46.3	14.3	39.8	9.7	6.6	2.0	5.2	9.3	4.3	0.4	1,376
20-24	1.3	7.5	11.3	73.3	21.3	15.8	2.8	4.3	18.9	3.7	0.9	769
Nível de escolaridade												
Nenhum	1.0	21.5	2.9	67.2	20.1	13.7	0.9	6.3	11.6	1.0	0.3	343
Primário 1º Grau	1.1	34.2	8.6	51.5	15.4	12.1	1.4	2.9	14.1	4.0	0.2	944
Primário 2º Grau	1.9	34.6	24.9	44.1	9.3	3.9	3.4	4.2	12.2	4.5	1.4	513
Secundário e mais	1.7	25.4	35.3	49.1	7.0	6.7	7.8	11.6	14.9	9.9	1.6	345
Estado Civil												
Solteira	1.4	53.8	18.5	30.7	9.2	4.2	2.8	5.8	9.2	5.5	0.6	1,342
Casada ou unida	1.2	1.0	6.6	82.7	19.7	18.4	2.0	4.1	18.6	2.2	0.7	714
Anteriormente casada ou unida	0.0	29.6	10.3	48.8	29.3	7.1	0.0	0.5	10.6	3.8	0.0	88
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses *												
0	0.0	27.7	9.8	49.7	11.0	7.8	2.1	6.8	6.8	4.3	1.2	77
1	1.3	4.5	16.6	76.5	15.7	12.5	2.1	5.0	16.4	3.5	0.7	1,239
2	2.7	1.8	31.2	54.6	54.3	30.0	1.2	1.1	35.0	4.3	1.9	139
3 ou mais	0.0	0.0	31.9	63.3	61.7	32.1	2.0	7.3	41.2	3.8	0.0	44

* inclui somente mulheres com experiência sexual

Quadro 9.13 B – Percentagem dos homens que acham que tem pouco ou nenhum risco/perigo de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que têm pouco ou nenhum risco, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Porque acha que tem pouco ou nenhum risco/perigo de contrair SIDA											
	Não injecta drogas	Não mantém relações sexuais	Usa camisinha quando mantém rel. sexuais	Tem uma só companheir/na morad	Limitou o número de companheirs/ namorads	Companheir não tem outra mulher	Não recebeu transfusão de sangue	Só usa seringas/ agulhas descartáveis/ /esterilizadas	Confia no companheiro/namorado	Não compartilha lâminas/ /navalhas objectos cortantes	Outro	Nº de casos
Total	2.9	30.8	24.8	36.6	19.9	10.4	4.7	7.9	18.4	10.3	2.3	2,360
Área de Residência												
Urbana	4.7	25.5	41.0	37.4	22.5	11.6	7.3	15.8	20.0	13.6	1.7	1,462
Rural	1.9	33.5	16.6	36.2	18.6	9.7	3.5	3.9	17.5	8.6	2.6	898
Região												
Norte	0.8	52.2	14.9	23.5	10.8	2.6	0.4	0.6	2.5	0.6	4.5	126
Centro	3.1	27.8	20.8	41.8	21.8	12.8	6.1	7.9	21.6	14.6	1.6	1,147
Sul	3.2	28.0	35.5	32.6	20.1	9.0	4.0	10.8	18.7	6.4	2.7	1,087
Idade												
15-19	2.8	47.8	18.2	26.5	14.3	6.3	4.1	6.4	13.6	10.5	2.8	1,539
20-24	3.0	10.0	32.8	49.0	26.8	15.3	5.6	9.8	24.2	10.1	1.7	821
Nível de escolaridade												
Nenhum	3.3	31.3	10.5	30.3	20.4	5.9	2.7	2.1	19.6	6.6	3.7	131
Primário 1º Grau	1.9	36.1	14.8	35.1	16.2	9.8	2.5	4.1	18.8	8.4	2.5	965
Primário 2º Grau	3.3	30.2	31.6	34.7	24.7	13.0	7.5	9.4	14.1	12.0	1.3	669
Secundário e mais	4.7	16.0	52.0	47.4	23.9	10.5	8.5	20.1	22.5	15.4	2.4	595
Estado Civil												
Solteira	3.0	41.2	27.6	26.2	18.2	7.2	4.5	9.1	13.3	10.9	3.0	2,032
Casada ou unida	2.5	0.0	16.4	68.2	25.1	19.8	5.6	4.3	33.1	8.4	0.3	314
Anteriormente casada ou unida	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	14
Parceiras sexuais nos últimos 12 meses *												
0	3.8	55.6	23.5	32.6	10.3	3.4	9.8	20.2	9.6	14.5	5.0	74
1	2.7	5.0	24.3	70.0	20.2	17.5	4.9	8.7	25.7	9.9	1.2	798
2	1.3	1.0	42.6	36.1	39.8	11.6	3.5	7.2	29.9	9.2	1.0	435
3 ou mais	3.9	1.4	50.5	26.3	31.6	11.8	6.0	11.6	20.8	7.4	4.7	343

* inclui somente homens com experiência sexual
** Menos de 25 casos

Por sua vez, aos jovens que acham que correm risco moderado ou grande de contrair o SIDA foi perguntado por que razão pensavam assim. Esta informação está contida nos Quadros 9.14 A e B. A situação é alarmante porque, apesar do facto dos jovens terem noção das sua exposição ao risco de contrair esta doença, a grande maioria sabe que corre risco porque não utiliza o preservativo (59.6% das mulheres e 67.3% dos homens, respectivamente). Tanto nas mulheres como nos homens esta resposta foi mais frequente na área rural (62.4% das mulheres e 70.6% dos homens) e na região Norte (71.6% das mulheres e 80.2% dos homens).

As outras duas razões mais fortes que levam os homens a pensar que o seu risco de contrair o SIDA é moderado ou grande são: *tem mais de uma companheira/namorada* (36.6%) e *tem muitas companheiras/namoradas* (32.2%). Em relação às mulheres, as outras duas razões fortes são: *o companheiro tem outra mulher* (26.9%) *e tem mais de um companheiro* (21.7%). Um dos problemas de fundo na propagação do SIDA no seio dos jovens é a infidelidade que se observa não apenas nos homens como também nas mulheres.

Quadro 9.14 A – Percentagem das mulheres que acham que tem risco/perigo moderado ou grande de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que correm risco moderado ou grande, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001.

Características seleccionadas	Porque acha que tem risco/perigo moderado ou grande de contrair SIDA							
	Injecta drogas	Não usa camisinha	Tem mais de um companheiro/ namorado	Tem muitos companheiros/namorados	companheiro tem outra mulher	Recebeu transfusão de sangue	Não usa seringas/ agulhas descartáveis	Nº de casos
Total	1.0	59.0	21.5	15.0	27.1	2.9	15.3	1,147
Área de Residência								
Urbana	0.8	52.9	18.8	11.4	21.7	5.3	14.2	660
Rural	1.1	61.9	22.8	16.7	29.8	1.7	15.8	487
Região								
Norte	0.5	70.6	48.1	33.8	23.0	3.1	5.4	344
Centro	1.1	60.0	10.9	5.9	27.1	2.1	25.9	476
Sul	1.4	43.4	7.1	7.2	32.1	3.8	9.8	327
Idade								
15-19	0.9	57.0	25.9	17.1	20.9	3.8	16.8	508
20-24	1.0	60.5	18.2	13.3	31.9	2.2	14.2	639
Nível de escolaridade								
Nenhum	0.9	63.9	32.0	21.4	29.2	1.8	12.6	278
Primário 1º Grau	1.0	61.6	19.7	14.6	29.9	2.3	15.1	475
Primário 2º Grau	1.5	54.4	12.7	9.0	18.9	3.6	16.0	204
Secundário e mais	0.6	40.8	14.0	7.9	20.7	7.5	22.3	190
Estado Civil								
Solteira	0.8	49.6	21.2	14.8	18.2	4.9	21.3	483
Casada ou unida	1.2	62.9	20.3	13.3	33.4	1.9	12.0	591
Anteriormente casada ou unida	0.0	72.6	33.9	30.3	16.9	1.8	14.1	72
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses *								
0	0.0	45.5	7.4	3.9	21.6	0.0	16.9	43
1	1.0	62.6	16.5	12.1	29.3	2.3	14.3	839
2	1.0	58.5	48.2	21.9	21.9	1.7	6.3	108
3 ou mais	0.0	59.6	72.1	62.4	30.3	0.0	1.4	50

* inclui somente mulheres com experiência sexual

Quadro 9.14 B – Percentagem dos homens que acham que tem risco/perigo moderado ou grande de contrair o SIDA por razões que lhes levam a afirmar que correm risco moderado ou grande, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001.

Características seleccionadas	Porque acha que tem risco/perigo moderado ou grande de contrair SIDA							
	Injecta drogas	Não usa camisinha	Tem mais de uma companheira/ namorado	Tem muitas companheiras/n amorados	companheira tem outra homem	Recebeu transfusão de sangue	Não usa serin-gas/ agulhas descartáveis	Nº de casos
Total	2.0	67.4	36.5	32.5	14.2	6.1	11.6	1,864
Área de Residência								
Urbana	3.6	60.9	38.5	32.0	12.7	8.6	13.5	1,186
Rural	1.1	70.7	35.5	32.8	14.9	4.8	10.7	678
Região								
Norte	1.0	80.2	41.3	37.8	10.8	2.7	3.4	775
Centro	3.4	51.1	27.0	27.1	21.4	11.9	29.0	491
Sul	2.6	54.2	37.0	25.3	13.4	7.2	9.7	598
Idade								
15-19	2.7	70.5	38.8	28.4	13.6	8.3	12.7	1,092
20-24	1.3	64.5	34.4	36.3	14.7	4.0	10.7	772
Nível de escolaridade								
Nenhum	1.8	64.6	51.1	28.2	10.9	3.8	10.6	216
Primário 1º Grau	1.1	69.3	32.2	33.5	15.6	5.3	9.6	746
Primário 2º Grau	2.6	71.9	35.6	31.3	13.3	6.4	14.5	450
Secundário e mais	4.4	57.5	34.4	36.3	14.7	11.5	16.5	452
Estado Civil								
Solteira	2.4	69.6	37.0	32.5	16.3	7.7	12.3	1,570
Casada ou unida	0.8	61.9	34.0	32.8	7.5	1.5	8.6	274
Anteriormente casada ou unida	**	**	**	**	**	**	**	20
Parceiras sexuais nos últimos 12 meses *								
0	3.1	70.2	4.1	24.5	10.7	1.6	15.3	33
1	1.9	69.1	32.5	30.3	13.5	6.3	12.8	532
2	4.6	63.3	42.3	31.8	20.8	7.5	15.2	448
3 ou mais	1.0	66.5	37.1	34.8	13.5	2.5	6.7	635

* inclui somente homens com experiência sexual
** Menos de 25 casos

CAPÍTULO 10

VIOLÊNCIA VERBAL, FÍSICA E SEXUAL

Nos últimos anos, a violência tem sido reconhecida como um problema que pode ter sérias consequências para a saúde da mulher, da família e da sociedade em geral. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência define-se como: *"todo o acto que tenha, ou possa ter, como resultado, um dano ou sofrimento físico, sexual, ou psicológico para a mulher, assim como ameaças de tais actos, a coacção, ou privação arbitrária da liberdade, que podem ocorrer tanto na vida pública como na privada"* (BEMFAM, 2001). Nas situações mais comuns, o autor da violência é o homem, e a pessoa agredida é mulher, não obstante, os homens, jovens e crianças serem também frequentemente vítimas de violência. A violência pode ocorrer na família, na comunidade e no trabalho. A forma mais comum de violência contra a mulher é a violência doméstica. Na maioria desses casos, o agressor é conhecido, nomeadamente marido, ex-marido, ou outro homem de quem é ou foi parceira sexual. No caso de crianças, o agressor pode muitas vezes ser outro membro da família, como pai, mãe ou irmão.

A violência pode ser expressa de diversas formas: violência física, sexual, económica e psicológica ou emocional. A violência física diz respeito a agressões físicas em geral, e inclui empurrões, bofetadas, lançamento de objectos, ferimentos com armas, ou ameaças de qualquer agressão física. A violência sexual define-se como qualquer forma de coerção sexual, com ou sem violência física. A violência económica refere-se ao controle que uma pessoa exerce sobre a outra através da dependência financeira. A violência psicológica ou emocional inclui ameaças, gritos, insultos, controle de actividades, restrição ao acesso aos serviços médicos, ao emprego, ou à educação.

As perguntas incluídas no INJAD 2001, para mulheres, centraram-se em quatro temas: 1) atitudes do género; 2) violência económica/psicológica; 3) violência física; e 4) violência sexual. Para os homens, o INJAD 2001 incluiu todos os temas, exceptuando a violência sexual, e centrou-se na violência física de que foram vítimas. Todos os inquiridos responderam às perguntas relativas a qualquer violência que haviam testemunhado entre os seus pais ou padrastos na infância ou adolescência.

Para todas as variáveis relacionadas com a violência, as estimativas podem subestimar a prevalência da agressão verbal e física. Por razões práticas e psicológicas, as entrevistadas podem não ter declarado a sua experiência real, embora a entrevista tenha sido estritamente confidencial.

Entretanto, o INJAD representa as primeiras estimativas nacionais, representativas para o país e talvez dados inéditos no contexto dos jovens africanos.

10.1. História de violência familiar, na infância ou adolescência

Testemunhar violência entre pais/padrastos ou ter sido agredido verbal ou fisicamente quando criança ou adolescente, têm sido identificados como factores importantes nos problemas emocionais e comportamentais durante adolescência e na vida adulta (Edelson JR,1999; Kolbo JL,1999).

Vários estudos têm relacionado a experiência do abuso físico quando criança com o comportamento violento na adolescência (Song Ly, 1998) e abuso físico quando adulto (Hotaling GT & Sugerman DB, 1986). O INJAD inquiriu sobre, se durante a infância ou adolescência, alguma vez viram ou escutaram os seus pais ou padrastos a agredirem-se fisicamente. Aos entrevistados foi-lhes também, perguntado se haviam sofrido qualquer abuso físico ou sexual quando crianças ou adolescentes.

Os Quadros 10.1 A e B mostram que quase 30% das mulheres e 37% dos homens haviam testemunhado violência entre os seus pais ou padrastos quando crianças ou adolescentes. No total, 14.5% das mulheres reportaram ter sofrido abuso físico e 1.3% reportaram ter sido obrigadas a manter relações sexuais à força quando crianças ou adolescentes. Entre as mulheres, a percentagem que declarou ter sido vítima de abuso físico ou sexual, foi mais alta nas áreas urbanas e na região Sul, aumentando à medida que aumenta o nível de escolaridade.

Entre os homens, 19.8% reportaram que foram abusados fisicamente e quase 1% reportou abuso sexual. Ao contrário das mulheres, não há diferenças significativas por área de residência ou escolaridade. No entanto, foi na região Norte onde se declarou mais abuso físico.

Quadro 10.1 A – História de violência das mulheres em sua infância ou adolescência por tipo de abuso, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

	Testemunhou abuso entre pais ou padrastos	Sofreu abuso físico do familiar	Sofreu abuso sexual do familiar	Número de Casos *
Total	29.5	14.5	1.3	5,336
Área de residência				
Urbano	29.7	19.9	2.4	2,976
Rural	29.5	12.4	0.9	2,360
Região				
Norte	23.3	13.8	1.0	1,307
Centro	31.1	8.6	0.6	1,983
Sul	34.5	24.1	2.7	2,046
Nível de Escolaridade				
Nenhum	25.6	10.0	0.4	1,339
Primário 2º Grau	33.3	16.6	1.6	2,338
Primário 2º Grau	28.7	19.2	1.9	996
Secundário e mais	27.1	15.9	2.5	663
Idade actual				
15-19	29.6	15.0	1.3	2,990
20-24	29.5	13.9	1.3	2,346

* Exclui 2 casos Sem informação

Quadro 10.1 B – História de violência dos homens em sua infância ou adolescência por tipo de abuso, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001.

	Testemunhou abuso entre pais ou padrastos	Sofreu abuso físico do familiar	Sofreu abuso sexual do familiar	Número de Casos *
Total	36.6	19.8	0.8	5,150
Área de residência				
Urbano	33.7	17.9	0.9	3,108
Rural	38.0	20.6	0.8	2,042
Região				
Norte	36.1	22.5	0.8	1,263
Centro	38.9	18.3	0.9	1,983
Sul	33.5	17.9	0.5	1,904
Nível de Escolaridade				
Nenhum	32.4	18.8	0.4	563
Primário 2º Grau	39.9	21.6	1.0	2,121
Primário 2º Grau	37.0	17.2	0.6	1,322
Secundário e mais	29.5	18.3	0.7	1,144
Idade actual				
15-19	34.2	20.6	0.5	3,308
20-24	39.5	18.8	1.1	1,842

10.2. Atitudes e relações de género

Na maioria das sociedades, existem desigualdades entre homens e mulheres que determinam as suas atitudes, expectativas, e a sua conduta nas relações entre homens e mulheres. Para determinar a prevalência de certos tipos de atitudes e ideias, o questionário do INJAD 2001 incluiu perguntas que abarcaram os seguintes temas, para os inquiridos que alguma vez já estiveram casados: 1) tomada de decisões em relação às despesas da casa e que fazer com o dinheiro que ganha, cuidado/disciplina dos filhos, uso de contraceptivos; 2) o nível de controle que o homem tem em relação à mulher; e 3) situações em que um homem pode bater na mulher.

Tanto as raparigas como os rapazes foram perguntados sobre quem toma as decisões em casa sobre os seguintes tópicos: visitas a familiares; escolha de alimentos para a casa; visitas ao medico; como disciplinar os filhos; uso de contraceptivos e como gastar a renda da família. Como se vê no Quadro 10.2, o esperado seria que a mulher tomasse decisões sobre os alimentos que são consumidos diariamente, mas, o que acontece é que são os homens que tomam as decisões de como gastar a renda da família. Cerca da metade das mulheres declararam que ambos (ela e seu esposo), tomam decisões sobre a necessidade de ir ao médico e de como disciplinar os seus filhos. No concernente ao uso de contraceptivos, só 9.5% das mulheres disseram que elas mesmas tomam decisões sobre o uso dos contraceptivos; cerca de 25% responderam que os homens decidem sozinhos; e um pouco mais de um quarto (28.1%) afirmaram que ambos, de comum acordo, tomam as decisões. Mais de um terço (37.2%) das mulheres responderam que não sabem, provavelmente porque nunca discutiram o uso de contraceptivos com os seus maridos.

Quadro 10.2 – Distribuição percentual dos jovens casados ou alguma vez casados por quem toma decisões em sua casa, segundo sexo e afirmações seleccionadas. Moçambique, 2001

Mulheres	Ela	Esposo	Ambos	Outra Não Sabe	Total	Nº de casos
Como gastar a renda	7.6	49.6	35.3	7.4	100.0	2,652
Visitas familiares	18.4	37.2	36.6	7.8	100.0	2,652
Como disciplinar os filhos	6.0	23.7	55.1	15.1	100.0	2,652
Alimentos	69.9	10.9	11.0	8.2	100.0	2,652
Ir ao médico	12.3	35.1	45.3	7.3	100.0	2,652
Uso de contraceptivos	9.5	25.2	28.1	37.2	100.0	2,652
Homens	**Esposa**	**Ele**	**Ambos**	**Outra Não Sabe**	**Total**	**Nº de casos**
Como gastar a renda	3.8	42.1	48.4	5.7	100.0	745
Visitas familiares	7.4	45.8	44.2	2.5	100.0	745
Como disciplinar os filhos	3.0	20.2	65.3	11.5	100.0	745
Alimentos	63.3	13.7	19.4	3.6	100.0	745
Ir ao médico	3.7	31.7	59.1	5.5	100.0	745
Uso de contraceptivos	3.2	24.2	40.5	32.1	100.0	745

As atitudes dos homens são bastante similares às das mulheres. Ele quer controlar como é que a renda é gasta; as visitas à familiares; e as visitas ao médico. Normalmente cabe às mulheres o controle dos alimentos que cozinha diariamente. Ainda em relação aos homens, a maior dúvida relaciona-se com o uso de contraceptivos, porque a maior parte deles nunca abordou este aspecto com suas esposas/companheiras.

Os jovens responderam sobre o que acontece no relacionamento com o cônjuge em determinadas situações: ciúmes, acusações sobre infidelidade, contacto com amigos e familiares e desconfiança em relação ao dinheiro. Entre as mulheres, a maioria acha que os seus maridos ficam com ciúmes ou raiva se elas falam com outros homens (59.3%) e que o homem *"não confia nela em relação ao dinheiro"* (24.7%). O aspecto talvez mais extremo de controle foi a limitação de contacto da mulher com os seus familiares, confirmado por cerca de 10% das mulheres. A percentagem dos homens que responderam afirmativamente a essa questão é quase igual à das mulheres. As situações que mais aconteceram foram: *"ela fica com ciúme ou raiva quando ele fala com outra mulher"* (54.5%) e "e/a *não confia nele com relação ao dinheiro"(34.6%).*

Quadro 10.3 – Percentagem dos jovens casados ou alguma vez casados que responderam afirmativamente à certas situações que acontecem no casamento, por sexo, segundo afirmações seleccionadas. Moçambique, 2001

Situações	Mulheres	Homens
Ele(a) fica com ciúmes/raiva quando fala com outro(a) mulher/homem	59.3	54.5
Ele(a) frequentemente lhe acusa de ser infiel	18.0	24.7
Ele(a) não deixa você se encontrar com seus/suas amigos(a)	21.4	28.3
Ele(a) tenta limitar seu contacto com sua família	9.6	10.1
Ele(a) não confia em você com relação ao dinheiro	24.7	34.6
Número de casos	2,652	745

Quando perguntados sobre situações nas quais o esposo tem razão ou não em bater na sua esposa, quase 60% das mulheres e 47.6% dos homens, responderam afirmativamente, para os casos em que "e/a *não cuida bem da casa e dos Filhos"(yeja* Quadro 10.4). Para além disso, 47.6% dos homens concordam que têm direito de bater na mulher se *"ele suspeita que ela tem outro"*. Aproximadamente um quarto dos jovens (de ambos os sexos) pensam que ela pode ser batida se "e/a *negar ter relações sexuais com o marido'"* (25.8%).

Quadro 10.4 – Percentagem dos Jovens casados ou alguma vez casados que responderam afirmativamente às situações nas quais o esposo/ companheiro tem razão em bater na sua esposa/companheira Moçambique, 2001

Situações	Mulheres	Homens
Se ela não cuida bem da casa e dos filhos	59.4	47.6
Se ele suspeita que ela tem outro	26.9	47.3
Se ela nega ter relações sexuais com ele	25.9	25.8
Se ela não deixa ele usar o dinheiro da casa para comprar bebida	15.5	14.7
Número de Casos	2,652	745

10.3 Violência no último ano

Prevalência entre Mulheres

Para se obter uma medida dos níveis de violência entre os jovens e seus parceiros, todos com experiência sexual, perguntou-se "se sofreram agressão verbal (usou insultos ou palavrões consigo) ou agressão física no último ano" (Quadros 10.5).

Aproximadamente 25.5% das mulheres e 35.2% dos homens, declararam ter sofrido este tipo de agressão: insultos ou usou palavrões. Das mulheres, 11.4% reportaram abuso físico no último ano, comparativamente a apenas 4.5% dos homens. A experiência da agressão física ou verbal foi mais elevada entre os homens (27.9% e 38.4%, respectivamente) e mulheres (25.2% e 47.5%, respectivamente) divorciados ou separados.

Quadro 10.5 – Percentagem dos jovens com experiência sexual, que sofreram abuso no último ano por sexo e tipo de abuso, segundo as características seleccionadas. Moçambique, 2001

	Mulheres			Homens		
	Abuso verbal	Abuso físico	Nº de casos	Abuso verbal	Abuso físico	Nº de casos
Total	25.5	11.4	4,202	35.2	4.5	3,909
Área de residência						
Urbano	24.9	14.6	2,311	25.0	6.8	2,482
Rural	25.8	10.2	1,891	27.8	3.4	1,427
Região						
Norte	31.2	10.0	1,123	28.0	4.3	998
Centro	21.5	9.8	1,400	31.0	3.6	1,327
Sul	24.3	15.3	1,679	18.6	6.3	1,584
Nível de Escolaridade						
Nenhum	25.3	7.6	1,144	22.6	3.3	365
Primário 1º Grau	27.8	14.9	1,784	29.9	3.8	1,500
Primário 2º Grau	22.7	12.0	747	25.4	5.6	1,018
Secundário e mais	17.1	9.9	527	23.8	6.5	1,026
Idade						
15-19	22.3	10.4	1,909	21.7	3.8	2,139
20-24	27.9	12.1	2,293	30.5	5.1	1,770
Estado civil						
Solteiro(a)	20.6	9.9	1,557	23.3	5.2	3,164
Casado(a)	17.2	5.5	477	25.4	1.5	102
União marital	30.6	12.9	1,879	35.3	2.6	595
Divorciado(a)/Separado(a)	38.4	27.9	266	47.5	25.2	46
Viúvo(a)	*	*	23	*	*	2
Total de nascidos vivos	29.3	13.3	2,469	35.2	4.7	607
1	27.2	12.5	1,403	36.1	5.8	406
2	31.6	15.9	722	34.4	3.0	132
3	33.8	11.4	257	26.7	4.1	51
4 e mais	29.1	11.2	87	*	*	18

* menos de 25 casos

No Quadro 10.6 A, verifica-se que das mulheres que declararam violência física, os sub-tipos de violência mais comuns foram: empurrões, sacudidas, ou lançamento de algum objecto (7.1%) e socos (8.2%) - abuso moderado. Uma percentagem muito baixa de mulheres (1.2%) disseram que o marido ou companheiro lhes ameaçou com uma faca ou outra arma, e somente 3.2% disseram que o homem lhe pontapeou, arrastou a força, pisou, ou tentou estrangulá-la (abuso severo). Os dados relativos aos diferentes sub-tipos de violência indicam que a maior parte da violência física reportada pelas mulheres pode ser considerada de *"moderada "* e uma menor percentagem de *"severa"*. Os sub-tipos de violência vivida pelas mulheres não variaram significativamente segundo a residência ou a idade. No entanto, os dados indicam que as mulheres divorciadas ou separadas, reportaram percentagens mais altas de qualquer tipo de violência, especialmente as formas severas de violência, como as ameaças ou ferimentos com armas (5.6%), ou queixas de que o esposo chutou-lhe, arrastou a força, pisou-a, ou tentou estrangulá-la (14.3%). Os homens reportaram menos agressão física (5%), que se encontram discriminados no Quadro 10.6 B.

Quadro 10.6 A – Percentagem de mulheres com experiência sexual, por tipo de abuso físico sofrido no último ano, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características Seleccionadas	Empurrou-a, sacudiu, ou lançou-lhe algum objecto	Socou ou bateu-lhe ou torceu o seu braço	Ameaçou-lhe com uma faca ou outro objecto cortante	Chutou ou arrastou--a, pisou ou tentou estrangular-lhe	Nº de casos
Total	7.1	8.2	1.2	3.2	4,202
Área de residência					
Urbano	9.3	10.7	1.2	3.5	2,311
Rural	6.2	7.2	1.2	3.0	1,891
Idade					
15-19	5.5	7.3	0.9	2.6	1,909
20-24	8.2	8.8	1.5	3.5	2,293
Estado civil					
Solteira	6.0	7.1	0.6	2.0	1,557
Casada	3.2	2.8	0.2	1.8	477
União marital	8.1	9.5	1.5	3.0	1,879
Divorciada/Separada	17.5	22.5	5.6	14.3	266
Viúva	*	*	*	*	23

* Menos de 25 casos

Quadro 10.6 B – Percentagem de homens com experiência sexual, por tipo de abuso físico sofrido no último ano, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2001

Características Seleccionadas	Empurrou-o, sacudiu, ou lançou--lhe algum objecto	Socou ou bateu-lhe ou torceu o seu braço	Ameaçou-lhe com uma faca ou outro objecto cortante	Chutou ou arrastou--o, pisou ou tentou estrangular-lhe	Nº de casos
Total	3.6	1.5	0.3	0.4	3,909
Área de residência					
Urbano	4.9	2.6	0.5	0.7	2,482
Rural	2.8	0.9	0.2	0.3	1,427
Idade					
15-19	2.7	1.3	0.3	0.3	2,139
20-24	4.2	1.6	0.2	0.6	1,770
Estado civil					
Solteiro	4.0	1.6	0.4	0.3	3,164
Casado	0.9	0.4	0.2	0.2	102
União marital	2.3	0.7	0.1	0.3	595
Divorciado/Separado	19.1	17.7	0.0	10.6	46
Viúvo	*	*	*	*	2

* Menos de 25 casos

Para as mulheres que sofreram agressão física, perguntou-se se elas procuraram ajuda. Das entrevistadas, 45% declararam não ter recorrido a ajuda de ninguém (Quadro 10.7). Das mulheres que pediram ajuda, as fontes de ajuda mais frequentes foram: um familiar (41.1%), amigo/a (7.2%), vizinho/a (6.3%), ou chefe da aldeia (6.2%). Apenas 1.5% das mulheres . abusadas fisicamente recorreram à polícia. Quando os dados são estratificados segundo o tipo

de violência (moderada ou severa), os resultados indicam que as mulheres que sofreram abusos severos, mais frequentemente recorreram a ajuda. No entanto, a percentagem daquelas que pediram ajuda a polícia foi ainda assim bastante baixa (3.4%).

Quadro 10.7 – Percentagem de mulheres por tipo de abuso físico, segundo à quem pediu ajuda depois do abuso. Moçambique, 2001

Pediu ajuda à quem?	Todas	Moderado	Severo
Ninguém	44.6	50.3	31.0
Familiar	41.1	39.2	45.7
Amiga(o)	7.2	5.9	10.2
Vizinha(o)	6.3	4.3	10.9
Polícia	1.5	0.7	3.4
Chefe da aldeia	6.2	3.8	12.0
Organização das Mulheres	1.1	0.5	2.5
Igreja	0.7	0.7	0.8
Outro	2.0	2.0	1.9
Número de casos	593	418	175

Quando se perguntou às mulheres porque não pediram ajuda (Quadro 10.8), as respostas mais frequentes foram: *"achou que poderia solucionar o problema sozinha"* (40.9%), ou que *"pensou que nunca mais ia acontecer"* (18.8%). Comparando as mulheres que sofreram violência *"moderada"* com as que sofreram violência severa, uma maior percentagem das últimas *"declararam ter medo de sofrer represálias"* (14.3%); ou que *"temiam ser abandonadas"* (21.7%).

Quadro 10.8 – Percentagem de mulheres por tipo de abuso físico sofrido, segundo a razão de não ter pedido ajuda às autoridades depois do abuso físico. Moçambique, 2001

Porque razão não pediu ajuda às autoridades	Total	Moderado	Severo
Achou que poderia solucionar o problema sozinha	40.9	43.8	33.2
Pensou que nunca mais viria a acontecer	18.8	18.8	18.8
Temia que o esposo/companheiro a abandonasse	15.9	13.7	21.7
Temia represálias do esposo/companheiro	10.1	8.6	14.3
Desconfia das autoridades	4.0	3.4	5.4
Outro/Não sabe	10.3	11.8	6.6
Número de casos	561	403	158

10.4. Violência sexual contra a mulher

O INJAD 2001 inclui uma série de questões relacionadas com o sexo forçado, incluindo a idade das entrevistadas quando isso ocorreu pela primeira vez, o tipo de relacionamento com o ofensor e se ela pediu ajuda. Talvez, mais do que qualquer outro tipo de violência, obter informações sobre violência sexual é particularmente difícil. As razões que se podem atribuir à sub-declaração incluem o receio do estigma social e a vergonha. Não obstante isto, este inquérito aos agregados familiares dá-nos, pela primeira vez, alguma evidência da violência sexual de um segmento da população representativo dos jovens dos 15-24 anos de idade.

O Quadro 10.9 apresenta a prevalência das relações sexuais forçadas, declaradas pelas mulheres com experiência sexual. No geral, 3.6% das respondentes declararam ter sido alguma vez na sua vida forçadas a ter relações sexuais. A percentagem das jovens que declararam sexo forçado foi mais alta entre as residentes nas áreas urbanas (6.6%) comparativamente às áreas rurais (2.4%). Segundo as regiões, foi mais alta no Sul (8%), comparativamente ao Norte ou à região Central do País. A prevalência do sexo forçado foi mais alta entre as mulheres com nível de escolaridade secundário (8.7%) e com o primário do segundo grau (7.3%). Segundo a idade, relativamente mais adolescentes declararam ter sido vítimas de sexo forçado (4.1%), do que jovens (3.2%), mas esta diferença não é estatisticamente significativa.

Quadro 10.9 – Distribuição percentual de mulheres com experiência sexual, que reportaram que alguma vez na vida, foram forçadas por um homem a ter relações sexuais com ele. Moçambique, 2001

Características seleccionadas	Foi forçada a ter relações sexuais		Total	Nº de casos
	Sim	Não		
Total	3.6	96.4	100.0	4,204
Área de residência				
Urbano	6.6	93.4	100.0	2,311
Rural	2.4	97.6	100.0	1,893
Região				
Norte	2.0	98.0	100.0	1,123
Centro	1.9	98.1	100.0	1,401
Sul	8.0	92.0	100.0	1,680
Nível de Escolaridade				
Nenhum	1.9	98.1	100.0	1,144
Primário 1º Grau	3.3	96.7	100.0	1,786
Primário 2º Grau	7.3	92.7	100.0	747
Secundário e mais	8.7	91.3	100.0	527
Idade				
15-19	4.1	95.9	100.0	1,910
20-24	3.2	96.8	100.0	2,294

Em relação à idade com que foram forçadas a manter relações sexuais, o Quadro 10.10 mostra que a maior parte das mulheres sofreram esta experiência antes dos 18 anos de idade. Quase um terço das mulheres (29.0%) tinham na altura 14 anos ou menos e 36.9% tinham entre 15 e 17 anos. Quanto ao ofensor do sexo forçado, 70% declarou ser alguém conhecido, mais frequentemente um amigo (22.6%), noivo/namorado (21.2%), e um parente (excluindo o pai,10.1%). Apenas 35% foram estranhos ou recém conhecidos. Mais de metade das mulheres (52.1) não pediram ajuda a ninguém quando isso aconteceu. Entre aquelas que procuraram alguma ajuda, a maioria (28%) respondeu que foi a algum familiar. Apenas 3% procuraram a ajuda da policia.

Quadro 10.10 – Distribuição percentual de mulheres que alguma vez na vida foram forçadas a ter relações sexuais, segundo idade que tinham quando foram forçadas pela primeira vez, que tipo de relações tinham com essa pessoa e se pediram ajuda de alguém. Moçambique, 2001

	%
Idade pela primeira vez	
< 15	29.0
15 - 17	36.9
18 - 19	12.9
20 - 24	12.9
Não sabe/Não se lembra	8.3
Total	100.0
Que tipo de relações tinha com essa pessoa	
Estranho	28.6
Amigo	22.6
Noivo/Namorado	21.2
Outro parente	10.1
Recém-conhecido	6.5
Marido/Companheiro	4.2
Pai/padastro	1.4
Outro	5.5
Total	100.0
Pediu ajuda de alguém	
Sim	47.5
Não	52.1
Não se lembra	0.5
Total	100.0
Número de casos	217

BIBLIOGRAFIA

BEMFAM, 2001. Atitude Contra a Violência: Protocolo de Assistência a Saúde Sexual e Reprodutiva para Mulheres em Situação de Violência de Género. (Rio de Janeiro: BEMFAM).

Edelson JL, 1999. Children witnessing of domestic violence. Journal of Interpersonal Violence; 14(8):839-870.

Ferraz EA, Quental I, Morris L e Siu C. Adolescentes Jovens e a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde no Brasil: Um estudo sobre fecundidade, comportamento sexual e saúde reprodutiva. BEMFAM. Rio de Janeiro, Brasil. Junho de 1999.

Hotaling G, Sugerman DB, 1986. An Analysis of Risk Markers in Husband to Wife Violence: The Cirrent State of Knowledge. Violence and Victims; 1(2):101-124.

Instituto Nacional de Estatística (INE), BEMFAM e CDC. Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva em Cabo Verde, 1998. Praia, Cabo Verde, marco de 2000.

Kolbo JR, Blakely EH, 1996. Children Who Witness Domestic Violence: A Review of Empirical Literature. Journal of Interpersonal Violence; 11(2):281-293.

Ministry of Health, ZNFPC, National AIDS Council and CDC. HIV/AIDS and Reproductive Health in Zimbabwe: The Young Adult Survey, 2001. Harare, Zimbabwe (in press)

Song LY, Singer MI, Anglin TM, 1998. Violence Exposure and Emotional Trauma as Contributors to Adolescents' Violence Behaviors. Archives of Pediatric and Adolescent Medicine. 152(6):531-536.

YOUNG ADULT REPRODUCTIVE HEALTH AND

BEHAVIORAL RISK SURVEY: MOZAMBIQUE, 2001

FINAL REPORT
ENGLISH LANGUAGE SUMMARY

BACKGROUND

Although most estimates show an increasing prevalence of HIV in Mozambique, with about one-half of new infections occurring among young adults 15-24 years of age, policy makers and program officials have not had adequate population based data for this age group to develop program and evaluation strategies. Also, the 1997 DHS revealed very high age specific fertility rates among young adults and high maternal mortality rates; about one in five births were reported to be unintended. To obtain data on sexual and contraceptive behavior, maternal morbidity, and knowledge of HIV prevention and transmission, a national Young Adult Reproductive Health and Behavioral Risk Survey (YARHBRS; INJAD in Portuguese) was conducted by the National Institute of Statistics (INE), in collaboration with the Ministry of Health and the National Office of Youth, in Mozambique from July to November 2001. Technical assistance was provided by the Division of Reproductive Health, Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Support for the survey was a multi-donor effort, including USAID, UNICEF, UNFPA and the CDC Global AIDS Program. A preliminary report with highlights of the survey findings was published in May 2002. This final report includes data and analysis available from INJAD on each of the following topics included in the survey: School Attendance and Sex Education, Knowledge of Contraception, Sexual Experience, Current Sexual Activity, Opinions about Condoms, Sexuality and Gender Issues, Reproductive Health, including prenatal care and maternal morbidity, HIV/SIDA and Physical and Sexual Abuse.

METHODS

A two-stage probability household sample, using the Master Sample from the 1997 census as a sampling frame, was designed to obtain estimates for each of the 11 Provinces and urban-rural areas at both the regional and national level. To obtain Provincial estimates and urban estimates at the regional level, some Provinces were over sampled and urban areas were over sampled, with the exception of Maputo Province and Maputo City. Thus, it is not a self-weighting sample and results are based on weighted data. Complete interviews were obtained from 5,338 females 15-24 years of age (88% response rate) and 5,150 males in the same age group (81% response rate). The male and female samples were independent samples.

Slightly over one third of female youth (36%) and 16% of male youth never attended school, with important differences between urban and rural areas: 13% of urban and 45% of rural females and 5% of urban and 21% of rural males. Less than 15% of youth have entered secondary school. Currently, 30% of females 15-24 years of age and 43% of

males 15-24 years of age are in school. Only 62% of females and 26% of males have been or are in a marital union, including consensual unions.

SCHOOL ATTENDANCE and SEX EDUCATION

About 16% of males never attended school with no difference for 15-19 and 20-24 year olds. However, for females, there has been a recent improvement in school attendance as 29% of 15-19 year olds report never attending compared with 44% of 20-24 year olds, a 34% improvement. School attendance is best in urban areas and in the Southern Region, which has the highest percentage of urban population. The principal reasons for not studying or leaving school are "didn't have the money" (25%) or "got married" (24%) for females and "didn't have the money" (46%) and "needed to work" (13%) for the males.

About two-thirds of both young adult females (66%) and males (71%) said that young people should receive sex education with about one-third of the females saying it should be in the house and another 29% the school; for males, 40% said that it should be the school and another 20% the house. Of those who cited the school, almost half of both females and males said that age-appropriate sex education should begin in the "primeiro grau" of primary school.

CONTRACEPTIVE KNOWLEDGE

Although most females (85%; 96% in urban areas) and males (96%; 98% in urban areas) have heard of the male condom, significantly fewer have heard of other modern methods. Only two other modern methods were known by more than half of the young women (63%-pills and 55%-injectables) and none by more than half of the young men (50%-pill). Only 30% of females and 75% of males believed that the condom protects against sexually transmitted infections (71% and 85%, respectively, in urban areas). One-third of the women did not know enough about the condom to give an answer (15% of the males). Most females cited government health facilities (59%) and the market (43%) as the places where they know they could find a condom. Two-thirds of men cited both health facilities and the market.

Only 40% of females agreed that there is a more fertile period between one menstrual period and the other and of those, only 24% cited the middle of the cycle, which represents only 10% of all young adults. Knowledge was best in urban areas, provinces of the Southern Region and the minority of women that have had some secondary school. Only 18% of women said that breastfeeding could be used as contraceptive method, with no significant difference by residence or educational attainment, and only one-fourth said it would be more difficult to get pregnant if you were breastfeeding.

SEXUAL EXPERIENCE

More than four out of five (83%) female respondents report sexual experience with 71% of them reporting pre-union sexual experience (mean age = 15.9) and 76% of young adult males had sexual experience with almost all (96%) reporting pre-union sexual experience (mean age =15.6). Although sexual experience was highest among young women who never attended school, pre-marital sexual experience increased as level of education increased.

Only 7% and 6% of males and females, respectively, used contraception at first sexual intercourse; mostly condoms. Use was 8% among women not married at first sexual intercourse versus 1% of women who first had sex at marriage. Highest rates of contraceptive use were reported by urban women (13%), those living in the Southern Region (14%, especially the city of Maputo (22%)), and those with some secondary education (26%). Contraceptive use was also positively related to the time period that she knew and was dating her partner. The same pattern was seen for men with two exceptions; contraceptive use increased with age at first sexual intercourse and Manica Province was equal to the city of Maputo with 14% using at first sexual intercourse. About one-half of both female and male non-users said that they did not know any methods at the time of their first sexual encounter and another one-sixth of females and one-fifth of males said that their reason for non-use was that they didn't expect to have sex when they did and were not prepared to use contraception.

CURRENT SEXUAL ACTIVITY

About two-thirds of sexually experienced unmarried females (64%) and 85% of unmarried sexually experienced males report having had sexual intercourse in the past three months; 28% of unmarried females (or their partners) used condoms (total use=38%) and 27% of males used condoms at last intercourse (total use =30%), a significant increase compared with the 2% and 7%, respectively, that reported using condoms in the 1997 DHS. Only 8% (3% condoms) of married females and 13% (8% condoms) of married males report that they or their partner use contraception. Current contraceptive use increases with level of education for both females and males reaching more than 50% (females 59% and males 55%) in the group with some secondary education.

Most men that did not use contraception, obviously thinking about condoms, said that they had only one partner (29%) or had "confidence in their partner (18%). Twenty nine percent of women said that they had only one partner , another 20% did not know anything about contraception and 15% wanted to become pregnant.

The great majority of women that used condoms at their last sexual relation said that they would use them at their next relation (88%) compared with women who did not use condoms at their last relation (14%). The same figures for men are 89% and 29%, respectively. About half of female non-users said that they could have "arranged" a

condom and insisted on it's use if they wanted but only 21% said that they would refuse to have sex if their partner refused to use a condom. For men, the comparable figures are 70% and 32%, respectively.

Eight percent of sexually experienced females and 52% of sexually experienced males report two or more partners in the past 12 months; the corresponding lifetime figures are 45% and 84% respectively (3+ partners equal 28% and 71%, respectively).

ATITUDES TOWARD CONDOMS, SEXUALITY AND GENDER

Almost all males (92%) and 64% of females say that condoms are the most appropriate contraceptive method for young adults. More than one-third of females (38%) also indicated that the contraceptive pill can be an appropriate contraceptive method for young people; 83% of males and 67% of females agree that using a condom with a new partner is a good idea and 63% of males and 52% of females agree that women ought to insist that their partners use a condom. Less than one-half of males (41%) and females (26%) think that it is easy to discuss condom use with a new partner and about one-third of males (32%) and females (30%) do not think it is necessary to use a condom with a "known partner" (parceiro(a) conhecido(a)). One-fourth of females (28%) and one-sixth of males (17%) said that it is embarrassing to ask for a condom in a health facility or pharmacy. About one-third (females: 33%; males: 31%) of young adults said that they would be suspicious that their partner had another partner and were being unfaithful if they suggested that they use condoms.

Young women and men in Mozambique do not have, for the most part, extremely different views on statements that deal with sexuality or gender issues. For example, about 70% think that a woman should be a virgin when she marries and only 25% of males and 31% of females agree that the woman should take care of the house and children without help from the husband. A challenge for sex education programs is the fact that about 40% of the youth do not think that a woman can become pregnant as a consequence of her first sexual intercourse. About 40% of both females and males do not think that a wife (esposa or companheira) should ever refuse to have sexual relations with their husband.

REPRODUCTIVE HEALTH

Over half (53%) of the young adult women have had a child or are pregnant for the first time. This percentage is highest (65%) in the Northern Region and is inversely related with educational attainment; 64% of those with no education versus 25% of those with some secondary education. Almost one-third (31%) of last live births were reported as unintended pregnancies; 63% of never married women said that their last live birth was unintended. Over half of births in the three southernmost provinces (Gaza, Maputo-Province and Maputo-City) were unintended. Twenty-seven percent of young adult

females became pregnant the first time with someone other than their husband. About one-half of these partners provide financial and/or moral support to the child.

Women were asked detailed questions about their last pregnancy in the five years prior to interview. For most of the young adults (60%) the last pregnancy was their only pregnancy. Three-fourths (74%) had prenatal care but 23% of them did not have their first prenatal visit until at least the sixth month of pregnancy. As in most surrounding countries, prenatal care was much higher in urban areas (93%) compared with rural areas (68%), in the Southern Region (96%), and among women with at least the second level of primary school (>90%). Prenatal care was divided equally (about 1/3 each) by health centers, hospitals/maternities and health posts, attended for the most part by nurses (63%) and midwives (35%).

Two-thirds of expectant mothers had their blood pressure measured but one-third of them were never told the results. About 6% said they were told that they had high blood pressure. Also, 80% said that they received an injection(s) during pregnancy but 53% of them said that they were never told what kind of injection it was so they do not know if it was a tetanus shot. It appears that communication between health care providers and patients needs to improve.

Respondents reported that, during the pregnancy, 41% were very tired, 40% had headaches, 24% had a vaginal discharge, 23% had swelling in the feet and 19% had visual disturbances. One-half of deliveries took place in the home; 61% in rural areas and 15% in urban areas; 40% were attended by relatives or friends and 39% by midwives. At least 13% reported some health problems within 40 days of the delivery, including fever with chills, vaginal discharge, vaginal bleeding, pain upon urinating and breast infections.

Only 32% of women had a post-partum visit and only 20% received any counseling on spacing births. Almost all women (98%) breast-fed with an average duration of 17.8 months.

HIV/AIDS AND STIs

About 92% of young adults have heard of HIV/AIDS, but only 75% of this group, or 69% of all young adults, know that a person can be infected with HIV and not be clinically ill (64% of females and 74% of males). Most respondents know that HIV is transmitted by sexual relations but fewer than a third (32% of males and 16% of females) know that transmission is possible by using non-sterile needles and less than 10% could spontaneously name one of three possible means of mother to child transmission. Only 19% of females and 36% of males know where to get a test for HIV infection and only 7% say that they have been tested.

Most youth that have heard of HIV know that condoms can help prevent transmission (84% of males and 65% of females) and between a third and one-half said that you can prevent transmission by having only one partner (33% of males and 46% of females); another one-fourth responded that you should have fewer partners (26% of males and 22% of females). About one fifth (18%) of young adults said that you should not have sexual relations and 21% of males said that you should not go to prostitutes.

One-third of females and two-thirds of males said that they have modified their behavior after knowing about AIDS. Most of these young women responded that they maintain relations with only one partner (60%), began to use condoms (20%), are afraid to have sexual relations (18%), they have reduced the number of their partners (16%) or have delayed their sexual debut (12%). Among the men the principle modifications reported are: maintain relations with only one partner (41%), reduce the number of their partners (35%), began to use condoms (30%), and fear of sexual relations (25%)

Nineteen percent of females and 41% of males say that they think they have a moderate or high risk of HIV infection. The women say that they have this risk because they do not use condoms (59%), their partner has other partners (27%) or they have more than one partner (22%). Among the men the major reasons for their self-perceived risk are that they do not use condoms (67%), they have more than one partner (37%) or they believe that their partner has other partners (33%).

Approximately three fourths of young adults would care for an infected family member but one-half would keep the illness a secret.

Twelve percent of men and 11% of women report having had at least one symptom related to STIs during their lifetime. Almost all of the men (90%) and 49% of the women sought treatment the last time they had symptoms.

PHYSICAL AND SEXUAL ABUSE

For the first time, data on verbal, physical and sexual abuse were obtained from young adults in a representative population based household survey. In addition to intimate partner violence and sexual coercion, all respondents were asked about their history of witnessing physical abuse between parents and experience of abuse as a child or adolescent and ever-married youth were asked about household decisions that may be related to family disagreements.

Thirty percent of young adult females and 37% of young adult males reported that they witnessed abuse between their parents and 15% and 20%, respectively, say that they received physical abuse as a child or adolescent. One percent of females reported that they had been sexually abused.

The majority of ever-married females and males agree that it is the decision of the wife to decide what to prepare for meals but the husband should decide on how to spend the family income. They should share decisions on how to discipline the children and when she should go to the doctor. One-third of both males and females did not have any opinion or did not know who should make decisions about contraception illustrating the lack of communication on this topic. Over half of males (55%) and females (59%) said they are jealous when their spouse talks to other women/men. The most common reason both give for the husband having the right to beat his wife is "if she doesn't take care of the house and the children in the right way"(males-48%; females-59%). Almost half of the men (47%) said that he can beat his wife if he suspects she is having an extra marital relationship (27% of the wives agreed with this).

More men reported verbal abuse in the past year from their partner (35%) than did females (26%). However, more females reported physical abuse (11% vs. 5%). Very few of the women (2%) reported physical abuse to the authorities; 45% did not ask help from anyone and 41% discussed it with family members. Most women did not report the abuse because they thought that they could find a solution to the problem, they didn't think it would happen again or they feared that their partner would abandon them. Although it may be underreported, 4% of the young adult women reported that they have been forced to have sex against their will at some time during their life. Most often it happened at less than 18 years of age and the person was known in 65% of the cases.

CONCLUDING COMMENTS

The AIDS epidemic is complex and only a combination of medical, social and behavioral approaches can be successful in limiting transmission. It is clear that youth should be at the center of strategies to control HIV infection. The population- based data from this survey provides information to program officials and policymakers to enable them to design more effective programs.

Unintended pregnancies and maternal morbidity/mortality are serious problems for young women. Their reproductive health knowledge and their sexual and contraceptive behavior can have important implications for their future health and well being as well as the continuation of their education. In many countries, young people are seldom prepared with the information, skills and resources needed to deal with a healthy transition to adulthood. Inadequate programs and lack of quality sex education, for both in school and out of school youth, may leave them at the mercy of mass media and misinformation from peers.

APENDICE A

INQUERITO DE SAUDE REPRODUTIVA E SEXUALIDADE DO A DOLESCENTE E JOVEM (INJAD)

MOÇAMBIQUE - 2001

DESENHO DA AMOSTRAGEM

Leo Morris, Ph.D., M.P.H.
Divisao De Saude Reprodutiva
Centros De Controle E Prevencao Das Doencas (CDC)
Atlanta, Georgia, USA

Paulo Mabote
Anteriormente com Instituto Nacional de Estatistica (INE)
Maputo, Moçambique

A. Considerações gerais:

Em 2001, O Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE) com o apoio do UNICEF, USAID, UNFPA e do Programa de Prevenção do SIDA do CDC, levou a cabo o Inquérito de Saúde Reprodutiva e Sexualidade do Adolescente e Jovem (INJAD). A comissão técnica do inquérito inclui também o Ministério da Saúde (MINSAU) e a Direção Nacional dos Jovens (DNAJ). A assistência técnica foi providênciada pela Divisão de Saúde Reprodutiva do CDC.

Este inquérito aos agregados familiares de âmbito nacional, proverá Moçambique com dados relativos aos jovens dos 15-24 anos, na escola e fora da escola, importante para a planificação de programas de educação sexual, saúde reprodutiva, prevenção de gravidezes não desejadas, assuntos relacionado com o género e programas de prevenção de DTSs / HIV.

A amostra do INJAD é constituída por uma sub-amostra do QUIBB (questionário de indicadores básicos de bem estar) inquérito desenhado pelo Banco Mundial, e apresentará amostras independentes para o sexo feminino e masculino.

B. Tamanho da Amostra/ Estimativas por Área Geográfica:

O INJAD foi desenhada incluir amostras independentes de 6300 mulheres e 6300 homens dos 15-24 anos de idade, como se apresenta no Quadro 1 por Província. Para ambos os sexos, a amostra proporciona estimativas nacionais e regionais por área de residência urbana e rural e proporciona também estimativas por províncias. Cada província conta com cerca de 500-600 entrevistas para cada sexo. Devido ao facto de cerca de 70% dos agregados familiares se encontrarem nas áreas rurais, as áreas urbanas foram sobre-amostradas. Desta forma, pode-se obtêr estimativas a nível regional. O INJAD apresenta assim uma distribuição equitativa entre as área urbanas e rurais. A amotra da Cidade de Maputo está constituída apenas por áreas urbanas.

O Quadro 2 apresenta as estimativas da precisão da amostra para os níveis Nacional, Regional e Provincial. Este Quadro apresenta também as estimativas com intervalos de confiança de 95%, assumindo um efeito de desenho da amostra de 1.5. As estimativas nacionais para as áreas urbanas e rurais com um intervalo de confiança de 95% apresentam uma diferença de mais ou menos 2.1 pontos percentuais. O nível de precisão para as estimativas regionais varian entre 2.6 e 3.1 pontos percentuais, variando de 3.4 a 4.3 nas áreas urbano-rurais. Para as unidades da amostra provinciais, as estimativas compreendem intervalos de confiança de 5.0 e 5.5 pontos percentuais para amostras com 600 e 500 entrevistas respectivamente.

C. Amostragem[1]:

Como já foi mencionado atrás, a amostra do INJAD constitui uma sub-amostra do QUIBB, inquérito onde o INE actualizou o número de agregados familiares da *"amostra mãe "*. A disponibilidade desta actualização foi muito valiosa, visto que desde o censo de 1997, muitos agregados familiares foram deslocados por causas das cheias de 2000 e 2001.

A amostra do QUIBB provêm da amostra mãe, concebida pelo INE a partir do censo de 1997, com a assistência do consultor Majorie Dauphin Corlett do Bureau de Census dos Estados Unidos da America. Assim sendo, a estrutura da amostra apenas requere actualização dos agregados familiares das unidades secundárias da amostra. Este processo foi realizado nas áreas de selecção do QUIBB. Em suma a amostra mãe proporciona uma base sólida para a amostragem do QUIBB e para subsequentes desenhos amostrais e operacionalização de inquéritos.

A amostra do QUIBB compreendeu 14500 agregados familiares e esteve distribuida equitativamente pelas 11 provincias. A razão pela equidade na distribuição provincial da amostra foi a necessidade de se poderem produzir estimativas a nível provincial, o que pode ser considerado como um importante precedente das estimativas a nível nacional (o contrário seria a amostra ser proporcional ao tamanho das províncias). Estimativas por áreas de residência urbanas e rurais foram também tidas como prioritárias. Desta forma, a amostra produz estimativas confiáveis para as áreas de residência a nível nacional, não sendo necessáriamente confiáveis a nível provincial. Foi assim que se decidiu para o INJAD obtêr uma amostra proporcional á distribuição urbano-rural em cada província.

A metodologia de amostragem do QUIBB em Moçambique utiliza procedimentos de selecção probabilística de 14500 agregados familiares, de uma amostra estratificada por conglomerados. O total dos agregados pertencentes á amostra foram aleatóriamente seleccionados de 675 conglomerados de 25 agregados cada nas áreas urbanas e 20 agregados cada nas áreas rurais.

A escolha da amostra foi feita em quatro étapas. As unidades primárias da amostra (UPA) (primeira étapa), foram seleccionadas da amostra mãe do INE. Esta compõe um total de 1511 UPAs, que foram escolhidas através do método de selecção probabilística a partir do Censo de 1997. A amostra mãe foi desenvolvida no âmbito de proporcionar uma estrutura de amostragem para os Sistema Integrado de Inquéritos aos Agregados Familiares de Moçambique. No plano actual deste sistema, o QUIBB representa o primeiro inquérito a utilizar a amostra mãe, sendo o INJAD o segundo. As UPAs da amostra mãe consistem em agrupamentos geográficos de

[1] Ver A.G. Turner. "Sample design for QUIBB survey in Mozambique" 26 de Agosto, 2000.

geralmente 3-7 áreas de enumeração do censo, cabendo a cada área uma média de 100 agregados familiares. As UPAs da amostra mãe foram seleccionadas com probabilidade proporcional ao tamanho.

A segundo étapa de selecção constitui uma sub-amostra das UPAs da amostra mãe. Um total de 675 UPAs foram sub-amostradas de 1511 UPAs da amostra mãe. Estas foram selecionadas sistemáticamente, província por província.

Na terceira tapa de selecção, foi escolhida uma área de enumeração em cada UPA do QUIBB. Existem 675 conglomerados na amostra do QUIBB. As áreas de enumeração foram escolhidas com igual probabilidade, através de números aleatórios, tendo em conta que o tamanho desta é practicamente igual. A última étapa de selecção foi o agregado familiar.

D. Especificações da sub-amostra do QUIBB para o INJAD

Para se poder obtêr estimativas por províncias no INJAD, com uma sobre-amostra nas áreas urbanas, determinou-se que 315 UPAs das 675 UPAs disponíveis no QUIBB, serviriam de sub-amostra, havendo-se assim seleccionado 25 ou 30 UPAs em cada província. Cada UPA tem em média 20 entrevistas completas para cada sexo, resultando num total de 500 a 600 entrevistas para cada sexo.

O termo "sub-amostras nacionais", refere-se a um conjunto de sub-amostras, todas as quais formam parte de uma amostra maior e cada uma das quais constitui, por conta própria, uma amostra probabilistica da população alvo. Também, são conhecidas como: sub-amostras interpenetrantes, subgrupos aleatórios, grupos de rotação, painéis, ou simplesmente sub-amostras. A vantagem de se ter sub-amostras pequenas é que se tem flexibilidade em relação ao tamanho da amostra para os inquéritos individuais de temas especificos.

A fracção de amostragem pra a sub-amostra do INJAD, por áreas de residência e por província, estão apresentadas no Quadro 3. Para as áreas urbanas, na maior parte da região Centro, região Sul e para toda a região Norte, foram seleccionadas todas as UPAs utilizadas no QUIBB e em seis províncias, um número adicional de uma a três UPAs tiveram que ser seleccionadas por causa da sobre-amostragem nas áreas urbanas. Nas outras províncias a fracção da amostragem varia de 5/9 a 2/3 nas áreas urbanas. A fracção de amostragem nas áreas rurais variou de % a 2/5. Nos casos em que a fracção de amostragem era menor do que 1/1, as UPAs foram seleccionadas com a ajuda de uma tabela de números aleatórios ou através de uma amostra sistemática com inicio aleatório.

E. Número de agregados requeridos em cada UPA/AE por província

Como mencionado na secção anterior, a terceira tapa de selecção da amostra foi a selecção das áreas de enumeração (AE) em cada UPA. Em cada AE, para cada sexo, projectou-se uma média de 20 entrevistas. Para se estimar o número de agregados familiares que deveriam ser visitados para se completarem essas entrevistas, calculou-se o número médio de jovens dos 15-

24 anos por agregado familiar e as taxas de resposta esperadas, para cada sexo, cada área de residência e província. O número médio de jovens 15-24 anos por sexo foi estimado dos resultados das características dos agregados familiares do QUIBB e para as taxas de resposta por sexo foram utilizadas as do IDS (1997).

O número de agregados a serem visitados em cada UPA/AE apresenta-se no Quadro 4, por província e área de residência para ambos os sexos. Para as mulheres, o número de agregados varia de 32 a 56 nas áreas urbanas e de 37 a 62 nas áreas rurais. Para os homens , o número de agregados varia de 36 a 56 nas áreas rurais e de 50 a 62 nas áreas urbanas. O número de agregados é maior nas áreas rurais, poruque no geral existe um menor número de adultos jovens nos agregados rurais, como resultado da migração das zonas rurais para as zonas urbanas. O número de agregados da amostra masculina é maior porque os homens apresentam taxas de resposta mais baixa nos inquéritos deste tipo.

Em algumas UPAs/AE não havia um número adequado de agregados familiares listados no QUIBB. Nesses casos, uma AE contigua na mesma UPA foi aleatoriamente seleccionada e atribuída a amostra masculina; a AE inicial foi usada para a amostra feminina.

F. Os ponderadores da amostra

Visto que o QUIBB e o INJAD não são amostras aleatórias simples e incluem sobre-amostragem e sub-amostragem de certas áreas geográficas, os pesos da amostra são necessários para a produção de estimativas válidas. Os pondereadores do inquérito utilisados para a produção de estimativas válidas, não são mais do que o inverso da probabilidade de selecção. Existem três factores nos pesos do QUIBB, reflectindo três das quatro fases de selecção da amostra mãe e um quarto factor que relfecte a sobre-amostragem das áreas urbanas no INJAD:

1) O factor da primeira fase ou ponderador de selecção das UPAs da amostra mãe, foi péviamente calculado;
2) O factor da segunda fase ou ponderador da sub-amostra das UPAs do QUIBB da amostra mãe, é igual ao número das UPAs da amostra mãe no sub-estrato (província urbano ou província rural) dividido pelo número de UPAs seleccionadas para o QUIBB;
3) O factor da terceira fase ou ponderador da selecção das áreas de inumeração das UPAs do QUIBB, é igual ao número de áreas de inumeração nas UPAs seleccionadas, dividido pela unidade (dado que foi escolhida apenas uma área de inumeração em cada caso, é simplesmente igual ao número de áreas de inumeração, sendo estas aproximadamente iguais em tamanho);
4) O quarto e ponderador final compensa pela sobre-amostragem feita nas áreas urbanas e equaliza o número de UPAs em cada província no desenho do INJAD.

O desenho dos ponderadores do inquérito resulta do produto dos três primeiros factores do desenho do QUIBB e do quarto factor baseado no desenho do INJAD. O produto dos três primeiros factores já tivera sido estimado e aparece na folha de calculo do desenho da amostra do QUIBB. Este produto é então multiplicado pelo quarto factor, produzindo assim o ponderador final baseado no desenho da amostra, conhecido como ponderador do desenho do inquérito. A utilização deste peso nos dados do inquérito, requere que cada um dos 315 conglomerados tenha

um peso diferente. Assim sendo cada agregado familiar no conglomerado recebe o peso do respectivo conglomerado assim como o faz cada individuo.

Para além do ponderador do desenho do inquérito, um outro ponderador teve que ser estimado para se poder ajustar as diferenças nas taxas de respostas. Um outro ajuste foi feito para se ter em conta as diferenças entre o estado civil/ grupos de idade nas taxas resposta. Este ajustamento representa o quinto ponderador aplicado a categoria grupo de idade/ estado civil de cada entrevistado. O ponderador final do INJAD é deste modo o resultado do produto dos factores do desenho da amostra e do peso dos diferenciais da não resposta.

QUADRO 1
AMOSTRAGEM POR PROVINCIA
INJAD: MOZAMBIQUE - 2001
(AMOSTRAGEM DAS MULHERES)*

ENTREVISTAS ESPERADAS

PROVINCIA	TOTAL	URBANO	RURAL
Niassa	500	240	260
C. Delgado	500	220	280
Nampula	600	340	260
Zambezia	600	200	400
Tete	500	200	300
Manica	600	280	320
Sofala	600	320	280
Inhambane	600	220	380
Gaza	600	280	320
Maputo - P	600	400	200
Maputo - C	600	600	----
Regiao Norte	1600	800	800
Regiao Central	2300	1000	1300
Regiao Sul	2400	1500	900
TOTAL	6300	3300	3000

* A AMOSTRAGEM dos Homens Sera lgual

QUADRO 2
MOZ/INJAD

AMOSTRAGEM POR NIVEL GEOGRAFICO E INTERVALO DE CONFIANZA (95%) EST.*

NIVEL	AREA	*n*	INTERVALO (± PONTOS PORCENTUAIS)
Nacional	Total	6300	1,5
	Urbana	3300	2,1
	Rural	3000	2,2

		NORTE		CENTRAL		SUL		MAPUTO - C	
Regional		*n*	IC	*n*	IC	*n*	IC	*n*	IC
	Total	1600	3,1	2300	2,6	1800	3,0	600	5,0
	Urbana	800	4,3	1000	3,9	900	4,1	600	5,0
	Rural	800	4,3	1300	3,4	900	4,1	--	–

Provincia	Total:	600	5,0
		500	5,5

* ASSUMINDO EFEITO DE DESENHO = 1,5

QUADRO 3
NO. DAS UPAs NO INJAD E QUIBB
E FRACAO DE AMOSTRAGEM PARA SUB-AMOSTRAGEM DO QUIBB
POR PROVINCIA E AREA URBANO/RURAL
INJAD - 2001

	URBANO			RURAL		
	UPAs		Fracao DE	UPAs		Fracao DE
PROVINCIA	INJAD	QUIBB	AMOSTRAGEM	INJAD	QUIBB	AMOSTRAGEM
Niassa	12	10	$\frac{1}{1} + 2UPAs$	13	40	$\frac{1}{3}$
C. Deleado	11	10	$\frac{1}{1} + 1UPA$	14	56	$\frac{1}{4}$
Nampula	17	14	$\frac{1}{1} + 3UPAs$	13	51	$\frac{1}{4}$
Zambezia	10	8	$\frac{1}{1} + 2UPAs$	20	59	$\frac{1}{4}$
Tete	10	8	$\frac{1}{1} + 2UPAs$	15	58	$\frac{1}{4}$
Manica	14	13	$\frac{1}{1} + 1UPA$	16	40	$\frac{2}{5}$
Sofala	16	22	$\frac{2}{3}$	14	41	$\frac{1}{3}$
Inhambane	11	11	$\frac{1}{1}$	19	55	$\frac{1}{3}$
Gaza	14	14	$\frac{1}{1}$	16	50	$\frac{1}{3}$
Maputo - P	20	35	$\frac{3}{5}$	10	25	$\frac{2}{5}$
Maputo - C	30	55	$\frac{5}{9}$	0	0	----
* $\bar{x}$ = 20 Entrevistas Por UPA						

QUADRO 4
AGREGADOS FAMILIARES/UPA*
POR PROVINCIA POR AREA
INJAD/MOZ

	MULHERES		HOMENS		TOTAL	
PROVINCIA	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
Niassa	44	56	44	56	88	112
C. Delgado	56	62	56	62	112	124
Nampula	44	56	50	62	94	118
Zambezia	44	56	50	62	94	118
Tete	44	56	42	62	86	118
Manica	37	56	42	62	79	106
Sofala	37	44	42	62	79	106
Inhambane	37	37	50	62	74	99
Gaza	32	37	50	50	82	87
Maputo - P	32	44	42	62	74	106
Maputo - C	32	–	36	–	68	–

* Assumindo Taxa de Resposta de 90% para Mullheres e 80% para Homens Basado No IDS - 97 e numero Medio dos Jovens/A.F. do Quibb - 2001 (do 0,4 ate 0,7).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO DE SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE E JOVEM
QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR

IDENTIFICAÇÃO

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO .....

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR _____

ENDEREÇO _____

SEXO(HOMEM=1, MULHER=2).....

PROVÍNCIA.....

URBANO/RURAL (URBANO=1, RURAL=2) .....

NÚMERO DA UPA.....

QUIBB I.D .....

NÚMERO DO CONGLOMERADO (INJAD I.D.) .....

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR .....

VISITAS DO (A) INQUIRIDOR(A)

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	___/___ **DIA / MÊS**	___/___ **DIA / MÊS**	___/___ **DIA / MÊS**	**DIA** **MÊS**
CÓDIGO DO(A) INQUIRIDOR(A)	_____	_____	_____	**ANO** **CÓDIGO**
RESULTADO*	_____	_____	_____	**RESULTADO**
PRÓXIMA VISITA: DATA	_____	_____		**N° TOTAL DE VISITAS**
HORA	_____	_____		

***CÓDIGO DE RESULTADOS QUESTIONÁRIO DO AGREGADO FAMILIAR**

1	COMPLETO NÃO HÁ JOVEM NA CASA
2	COMPLETO HÁ JOVEM NA CASA
3	TODO AGREGADO FAMILIAR AUSENTE
4	RECUSA TOTAL
5	CASA DESOCUPADA
6	CASA DESTRUÍDA
7	CASA NÃO ENCONTRADA
8	OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)

TOTAL NO AGREGADO FAMILIAR

N° TOTAL DE MULHERES (HOMENS) 15-24 ANOS

N° QUESTIO-NÁRIO DOS JOVENS SELECIO-NADOS

SUPERVISOR	COORDENADOR	REVISADO NO GABINETE POR:	DIGITADO POR:
NOME _____	**NOME** _____		
DATA _____	**DATA** _____		

•CÓDIGOS PARA A PERGUNTA 6.

ESTADO CIVIL
1 = CASADO(A)
2 = UNIDO(A)
3 = VIUVO(A)
4 = DIVORCIADO(A)
5 = SEPARADO(A)
6 = SOLTEIRO(A)

"CÓDIGOS PARA A PERGUNTA 7.

NÍVEL
0 = NENHUM
1 = PRIMÁRIO
2 = SECUNDÁRIO
3 = PRÉ-UNIVERSITÁRIO
4 = SUPERIOR
5 = TÉCNICO ELEMENTAR
6 = TÉCNICO BÁSICO
7 = TÉCNICO MÉDIO
9 = NÃO SABE

ANO OU CLASSE:
00 = MENOS DE 1 ANO
98 = NÃO SABE

MÓDULO DO AGREGADO FAMILIAR

1. Por favor, diga-me quantas pessoas vivem habitualmente nesta casa?	N.° DE PESSOAS.....				
2. Nomes das pessoas (Da mais velha para a mais nova)	**3. IDADE**	**4. SEXO** **Homens =1** **Mulheres =2**	**5. Anote X para cada pessoa do mesmo sexo com o inquiridor e elegível (15-24)**	**PREENCHER SÓ PARA AS PESSOAS ELEGÍVEIS**	
				6. ESTADO CIVIL *	**7. INSTRUÇÃO * ***
1.					NÍVEL CLASSE
2.					NÍVEL CLASSE
3.					NÍVEL CLASSE
4.					NÍVEL CLASSE
5.					NÍVEL CLASSE
6.					NÍVEL CLASSE
7.					NÍVEL CLASSE
8.					NÍVEL CLASSE
9.					NÍVEL CLASSE
10.					NÍVEL CLASSE
11.					NÍVEL CLASSE
12.					NÍVEL CLASSE
13.					NÍVEL CLASSE
14.					NÍVEL CLASSE
15.					NÍVEL CLASSE
SE NÃO TEM JOVENS ENTRE 15-24 ANOS ENCERRE A ENTREVISTA					

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
10	Qual é a sua principal fonte de abastecimento de água usada pelos moradores desta casa para beber?	ÁGUA CANALIZADA DENTRO DE SUA PRÓPRIA CASA/QUINTAL ..... 11 DENTRO DA CASA OU DO QUINTAL DO VIZINHO ..... 12 ÁGUA PÚBLICA ..... 13 ÁGUA DO POÇO NO QUINTAL PRÓPRIO ..... 21 NO QUINTAL DO VIZINHO ..... 22 POÇO PÚBLICO PROTEGIDO ..... 23 POÇO PÚBLICO NÃO PROTEGIDO ..... 24 ÁGUA DE SUPERFÍCIE RIACHO ..... 31 RIO ..... 32 LAGO ..... 33 BARRAGEM ..... 34 ÁGUA DE CHUVA ..... 41 CAMIÃO ..... 51 ÁGUA ENGARRAFADA ..... 61 OUTRO _____ 80 (ESPECIFIQUE)	➔12 ➔12
11	Quanto tempo leva para chegar lá, tirar a água e voltar?	MINUTOS ..... [ ][ ][ ] NO PRÓPRIO LOCAL 900	
12	Que tipo de casa de banho tem na sua casa?	RETRETE COM AUTOCLISMO ..... 1 RETRETE SEM AUTOCLISMO ..... 2 LATRINA ..... 3 NÃO TEM RETRETE/MATO ..... 4 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE)	➔14
13	A casa de banho é utilizada só pelos membros do seu agregado familiar ou também por outras pessoas?	SÓ PELOS MEMBROS ..... 1 OUTRAS FAMÍLIAS 2	
14	A casa tem: Electricidade? Rádio ? Televisor ? Telefone ? Geleira ?	SIM NÃO ELETRICIDADE ..... 1 2 RÁDIO ..... 1 2 TELEVISOR ..... 1 2 TELEFONE ..... 1 2 GELERA 1 2	
15	Quantas divisões/quartos de casa usa para dormir?	DIVISÕES/QUARTOS ..... [ ][ ]	
16	MATERIAL PRINCIPAL DE CONSTRUÇÃO DO PISO (ANOTE A CATEGORIA)	CHÃO NATURAL TERRA BATIDA ..... 11 CHÃO RUDIMENTAR MADEIRA RUDIMENTAR ..... 21 ADOBE ..... 22 CHÃO TERMINADO PARQUET OU MADEIRA ENCERADA ..... 31 LADRILHO/TIJOLO ..... 32 CIMENTO ..... 33 OUTRO _____ 40 (ESPECIFIQUE)	
17	Algum membro do agregado familiar tem seu/sua própria: Bicicleta ? Motorizada? Carro?	SIM NÃO BICICLETA ..... 1 2 MOTORIZADA ..... 1 2 CARRO 1 2	

INQUÉRITO DE SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE E JOVEM
QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL DE MULHERES

IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E DE AMOSTRAGEM

N° DO QUESTIONÁRIO.....

N° DA LINHA DA MULHER.....

PROVÍNCIA.....

AMOSTRA MÃE I.D.....

NÚMERO DA UPA .....

AE SELECCIONADA.....

NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR.....

URBANO/RURAL (URBANO=1,RURAL=2).....

NÚMERO DO CONGLOMERADO (INJAD I.D.) .....

ENDEREÇO DA CASA SELECIONADA.

Rua/Caminho/Rota:_____

N° da casa: _____ Andar n°: _____

Bairro/Localidade: _____

PRIMEIRO NOME DA MULHER INQUIRIDA: _____

VISITAS DA INQUIRIDORA

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	____/____ **DIA / MÊS**	____/____ **DIA / MÊS**	____/____ **DIA / MÊS**	**DIA** **MÊS** **ANO**
CÓDIGO DO(A) INQUIRIDOR(A)	_____	_____	_____	**CÓDIGO**
RESULTADO*	_____	_____	_____	**RESULTADO**
PRÓXIMA VISITA: DATA	_____	_____		**N° TOTAL DE VISITAS**

CÓDIGO DOS RESULTADOS:

1. Entrevista Realizada
2. Ausência da Jovem no Momento
3. Recusa Total
4. Recusa Durante a Entrevista
5. Informante Incapaz
6. Trabalha fora do País
7. Ausente na Escola/ Internato
8. Outro _____ (Especifique)

ARTIGO 14. CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: Todas as informações estatísticas de carácter individual, recolhidas pelos órqãos produtores de estatísticas oficiais, no âmbito do Sistema Nacional de Estatística são de natureza estrictamente confidencial.

Bom Dia/Boa Tarde, meu nome é.....e estamos a trabalhar numa pesquisa sobre saúde dos jovens em todo o país, que está a ser realizada pelo Instituto Nacional de Estatística, com o apoio do Ministério da Saúde e do Ministério de Juventude Desportos. As perguntas que vamos fazer ajudarão ao governo melhorar os serviços de saúde e de educação.
Suas respostas a essas perguntas são muito importantes e estritamente confidenciais, isto é, não serão mostradas a ninguém. As informações serão utilizadas apenas para fins estatísticos. O tempo de entrevista será de 30-45 minutos. Podemos começar?

Assinatura da Entrevistador(a) _____ DATA: _____ / ____ / 2001
DIA MES

SECÇÃO 1A. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDA

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
101	ANOTE A HORA.	HORA..... · MINUTOS ..... ·	
102	Em que mês e ano nasceu?	MÊS ..... NÃO SABE O MÊS..... 22 ANO..... NÃO SABE O ANO 2222	
103	Quantos anos completos tem? COMPARE E CORRIJA 102 E/OU 103 SE HOUVER INCONSISTÊNCIA	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
104	Sabe falar Português?	SIM.....1 NÃO 2	
105	Que língua fala com mais frequência em casa?	XICHANGANA .....01 EMAKHUWA.....02 ELOMWE .....03 CISENA.....04 ECHUWABO.....05 SHONA .....06 PORTUGUÊS .....07 OUTRA _____20 (ESPECIFIQUE)	
106	Alguma vez frequentou a escola?	SIM.....1 NÃO 2	➔ **108**
107	Participou nalgum curso de alfabetização?	SIM.....1 NÃO 2	➔ **111** ➔ **111**

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
108	Qual é o nível mais elevado de escolaridade que frequentou?	PRIMÁRIO EP1 .....1 PRIMÁRIO EP2..... 2 SECUNDÁRIO ESG1 .....3 SECUNDÁRIO ESG2 .....4 TÉCNICO ELEMENTAR.....5 TÉCNICO BÁSICO .....6 TÉCNICO MÉDIO .....7 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....8 SUPERIOR 9	
109	Qual é a classe/ano mais elevado que completou nesse nível?	CLASSE/ANO..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 98	
110	Actualmente, estuda?	SIM ..... 1 NÃO..... 2	**➔112**
111	Qual é a principal razão porque não esta a estudar?	FICOU GRÁVIDA ..... 01 CASOU-SE..... 02 CUIDAR DAS CRIANÇAS..... 03 AJUDAR A FAMÍLIA NA MACHAMBA OU NOS NEGÓCIOS ..... 04 NÃO TEM DINHEIRO..... 05 PRECISA TRABALHAR ..... 06 JÁ ESTUDOU O SUFICIENTE.....07 NÃO PASSOU NOS EXAMES DE ADMISSÃO..... 08 NÃO GOSTA DE ESTUDAR.....09 ESCOLA ESTÁ MUITO LONGE ...10 FALTA DE LUGAR/ VAGA NA ESCOLA .....11 DESLOCAÇÃO DA FAMÍLIA PELAS CHEIAS.....12 GRADUOU-SE .....13 OUTROS _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
112	Que actividade fez na última semana?	TRABALHOU ..... 1 NÃO TRABALHOU MAS TINHA EMPREGO ..... 2 NÃO TRABALHOU..... 3 DOMÉSTICA ..... 4 AJUDOU FAMILIARES ..... 5 PROCURAVA NOVO EMPREGO....6 PROCURAVA EMPREGO PELA 1ª VEZ ..... 7 ESTUDANTE.....8 FADM .....9 INCAPACITADO .....10 OUTRA _____20 (ESPECIFIQUE)	➔113 ➔113 ➔115 ➔112a ➔**130** ➔113
112a	Na última semana (leia as alternativas 1-3):	Foi a machamba .....1 Produziu ou vendeu produtos, ou.... 2 Só cuidou da casa-crianças .....3 OUTRA _____ 8 (ESPECIFIQUE)	➔**130**
113	Nessa actividade ganha em dinheiro, somente bens, ou ambos?	DINHEIRO.....1 SÓ BENS .....2 AMBOS 3	➔**130**
114	Quem decide o que fazer com o dinheiro que ganha?	A ENTREVISTADA DECIDE.....1 MARIDO/COMPANHEIRO DECIDE JUNTO C/ENTREVISTADA.....2 MARIDO/COMPANHEIRO.....3 JUNTO COM ALGUÉM.....4 PAI/MAE.....5 OUTRO_____ 8 (ESPECIFIQUE)	➔**130**
115	Porque não trabalhou? (A razão principal)	TRABALHA OCASIONALMENTE..01 TRABALHA EM CERTAS ÉPOCAS DO ANO..... 02 QUERIA ESTUDAR..... 03 CASOU-SE ..... 04 MARIDO NAO DEIXOU..... 05 PARA CUIDAR DOS FILHOS.....06 PRECISAVA AJUDAR EM CASA...07 NÃO PRECISA/NÃO GOSTA.....08 PROBLEMAS DE SAÚDE ..... 09 FOI DESPEDIDA .....10 NÃO ENCONTRA TRABALHO.....11 OUTRA: _____20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
130	Costuma escutar rádio pelo menos uma vez por semana?	SIM..... 1 NÃO 2	➔**132**
131	Em que periodo do dia escuta rádio com mais frequência?	DE MANHÃ..... 1 AO MEIO DIA..... 2 A TARDE ..... 3 A NOITE..... 4 TODO 0 DIA..... 5	
132	Assiste televisão pelo menos uma vez por semana?	SIM ..... 1 NÃO 2	
133	Qual é a sua religião?	CATÓLICA..... 1 PROTESTANTE/EVANGÉLICA.....2 MUÇULMANA ..... 3 ANIMISTA.....4 ZION ..... 5 SEM RELIGIÃO.....6 OUTRA:_____ 8 (ESPECIFIQUE)	➔**135**
134	Quantas vezes por mês vai à Igreja/ Mesquita?	UMA VEZ ..... 1 MAIS DE UMA VEZ.....2 SÓ NA PÁSCOA/NATAL..... 3 NÃO FREQUENTA ..... 4 NÃO SABE.....9	
135	Como avalia a sua relação com os seus pais/encarregados de educação? (LEIA CADA ALTERNATIVA)	SIM / NÃO / NÃO SE APLICA / NÃO SABE	
	A. Ela se preocupa consigo	1 / 2 / 8 / 9	
	B. Você discute frequentemente com ela	1 / 2 / 8 / 9	
	C. Ela é muito exigente	1 / 2 / 8 / 9	
	D. Você já conversou com ela sobre sexo	1 / 2 / 8 / 9	
	E. Ele se preocupa consigo	1 / 2 / 8 / 9	
	F. Você discute frequentemente com ele	1 / 2 / 8 / 9	
	G. Ele é muito exigente	1 / 2 / 8 / 9	
	H. Você discute frequentemente com ele	1 / 2 / 8 / 9	
	I. Você tem liberdade que gostaria em casa	1 / 2 / 8 / 9	

SECÇÃO1B. EDUCAÇÃO SEXUAL

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
	Agora gostaria de conversar um pouco sobre educação sexual		
137	Acha que os jovens deveriam receber formação sobre educação sexual?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO TEM OPINIÃO 3	➔**139** ➔**142**
138	Porque não?	PORQUE TODO MUNDO JÁ ESTA INFORMADO SOBRE SEXO ..... 1 ESCOLA É SÓ PARA ENSINAR COISAS DE ESCOLA ..... 2 PORQUE IRIAM APRENDER MAIS CEDO ..... 3 DEVE PARTIR DOS PAIS ..... 4 INCENTIVA A PROSTITUIÇÃO ..... 5 É CONSTRANGEDOR/ TABU ..... 6 É ASSUNTO DE RELIGIÃO ..... 7 OUTRA: _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	➔**142**
139	Em que local?	ESCOLA ..... 1 IGREJA ..... 2 CERIMÓNIAS/RITOS INICIAÇÃO ..... 3 CLUBE/GRUPOS DE JOVENS ..... 4 EM CASA ..... 5 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 9	➔**141**
140	Em que nível escolar acha que a educação sexual deveria ser iniciada?	PRIMÁRIO EP1 ..... 01 PRIMÁRIO EP2 ..... 02 SECUNDÁRIO ESG1 ..... 03 SECUNDÁRIO ESG2 ..... 04 TÉCNICO ELEMENTAR ..... 05 TÉCNICO BÁSICO ..... 06 TÉCNICO MÉDIO ..... 07 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ..... 08 SUPERIOR ..... 09 NÃO SABE 98	
141	Os rapazes e raparigas deveriam aprender juntos ou em separado?	JUNTO ..... 1 SEPARADO ..... 2 NÃO SABE 8	
142	Já participou em algum encontro/reunião sobre educação sexual?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO LEMBRA 3	 ➔**146** ➔**146**

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
143	Onde?	UNIDADE SANITÁRIA..... 1 ESCOLA.....2 IGREJA .....3 CLUBE/GRUPOS DE JOVENS .....4 RUA .....5 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA.....9	
144	Que idade tinha na época em que participou no primeiro encontro/reunião?	IDADE EM ANOS COMPLETOS NÃO LEMBRA..... 98	
145	Nesse encontro/ reunião, foi comentado alguma coisa sobre: (LEIA AS ALTERNATIVAS) A. Desenvolvimento do corpo humano na puberdade (transformações hormonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, etc) B. Como acontece a gravidez C. Contraceptivos modernos como a pílula, aparelhos, camisinha, etc D. Doenças sexualmente transmissíveis	SIM NÃO NÃO LEMBRA 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8	
146	Alguma vez, seu pai ou mãe/encarregado de educação falou consigo sobre (LER TODAS AS ALTERNATIVAS)	SIM NÃO NL a. como a mulher fica grávida 1 2 8 b. métodos contraceptivos 1 2 8 c. HIV/SIDA 1 2 8 d. outras DTS 1 2 8	
147	Com quem fala mais sobre o desenvolvimento do corpo humano na puberdade (transformações hormonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, etc.)?	PAI .....1 MÃE .....2 TIO.....3 TIA.....4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A) .....6 PARCEIRO/ MARTIDO.....7 IRMÃO(A).....8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE .....9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA..... 10 AVÓ ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM.....15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA 98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
148	Com quem fala mais sobre como acontece a gravidez?	PAI ..... 1 MÃE ..... 2 TIO ..... 3 TIA ..... 4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) ..... 5 AMIGO(A) ..... 6 PARCEIRO/ MARIDO ..... 7 IRMÃO(A) ..... 8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE ..... 9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA ..... 10 AVÓ ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM ..... 15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA 98	
149	Com quem fala mais sobre métodos contraceptivos (espaçar ou evitar gravidez)?	PAI ..... 1 MÃE ..... 2 TIO ..... 3 TIA ..... 4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) ..... 5 AMIGO(A) ..... 6 PARCEIRO/ MARIDO ..... 7 IRMÃO(A) ..... 8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE ..... 9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA ..... 10 AVÓ ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM ..... 15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA 98	
150	Com quem fala mais sobre doenças de transmissão sexual?	PAI ..... 1 MÃE ..... 2 TIO ..... 3 TIA ..... 4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) ..... 5 AMIGO(A) ..... 6 PARCEIRO/ MARIDO ..... 7 IRMÃO(A) ..... 8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE ..... 9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA ..... 10 AVÓ ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM ..... 15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA 98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
151	Com quem gostaria de falar sobre a sexualidade (transformações hormonais, ciclo mesntrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc)? (ESCOLHER A PESSOA MAIS INDICADA)	PAI .....1 MÃE .....2 TIO.....3 TIA .....4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A).....6 PARCEIRO/ MARIDO .....7 IRMÃO(A) .....8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE.....9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA.....10 AVÓ ..... 11 NINGUÉM.....15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
152	Onde ouviu falar sobre a sexualidade pela primeira vez (transformações hormonais, ciclo mesntrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc)?	ESCOLA ..... 1 IGREJA..... 2 CERIMÓNIAS/RITOS INICIAÇÃO.....3 RUA..... 4 EM CASA.....5 TELEVISÃO/ RADIO..... 6 BARRACA/LOJA/QIOSQUE.....7 OUTRO_____20 (ESPECIFIQUE) NUNCA OUVIU FALAR.....90 NÃO SE LEMBRA..... 98	➔200
153	Que idade tinha quando ouviu falar sobre sexualidade pela primeira vez?	IDADE EM ANOS COMPLETOS [ ][ ] NUNCA OUVIU FALAR .....90 NÃO SE LEMBRA 98	

SECÇÃO 2 CONTRACEPÇÃO E EXPERIÊNCIA SEXUAL

	Agora gostaria de falar um pouco sobre maneiras ou métodos de planeamento familiar - várias maneiras ou métodos que os casais jsam para evitar ou espaçar a gravidez. **FAÇA A PERGUNTA 200, LEIA O NOME E A DESCRIÇÃO DE CADA MÉTODO. FAÇA UM CÍRCULO NO CÓDIGO 1 SE ELA JÁ OUVIU FALAR DO MÉTODO, E CÓDIGO 2 SE ELA NUNCA OUVIU.**		
	200 Que métodos para evitar ou espaçar a gravidez conhece ou ouviu falar? Já ouviu falar de (MÉTODO)?	**SIM**	**NÃO**
A	PÍLULA. As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.	1	2
B	DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU) OU APARELHO. Jm médico pode colocar no corpo da mulher um aparelho pequeno en forma de espiral para evitar a gravidez.	1	2
C	INJECÇÕES CONTRACEPTIVAS. As mulheres podem tomar, por vários meses, uma injecção para evitar a gravidez.	1	2
D	DIAFRAGRAMA, ESPERMECIDAS, GEL. As mulheres podem colocar diafragrama, supositório, espermecidas ou gel antes do acto sexual.	1	2
E	PRESERVATIVO MASCULINO. Os homems podem usar um preservativo (condom, camisinha) que envolve o pénis durante as relações sexuais.	1	2
F	PRESERVATIVO FEMININO. Um preservativo que pode ser inserido na vagina como uma barreira protegendo contra a gravidez e a infecção	1	2
G	ESTERILIZAÇÃO FEMININA (Laqueação das trompas). As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.	1	2
H	ESTERILIZAÇÃO MASCULINA (Vasectomia). Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.	1	2
I	ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA. Os casais podem evitar ter relações sexuais durante os dias do mês em que a mulher tem maior risco de ficar grávida	1	2
J	COITO INTERROMPIDO. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retiram-se antes de terminar, ejaculando fora da vagina.	1	2

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora necessitamos de algumas informações mais íntimas para entender melhor a saúde reprodutiva. Em que mês e ano teve sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE.....00 MÊS ..... NÃO SABE O MÊS..... ANO	➔209
202	Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	ANOS..... NÃO SABE A IDADE.....98	
203	Que idade tinha a pessoa com quem teve a primeira relação sexual?	ANOS..... NÃO SABE 98	
204	O que era para ti essa pessoa nessa altura?	MARIDO/COMPANHEIRO ..... 01 NOIVO ..... 02 NAMORADO ..... 03 AMIGO..... 04 PARCEIRO OCASIONAL..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO ..... 06 FAMILIAR/PARENTE ..... 07 HOMEM RICO ..... 08 VIOLADA ..... 10 OUTRO_____20 (ESPECIFIQUE)	➔209
205	Quanto tempo levou com essa pessoa antes de terem a primeira relação sexual ?	SEMANAS..... 1 MESES..... 2 ANOS ..... 3 NÃO SABE 998	
206	Nessa primeira relação, usaram algum método anticonceptivo ou camisinha para evitar gravidez ou DTS?	SIM..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE..... 8	➔208 ➔209
207	Que método usaram?	PIILULA .....01 DIU .....02 INJECÇÕES.....03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS.....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA).....05 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA.....08 COITO INTERROMPIDO.....09 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA..... 98	➔209

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
208	Porque não usaram nada para prevenir a gravidez ou DTS?	NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO ..... 01 NÃO CONHECIA OS MÉTODOS .....02 DESEJAVA TER UM FILHO ..... 03 NÃO SE PREOCUPOU COM ISSO.....04 FAZ MAL A SAÚDE.....05 CONHECIA MAS NÃO SABIA ONDE OBTER OS MÉTODOS.....06 PENSAVA QUE NÃO PODIA FICAR GRÁVIDA.....07 É RESPONSABILIDADE DO PARCEIRO.....08 MOTIVOS RELIGIOSOS .....09 NAÕ TINHA DINHEIRO.....10 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
209	Na sua opinião se os jovens da sua idade fossem a ter relações sexuais quais seriam os métodos mais apropriados? (NÃO LER) (ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS)	SIM NÃO PÍLULA ..... 1 2 DIU..... 1 2 INJEÇÕES..... 1 2 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS..... 1 2 PRESERVATIVOS(CAMISINHA)..... 1 2 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA..... 1 2 COITO INTERROMPIDO .....1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
210	Quem deve tomar a iniciativa de usar um método para evitar gravidez ou DTS? (LEIA TODAS AS PRIMEIRAS 4 ALTERNATIVAS)	O homem.....1 A mulher .....2 Os dois juntos, ou .....3 Qualquer um dos dois .....4 DEPENDE DAS CIRCUNSTÂNCIAS.....5 NENHUM DOS DOIS .....6 NÃO SABE 9	
210a	Com que idade acha que as raparigas deviam começar a ter relações sexuais?	ANOS ..... [ ][ ] QUANDO CASAM.....90 NÃO SABE A IDADE.....98	
210b	Com que idade acha que os rapazes deviam começar a ter relações sexuais?	ANOS ..... [ ][ ] QUANDO CASAM.....90 NÃO SABE A IDADE.....98	
211	**VERIFIQUE 202: JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS..... 1** **NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....2**		**➔223**
212	Já esteve grávida alguma vez?	SIM..... 1 NÃO 2	**➔223**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
213	Que idade tinha quando ficou grávida pela primeira vez?	IDADE..... [ ][ ] NÃO SABE/LEMBRA.....98	
214	Que tipo de relacionamento tinha com a pessoa que te engravidou no momento da gravidez?	MARIDO/COMPANHEIRO ..... 01 NAMORADO ..... 02 NOIVO ..... 03 AMIGO ..... 04 PARCEIRO OCASIONAL ..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO..... 06 FAMILIAR/PARENTE..... 07 HOMEM RICO..... 08 VIOLADA ..... 10 OUTRO_____ 20 (ESPECIFIQUE)	
215	Com quem morava quando ficou grávida?	MARIDO/COMPANHEIRO ..... 1 MARIDO E OUTROS FAMILIARES..... 2 PAIS ..... 3 SÓ MÃE..... 4 SÓ PAI..... 5 PARENTE..... 6 AMIGOS/AMIGAS ..... 7 SOZINHA..... 8 LAR DE ESTUDANTES ..... 9 OUTRO_____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔217** **➔217**
216	Qual foi a atitude da sua família quando soube da gravidez?	QUER/QUERIA O CASAMENTO .....01 ESTÁ OBRIGANDO/OBRIGOU A CASAR.....02 ACEITOU A GRAVIDEZ SEM CASAMENTO....03 ME EXPULSOU DE CASA .....05 QUER/QUIS O ABORTO.....06 NÃO INTERFERIU .....07 FICOU CONTENTE .....08 FICOU MUITO ABORRECIDA.....09 INDIFERENTE .....10 FOI LEVADA PARA CASA DELE ..... 11 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
217	Qual foi a atitude da pessoa que a engravidou, quando soube da gravidez?	CONTENTE/NATURAL ..... 1 ABORRECIDO ..... 2 PREOCUPADO ..... 3 SUGERIU O ABORTO ..... 4 NÃO VOLTOU A VE-LA/NÃO SABE ..... 5 FOI VIOLENTADA ..... 6 INDIFERENTE ..... 7 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 9	**➔220**
218	Mora actualmente com ele?	SIM ..... 1 NÃO 2	**➔220**
219	Ele dá-lhe alguma assistência financeira, afectiva ou ambas?	SÓ FINANCEIRA ..... 1 SÓ AFECTIVA ..... 2 FINANCEIRA E AFECTIVA ..... 3 NÃO DÁ ASSISTÊNCIA ..... 4 PARCEIRO/ MARIDO FALECEU ..... 5 A CRIANÇA FALECEU ..... 6 OUTRO 8 (ESPECIFIQUE)	
220	No momento da gravidez estava a estudar?	SIM ..... 1 NÃO 2	 **➔223**
221	Continuou a estudar depois da gravidez?	SIM ..... 1 NÃO 2	**➔223**
222	Porquê que deixou de estudar?	NÃO TEM COM QUEM DEIXAR O FILHO ..... 1 PORQUE CASOU/QUER CUIDAR DA CASA ..... 2 MARIDO NÃO DEIXOU ..... 3 PROBLEMA FAMILIAR ..... 4 PROBLEMA DE SAÚDE ..... 5 VERGONHA ..... 6 FALTA DE DINHEIRO ..... 7 PROIBIDO ACESSO A GRAVIDAS ..... 8 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
223	Acha o uso do preservativo/ camisinha para evitar as DTS's proteje, ptoteje pouco, ou não proteje?	Proteje ..... 1 Proteje pouco ..... 2 Não Proteje ..... 3 NÃO SABE 9	
224	Já falou com algum parceiro para ele usar preservativo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NUNCA TEVE PARCEIRO ..... 3 NÃO SE LEMBRA 9	 ➔226 ➔226 ➔226

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
225	0 que aconteceu na última vez que sugeriu ao seu parceiro para usar preservativo/ camisinha? (LEIA AS ALTERNATIVAS A - E)	S N NS a. recusou-se a usar o preservativo .....1 2 8 b. ameaçou terminar o relacionamento.....1 2 8 c. ele aceitou usar .....1 2 8 d. forçou-a a ter relações sem preservativo.....1 2 8 e. gritou ou bateu em si 1 2 8	
226	Se o seu marido/parceiro quizer usar preservativo como você se sentiria? (LEIA AS ALTERNATIVAS A -E)	S N NS a. com vergonha .....1 2 8 b. zangada .....1 2 8 c. segura em evitar gravidez.....1 2 8 d. segura em evitar dst/sida .....1 2 8 e. com suspeita de que ele tem outra parceira.....1 2 8	
227	Está ou não de acordo com as seguintes afirmações (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	C NC NS a. usar camisinha com um novo parceiro é uma boa idéia..... 1 2 8 b. não é necessário usar camisinha com parceiro conhecido.....1 2 8 c. as mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha .....1 2 8 d. é fácil discutir o uso da camisinha com um novo parceiro .....1 2 8 e. relação sexual com camisinha diminui o prazer .....1 2 8 f. a mesma camisinha pode ser utilizada mais de uma vez.....1 2 8 g. dá vergonha pedir uma camisinha na farmácia ou na unidade sanitária ...1 2 8	
228	**VERIFIQUE 201: JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....1** **NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....2**		**➔265**
229	Quando foi a última vez que teve relações sexuais?	DIAS ATRÁS .....1 [ ][ ] SEMANAS ATRÁS .....2 [ ][ ] MESES ATRÁS .....3 [ ][ ] ANOS ATRÁS .....4 [ ][ ] ANTES DO ÚLTIMO PARTO.....995 NÃO SE LEMBRA.....998	
230	Com quantas pessoas teve relações sexuais nos últimos 12 meses?	NÚMERO DE PESSOAS..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA, MAS PELO MENOS 3 .. 90 NÃO SABE / NÃO SE LEMBRA 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
231	Que tipo de relacionamento tem/tinha com a última pessoa com quem teve relações sexuais?	MARIDO/COMPANHEIRO ..... 01 NAMORADO ..... 02 NOIVO ..... 03 AMIGO..... 04 PARCEIRO OCASIONAL ..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO..... 06 FAMILIAR/PARENTE..... 07 VIOLADA ..... 10 EX-MARIDO..... 11 EMPREGADO ..... 12 CLIENTE..... 13 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔234** **➔234**
232	Que idade tem ele?	ANO ..... [ ][ ] NÃO SABE.....98	
232a	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo?	SIM..... 1 NÃO..... 2 NÃO PODE DIZER ..... 3 NÃO SE LEMBRA 8	
233	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS..... 1 [ ][ ] MESES.....2 [ ][ ] ANOS ..... 3 [ ][ ] NÃO SE LEMBRA.....998	

234

VERIFIQUE 200E:

SE 200 E FOR IGUAL A 1, FAÇA A PERGUNTA 234 A

SE 200E FOR IGUAL A 2, FAÇA A PERGUNTA 234 B

	234a	**234b**		
	Ouviu falar de camisinha. ↓ Na última vez que teve relações sexuais,foi usada a camisinha?	Nunca ouviu falar de camisinha. ↓ Alguns homens usam um protector de borracha no pênis durante o acto sexual: camisinha. Na última vez que teve relações sexuais.foi usada a camisinha?	SIM .....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	 **➔236** **➔236**
235	Qual é o nome (marca) do preservativo (camisinha)		JEITO .....1 OUTRA .....2 NÃO LEMBRA/ NÃO SABE.....8	**➔237a** **➔237a** **➔237a**

NO.	**PERGUNTAS** E FILTROS	**CÓDIGO DAS CATEGORIAS**	PASSE **A**
236	Usaram algum método anticonceptivo ou JEITO para evitar gravidez ou doença?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	➔**239**
237a	Que método usaram? (SE 234A/B =1, ANOTE CÓDIGO 5)	PÍILULA.....01 DIU.....02 INJECÇÕES .....03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS.....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA) .....05 ESTERILIZAÇÃO FEMININA.....06 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA .....07 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA .....08 COITO INTERROMPIDO .....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	➔**240a**
237b	Onde conseguiu o (MÉTODO) ? SE A FONTE FOR HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE, OU CLÍNICA , ESCREVA O NOME DO LUGAR. TENTE IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE E FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO APROPRIADO. (NOME DO LUGAR)	SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA..... 11 BRIGADAS MÓVEIS..... 12 OUTROS _____ 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA..... 20 SECTOR PRIVADO CLÍNICA ..... 21 MÉDICO ..... 22 ENFERMEIRO ..... 23 OUTROS _____ 28 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES DUMBA NENGUE ..... 31 AMIGOS/ FAMILIARES ..... 32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO ..... 33 PARCEIRO ..... 34 BARRACA/ LOJA/ QIOSQUE..... 35 ESCOLA ..... 36 CURANDERO ..... 37 BAR/DISCOTECA ..... 38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES ..... 39 OUTRO _____ 48 (ESPECIFIQUE)	➔**240a**
238a	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	MINUTOS .....1 [ ][ ][ ][ ] HORAS .....2 [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE 998	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
238b	Quantos melicais pagou quando comprou o método de contracepção?	____ ____ ____ MIL MT 000 NÃO PAGOU 900 PAGOU 900 MIL MT OU MAIS 950 SÓ DEU PRESENTE 988 NÃO LEMBRA	➔240a
239	Porque não?	NÃO CONHECIA ..... 01 PARCEIRO FIXO/NAO PRECISA ..... 02 NÃO TINHA DINHEIRO PARA COMPRAR.... 03 ÉCARO ..... 04 PARCEIRO NÃO GOSTA/PERDE ERECÇÃO..... 05 NÃO GOSTA /DIMINUI O PRAZER..... 06 CONFIANÇA NO PARCEIRO ..... 07 NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO ..... 08 MOTIVOS RELIGIOSOS ..... 09 NÃO PROPUSERAM O USO ..... 10 ESTAVA MUITO EXCITADA IGNOROU O RISCO..... 11 QUERIA TER FILHOS ..... 12 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....98	
240a	VERIFIQUE 237a: USOU CAMISINHA.....1 NÃO USOU CAMISINHA ……..2		➔243a
240b	Se você quisesse, teria conseguido arranjar um preservativo?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
241	Se você quisesse, poderia ter insistido com o seu parceiro para que ele usasse preservativo?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
242	Se ele se recusasse a utilizar o preservativo, o que teria feito?	MANTER RELAÇÕES .....1 RECUSAR RELAÇÕES.....2 OUTRO _____7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....8	
243a	Onde pode obter o preservativo/camisinha? (ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS)	SIM NÃO UNIDADE SANITÁRIA..... 1 2 QUIOSQUE/BARRACA/TABACARIA ... ...1 2 LOJA/SUPERMERCADO..... 1 2 CLINICA PRIVADA ..... 1 2 FARMÁCIA ..... 1 2 AMIGO/FAMILIAR ..... 1 2 BAR/HOTEL/DISCOTECA..... 1 2 MERCADO ..... 1 2 OUTRO LUGAR_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
243b	Quando for ter relações sexuais na próxima vez , vai usar preservativo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 SÓ COM PARCEIRO QUE EU NÃO CONHEÇO ..... 3 SÓ SE O MEU PARCEIRO ME PEDIR ..... 4 SE TIVER ..... 5 OUTRO _____ 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
244	VERIFIQUE 230: 2 OU MAIS PESSOAS ..... 1 SOMENTE UMA PESSOA 2		**➔265**
245	Que tipo de relacionamento tem/tinha com a penúltima pessoa com quem teve relações sexuais?	MARIDO/COMPANHEIRO ..... 01 NAMORADO ..... 02 NOIVO ..... 03 AMIGO ..... 04 PARCEIRO OCASIONAL ..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO ..... 06 FAMILIAR/PARENTE ..... 07 VIOLADA ..... 10 EX-MARIDO ..... 11 EMPREGADO ..... 12 CLIENTE ..... 13 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔247** **➔254**
246	Que idade tem ele?	ANO ..... [ ][ ] NÃO SABE 98	
246a	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO PODE DIZER ..... 3 NÃO SE LEMBRA 8	
246b	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS ..... 1 [ ][ ] MESES ..... 2 [ ][ ] ANOS ..... 3 [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 998	
247	**VERIFIQUE 200E:** **SE 200 E FOR IGUAL A 1, FAÇA A PERGUNTA 247 A** **SE 200E FOR IGUA A 2, FAÇA A PERGUNTA 247B**		

NO.	PERGUNTAS E FILTROS		CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	247a Ouviu falar de camisinha. ↓ Na penúltima vez que teve relações sexuais,foi usada a camisinha?	247b Nunca ouviu falar de camisinha. ↓ Alguns homens usam um protector de borracha no pênis durante o ato sexual: camisinha.Na penúltima vez que teve relações sexuais,foi usada a camisinha?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 ➔249 ➔249
248	Qual é o nome (marca) do preservativo (camisinha)		JEITO ..... 1 OUTRA ..... 2 NÃO SE LEMBRA/ NÂOSABE 8	➔250
249	Usaram algum método anticonceptivo ou JEITO para evitar gravidez ou doença?		SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 ➔253 ➔253
250	Que método usaram? (SE 247 A/B = 1, ANOTE CÓDIGO 5)		PIILULA ..... 01 DIU ..... 02 INJECÇÕES ..... 03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS.....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA)..... 05 ESTERILIZAÇÃO FEMININA .....06 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA..... 07 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA.....08 COITO INTERROMPIDO.....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	➔251 ➔254

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
251	Onde conseguiu o (MÉTODO) ? SE A FONTE FOR HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE, OU CLÍNICA , ESCREVA 0 NOME DO LUGAR. TENTE IDENTIFICAR 0 TIPO DE FONTE E FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO APROPRIADO. (NOME DO LUGAR)	SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA ..... 11 BRIGADAS MÓVEIS ..... 12 OUTROS _____ 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA ..... 20 SECTOR PRIVADO CLINICA ..... 21 MÉDICO ..... 22 ENFERMEIRO ..... 23 OUTROS _____ 28 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES DUMBA NENGUE ..... 31 AMIGOS/ FAMILIARES ..... 32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO ..... 33 PARCEIRO ..... 34 BARRACA/ LOJA/ QIOSQUE ..... 35 ESCOLA ..... 36 CURANDERO ..... 37 BAR/DISCOTECA ..... 38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES ..... 39 OUTRO _____ 48 (ESPECIFIQUE)	➔252
252	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	MINUTOS ..... 1 [ ][ ][ ] HORAS ..... 2 [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	➔254
253	Porque não?	NÃO CONHECIA ..... 01 PARCEIRO FIXO/NÃO PRECISA ..... 02 NÃO TINHA DINHEIRO PARA COMPRAR. 03 ÉCARO ..... 04 PARCEIRO NÃO GOSTA/PERDE ERECÇÃO ..... 05 NÃO GOSTA/DIMINUI O PRAZER ..... 06 CONFIANÇA NO PARCEIRO ..... 07 NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO ..... 08 MOTIVOS RELIGIOSOS ..... 09 NÃO PROPUSERAM O USO ..... 10 ESTAVA MUITO EXCITADA IGNOROU O RISCO ..... 11 QUERIA TER FILHOS ..... 12 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

254 VERIFIQUE 230: 3 OU MAIS PESSOAS 1
MENOS DE 3 PESSOAS ..... 2 ➔265

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
255	Que tipo de relacionamento tem/tinha com a antepenúltima pessoa com quem teve relações sexuais?	MARIDO/COMPANHEIRO ..... 01 NAMORADO ..... 02 NOIVO ..... 03 AMIGO ..... 04 PARCEIRO OCASIONAL ..... 05 RECEM-CONHECIDO/ESTRANHO ..... 06 FAMILIAR/PARENTE ..... 07 VIOLADA ..... 10 EX-MARIDO ..... 11 EMPREGADO ..... 12 CLIENTE ..... 13 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	➔257 ➔265
256	Que idade tem ele?	ANO ..... [ ][ ] NÃO SABE 98	
256a	Recebeu dinheiro ou bens em troca de sexo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO PODE DIZER ..... 3 NÃO LEMBRA 8	
256b	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS ..... 1 [ ][ ] MESES ..... 2 [ ][ ] ANOS ..... 3 [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 998	
257	**VERIFIQUE 200E:** **SE 200 E FOR IGUAL A 1, FAÇA A PERGUNTA 257 A** **SE 200E FOR IGUA A 2, FAÇA A PERGUNTA 257 B**		
	257a Ouviu falar de camisinha. ↓ Na penúltima vez que teve relações sexuais.foi usada a camisinha? 257b Nunca ouviu falar de camisinha. ↓ Alguns homens usam um protector de borracha no pênis durante o ato sexual: camisinha.Na penúltima vez que teve relações sexuais.foi usada a camisinha?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	➔259
258	Qual é o nome (marca) do preservativo (camisinha)	JEITO ..... 1 OUTRA ..... 2 NÃO SE LEMBRA/ NÃO SABE 8	➔260

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
259	Usaram algum método anticonceptivo ou JEITO para evitar gravidez ou doença?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	 ➔263 ➔263
260	Que método usaram? (SE 257 A/B =1, ANOTE CÓDIGO 5)	PÍILULA .....01 DIU ..... 02 INJECÇÕES..... 03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA)..... 05 ESTERILIZAÇÃO FEMININA.....06 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA.....07 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA .....08 COITO INTERROMPIDO.....09 OUTRO_____ 20 (ESPECIFIQUE)	➔265
261	Onde conseguiu o (MÉTODO) ? SE A FONTE FOR HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE, OU CLÍNICA , ESCREVA O NOME DO LUGAR. TENTE IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE E FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO APROPRIADO. (NOME DO LUGAR)	SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA.....11 BRIGADAS MÓVEIS .....12 OUTROS _____ 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA .....20 SECTOR PRIVADO CLÍNICA.....21 MÉDICO.....22 ENFERMEIRO .....23 OUTROS _____ 28 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES DUMBA NENGUE.....31 AMIGOS/ FAMILIARES .....32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO.....33 PARCEIRO .....34 BARRACA/ LOJA/ QIOSQUE.....35 ESCOLA .....36 CURANDERO.....37 BAR/DISCOTECA.....38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES.....39 OUTRO _____ 48 (ESPECIFIQUE)	
262	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	MINUTOS..... 1 [ ][ ][ ] HORAS.....2 [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	➔265

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
263	Porque não?	NÃO CONHECIA..... 01 PARCEIRO FIXO/NÃO PRECISA ..... 02 NÃO TINHA DINHEIRO PARA COMPRAR..... 03 ÉCARO.....04 PARCEIRO NÃO GOSTA/PERDE ERECÇÃO .....05 NÃO GOSTA /DIMINUI O PRAZER.....06 CONFIANÇA NO PARCEIRO.....07 NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO .....08 MOTIVOS RELIGIOSOS.....09 NÃO PROPUSERAM O USO .....10 ESTAVA MUITO EXCITADA IGNOROU O RISCO .....11 QUERIA TER FILHOS.....12 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....98	
265	Desde o inicio da sua vida sexual, quantos parceiros teve? (SE A INQUIRIDA NÃO SE LEMBRA DO NÚMERO EXACTO, PERGUNTE SE É MAIS OU MENOS DE 20)	NUMERO DE PARCEIROS [ ][ ] MENOS DE 20 ..... 80 MAIS DE 20 .....90 NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA 98	
266	Agora vou lêr algumas frases e por favor diga se está de acordo ou não: (LEIA A LISTA)	C NC NS A. A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem a ajuda do marido---------- 1 2 8 B. A mulher deve chegar virgem ao casamento------ 1 2 8 C. Acha que a maioria de seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas suas relações sexuais------- 1 2 8 D. Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais ---------- 1 2 8 E. Uma mulher pode engravidar durante sua 1ª rei. sex.---------- 1 2 8 F. É natural os homens terem rei. sexuais com mais de uma mulher---------- 1 2 8 G. A mulher pode ter rel.sex. com vários homens antes de casar---------- 1 2 8 H. Pode-se ter rei.sexuais durante a gravidez -------- 1 2 8 I. Só o homem deve tomar a iniciativa de ter rel.sex. ---------- 1 2 8 J. Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo----------1 2 8 K. É natural as mulheres terem relações sexuais com mais de um homem ----------1 2 8 L. Os adolescentes devem frequentar o serv.pf -------1 2 8 M. Uma rapariga não deve negar relações sexuais au seu parceiro----------1 2 8	
267	Está a favor, contra ou indiferente a que os casais usem métodos para evitar a gravidez?	A FAVOR ..... 1 CONTRA ..... 2 INDIFERENTE 3	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
268	Está contra ou a favor de se dar informações na rádio ou na televisão sobre o planeamento familiar (espaçamento e/ou evitar gravidez): Na rádio? Na televisão?	A FAVOR CONTRA NS RÁDIO.....1 2 8 TELEVISÃO 1 2 8	
269	No último mês, você/a senhora ouviu alguma informação sobre o planeamento familiar (espaçamento e/ou evitar gravidez) através da: Rádio? Televisão? Jornal ou revista? Agente da Saúde? Activista?	SIM NÃO RÁDIO.....1 2 TELEVISÃO .....1 2 JORNAL OU REVISTA .....1 2 AGENTE .....1 2 ACTIVISTA.....1 2	

SECÇÃO 3. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
301	Quantos anos tinha quando ficou menstruada pela 1ª vez?	ANOS ..... [ ][ ] AINDA NÃO MENSTRUOU.....00 NÃO SABE 98	➔303
302	Quando teve a sua 1ª menstruação, sabia o que isso era?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
303	Quem lhe deu as primeiras explicações sobre a menstruação?	MÃE/PAI.....1 IRMÃ (O) MAIS VELHA(O).....2 TIA/AVÓ .....3 AMIGA .....4 PROFESSOR(A).....5 CONSELHEIRO (RITOS DE INICIAÇÃO) .....6 NINGUÉM.....10 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA.....98	
304	Acha que existem dias, entre uma menstruação e outra, nos quais a mulher tem mais facilidade de ficar grávida?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	➔306
305	Entre uma mesntruação e outra, qual é a altura em que a mulher tem mais facilidade de ficar grávida?	DURANTE O SEU PERÍODO ..... 01 NO FIM DO PERÍODO ..... 02 NO MEIO DO CICLO ..... 03 ANTES DO PERÍODO INICIAR ..... 04 EM QUALQUER MOMENTO ..... 05 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
306	**VERIFIQUE 212: ALGUMA VEZ GRÁVIDA ..... 1 NUNCA FICOU GRÁVIDA 2**		**➔ 445**
307	Já teve filhos nascidos vivos?	SIM .....1 NÃO.....2	➔329
308	Tem algum filho ou filha que está a viver consigo?	SIM .....1 NÃO.....2	➔310
309	Quantos filhos vivem consigo? **SE NENHUM ANOTE 00'.**	FILHOS EM CASA ..... [ ][ ]	
310	Tem algum filho ou filha que não voive consigo?	SIM .....1 NÃO.....2	➔312

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
311	Quantos filhos nãon vivem consigo? **SE NENHUM ANOTE 00'.**	FILHOS FORA DE CASA .	
312	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo, mas faleceu logo depois? Algum bebé que na hora do nascimento chorou ou mostrou sinais de vida, mas faleceu em seguida? **SE NÃO, VERIFIQUE:** Algum bebé que chorou ou mostrou sinais de vida, mas que sobreviveu apenas algumas horas ou dias?	SIM.....1 NÃO.....2	 **➔314**
313	Quantos filhos já faleceram? **SE NENHUM ANOTE '00'.**	FILHOS FALECIDOS.....	
314	**SOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 309, 311, E 313, E ANOTE O TOTAL.** **SE NENHUM ANOTE '00'.**	**TOTAL.....**	
315	**CONFIRA 314:** Só para me certificar se entendi correctamente : Teve ao todo_____filhos nascidos vivos durante a sua vida. Está correto? SIM ➔ PROSSIGA COM 316 NÀO ➔ VERIFIQUE E CORRIJA 308-313, SE NECESSÁRIO.		
316	**CONFIRA 314:** **1 OU MAIS NASCIDOS VIVOS .....1** **NENHUM NASCIDO VIVO.....2**		 **➔445**
317	Todos os filhos têm todos o mesmo pai?	SIM.....1 NÃO .....2 ↓ 317a No DE PAIS	**➔318**

318 Agora eu gostaria saber os nomes de todos os seus filhos, quer estejam vivos ou não, começando pelo último.
ANOTE OS NOMES DE TODOS OS FILHOS NA PERGUNTA 319, ANOTE OS GÉMEOS E TRIGÊMEOS EM LINHAS SEPARADAS

319 Qual é o nome do seu último filho? Qual é o nome do seu penúltimo filho ? ... etc. (NOME)	320 Alguns dos seus filhos são gémeos? SE "SIM" Quais saõ?	321 De que sexoé (NOME) ?	322 Em que mês e ano nasceu (NOME)?	323 (NOME) ainda está vivo/a?	324 SE ESTÁ VIVO/A: Quantos anos completou no seu último adversa rio? ANOTE A IDADE EM ANOS COMPLETOS.	325 SE ESTÁ VIVO/A: (NOME) vive consigo?	326 SE JÁ FALECEU: Que idade tinha (NOME) quando faleceu? SE TINHA MENOS DE 1 ANO: DIGA: QUANTOS MESES TINHA (NOME)? ANOTE DIAS SE MENOR DE 1 MÊS; MESES SE MENOR DE 2 ANOS; SE DISSE 1 ANO INDAGUE QUANTOS MESES
1	SIMPLES ..1 MULTI.....2	MASC... 1 FEMI.....2	MÊS ANO	SIM.....1 NÃO ....2 ↓ 326	IDADE EM ANOS	SIM.....1- NÃO.....2- **(próxima pessoa)**	DIAS.....1 MESES .2 ANOS... 3
2	SIMPLES ..1 MULTI.....2	MASC... 1 FEMI.....2	MÊS ANO	SIM.....1 NÃO ....2 ↓ 326	IDADE EM ANOS	SIM.....1- NÃO.....2- **(próxima pessoa)**	DIAS.....1 MESES .2 ANOS... 3
3	SIMPLES ..1 MULTI.....2	MASC... 1 FEMI.....2	MÊS ANO	SIM.....1 NÃO ....2 ↓ 326	IDADE EM ANOS	SIM.....1- NÃO.....2- **(próxima pessoa)**	DIAS.....1 MESES .2 ANOS... 3
4	SIMPLES ..1 MULTI.....2	MASC... 1 FEMI.....2	MÊS ANO	SIM.....1 NÃO ....2 ↓ 326	IDADE EM ANOS	SIM.....1- NÃO.....2- **(próxima pessoa)**	DIAS.....1 MESES .2 ANOS... 3
5	SIMPLES ..1 MULTI.....2	MASC... 1 FEMI.....2	MÊS ANO	SIM.....1 NÃO ....2 ↓ 326	IDADE EM ANOS	SIM.....1- NÃO.....2- **(próxima pessoa)**	DIAS.....1 MESES .2 ANOS... 3
6	SIMPLES ..1 MULTI.....2	MASC... 1 FEMI.....2	MÊS ANO	SIM.....1 NÃO ....2 ↓ 326	IDADE EM ANOS	SIM.....1- NÃO.....2- **(PASSE A 327)**	DIAS.....1 MESES .2 ANOS... 3

327	**COMPARE 314 COM 0 NÚMERO DE FILHOS ACIMA MENCIONADOS E MARQUE:** SE OS NÚMEROS SÃO IGUAIS CONFIRA: PARA CADA FILHO FOI ANOTADO 0 ANO DE NASCIMENTO. PARA CADA FILHO VIVO FOI ANOTADA A IDADE ACTUAL. PARA CADA FILHO FALECIDO FOI ANOTADA A IDADE QUE TINHA QUANDO MORREU. SE A IDADE AO MORRER FOR MENOS DE 12 MESES: DETERMINE 0 NÚMERO EXACTO DE MESES. SE OS NÚMEROS FOREM DIFERENTES CONFIRA NOVAMENTE.
328	**CONFIRA 322 E ANOTE 0 NÚMERO DE NASCIMENTOS DESDE JANEIRO 1996.**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
329	Está actualmente grávida?	SIM..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 ➔**401** ➔**401**
330	Quando ficou arávida. aueria ficar arávida **naquele** momento ou **não queria** ficar grávida naquele momento?	NAQUELE MOMENTO ..... 1 NÃO QUERIA NAQUELE MOMENTO ..... 2 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 4. PRÉ- NATAL E MORBILIDADE MATERNA

NO	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
401	**CONFIRA 322: NASCIDOS VIVOS DESDE JANEIRO 1996** **UM OU MAIS NASCIDOS VIVOS** ..... **NENHUM NASCIDO VIVO**	**1** **2**	 **➔ 445**
402	**ANOTE O NOME DO ÚLTIMO NASCIDO VIVO**	**NOME** _____ **VIVO** ..... **FALECIDO**	 **1** **2**
403	Quando ficou grávida de (NOME), queria ficar gravida naquele momento ou não aueria ficar gravida de maneira nenhuma?	NAQUELE MOMENTO ..... 1 NÃO QUERIA NAQUELE MOMENTO ..... 2 NÃO SABE 8	
404	Quando estava grávida de (NOME), fez alguma consulta pré-natal?	SIM ..... 1 NÃO 2	 **➔415**
405	Com quantos meses de gravidez estava quando fez a 1ª consulta pré-natal?	MESES..... SETE OU MAIS..... 7 NÃO SABE..... 98	
406	Quantas consultas de pré-natal fez ao todo durante a gravidez?	No DE CONSULTAS..... NÃO SABE..... 98	
407	Em que lugar fez a 1ª consulta pré-natal de (NOME)?	HOSPITAL/MATERNIDADE ..... 1 CENTRO DE SAÚDE..... 2 POSTO DE SAÚDE ..... 3 CLINICA PRIVADA .....4 SERVIÇO DE ADOLESCENTES.....5 OUTRO LUGAR 8 (ESPECIFIQUE)	
408	Quem a examinou quando fez a 1ª consulta de pré-natal?	MÉDICO.....1 ENFERMEIRA.....2 PARTEIRA.....3 PARTEIRA TRADICIONAL.....4 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE)	
409	Quantos meticais pagou pela consulta pré-natal?	___ ___ ___ MIL MT 000 NÃO PAGOU 900 PAGOU 900 MIL MT OU MAIS 950 SÓ DEU PRESENTE 988 NÃO LEMBRA	
410	Durante o pré-natal mediram a sua tensão arterial?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 **➔412** **➔412**

NO	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
411	A sua tensão estava alta, normal ou baixa?	ALTA ..... 1 NORMAL ..... 2 BAIXA ..... 3 NÃO FOI INFORMADA ..... 4 FOI INFORMADA MAS NÃO SE LEMBRA..... 8	
412	Quando estava grávida de (NOME) tomou alguma injeção no braço?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	 ➔**415** ➔**415**
413	Para que era essa injeção?	TETANO .....1 OUTRA .....2 NÃO SABE 8	 ➔**415** ➔**415**
414	Durante esta gravidez, quantas vezes tomou essa injeção contra o tetano?	N° DE VEZES ..... [ ] NÃO SABE 8	
415	Tem cartão de vacina da mulher?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO LEMBRA 8	
416	Durante essa última gravidez teve algum dos seguintes problemas? (LEIA AS ALTERNATIVAS)	SIM NÃO Inchaço nos pés .....1 2 Visão turva.....1 2 Dor de cabeça .....1 2 Falta de força/cansaço facil.....1 2 Corrimento vaginal .....1 2 Desmaios.....1 2 Ardor/dor ao urinar .....1 2 Sangramento 1 2	
417	Teve ataques ou convulsões durante a gravidez, no parto, ou nas 48 horas depois do parto?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	
418	Alguma vez teve ataques ou convulsões sem estar grávida	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	
419	Quanto tempo antes do parto rompeu a bolsa de água?	HORAS (ATE 24 H).....1 [ ] DIAS..... 2 [ ] NÃO SABE.....998	➔**421** ➔**421**
420	Deram-lhe algum medicamento?	SIM..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE..... 8	
421	Quanto tempo duraram as dores de parto (contrações)?	HORAS (ATE 24 HORAS) [ ] MAIS DE 24 HORAS .....77 NÃO TEVE.....88	

NO	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
422	Onde teve o parto de (NOME)?	CASA NA CASA PRÓPRIA ..... 11 CASA DA PARTEIRA..... 12 SECTOR PÚBLICO HOSPITAL..... 21 CENTRO DE SAÚDE.....22 POSTO DE SAÚDE.....23 OUTRO SECTOR PÚBLICO_____26 (ESPECIFIQUE) SECTOR PRIVADO CLÍNICA.....31 OUTRO SECTOR PRIVADO _____ 36 (ESPECIFIQUE) OUTRO _____40 (ESPECIFIQUE)	
423	Quem assitiu o parto de (NOME)?	MÉDICO ..... 1 ENFERMEIRA.....2 PARTEIRA .....3 PARTEIRA TRADICIONAL ..... 4 PARENTES/AMIGOS..... 5 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NINGUÉM 0	➔425
424	Quanto pagou para o parto?	____ ____ ____ MIL MT 000 NÃO PAGOU 900 PAGOU 900 MIL MT OU MAIS 950 SÓ DEU PRESENTE 988 NÃO LEMBRA	
425	0 parto foi normal, com ventosa ou cesariana?	NORMAL .....1 COM VENTOSA.....2 CESARIANA.....3	
426	Neste parto de (NOME), teve algums dos seguintes problemas: Contracçoes do parto demoraram mais de 12 horas? Hemorragias abundantes? Febres altas? Convulsões sem ter febre?	SIM NÃO CONTRACÇOES DE MAIS DE 12 HORAS..... 1 2 HEMORRAGIAS ABUNDANTES..... 1 2 FEBRES ALTAS ..... 1 2 CONVULSÔES 1 2	

NO	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
427	Teve algum dos seguintes problemas durante os 40 dias após o parto? (LEIA AS ALTERNATIVAS)	SIM NÃO Sangramento vaginal intenso.....1 2 Desmaio.....1 2 Febre com calafrios.....1 2 Infecção nos seios.....1 2 Dor e ardor a urinar..... 1 2 Corrimentos vaginais c\odor .....1 2 Perda involuntária de urina.....1 2	
428	Recebeu transfusão de sangue durante a gravidez ou parto ou no mês seguinte?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SE LEMBRA ..... 7 NÃO SABE 8	
430	(NOME) foi pesado na balança ao nascer?	SIM ..... 1 NÃO.....2 NÃO SE LEMBRA.....7 NÃO SABE.....8	 ➔**432** ➔**432** ➔**432**
431	Quanto pesou (NOME) ao nascer? ANOTE O PESO DO CARTÃO DE SAÚDE, SE ESTIVER DISPONÍVEL	GRAMAS NO CARTÃO.....1 [ ][ ][ ][ ] GRAMAS DA MEMÓRIA .....2 [ ][ ][ ][ ] NÃO SABE.....99998	
432	Depois do parto de (NOME) a sua menstruação voltou logo?	SIM.....1 NÃO.....2	 ➔**434**
433	Quantos meses após o parto de (NOME) começou a menstruação?	MESES ..... [ ][ ] (COMEÇOU LOGO OU MENOS DE 1 MÊS= 00) NÃO SABE.....98	
434	Já recomeçou a ter relações sexuais depois do nascimento de (NOME)?	SIM.....1 NÃO.....2	 ➔**436**
435	Quanto tempo, depois do nascimento de (NOME), ficou sem ter relações sexuais?	MESES ..... [ ][ ] NÃO SABE.....98	
436	Amamentou (NOME) alguma vez?	SIM..... 1 NÃO..... 2	 ➔**443**
437	Quanto tempo depois do nascimento de (NOME) começou a amamentar? SE MENOS DE 1 HORA, ANOTE '00' HORAS. SE MENOS DE 24 HORAS, ANOTE AS HORAS, DE CONTRÁRIO, ANOTE OS DIAS.	IMEDIATAMENTE.....000 HORAS ..... 1 [ ][ ] DIAS..... 2 [ ][ ] NÃO SE LEMBRA.....888	

NO	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
438	Durante quanto tempo deu exclusivamente o peito a (NOME)? (NEM ÁGUA)	AINDA DÁ SÓ 0 PEITO ..... 000 (PROSSIGA COM 443) DIAS ..... 1 [ ][ ] MESES ..... 2 [ ][ ] NÃO LEMBRA..... 888	
439	**CONFIRA 402: FILHO AINDA ESTÁ VIVO?**	**SIM.....1 NÃO 2**	**➔443**
440	Ainda está a amamentar (NOME)?	SIM ..... 1 NÃO..... 2	**➔443**
441	Durante quantos meses amamentou (NOME)?	MESES ..... [ ][ ] NÃO SABE..... 98	
442	Porque deixou de amamentar/não amamentou (NOME)?	MÃE DOENTE/DEBILITADA..... 01 FILHO(A) DOENTE/FRACO(A) ..... 02 FILHO(A) MORREU..... 03 PROBLEMA NOS SEIOS..... 04 NÃO TEM LEITE/LEITE INSUFICIENTE ..... 05 PRECISOU TRABALHAR..... 06 IDADE DE DESMAME..... 07 FICOU GRAVIDA..... 08 COMEÇOU A USAR MÉTODO CONTRACEPTIVO..... 09 PORTADORA DA SIDA .....10 OUTRO 98 _____ (ESPECIFIQUE)	
443	Depois desse último parto, algum profissional de saúde lhe aconselhou o uso de algum método contraceptivo (espaçar e/ou evitar gravidez)?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SE LEMBRA 8	
444	Fez consulta pós-parto?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SE LEMBRA 8	
445	Você pensa que a amamentação pode ser usada como método contraceptivo?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
446	Você pensa que, se uma mulher estiver a amamentar, é mais fácil ou mais difícil de engravidar?	MAIS FÁCIL.....1 MAIS DIFÍCIL.....2 É INDIFERENTE.....3 DEPENDE .....4 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 5. SITUAÇÃO MATRIMONIAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
502	Qual é o seu estado civil?	SOLTEIRA ..... 1 CASADA ..... 2 UNIÃO MARITAL ..... 3 DIVORCIADA/ SEPARADA ..... 4 VÍUVA 5	➔601 511
507	0 seu marido/parceiro vive actualmente consigo ou mora noutro lugar?	VIVE COM ELE ..... 1 VIVE NOUTRO LUGAR 2	
508	O seu marido/parceiro tem outras esposas além de você/a senhora?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE 8	 ➔511 ➔511
509	Quantas mulheres tem o seu marido/parceiro além de você/a senhora?	NÚMERO..... [ ][ ] NÃO SABE..... 98	 ➔511
510	Você/a senhora é a primeira, segunda ...esposa?	NÚMERO DE ORDEM ..... [ ][ ]	
511	Quantas vezes esteve casada ou viveu com um homem?	UMA VEZ..... 1 MAIS DO QUE UMA VEZ 2	
512	**CONFIRA 511:** **CASOU/VIVEU COM UM SÓ HOMEM** ↓ Em que mês e ano começou a viver com o seu marido/parceiro? **CASOU/VIVEU COM MAIS DE UM HOMEM** ↓ Agora vamos falar do seu primeiro marido/parceiro. Em que mês e ano começou a viver com ele?	MÊS..... [ ][ ] NÃO SABE O MÊS..... 22 ANO..... [ ][ ] [ ][ ] NÃO SABE O ANO.....2222	
513	Que idade tinha quando começou a viver com ele?	IDADE ..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA.....98	
514	Que idade tinha ele?	IDADE ..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA.....98	
515	**CONFIRA 502: ACTUALMENTE CASADA OU EM UNIÃO**	**SIM.....1** **NÃO.....2**	 **➔517**
516	Que idade completou seu marido/companheiro no ultimo aniversario?	IDADE ..... [ ][ ] NÃO SABE.....98	
517	Seu (ultimo) marido/companheiro frequentou alguma vez a escola?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE.....8	 ➔520

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
518	Qual é o nível mais elevado de escolaridade que o seu marido/companheiro frequentou?	PRIMÁRIO EP1 ..... 01 PRIMÁRIO EP2 ..... 02 SECUNDÁRIO ESG1 .....03 SECUNDÁRIO ESG2 ..... 04 TÉCNICO ELEMENTAR .....05 TÉCNICO BÁSICO .....06 TÉCNICO MÉDIO .....07 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....08 SUPERIOR .....09 NÃO SABE 98	
519	Qual é a classe/ano mais elevado que completou?	CLASSE/ANO ..... [ ][ ] NAOSABE 98	
521	Seu (ultimo) marido/companheiro tem filhos com outra mulher?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	 ➔**523** ➔**523**
522	Com quantas mulheres?	NO DE MULHERES ..... [ ][ ] NAOSABE 98	
523	CONFIRA 502: **ESTÁ CASADA……1** **VIVE COM ALGUEM……2** **NÃO VIVE EN UNIAO……3**		 ➔**601**
524	Pensa que o seu marido/ companheiro é contra ou a favor que os casais usem métodos para evitar a gravidez?	A FAVOR ..... 1 CONTRA..... 2 NÃO SABE.....8	
525	Nos últimos 12 meses, quantas vezes falou com o seu marido/parceiro sobre o planeamento familiar?	NUNCA..... 1 UMA OU DUAS VEZES .....2 MUITAS VEZES .....3 NÃO SE LEMBRA 8	
526	Pensa que o seu marido/ companheiro quer o mesmo número de filhos, mais filhos, ou menos filhos em comparação com a senhora?	MESMO NÚMERO DE FILHOS .....1 MAIS FILHOS .....2 MENOS FILHOS .....3 NUNCA DISCUTIRAM O ASSUNTO .....7 NÃO SABE.....8	
526a	Quantos filhos gostaria de ter?	NO DE FILHOS..... [ ][ ]	

SECÇÃO 6. DTS/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
601	Já ouviu falar em doenças que podem ser transmitidas através das relações sexuais?	SIM ..... 1 NÃO 2	 ➔603
602	Que doenças deste tipo você conhece ou ouviu falar? ANOTE CÓDIGO 1 PARA TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LEIA AS RESPOSTAS)	SIM NÃO GONORRÉIA/BLENORRAGIA/ ESQUENTAMENTO ..... 1 2 SÍFILIS/DOENCA DO MUNDO ..... 1 2 CANCRO MOLE/MULA ..... 1 2 CONDILOMA/VERRUGAS GENITAIS.....1 2 HERPES GENITAL ..... 1 2 SIDA..... 1 2 OUTRA _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
603	**CONFIRA 202A** JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....**1** NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....**2**		 ➔**613**
604	Ja teve algum dos seguintes sintomas? (LER A LISTA)	SIM NÃO NS Corrimento vaginal com mau cheiro....1 2 8 Dor/ardor ao urinar.....1 2 8 Ferida/úlcera na vagina ou vulva.....1 2 8 Comichão vaginal.....1 2 8 Verrugas na vulva/ânus.....1 2 8	
605	**CONFIRA 604: TEVE ALGUM SINTOMA……1** **NUNCA TEVE NENHUM SINTOMA……2**		 ➔**613**
606	Na última vez que teve (nome da sintoma), procurou conselho ou tratamento?	SIM .....1 NÃO.....2	 ➔**608**
607	Onde procurou conselho ou tratamento?	UNIDADE SANITÁRIA .....01 CLINICA PRIVADA OU MEDICO.....02 AMIGO(A).....03 MERCADO .....04 FARMÁCIA.....05 CURANDEIRO .....06 MÃE/ PAI.....07 OUTRA _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
607a	Iria novamente a este lugar fazer tratamento?	SIM.....1 NÃO 2	
607b	Recomendaria este lugar a alguém?	SIM..... 1 NÃO 2	
608	Avisou ao seu parceiro que teve estes sintomas?	SIM..... 1 NÃO 2	➔**611**
609	Fez alguma coisa para não passar os sintomas ao seu parceiro?	SIM..... 1 NÃO 2	 ➔**613**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
610	0 que fez ?	MANTEVE REL. SEX. COM PRESERVATIVO.....1 NÃO TEVE REL. SEX. COM ELE..... 2 OUTRA _____ 7 (ESPECIFIQUE)	➔613
611	Ele fez tratamento?	SIM.....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
613	**CONFIRA 602:**	**NÃO MENCIONOU SIDA……1** **MENCIONOU SIDA……2**	**➔615**
614	Já ouviu falar sobre SIDA? (Síndroma de Imunodeficiencia Adquirida)	SIM.....1 NÃO 2	➔701
615	Onde ouviu falar sobre SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS - CODIGO 1 (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO RÁDIO..... 1 2 TELEVISÃO..... 1 2 JORNAIS/REVISTAS ..... 1 2 FOLHETOS/CARTAZES/PLACA DE PUB..... 1 2 AGENTES DE SÁUDE ..... 1 2 IGREJAS ..... 1 2 ESCOLA/PROFESSORES..... 1 2 REUNIOES COMUNITARIAS..... 1 2 AMIGOS/FAMILIARES..... 1 2 NO TRABALHO ..... 1 2 UNIDADE SANITÁRIA ..... 1 2 ACTIVISTA ..... 1 2 RUA/ MACHAMBA..... 1 2 SERVIÇO DE ADOLESCENTE ..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
616	Como uma pessoa pode apanhar SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS- CODIGO 1 (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO TER MUITOS PARCEIROS SEXUAIS..... 1 2 BEIJANDO NA BOCA.....1 2 PELO APERTO DE MÃO .....1 2 NAS RELACOES SEXUAIS .....1 2 RECEBENDO TRANSFUSÃO DE SANGUE.....1 2 DOANDO SANGUE .....1 2 USANDO AGULHAS/SERINGAS NÃO DESCARTAVEIS/ESTERILIZADAS .....1 2 PELA PICADA DE MOSQUITO.....1 2 MEIOS SOBRENATURAIS/FEITIÇO .....1 2 NA GRAVIDEZ (MAE PARA O BEBE).....1 2 DA MAE PARA O BEBE DURANTE O PARTO.....1 2 DA MAE PARA O BEBE AMAMENTANDO.....1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
617	O que uma pessoa pode fazer para evitar apanhar SIDA? Que outra coisa pode fazer? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS- CÓDIGO 1 (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO INFORMAR-SE ..... 1 2 NÃO TER RELAÇÕES SEXUAIS ..... 1 2 USAR SEMPRE CAMISINHA ..... 1 2 TER UM SO COMPANHEIRO/NAMORADO ..... 1 2 DIMINUIR 0 NUMERO DE COMPANHEIROS .....1 2 NÃO TER RELAÇÕES COM HOMOSSEXUAIS .....1 2 TOMAR CUIDADO SE PRECISAR DE TRANSFUSÃO DE SANGUE .....1 2 NÃO DOAR SANGUE .....1 2 SO USAR SERINGAS/AGULHA DESCARTÁVEIS/ESTERILIZADAS .....1 2 EVITAR BEIJAR NA BOCA .....1 2 NÃO CONVIVER COM PESSOA INFECTADA .....1 2 NÃO TER RELAÇÕES SEXUAIS COM PROSTITUTA .....1 2 TOMAR MEDICAMENTOS/ COMPRIMIDOS .....1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
617A	É possivel uma pessoa parecer completamente saudável (forte, gorda, bonita, limpa, etc) e ser portador do virus de SIDA?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
618a	Acha que o SIDA tem cura?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	 ➔**619** ➔**619**
618b	Como se pode curar?	MANTER REL. SEX. COM UMA PESSOA JOVEM/VIRGEM .....1 CURRANDEIRO .....2 MEDICAMENTOS .....3 MEDICAMENTO TRADICIONAL ..... 4 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE)	
619	Se uma pessoa tem SIDA, é certo que esta pessoa vai morrer desta doença?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
620	Acha que o seu risco/ perigo de contrair o SIDA é pouco, moderado, grande, ou não tem risco nenhum?	NENHUM RISCO .....1 POUCO RISCO .....2 RISCO MODERADO .....3 RISCO GRANDE .....4 NÃO SABE 8	 ➔**622** ➔**622** ➔**623**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
621	Porque acha que tem pouco ou nenhum risco/ perigo de apanhar o virus de SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO A. NÃO INJECTA DROGAS ..... 1 2 B. NÃO TEM RELAÇÕES SEXUAIS ..... 1 2 C. USA CAMISINHA QUANDO TEM SEXO ..... 1 2 D. TER UM SO COMPANHEIRO/ NAMORADO..... 1 2 E. LIMITOU 0 NUMERO DE COMPANHEIROS/NAMORADOS..... 1 2 F. COMPANHEIRO NÃO TEM OUTRA MULHER ..... 1 2 G. NÃO RECEBEU TRANSFUSÃO DE SANGUE..... 1 2 H. SÓ USA SERINGAS/AGULHAS DESCARTÁVEIS/ESTERILIZADAS..... 1 2 I. CONFIA NO COMPANHEIRO /NAMORADO..... 1 2 J. NÃO COMPARTILHA LÂMINAS, NAVALHAS/OBJECTOS CORTANTES ..... 1 2 K. OUTRO_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	623
622	Porque acha que tem risco/ perigo moderado ou grande de contrair o virus de SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO A. INJECTA DROGAS..... 1 2 B. NÃO USA CAMISINHA ..... 1 2 C. TER MAIS DE UM COMPANHEIRO/NAMORADO ..... 1 2 D. TER MUITAS COMPANHEIROS ..... 1 2 E. COMPANHEIRO TEM OUTRA MULHER 1 2 F. RECEBEU TRANSFUSÃO ..... 1 2 G. NÃO USA SERINGA DESCARTÁVEIS..... 1 2 H. OUTRO_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
622a	Há quanto tempo é que se deu conta do seu risco de contrair o SIDA?	MESES ..... 1 [ ][ ] ANOS..... 2 [ ][ ] NAO SABE/ NÃO SE LEMBRA 998	
623	0 seu conhecimento sobre a SIDA, influenciou ou modificou o seu comportamento sexual?	SIM ..... 1 NÃO..... 2	➔625

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
624	De que maneira influenciou seu comportamento sexual? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LER A LISTA)	M NM A. NÃO COMEÇOU A TER RELAÇÕES SEXUAIS....1 2 B. DEIXOU DE TER RELAÇÕES SEXUAIS.....1 2 C. COMEÇOU A USAR CAMISINHA.....1 2 D. PASSOU A USAR CAMISINHA EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS .....1 2 E. SE LIMITA A TER RELAÇÕES COM UM SO COMPANHEIRO/NAMORADO.....1 2 F. REDUZIU 0 No. DE COMPANHEIROS .....1 2 G. FICOU PREOCUPADA/COM MEDO DE TER RELAÇÕES SEXUAIS .....1 2 H. OTRO_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
625	Pessoalmente conhece alguém que actualmente está doente ou que tenha morrido de SIDA?	SIM.....1 NÃO 2	
626	Se quisesse aconselhamento sobre sexo seguro, SIDA, ou outras doenças sexalmente transmisiveis (DST's), com quem se sentiria mais a vontade para falar?	AMIGO(A) ..... 01 IRMÃO/IRMÃ ..... 02 MÃE ..... 03 PAI ..... 04 AVÔ/AVÓ ..... 05 TIO/TIA..... 06 CONJUGUE ..... 07 NAMORADO(A) ..... 08 PROFESSOR..... 09 PASTOR DA IGREJA ..... 10 MEDICO/ PESSOAL DE SAÚDE..... 11 MÉDICOS TRADICIONAIS..... 12 COM OUTROS (AS) JOVENS.....13 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NINGUÉM ..... 30 NÃO SABE.....98	
629	Sabe onde pode fazer teste do vírus do SIDA?	SIM .....1 NÃO.....2	➔**634**
630	Já fez algum teste do virus de SIDA? Não estou interessado em saber o resultado.	SIM .....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	➔**634** ➔**634**
631	Há quanto tempo?	SEMANAS.....1 [ ][ ] MESES.....2 [ ][ ] ANOS .....3 [ ][ ] NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA.....888	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
632	Foi informado sobre o resultado desse teste?	SIM ..... 1 NÃO 2	
634	Alguma vez procurou os serviços oferecidos de aconselhamento do SIDA?	SIM ..... 1 NÃO 2	
635	Qual é o principal benefício que acha que uma pessoa pode ter em saber o seu estado em relação ao SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) ☐	PODE FAZER PLANOS PARA OS FILHOS NO FUTURO ..... 01 PODE EVITAR EXPANDIR 0 SIDA ..... 02 SABER SE ESTÁ INFECTADO/ FAZER TRATAMENTO..... 03 SE FOR NEGATIVO, NÃO MAIS PENSARÁ QUE DEVE TER SIDA ..... 04 PODE COMEÇAR A COMER CORRECTAMENTE PARA RETARDAR 0 COMEÇO DOS SINTOMAS ..... 05 SE FOR NEGATIVO PODE PLANEAR ENGRAVIDAR SEM PERIGO..... 06 NENHUM..... 07 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
636	Qual é a principal desvantagen de uma pessoa fazer o teste do HIV/SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) ☐	DESESPERO, PERDA DE ESPERANÇA..... 01 NÃO TEM FUTURO..... 02 REJEITADO PELA FAMILIA/PARCEIRO/AMIGOS..... 03 NÃO PODER FAZER NADA PORQUE NÃO HÁ CURA..... 04 NENHUMA RAZÃO ..... 05 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
637	Qual é a principal razão que levaria uma pessoa a fazer o teste do SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) ☐	TER VÁRIOS PARCEIROS ..... 01 TER O PARCEIRO DOENTE/MORREU DE SIDA..... 02 TER UM FILHO DOENTE/O FILHO MORREU DE SIDA ..... 03 PLANEAR CASAR-SE..... 04 PLANEAR FAZER UM FILHO/ENGRAVIDAR ..... 05 ESTAR SEMPRE DOENTE ..... 06 RECOMENDADO POR UM MÉDICO..... 07 RECOMENDADO POR UM ENFERMEIRO..... 08 NENHUMA..... 09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
638	O que é que pode levar uma pessoa a não fazer o teste de SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) [ ]	MEDO DE SABER QUE É SEROPOSITIVO .....01 MEDO DA FALTA DE CONFIDENCIALIDADE.....02 PREÇO .....03 VERGONHA.....04 NADA.....05 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
638A	Onde custuma ir para obter serviços de saúde, como planeamento familiar, pré-natal e tratamento de DTS?	MEDICO PRIVADO ..... 1 HOSPITAL ..... 2 CENTROS DE SAÚDE ..... 3 CLINICAS PRIVADAS ..... 4 FARMÁCIA..... 5 CURANDEIRO / MEDICO TRADICIONAL..... 6 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO OBTÉM SERVIÇOS 30	**➔639**
638B	Qual foi a sua impressão acerca dos serviços oferecidos por esse lugar onde costuma ir?	BOA ..... 1 MAIS OU MENOS AGRADÁVEL..... 2 MÁ ..... 3 OUTRO_____20 (ESPECIFIQUE)	

638C	**VERIFIQUE 638A: SE RESPONDEU 6**	**SIM**..... **1** **NÃO**..... **2**	**➔639**

638D	Alguma vez esteve num médico tradicional ou num curandeiro?	SIM..... 1 NÃO 2	

641	Como avalias a importância de cada factor relacionado com os serviços de aconselhamento e teste do SIDA que vou lêr? Não é importante, ou é importante? Poderia dizer que:	NÃOÉ IMPOR-TANTE	É IMPOR-TANTE	NÃO SABE	
	A. Qualidade do aconselhamento	1	2	8	
	B. Horário conveniente	1	2	8	
	C. Preço	1	2	8	
	D. Garantia de confidencialidade	1	2	8	
	E. Localização	1	2	8	
	F. Privacidade	1	2	8	
	G. Comportamento do pessoal de serviço/simpatia	1	2	8	
	H. Provisão de outros serviços	1	2	8	
	I. Garantia de ter resultados rápidos e correctos	1	2	8	
	J. Disponibilidade tratamento e medicamentos	1	2	8	

642	Acha que as pessoas iriam espontaneamente a um local que só oferecesse serviços de testagem e aconselhamento voluntário?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8	➔644

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
643	Quais são os outros serviços e produtos que deveriam ser oferecidos, ao mesmo tempo que se oferece teste e aconselhamento sobre o SIDA? (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO A. DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DE DTS ..... 1 2 B. TESTES DE GRAVIDEZ ..... 1 2 C. PALESTRAS PRÉ-NATAIS ..... 1 2 D. ACONSELHAMENTOS DE PLANEAMENTO FAMILIAR ..... 1 2 E. CLÍNICA DE CRIANÇAS ..... 1 2 F. TESTES DE MALÁRIA/TUBERCULOSE ..... 1 2 G. OUTROS SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO (COMO POR EXEMPLO CONSELHO DE CASAMENTO) ..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
644	Se uma pessoa na sua familia contrair o vírus do SIDA, estaria disposto a cuidar dela na sua casa?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
644a	Se soubesse que um vendedor de produtos alimentares é portador do vírus do SIDA, compraria os seu produtos (frutas e vegetais)?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
644b	Se um(a) professor(a) for portador(a) do vírus do SIDA, mas não estiver doente pode continuar a ensinar na escola?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
644c	Se uma pessoa da sua família contrair o vírus do SIDA, desejaria que se guardasse segredo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
645	Acha que SIDA é um problema importante na saúde da comunidade? (LEIA AS ALTERNATIVAS 1-3)	Nenhum problema ..... 1 Um problema importante, ou ..... 2 Um problema grave ..... 3 NÃO SABE 8	 **➔701** **➔701** **➔701**
646	Acha que SIDA será um problema importante na saúde da comunidade? (LEIA AS ALTERNATIVAS 1-3)	Nenhum problema ..... 1 Um problema importante, ou ..... 2 Um problema grave ..... 3 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. VIOLÊNCIA DOMÊSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A

Agora gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de uma mulher. Muitas raparigas e mulheres ao longo da sua vida podem ter sido agredidas verbal ou fisicamente. Em seguida vamos conversar sobre este assunto. Suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida das mulheres em Moçambique. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais e não serão reveladas a ninguém.

701	Pensando em sua infância ou adolescência. Alguma vez viu ou escutou os seus pais ou padrastos agredir-se fisicamente?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO QUIZ RESPONDER ..... 7 NÃO SABE/NÃO LEMBRA 8	
702	Durante essa fase algum familiar:	SIM NÃO NS	
	A. A ameaçou?	1 2 9	
	B. Lançou-lhe algum objecto?	1 2 9	
	C. Torceu o seu braço?	1 2 9	
	D. Ameaçou-lhe com uma faca ou outro objecto cortante que poderia feri-la?	1 2 9	
	E. A obrigou a ter relações sexuais à força?	1 2 9	

AGORA GOSTARIA DE PERGUNTAR SOBRE ASPECTOS DA RELAÇÃO ENTRE CASAIS. TAMBÉM GOSTARIA DE ASSEGURAR QUE SUAS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS

704	**CONFIRA PERGUNTA 502 :**		
	MULHER ESTÁ CASADA/UNIDA (502=2 ou 3) 1		**➔705A**
	MULHER FOI ALGUMA VEZ CASADA/UNIDA (502=4 ou 5) 2		**➔705B**
	MULHER NUNCA FOI CASADA/UNIDA (502 =1) 3		**➔708B**
705A	Quem toma as decisões em sua casa - você, seu esposo/companheiro, ambos de comum acordo ou outra pessoa, sobre o seguinte: (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	Ela Esposo Ambos Outro NS A. Visitas familiares ..... 1 2 3 4 8 B. Alimentos que cozinhar diariamente ..... 1 2 3 4 8 C. Quando um filho ou a senhora própria necessita de ir ao médico/unidade sanitária.....1 2 3 4 8 D. Como disciplinar seus filhos..... 1 2 3 4 8 E. Uso de contraceptivos..... 1 2 3 4 8 F. Como gastar a renda da familia...1 2 3 4 8	
705B	Quando você vivia com seu ex esposo/companheiro, quem tomava as decisões em sua casa - você, seu ex - esposo/companheiro, ambos de comum acordo ou outra pessoa, sobre o seguinte: (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)		
706	Existem certas situações que acontecem com algumas mulheres. Por favor, diga o que acontece no relacionamento com seu (último) marido? (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	SIM NÃO NS a. ele fica(va) com ciúme ou raiva se você fala doutro homem..... 1 2 8 b. ele frequentemente lhe acusa(va) de ser infiel .....1 2 8 c. ele não deixa(va) você se encontrar com suas amigas .....1 2 8 d. ele tenta(va) limitar seu contacto com sua família .....1 2 8 e. ele não confia(va) em você com relação ao dinheiro.....1 2 8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS			PASSE A
707	Acha que um esposo/companheiro tem razão ou não para bater em sua esposa/companheira em alguma dessas situações? (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)		Tem	Não tem	NS
		a. se ela não cuida(va) bem da casa e dos filhos	1	2	8
		b. se ela não lhe deixa(va) ele usar o dinheiro da casa para comprar bebida.....	1	2	8
		c. se ela nega ter rel.sex. com ele.....	1	2	8
		d. se ele suspeita(va) que ela tem outro ...	1	2	8
708	**VERIFIQUE 202: JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS ..... 1 ➔709** **NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....2 ➔720**				
709	No último ano, o seu esposo/companheiro/namorado:		SIM	NÃO	NS
	A. Insultou-a ou usou palavrões consigo?		1	2	9
	B. Empurrou-a, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto?		1	2	9
	C. Socou ou bateu-lhe ou torceu o seu braço?		1	2	9
	D. Ameaçou-lhe com uma faca ou outro objecto cortante que poderia feri-la?		1	2	9
	E. Chutou ou arrastou-a á força, pisou ou tentou estrangular-lhe?		1	2	9
710	VERIFIQUE 709 B-E: SE PELO MENOS UMA DAS RESPOSTAS IGUAL A 1:				
		SIM.....1			
		NÃO.....2			➔713
711	Quando seu esposo/companheiro bate (batia) em si a quem pede(pedia) ajuda? ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS		SIM	NÃO	
		POLÍCIA.....	1	2	➔712
		CHEFE DA ALDEIA.....	1	2	➔712
		FAMILIAR.....	1	2	
		AMIGA(O)	1	2	
		VIZINHA(O)	1	2	
		IGREJA	1	2	
		ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES	1	2	
		NINGUÉM	1	2	
		OUTRO_____ (ESPECIFIQUE)	1	2	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
711	Porque razão não pediu ajuda às autoridades?	TINHA MEDO RE REPRESÁLIAS **DO** ESPODSO/COMPANHEIRO ..... .01 PENSOU QUE NUNCA MAIS VIRIA A ACONTECER ..... 02 TEMIA QUE 0 ESPOSO/COMPANHEIRO AABNDONASSE..... 03 ACHOU QUE PODERIA SOLUCIONAR 0 PROBLEMA SOZINHA .....04 DESCONFIA DAS AUTORIDADES..... .05 OUTRA _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
712	Recebeu atenção médica depois de uma agressão do seu esposo/companheiro/namorado?	SIM..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SE LEMBRA.....8	
713	Alguma vez na sua vida foi forçada por um homem a ter relações sexuais com ele?	SIM ..... 1 NÃO.....2	**➔720**
716	Quantos anos tinha quando alguém lhe forçou pela 1ª vez?	IDADE..... [ ][ ] NÃO SABE/NÃO SE LEMBRA.....98	
717	Que tipo de relacionamento tem/tinha com a(s) pessoa (s) que te forçou-a a ter relações sexuais na época?	ESTRANHO.....01 RECÉM-CONHECIDO.....02 AMIGO.....03 NOIVO/NAMORADO.....04 MARIDO/COMPANHEIRO.....05 EX-MARIDO/EX-COMPANHEIRO.....06 PAI/PADASTRO.....07 OUTRO PARENTE ..... 08 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA 98	
718	Quando isso se passou pediu ajuda a alguém?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SE LEMBRA.....8	**➔720** **➔720**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
719	A quem pediu ajuda ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS	SIM NÃO POLÍCIA ..... 1 2 CHEFE DAALDEIA ..... 1 2 FAMILIAR ..... 1 2 AMIGA(0) ..... 1 2 VIZINHA(O) ..... 1 2 IGREJA ..... 1 2 ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES ..... 1 2 NINGUÉM ..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
720	Agora vamos fazer algumas perguntas para terminar. Já foi fumadora (cigarros)?	SIM..... 1 NÃO 2	➔**724**
721	Com que idade começou a fumar?	IDADE..... [ ][ ] NÃO SABE/NÃO LEMBRA.....98	
722	Actualmente fuma?	SIM, TODOS OS DIAS .....1 SIM, DE VEZ EM QUANDO ..... 2 NÃO.....3	➔**724**
723	Quantos cigarros fuma por dia?	NÚMERO ..... [ ][ ]	
724	Acha que o cigarro faz mal a saúde?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	
725	Qual é a sua principal actividade no seu tempo livre?	VISITA/CONVERSA COM AMIGOS(AS).....01 PASSEAR..... 02 LÊR LIVROS/ REVISTAS.....03 VÊR TV/ ESCUTAR MUSICA.....04 NADA/ DESCANSAR/ RELAXAR.....05 TRABALHAR ..... 06 PRATICAR DESPORTO.....07 JOGAR CARTAS .....08 AJUDAR EM CASA.....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
726	**ANOTE A HORA.**	HORA..... [ ][ ] MINUTO ..... [ ][ ]	

INQUÉRITO DE SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE E JOVEM
QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL DE HOMENS

IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA E DE AMOSTRAGEM	
N° DO QUESTIONÁRIO.....	
N° DA LINHA DA HOMEN.....	
PROVÍNCIA.....	
URBANO/RURAL (URBANO=1,RURAL=2).....	
NÚMERO DA UPA	
QUIBB I.D.....	
NÚMERO DO CONGLOMERADO (INJAD I.D.)	
NÚMERO DO AGREGADO FAMILIAR.....	

ENDEREÇO DA CASA SELECIONADA.

Rua/Caminho/Rota:_____

N° da casa: _____ Andar n°: _____

Bairro/Localidade: _____

PRIMEIRO NOME DA MULHER INQUIRIDO: _____

VISITAS DA INQUIRIDOR

	1	2	3	VISITA FINAL
DATA	____/____ **DIA / MÊS**	____/____ **DIA / MÊS**	____/____ **DIA / MÊS**	**DIA** **MÊS** **ANO**
CÓDIGO DO INQUIRIDOR	_____	_____	_____	**CÓDIGO**
RESULTADO*	_____	_____	_____	**RESULTADO**
PRÓXIMA VISITA: DATA	_____	_____		**N° TOTAL DE VISITAS**

CÓDIGO DOS RESULTADOS:

1. Entrevista Realizada
2. Ausência da Jovem no Momento
3. Recusa Total
4. Recusa Durante a Entrevista
5. Informante Incapaz
6. O jovem trabalha fora do país/SMO
7. Escola fora/ Internato
8. Outro _____ (Especifique)

ARTIGO 14. CONFIDENCIALIDADE ESTATÍSTICA: Todas as informações estatísticas de carácter individual, recolhidas pelos órqãos produtores de estatísticas oficiais, no âmbito do Sistema Nacional de Estatística são de natureza estrictamente confidencial.

Bom Dia/Boa Tarde, meu nome é.....e estamos a trabalhar numa pesquisa sobre saúde dos jovens em todo o país, que está a ser realizada pelo Instituto Nacional de Estatística, com o apoio do Ministério da Saúde e do Ministério de Juventude Desportos. As perguntas que vamos fazer ajudarão ao governo melhorar os serviços de saúde e de educação.
Suas respostas a essas perguntas são muito importantes e estritamente confidenciais, isto é, não serão mostradas a ninguém. As informações serão utilizadas apenas para fins estatísticos. O tempo de entrevista será de 30-45 minutos. Podemos começar?

Assinatura da Entrevistador(a) _____ DATA: _____ / ____ / 2001
DIA MES

SECÇÃO 1A. CARACTERÍSTICAS DA INQUIRIDO

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
101	ANOTE A HORA.	HORA..... · MINUTOS ..... ·	
102	Em que mês e ano nasceu?	MÊS ..... NÃO SABE O MÊS..... 22 ANO..... NÃO SABE O ANO 2222	
103	Quantos anos completos voçe/o senhor tem? COMPARE E CORRIJA 102 E/OU 103 SE HOUVER INCONSISTÊNCIA	IDADE EM ANOS COMPLETOS	
104	Sabe falar Português?	SIM.....1 NÃO 2	
105	Que língua fala com mais frequência em casa?	XICHANGANA .....01 EMAKHUWA.....02 ELOMWE .....03 CISENA.....04 ECHUWABO.....05 SHONA .....06 PORTUGUÊS .....07 OUTRA _____20 (ESPECIFIQUE)	
106	Alguma vez frequentou a escola?	SIM.....1 NÃO 2	➔ **108**
107	Participou nalgum curso de alfabetização?	SIM.....1 NÃO 2	➔ **111** ➔ **111**

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
108	Qual é o nível mais elevado de escolaridade que frequentou?	PRIMÁRIO EP1 ..... 1 PRIMÁRIO EP2..... 2 SECUNDÁRIO ESG1 ..... 3 SECUNDÁRIO ESG2 ..... 4 TÉCNICO ELEMENTAR..... 5 TÉCNICO BÁSICO ..... 6 TÉCNICO MÉDIO ..... 7 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 8 SUPERIOR 9	
109	Qual é a classe/ano mais elevado que completou nesse nível?	CLASSE/ANO..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 98	
110	Actualmente, estuda?	SIM ..... 1 NÃO..... 2	**➔112**
111	Qual é a principal razão porque não esta a estudar?	ENGRAVIDOU ALGUÉM.....01 CASOU-SE .....02 AJUDAR A FAMÍLIA NA MACHAMBA OU NOS NEGÓCIOS .....04 NÃO TEM DINHEIRO .....05 PRECISA TRABALHAR.....06 JÁ ESTUDOU O SUFICIENTE.....07 NÃO PASSOU NOS EXAMES DE ADMISSÃO .....08 NÃO GOSTA DE ESTUDAR.....09 ESCOLA ESTÁ MUITO LONGE.....10 FALTA DE LUGAR/VAGA ..... 11 DESLOCAÇÃO DA FAMÍLIA PELA GUERRA.....12 GRADUOU-SE..... 13 OUTROS _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
112	Que actividade fez na última semana?	TRABALHOU .....1 NÃO TRABALHOU MAS TINHA EMPREGO .....2 NÃO TRABALHOU.....3 DOMÉSTICO.....4 AJUDOU FAMILIARES .....5 PROCURAVA NOVO EMPREGO....6 PROCURAVA EMPREGO PELA 1ª VEZ .....7 ESTUDANTE.....8 FADM .....9 INCAPACITADO ..... 10 OUTRA _____20 (ESPECIFIQUE)	➔**113** ➔**113** ➔**115** ➔**130** ➔**130** ➔113
112a	Na última semana (leia as alternativas 1-3):	Foi a machamba ..... 1 Produziu ou vendeu produtos, ou.....2 Só cuidou da casa-crianças..... 3 OUTRA _____ 8 (ESPECIFIQUE)	➔**130**
113	Nessa actividade ganha em dinheiro, somente bens, ou ambos?	DINHEIRO ..... 1 SÓ BENS ..... 2 AMBOS 3	➔**130**
114	Quem decide o que fazer com o dihneiro que ganha?	O ENTREVISTADO DECIDE..... 1 ESPOSA/COMPANHEIRA DECIDE JUNTO C/ENTREVISTADO ..... 2 ESPOSA/COMPANHEIRA ..... 3 JUNTO COM ALGUÉM ..... 4 PAI/MAE ..... 5 OUTRO_____ 8 (ESPECIFIQUE)	➔**130**
115	Porque não trabalhou? (a razão principal)	TRABALHA OCASIONALMENTE..01 TRABALHA EM CERTAS ÉPOCAS DO ANO.....02 QUERIA ESTUDAR.....03 CASOU-SE.....04 PRECISAVA AJUDAR EM CASA...07 NÃO PRECISA/NAO GOSTA .....08 PROBLEMAS DE SAÚDE.....09 FOI DESPEDIDO.....10 NÃO ENCONTRA TRABALHO.....11 OUTRA: _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....98	
130	Costuma escutar rádio pelo menos uma vez por semana?	SIM .....1 NÃO.....2	➔**132**

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
131	Em que periodo do dia escuta rádio com mais frequência?	DE MANHA ..... 1 AO MEIO DIA..... 2 A TARDE ..... 3 A NOITE..... 4 TODO O DIA..... 5	
132	Assiste televisão pelo menos uma vez por semana?	SIM ..... 1 NÃO 2	
133	Qual é a sua religião?	CATÓLICA..... 1 PROTESTANTE/EVANGÉLICA.....2 MUÇULMANA ..... 3 ANIMISTA.....4 ZION ..... 5 SEM RELIGIÃO.....6 OUTRA:_____ 8 (ESPECIFIQUE)	**➔135**
134	Quantas vezes por mês vai à Igreja/ Mesquita?	UMA VEZ ..... 1 MAIS DE UMA VEZ.....2 SÓ NA PÁSCOA/NATAL..... 3 NÃO FREQUENTA ..... 4 NÃO SABE.....9	

135	Como avalia a sua relação com os seus pais/encarregados de educação? (LEIA CADA ALTERNATIVA)	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SABE
	A. Ela se preocupa consigo	1	2	8	9
	B. Você discute frequentemente com ela	1	2	8	9
	C. Ela é muito exigente	1	2	8	9
	D. Você já conversou com ela sobre sexo	1	2	8	9
	E. Ele se preocupa consigo	1	2	8	9
	F. Você discute frequentemente com ele	1	2	8	9
	G. Ele é muito exigente	1	2	8	9
	H. Você já conversou com ele sobre sexo	1	2	8	9
	I. Você tem liberdade que gostaria em casa	1	2	8	9

SECÇÃO1B. EDUCAÇÃO SEXUAL

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
	Agora gostaria de conversar um pouco sobre educação sexual		
137	Acha que os jovens deveriam receber formação sobre educação sexual?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO TEM OPINIÃO 3	➔**139** ➔**142**
138	Porque não?	PORQUE TODO MUNDO JÁ ESTA INFORMADO SOBRE SEXO ..... 1 ESCOLA É SÓ PARA ENSINAR COISAS DE ESCOLA ..... 2 PORQUE IRIAM APRENDER MAIS CEDO ..... 3 DEVE PARTIR DOS PAIS ..... 4 INCENTIVA A PROSTITUIÇÃO ..... 5 É CONSTRANGEDOR/ TABU ..... 6 É ASSUNTO DE RELIGIÃO ..... 7 OUTRA: _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	➔**142**
139	Em que local?	ESCOLA ..... 1 IGREJA ..... 2 CERIMÓNIAS/RITOS INICIAÇÃO ..... 3 CLUBE/GRUPOS DE JOVENS ..... 4 CASA ..... 5 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 9	➔**141**
140	Em que nível escolar acha que a educação sexual deveria ser iniciada?	PRIMÁRIO EP1 ..... 01 PRIMÁRIO EP2 ..... 02 SECUNDÁRIO ESG1 ..... 03 SECUNDÁRIO ESG2 ..... 04 TÉCNICO ELEMENTAR ..... 05 TÉCNICO BÁSICO ..... 06 TÉCNICO MÉDIO ..... 07 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ..... 08 SUPERIOR ..... 09 NÃO SABE 98	
141	Os rapazes e raparigas deveriam aprender juntos ou em separado?	JUNTO ..... 1 SEPARADO ..... 2 NÃO SABE 8	
142	Já participou em algum encontro/reunião sobre educação sexual?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO LEMBRA 3	 ➔**146** ➔**146**

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
143	Onde?	UNIDADE SANITÁRIA..... 1 ESCOLA.....2 IGREJA .....3 CLUBE/GRUPOS DE JOVENS .....4 RUA .....5 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA.....9	
144	Que idade tinha na época em que participou no primeiro encontro/reunião?	IDADE EM ANOS COMPLETOS [ ][ ] NÃO LEMBRA..... 98	
145	Nesse encontro/ reunião, foi comentado alguma coisa sobre: (LEIA AS ALTERNATIVAS) A. Desenvolvimento do corpo humano na puberdade (transformações hormonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, etc) B. Como acontece a gravidez C. Contraceptivos modernos como a pílula, aparelhos, camisinha, etc D. Doenças sexualmente transmissíveis	SIM NÃO NÃO LEMBRA 1 2 8 1 2 8 1 2 8 1 2 8	
146	Alguma vez, seu pai ou mãe/encarregado de educação falou consigo sobre (LER TODAS AS ALTERNATIVAS)	SIM NÃO NL a. como a mulher fica grávida 1 2 8 b. métodos contraceptivos 1 2 8 c. HIV/SIDA 1 2 8 d. outras DTS 1 2 8	
147	Com quem fala mais sobre o desenvolvimento do corpo humano na puberdade (transformações hormonais, ciclo menstrual, modificações externas do corpo, etc.)?	PAI .....1 MÃE .....2 TIO.....3 TIA.....4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A) .....6 ESPOSA/PARCEIRA .....7 IRMÃO(A).....8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE .....9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA..... 10 AVÓ ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM.....15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA 98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
148	Com quem fala mais sobre como acontece a gravidez?	PAI..... 1 MÃE..... 2 TIO ..... 3 TIA..... 4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A) ..... 6 ESPOSA/PARCEIRA..... 7 IRMÃO(A)..... 8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE ..... 9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA ..... 10 AVÓ.....11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM.....15 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA..... 98	
149	Com quem fala mais sobre métodos contraceptivos (espaçar ou evitar gravidez)?	PAI..... 1 MÃE..... 2 TIO ..... 3 TIA ..... 4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A) ..... 6 ESPOSA/PARCEIRA..... 7 IRMÃO(A)..... 8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE ..... 9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA .....10 AVÓ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM.....15 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA.....98	
150	Com quem fala mais sobre doenças de transmissão sexual?	PAI .....1 MÃE .....2 TIO.....3 TIA .....4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A).....6 ESPOSA/PARCEIRA.....7 IRMÃO(A) .....8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE .....9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA..... 10 AVÓ ..... 11 NUNCA FALOU COM NINGUÉM..... 15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA..... 98	

NO.	PERGUNTAS DE FILTRO.	CATEGORIAS DE CÓDIGOS	PASSE A
151	Com quem gostaria de falar sobre a sexualidade (transformações hormonais, ciclo mesntrual, modificações externas do corpo, relações sexuais, etc)? (ESCOLHER A PESSOA MAIS INDICADA)	PAI .....1 MÃE .....2 TIO.....3 TIA .....4 PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A).....5 AMIGO(A).....6 ESPOSA/PARCEIRA.....7 IRMÃO(A) .....8 MÉDICO/ PESSOAL DE SAÚDE.....9 PADRE/FREIRA/RELIGIOSA..... 10 AVÓ ..... 11 NINGUÉM.....15 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
152	Onde ouviu falar sobre a sexualidade pela primeira vez?	ESCOLA ..... 1 IGREJA..... 2 CERIMÓNIAS/RITOS INICIAÇÃO.....3 RUA..... 4 EM CASA.....5 TELEVISÃO/ RADIO..... 6 BARRACA/LOJA/QIOSQUE.....7 OUTRO_____20 (ESPECIFIQUE) NUNCA OUVIU FALAR.....90 NÃO SE LEMBRA..... 98	➔200
153	Que idade tinha quando ouviu falar sobre sexualidade pela primeira vez?	IDADE EM ANOS COMPLETOS NUNCA OUVIU FALAR .....90 NÃO SE LEMBRA 98	

SECÇÃO 2 CONTRACEPÇÃO E EXPERIÊNCIA SEXUAL

	Agora gostaria de falar um pouco sobre maneiras ou métodos de planeamento familiar - várias maneiras ou métodos que os casais jsam para evitar ou espaçar a gravidez. **FAÇA A PERGUNTA 200, LEIA O NOME E A DESCRIÇÃO DE CADA MÉTODO. FAÇA UM CÍRCULO NO CÓDIGO 1 SE ELA JÁ OUVIU FALAR DO MÉTODO, E CÓDIGO 2 SE ELA NUNCA OUVIU.**		
	200 Que métodos para evitar ou espaçar a gravidez conhece ou ouviu falar? Já ouviu falar de (MÉTODO)?	**SIM**	**NÃO**
A	PÍLULA. As mulheres podem tomar todos os dias um comprimido para evitar a gravidez.	1	2
B	DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU) OU APARELHO. Jm médico pode colocar no corpo da mulher um aparelho pequeno en forma de espiral para evitar a gravidez.	1	2
C	INJECÇÕES CONTRACEPTIVAS. As mulheres podem tomar, por vários meses, uma injecção para evitar a gravidez.	1	2
D	DIAFRAGRAMA, ESPERMECIDAS, GEL. As mulheres podem colocar diafragrama, supositório, espermecidas ou gel antes do acto sexual.	1	2
E	PRESERVATIVO MASCULINO. Os homems podem usar um preservativo (condom, camisinha) que envolve o pénis durante as relações sexuais.	1	2
F	PRESERVATIVO FEMININO. Um preservativo que pode ser inserido na vagina como uma barreira protegendo contra a gravidez e a infecção	1	2
G	ESTERILIZAÇÃO FEMININA (Laqueação das trompas). As mulheres podem ser operadas para parar de ter filhos.	1	2
H	ESTERILIZAÇÃO MASCULINA (Vasectomia). Os homens podem ser operados para parar de ter filhos.	1	2
I	ABSTINÊNCIA SEXUAL PERIÓDICA. Os casais podem evitar ter relações sexuais durante os dias do mês em que a mulher tem maior risco de ficar grávida	1	2
J	COITO INTERROMPIDO. Os homens podem ser cuidadosos durante o acto sexual e retiram-se antes de terminar, ejaculando fora da vagina.	1	2

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
201	Agora necessitamos de algumas informações mais íntimas para entender melhor a saúde reprodutiva. Em que mês e ano teve sua primeira relação sexual?	NUNCA TEVE.....00 MÊS ..... NÃO SABE O MES.....22 ANO ..... NÃO SABE O ANO.....2222	➔209
202	Que idade tinha quando teve a sua primeira relação sexual?	ANOS..... NÃO SABE A IDADE.....98	
203	Que idade tinha a pessoa com quem teve a primeira relação sexual?	ANOS..... NÃO SABE 98	
204	O que era para ti essa pessoa nessa altura?	ESPOSA/COMPANHEIRA ..... 01 NAMORADA..... 02 NOIVA ..... 03 AMIGA ..... 04 PARCEIRA OCASIONAL ..... 05 RECEM-CONHECIDA/ESTRANHA ..... 06 FAMILIAR/PARENTE ..... 07 MULHER RICA..... 08 VIOLADO..... 10 OUTRO_____20 (ESPECIFIQUE)	➔209
205	Quanto tempo levou com essa pessoa antes de terem a primeira relação sexual ?	SEMANAS..... 1 MESES..... 2 ANOS ..... 3 NÃO SABE 998	
206	Nessa primeira relação, usaram algum método anticonceptivo ou camisinha para evitar gravidez ou DTS?	SIM..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE..... 8	➔208 ➔209
207	Que método usaram?	PIILULA .....01 DIU .....02 INJECÇÕES.....03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS.....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA).....05 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA.....08 COITO INTERROMPIDO.....09 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NÃO SE LEMBRA..... 98	➔209

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
208	Porque não usaram nada para prevenir a gravidez ou DTS?	NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO ..... 01 NÃO CONHECIA OS MÉTODOS ..... 02 DESEJAVA TER UM FILHO ..... 03 NÃO SE PREOCUPOU COM ISSO ..... 04 FAZ MAL PARA A SAÚDE ..... 05 CONHECIA MAS NÃO SABIA ONDE OBTER OS MÉTODOS ..... 06 PENSAVA QUE NÃO PODIA ENGRAVIDA-LA ..... 07 É RESPONSABILIDADE DO PARCEIRA .... 08 MOTIVOS RELIGIOSOS ..... 09 NÃO TINHA DINHEIRO ..... 10 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
209	Na sua opinião se os jovens da sua idade fossem a ter relações sexuais quais seriam os métodos mais apropriados? (NÃO LER) (ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS)	SIM NÃO PÍLULA ..... 1 2 APARELHO(DIU) ..... 1 2 INJEÇÕES ..... 1 2 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS ..... 1 2 PRESERVATIVOS(CAMISINHA) ..... 1 2 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA ..... 1 2 COITO INTERROMPIDO ..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
210	Quem deve tomar a iniciativa de usar um método para evitar gravidez ou DTS? (LEIA TODAS AS PRIMEIRAS 4 ALTERNATIVAS)	O homem ..... 1 A mulher ..... 2 Os dois juntos, ou ..... 3 Qualquer um dos dois ..... 4 DEPENDE DAS CIRCUNSTÂNCIAS ..... 5 NENHUM DOS DOIS ..... 6 NÃO SABE 9	
210a	Com que idade acha que as raparigas deviam começar a ter relações sexuais?	ANOS ..... [ ][ ] QUANDO CASAM ..... 90 NÃO SABE A IDADE 98	
210b	Com que idade acha que os rapazes deviam começar a ter relações sexuais nesta zona?	ANOS ..... [ ][ ] QUANDO CASAM ..... 90 NÃO SABE A IDADE 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
211	**VERIFIQUE 201:**		
	JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS	**1**	
	NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS	**2**	**➔223**
212	Já engravidou alguém alguma vez?	SIM 1 NÃO 2 NÃO SABE 8	 **➔223** **➔223**
213	Que idade tinha quando ficou grávida pela primeira vez?	IDADE ☐☐ NÃO SABE/LEMBRA 98	
214	Que tipo de relacionamento tinha com a pessoa a quem você engravidou no momento da gravidez?	ESPOSA/COMPANHEIRA 01 NAMORADA 02 NOIVA 03 AMIGA 04 PARCEIRA OCASIONAL 05 RECEM-CONHECIDA/ESTRANHA 06 FAMILIAR/PARENTE 07 MULHER RICA 08 VIOLADO 10 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
215	Com quem morava quando a engravidou?	ESPOSA/COMPANHEIRA 1 ESPOSA E OUTROS FAMILIARES 2 PAIS 3 SÓ MÃE 4 SÓ PAI 5 PARENTE 6 AMIGOS/AMIGAS 7 SOZINHA 8 LAR DE ESTUDANTES 9 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔217** **➔217**
216	Qual foi a atitude da sua família quando soube da gravidez?	QUER/QUERIA O CASAMENTO 01 ESTÁ OBRIGANDO/OBRIGOU A CASAR 02 ACEITOU A GRAVIDEZ SEM CASAMENTO 03 QUER/QUIS O ABORTO 06 NÃO INTERFERIU 07 FICOU CONTENTE 08 FICOU MUITO ABORRECIDA 09 FICOU INDIFERENTE 10 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
217	Qual foi a atitude da pessoa que a engravidou, quando soube da gravidez?	CONTENTE/NATURAL ..... 1 ABORRECIDA ..... 2 PREOCUPADO ..... 3 SUGERIU O ABORTO ..... 4 NÃO VOLTOU A VE-LA/NÃO SABE ..... 5 FOI VIOLENTADA ..... 6 INDIFERENTE ..... 7 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 9	➔220
218	Mora actualmente com ela?	SIM ..... 1 NÃO 2	➔220
219	Você dá-lhe alguma assistência financeira, afectiva ou ambas?	SÓ FINANCEIRA ..... 1 SÓ AFECTIVA ..... 2 FINANCEIRA E AFECTIVA ..... 3 NÃO DÁ ASSISTÊNCIA ..... 4 A PARCEIRA FALECEU ..... 5 A CRIANÇA FALECEU ..... 6 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE)	
220	No momento em que ela ficou grávida você estava a estudar?	SIM ..... 1 NÃO 2	➔223
221	Continuou a estudar depois da gravidez dela?	SIM ..... 1 NÃO 2	➔223
222	Porquê que deixou de estudar?	PORQUE CASOU/TINHA QUE TRABALHAR. 2 PROBLEMA FAMILIAR ..... 4 PROBLEMA DE SAÚDE ..... 6 FALTA DE DINHEIRO ..... 9 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
223	Acha que o uso do preservativo para evitar as DTS proteje, proteje pouco ou não proteje (LEIA 1-3)	Proteje ..... 1 Proteje pouco ..... 2 Não Proteje ..... 3 NÃO SABE 9	
224	Já falou com alguma parceira para você usar preservativo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NUNCA TEVE PARCEIRO ..... 3 NÃO SE LEMBRA 9	 ➔226 ➔226 ➔226
225	O que aconteceu na ultima vez que sugeriu asua parceira para usar o preservativo? (LEIA AS ALTERNATIVAS)	S N NS a. Ela recusou a relação com uso do preservativo ..... 1 2 8 b. Ela ameaçou terminar o relacionamento ..... 1 2 8 c. Ela aceitou que usasse ..... 1 2 8 d. Convenceu-o a ter relações sem preservativo 1 2 8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
226	Se o seu esposa/parceira que use preservativo como você se sentiria? (LEIA AS ALTERNATIVAS)	S N NS a. com vergonha .....1 2 8 b. zangado .....1 2 8 c. seguro em evitar gravidez.....1 2 8 d. seguro em evitar dst/sida .....1 2 8 e. com suspeita de que ele tem outra parceiro.....1 2 8	
227	Está ou não de acordo com as seguintes afirmativas (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	C NC NS a. usar camisinha com uma nova parceira é uma boa ideia .....1 2 8 b. não é necessário usar camisinha com parceira conhecida.....1 2 8 c. as mulheres devem exigir que seus parceiros usem camisinha .....1 2 8 d. é fácil discutir o uso da camisinha com uma nova parceira.....1 2 8 e. relação sexual com camisinha diminui o prazer.....1 2 8 f. a mesma camisinha pode ser utilizada mais de uma vez.....1 2 8 g. dá vergonha pedir uma camisinha na farmácia ou na unidade sanitária1 2 8	
228	**VERIFIQUE 201:** **JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS .....1** **NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....2**		**➔265**
229	Quando foi a última vez que teve relações sexuais?	DIAS ATRÁS .....1 SEMANAS ATRÁS .....2 MESES ATRÁS .....3 ANOS ATRÁS .....4 NÃO SE LEMBRA.....998	
230	Com quantas pessoas teve relações sexuais nos últimos 12 meses?	NÚMERO DE PESSOAS..... NÃO SE LEMBRA, MAS PELO MENOS 3 .. 90 NÃO SABE / NÃO SE LEMBRA 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
231	O que é/era para si a última pessoa com quem teve relação sexual?	ESPOSA/COMPANHEIRA .....01 NAMORADA.....02 NOIVA .....03 AMIGA.....04 PARCEIRA OCASIONAL.....05 RECEM-CONHECIDA/ESTRANHA.....06 FAMILIAR/PARENTE .....07 EX-ESPOSA.....08 EMPREGADA.....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔234**
232	Que idade tem ela?	ANO..... ☐☐ NÃO SABE.....98	
233	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com esta parceira?	SEMANAS..... 1 ☐☐ MESES..... 2 ☐☐ ANOS ..... 3 ☐☐ NÃO SE LEMBRA.....998	

234	**VERIFIQUE 200E:** **SE 200E FOR IGUAL A 1, FAÇA A PERGUNTA 234a** **SE 200E IGUAL A 2, FAÇA A PERGUNTA 234b**			
	234a Ouviu falar de camisinha. ↓ Na última vez que teve relações sexuais,foi usada a camisinha?	**234b** Nunca ouviu falar de camisinha. ↓ Alguns homens usam um protector de borracha no pênis durante o acto sexual: camisinha. Na última vez que teve relações sexuais, foi usada a camisinha?	SIM .....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	**➔236** **➔236**
235	Qual é o nome (marca) do preservativo (camisinha)		JEITO .....1 OUTRA .....2 NÃO LEMBRA/ NÃO SABE.....8	**➔237a**
236	Usaram algum método anticonceptivo ou JEITO para evitar gravidez ou doença?		SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE.....8	**➔239** **➔239**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
237a	Que método usaram? (SE 234A/B =1, ANOTE CÓDIGO 5)	PÍILULA.....01 DIU.....02 INJECÇÕES.....03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS.....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA) .....05 ESTERILIZAÇÃO FEMININA.....06 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA .....07 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA .....08 COITO INTERROMPIDO .....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	➔240a
237b	Onde conseguiu o (MÉTODO) ? SE A FONTE FOR HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE, OU CLÍNICA , ESCREVA O NOME DO LUGAR. TENTE IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE E FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO APROPRIADO. (NOME DO LUGAR)	SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA..... 11 BRIGADAS MÓVEIS..... 12 OUTROS _____ 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA..... 20 SECTOR PRIVADO CLÍNICA ..... 21 MÉDICO ..... 22 ENFERMEIRO ..... 23 OUTROS _____ 28 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES DUMBA NENGUE ..... 31 AMIGOS/ FAMILIARES ..... 32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO ..... 33 PARCEIRO ..... 34 BARRACA/ LOJA/ QIOSQUE..... 35 ESCOLA ..... 36 CURANDERO ..... 37 BAR/DISCOTECA ..... 38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES ..... 39 OUTRO _____ 48 (ESPECIFIQUE)	➔240a
238a	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	MINUTOS .....1 [ ][ ][ ] HORAS .....2 [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	
238b	Quantos melicais pagou quando comprou o método de contracepção?	____ ____ ____ MIL MT 000 NÃO PAGOU 900 PAGOU 900 MIL MT OU MAIS 950 SÓ DEU PRESENTE 988 NÃO LEMBRA	➔240a

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
239	Porque não?	NÃO CONHECIA ..... 01 PARCEIRA FIXA/NÃO PRECISA..... 02 NÃO TINHA DINHEIRO ..... 03 ÉCARO ..... 04 PARCEIRA NÃO GOSTA/PERDE ERECÇÃO ..... 05 NÃO GOSTA /DIMINUI O PRAZER ..... 06 NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO..... 08 MOTIVOS RELIGIOSOS ..... 09 NÃO PROPUSERAM O USO ..... 10 ESTAVA MUITO EXCITADO IGNOROU O RISCO..... 11 QUERIA TER FILHOS..... 12 CONFIANÇA NA PARCEIRA..... 13 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	➔244
240a	VERIFIQUE 237a: USOU CAMISINHA.....1 NÃO USOU CAMISINHA ……..2		➔243a
240b	Se você quisesse, teria conseguido arranjar um preservativo?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
241	Se você quisesse, poderia ter insistido com o seu parceira para que ele usasse preservativo?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
242	Se ela se recusasse a utilizar o preservativo, o que teria feito?	MANTER RELAÇÕES .....1 RECUSAR RELAÇÕES.....2 OUTRO _____7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....8	
243a	Onde pode obter o preservativo/camisinha? (ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS)	SIM NÃO UNIDADE SANITÁRIA..... 1 2 QUIOSQUE/BARRACA/TABACARIA ... ...1 2 LOJA/SUPERMERCADO..... 1 2 CLINICA PRIVADA ..... 1 2 FARMÁCIA ..... 1 2 AMIGO/FAMILIAR ..... 1 2 BAR/HOTEL/DISCOTECA..... 1 2 MERCADO ..... 1 2 OUTRO LUGAR_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
243b	Quando for ter relações sexuais na próxima vez , vai usar preservativo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 SÓ COM PARCEIRA QUE EU NÃO CONHEÇO ..... 3 SÓ SE O A PARCEIRA ME PEDIR ..... 4 SE TIVER ..... 5 OUTRO _____ 7 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 8	
244	VERIFIQUE 230: 2 OU MAIS PESSOAS ..... 1 SOMENTE UMA PESSOA 2		**➔265**
245	O que é/era para si a penúltima pessoa com quem teve relação sexual?	ESPOSA/COMPANHEIRA ..... 01 NAMORADA ..... 02 NOIVA ..... 03 AMIGA ..... 04 PARCEIRA OCASIONAL ..... 05 RECEM-CONHECIDA/ESTRANHA ..... 06 FAMILIAR/PARENTE ..... 07 EX-ESPOSA ..... 08 EMPREGADA ..... 09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔247**
246	Que idade tem ela?	ANO ..... [ ][ ] NÃO SABE 98	
246b	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com esta parceira?	SEMANAS ..... 1 [ ][ ] MESES ..... 2 [ ][ ] ANOS ..... 3 [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 998	
247	**VERIFIQUE 200E:** **SE 200E FOR IGUAL A 1, FAÇA A PERGUNTA 247 A** **SE 200E FOR IGUA A 2, FAÇA A PERGUNTA 247B**		
	247a Ouviu falar de camisinha. ↓ Na penúltima vez que teve relações sexuais,foi usada a camisinha?	247b Nunca ouviu falar de camisinha. ↓ Alguns homens usam um protector de borracha no pênis durante o ato sexual: camisinha.Na penúltima vez que teve relações sexuais,foi usada a camisinha?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 **➔249** NÃO SABE ..... 8 **➔249**
248	Qual é o nome (marca) do preservativo (camisinha)	JEITO ..... 1 OUTRA ..... 2 NÃO SE LEMBRA/ NÂOSABE 8	**➔250**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
249	Usaram algum método anticonceptivo ou JEITO para evitar gravidez ou doença?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 ➔253 ➔253
250	Que método usaram? (SE 247 A/B = 1, ANOTE CÓDIGO 5)	PlILULA ..... 01 DIU ..... 02 INJECÇÕES ..... 03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS.....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA)..... 05 ESTERILIZAÇÃO FEMININA .....06 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA..... 07 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA.....08 COITO INTERROMPIDO.....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	➔254
251	Onde conseguiu o (MÉTODO) ? SE A FONTE FOR HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE, OU CLÍNICA , ESCREVA 0 NOME DO LUGAR. TENTE IDENTIFICAR 0 TIPO DE FONTE E FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO APROPRIADO. (NOME DO LUGAR)	SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA.....11 BRIGADAS MÓVEIS .....12 OUTROS _____ 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA .....20 SECTOR PRIVADO CLINICA .....21 MÉDICO .....22 ENFERMEIRO .....23 OUTROS _____28 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES DUMBA NENGUE ..... 31 AMIGOS/ FAMILIARES .....32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO.....33 PARCEIRO .....34 BARRACA/ LOJA/ QIOSQUE.....35 ESCOLA.....36 CURANDERO.....37 BAR/DISCOTECA.....38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES.....39 OUTRO _____48 (ESPECIFIQUE)	➔252
252	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	MINUTOS ..... 1 [ ][ ][ ] HORAS ..... 2 [ ][ ][ ] NÃO SABE 998	➔254

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
253	Porque não?	NÃO CONHECIA ..... 01 PARCEIRA FIXA/NÃO PRECISA ..... 02 NÃO TINHA DINHEIRO ..... 03 ÉCARO ..... 04 PARCEIRA NÃO GOSTA/PERDE ERECÇÃO ..... 05 NÃO GOSTA/DIMINUI O PRAZER ..... 06 NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO ..... 08 MOTIVOS RELIGIOSOS ..... 09 NÃO PROPUSERAM O USO ..... 10 ESTAVA MUITO EXCITADO IGNOROU O RISCO ..... 11 QUERIA TER FILHOS ..... 12 CONFIANÇA NA PARCEIRA ..... 13 OUTRO_____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	
254	**VERIFIQUE 230: 3 OU MAIS PESSOAS.....1** **MENOS DE 3 PESSOAS 2**		**➔265**
255	O que é/era para si a penúltima pessoa com quem teve relação sexual?	ESPOSA/COMPANHEIRA .....01 NAMORADA.....02 NOIVA .....03 AMIGA .....04 PARCEIRA OCASIONAL .....05 RECEM-CONHECIDA/ESTRANHA .....06 FAMILIAR/PARENTE .....07 EX-ESPOSA.....08 EMPREGADA.....09 OUTRO_____ 20 (ESPECIFIQUE)	**➔257**
256	Que idade tem ela?	ANO..... [ ][ ] NÃO SABE.....98	
256b	Há quanto tempo teve/ tem mantido relações sexuais com este parceiro?	SEMANAS.....1 [ ][ ] MESES.....2 [ ][ ] ANOS .....3 [ ][ ] NÃO SE LEMBRA.....998	
257	**VERIFIQUE 200E:** **SE 200 E FOR IGUAL A 1, FAÇA A PERGUNTA 257 A** **SE 200E FOR IGUA A 2, FAÇA A PERGUNTA 257 B**		

NO.	PERGUNTAS E FILTROS		CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
	257a Ouviu falar de camisinha. ↓ Na penúltima vez que teve relações sexuais.foi usada a camisinha?	257b Nunca ouviu falar de camisinha. ↓ Alguns homens usam um protector de borracha no pênis durante o ato sexual: camisinha.Na penúltima vez que teve relações sexuais.foi usada a camisinha?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	→259
258	Qual é o nome (marca) do preservativo (camisinha)		JEITO ..... 1 OUTRA ..... 2 NÃO SE LEMBRA/ NÃO SABE 8	→260
259	Usaram algum método anticonceptivo ou JEITO para evitar gravidez ou doença?		SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 →263 →263
260	Que método usaram? (SE 257 A/B =1, ANOTE CÓDIGO 5)		PÍILULA ..... 01 DIU ..... 02 INJECÇÕES ..... 03 ESPERMICIDAS/MÉTODOS VAGINAIS....04 PRESERVATIVO (CAMISINHA) ..... 05 ESTERILIZAÇÃO FEMININA ..... 06 ESTERILIZAÇÃO MASCULINA ..... 07 ABSTINÊNCIA PERIÓDICA..... 08 COITO INTERROMPIDO ..... 09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	→265
261	Onde conseguiu o (MÉTODO) ? SE A FONTE FOR HOSPITAL, CENTRO DE SAÚDE, OU CLÍNICA , ESCREVA O NOME DO LUGAR. TENTE IDENTIFICAR O TIPO DE FONTE E FAÇA UM CIRCULO NO CÓDIGO APROPRIADO. (NOME DO LUGAR)		SECTOR PÚBLICO UNIDADE SANITÁRIA ..... 11 BRIGADAS MÓVEIS..... 12 OUTROS _____ 18 (ESPECIFIQUE) FARMÁCIA..... 20 SECTOR PRIVADO CLÍNICA .....21 MÉDICO .....22 ENFERMEIRO .....23 OUTROS _____ 28 (ESPECIFIQUE) OUTRAS FONTES DUMBA NENGUE.....31 AMIGOS/ FAMILIARES .....32 PESSOAL DE SAÚDE NO BAIRRO .....33 PARCEIRO .....34 BARRACA/ LOJA/ QIOSQUE .....35 ESCOLA.....36 CURANDERO .....37 BAR/DISCOTECA.....38 CENTRO DE ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES .....39 OUTRO _____ 48 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
262	Quanto tempo leva para chegar a este lugar?	MINUTOS ..... 1 HORAS ..... 2 NÃO SABE 998	➔265
263	Porque não?	NÃO CONHECIA ..... 01 PARCEIRA FIXA/NÃO PRECISA ..... 02 NÃO TINHA DINHEIRO ..... 03 ÉCARO ..... 04 PARCEIRA NÃO GOSTA/PERDE ERECÇÃO ..... 05 NÃO GOSTA/DIMINUI O PRAZER ..... 06 NÃO ESPERAVA TER RELAÇÕES NAQUELE MOMENTO ..... 08 MOTIVOS RELIGIOSOS ..... 09 NÃO PROPUSERAM O USO ..... 10 ESTAVA MUITO EXCITADO IGNOROU O RISCO ..... 11 QUERIA TER FILHOS ..... 12 CONFIANÇA NA PARCEIRA ..... 13 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
265	Desde o inicio da sua vida sexual, quantos parceiros teve? (SE A INQUIRIDA NÃO SE LEMBRA DO NÚMERO EXACTO, PERGUNTE SE É MAIS OU MENOS DE 20)	NUMERO DE PARCEIRAS MENOS DE 20 ..... 80 MAIS DE 20 ..... 90 NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA 98	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
266	Agora vou lêr algumas frases e por favor diga se está de acordo ou não: (LEIA A LISTA)	C NC NS A. A mulher é quem deve cuidar da casa e dos filhos sem a ajuda do marido ---------- 1 2 8 B. A mulher deve chegar virgem ao casamento------ 1 2 8 C. Acha que a maioria de seus (suas) amigos(as) usam camisinha nas suas relações sexuais ------ 1 2 8 D. Os adolescentes podem ser amigos sem ter relações sexuais ----------1 2 8 E. Uma mulher pode engravidar durante sua 1ª rel. sex.----------1 2 8 F. É natural os homens terem rel. sexuais com mais de uma mulher----------1 2 8 G. A mulher pode ter rel.sex. com vários homens antes de casar----------1 2 8 H. Pode-se ter rel.sexuais durante a gravidez ---------1 2 8 I. Só o homem deve tomar a iniciativa de ter rel.sex. ----------1 2 8 J. Uma mulher não deve negar relações sexuais ao seu esposo ----------1 2 8 K. É natural as mulheres terem relações sexuais com mais de um homem ----------1 2 8 L. Os adolescentes devem frequentar o serv.pf -------1 2 8 M. Uma rapariga não deve negar relações sexuais au seu parceiro----------1 2 8	
267	Está a favor, contra ou indiferente a que os casais usem métodos para evitar a gravidez?	A FAVOR.....1 CONTRA .....2 INDIFERENTE 3	
268	Está contra ou a favor de se dar informações na rádio ou na televisão sobre o planeamento familiar (espaçamento e/ou evitar gravidez): Na rádio? Na televisão?	A FAVOR CONTRA NS RÁDIO .....1 2 8 TELEVISÃO..... 1 2 8	
269	No último mês, você/a senhora ouviu alguma informação sobre o planeamento familiar (espaçamento e/ou evitar gravidez) através da: Rádio? Televisão? Jornal ou revista? Agente da Saúde? Activista?	SIM NÃO RÁDIO.....1 2 TELEVISÃO.....1 2 JORNAL OU REVISTA.....1 2 AGENTE.....1 2 ACTIVISTA 1 2	

SECÇÃO 3. REPRODUÇÃO

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
301	Agora, eu gostaria der perguntar sobre todos os filhos nascidos vivos, sem contar os adoptivos. Já engravidou alguém? (VEJA 212)	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	 ➔502 ➔502
302	Sua mulher/companheira está actualmente grávida?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	 ➔304 ➔304
303	Quando ela engravidou, você queria que ela ficasse gravida naquele momento ou não queria?	NAQUELE MOMENTO .....1 NÃO QUERIA.....2 NÃO SABE 8	
304	Já teve filhos nascidos vivos?	SIM .....1 NÃO.....2	 ➔320
305	Tem algum filho ou filha vivendo consigo?	SIM .....1 NÃO.....2	 ➔307
306	Quantos filhos vivem consigo? **SE NENHUM ANOTE '00'.**	FILHOS EM CASA.....	
307	Tem algum filho ou filha que não vive consigo?	SIM.....1 NÃO 2	 ➔309
308	Quantos filhos não vivem consigo? **SE NENHUM ANOTE '00'.**	FILHOS FORA DE CASA..	
309	Teve algum filho ou filha que nasceu vivo, mas faleceu logo depois? Algum bebé que na hora do nascimento chorou ou mostrou sinais de vida, mas faleceu em seguida? SE NÃO, VERIFIQUE: Algum bebé que chorou ou mostrou sinais de vida, mas que sobreviveu apenas algumas horas ou dias?	SIM.....1 NÃO 2	 ➔311
310	Quantos filhos já faleceram? **SE NENHUM ANOTE '00'.**	FILHOS FALECIDOS	
311	**SOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS 306, 308, E 310, E ANOTE O TOTAL.**	**TOTAL.....**	
312	**CONFIRA 311:** Só para me certificar se entendi correctamente : Você teve **ao todo** filhos nascidos vivos durante a sua vida. Está correcto? SIM ☐ NÃO ☐ → VERIFIQUE E CORRIJA 301-311, SE FOR. NECESSÁRIO		
313	Todos os filhos tem a mesma mãe? SE TEM SO UM FILHO, ANOTE CÓDIGO 1.	SIM .....1 NÃO.....2 313A. NoDEMÃES	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
314	Em que mês e ano nasceu seu último filho?	MÊS ..... [ ][ ] ANO ..... [ ][ ]	
315	Este filho mora consigo?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 MORREU 3	➔317 ➔317
316	Você/ o senhor dá a ela alguma assistência financeira, afectiva ou ambas?	SÓ FINANCEIRA.....1 SÓ AFECTIVA .....2 FINANCEIRA E AFECTIVA.....3 NÃO DÁ ASSISTÊNCIA.....4 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE)	
317	Acha que existem dias, entre uma menstruação e outra, nos quais a mulher tem mais facilidade de ficar grávida?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE.....8	➔319
318	Entre uma menstruação e outra qual é a altura que a mulher tem mais facilidade de ficar grávida?	DURANTE 0 SEU PERÍODO ..... 01 NO FIM DO PERÍODO ..... 02 NO MEIO DO CICLO..... 03 ANTES DO PERÍODO INICIAR..... 04 EM QUALQUER MOMENTO..... 05 OUTRO _____ ..... 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE..... 98	
319	Alguma mulher/namorada sua teve uma gravidez que resultou em aborto espontâneo, provocado ou nado-morto?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE.....8	 ➔502 ➔502
320	Participou alguma vez na decisão de fazer o aborto?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE.....8	

SECÇÃO 5. SITUAÇÃO MATRIMONIAL

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
502	Actualmente está casado ou vive com uma mulher?	SOLTEIRO ..... 1 CASADO ..... 2 UNIÃO MARITAL ..... 3 DIVORCIADO/ SEPARADA ..... 4 VÍUVO 5	➔601 ➔511
507	A sua esposa/parceira vive actualmente consigo ou mora noutro lugar?	VIVE COM ELA ..... 1 VIVE NOUTRO LUGAR 2	
508	Você/ o senhor tem outras mulheres além da sua esposa?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 ➔511 ➔511
509	Quantas mulheres você/o senhor tem?	NÚMERO ..... [ ][ ] NÃO SABE 98	 ➔511
511	Quantas vezes esteve casado ou viveu com uma mulher?	UMA VEZ ..... 1 MAIS DO QUE UMA VEZ 2	
512	**CONFIRA 511:** **CASOU/VIVEU COM UM SÓ HOMEM** ➔ Em que mês e ano começou a viver com a sua esposa/parceira? **CASOU/VIVEU COM MAIS DE UM HOMEM** ➔ Agora vamos falar da sua primeira esposa/parceira. Em que mês e ano começou a viver com ela?	MÊS ..... [ ][ ] NÃO SABE O MÊS ..... 22 ANO ..... [ ][ ] [ ][ ] NÃO SABE O ANO 2222	
513	Que idade tinha quando começou a viver com ela?	IDADE ..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 98	
514	Que idade tinha ele?	IDADE ..... [ ][ ] NÃO SE LEMBRA 98	
515	**CONFIRA 502: ACTUALMENTE CASADO OU EM UNIÃO**	**SIM ..... 1** **NÃO 2**	 **➔517**
516	Que idade completou seu esposa /companheira no ultimo aniversario?	IDADE ..... [ ][ ] NÃO SABE 98	
517	Seu (ultimo) esposa /companheira frequentou alguma vez a escola?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	 ➔520

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
518	Qual é o nível mais elevado de escolaridade que o seu esposa /companheira frequentou?	PRIMÁRIO EP1 ..... 01 PRIMÁRIO EP2 ..... 02 SECUNDÁRIO ESG1.....03 SECUNDÁRIO ESG2..... 04 TÉCNICO ELEMENTAR .....05 TÉCNICO BÁSICO .....06 TÉCNICO MÉDIO.....07 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....08 SUPERIOR .....09 NÃO SABE.....98	
519	Qual é a classe/ano mais elevado que completou?	CLASSE/ANO..... [ ][ ] NAOSABE.....98	
521	Seu (ultimo) esposa /companheira tem filhos com outra mulher?	SIM.....1 NÃO .....2 NÃO SABE.....8	 ➔**523** ➔**523**
522	Com quantas homens?	NO DE HOMENS ..... [ ][ ] NAOSABE 98	
523	CONFIRA 502: **ESTÁ CASADA……1** **VIVE COM ALGUEM……...2** **NÃO VIVE EN UNIAO…… 3**		 ➔**601**
524	Você/o senhor pensa que a sua esposa/ parceira é contra ou a favor que os casais usem métodos para evitar a gravidez?	A FAVOR ..... 1 CONTRA..... 2 NÃO SABE.....8	
525	Nos últimos 12 meses, quantas vezes falou com a sua esposa/companheira sobre o planeamento familiar?	NUNCA..... 1 UMA OU DUAS VEZES .....2 MUITAS VEZES.....3 NÃO SE LEMBRA 8	
526	Você/o senhor pensa que a sua esposa/companheira quer o mesmo número de filhos, mais filhos, ou menos filhos em comparação com o senhor?	MESMO NÚMERO DE FILHOS .....1 MAIS FILHOS .....2 MENOS FILHOS .....3 NUNCA DISCUTIRAM O ASSUNTO.....7 NÃO SABE.....8	
526a	Quantos filhos gostaria de ter?	NO DE FILHOS..... [ ][ ]	

SECÇÃO 6. DTS/SIDA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
601	Já ouviu falar em doenças que podem ser transmitidas através das relações sexuais?	SIM ..... 1 NÃO 2	 ➔603
602	Que doenças deste tipo você conhece ou ouviu falar? ANOTE CÓDIGO 1 PARA TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LEIA AS RESPOSTAS)	SIM NÃO GONORRÉIA/BLENORRAGIA/ ESQUENTAMENTO ..... 1 2 SÍFILIS/DOENCA DO MUNDO ..... 1 2 CANCRO MOLE/MULA ..... 1 2 CONDILOMA/VERRUGAS GENITAIS.....1 2 HERPES GENITAL ..... 1 2 SIDA..... 1 2 OUTRA _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
603	**CONFIRA 202A**	**JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....1** **NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS ..... …...2**	 **➔613**
604	Ja teve algum dos seguintes sintomas? (LER A LISTA)	SIM NÃO NS Corrimento no pénis..... 1 2 8 Dor/ardor ao urinar ..... 1 2 8 Ferida/úlcera no pénis ..... 1 2 8 Verrugas na pénis/ânus 1 2 8	
605	**CONFIRA 604:**	**TEVE ALGUM SINTOMA……...1** **NUNCA TEVE NENHUM SINTOMA……..2**	 **➔613**
606	Na última vez que teve (nome da sintoma), procurou conselho ou tratamento?	SIM .....1 NÃO.....2	 **➔608**
607	Onde procurou conselho ou tratamento?	UNIDADE SANITÁRIA .....01 CLINICA PRIVADA OU MEDICO.....02 AMIGO(A).....03 MERCADO .....04 FARMÁCIA .....05 CURANDEIRO .....06 PAI/MÃE..... 07 OUTRA _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
607a	Iria novamente a este lugar fazer tratamento?	SIM ..... 1 NÃO 2	
607b	Recomendaria este lugar a alguém?	SIM ..... 1 NÃO 2	
608	Avisou ao seu parceiro que teve estes sintomas?	SIM ..... 1 NÃO 2	**➔611**
609	Fez alguma coisa para não passar os sintomas ao seu parceira?	SIM..... 1 NÃO 2	 **➔613**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
610	O que fez ?	MANTEVE REL. SEX. COM PRESERVATIVO.....1 NÃO TEVE REL. SEX. COM ELE..... 2 OUTRA _____ 7 (ESPECIFIQUE)	➔613
611	Ela fez tratamento?	SIM.....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	
613	**CONFIRA 602:**	**NÃO MENCIONOU SIDA……1** **MENCIONOU SIDA……2**	**➔615**
614	Já ouviu falar sobre SIDA? (Síndroma de Imunodeficiencia Adquirida)	SIM.....1 NÃO 2	**➔701**

615	Onde ouviu falar? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS - CODIGO 1 (NÃO LER A LISTA)		SIM	NÃO
		RÁDIO	1	2
		TELEVISÃO	1	2
		JORNAIS/REVISTAS	1	2
		FOLHETOS/CARTAZES/PLACA DE PUB	1	2
		AGENTES DE SÁUDE	1	2
		IGREJAS	1	2
		ESCOLA/PROFESSORES	1	2
		REUNIOES COMUNITARIAS	1	2
		AMIGOS/FAMILIARES	1	2
		NO TRABALHO	1	2
		UNIDADE SANITÁRIA	1	2
		ACTIVISTA	1	2
		RUA/ MACHAMBA	1	2
		SERVIÇO DE ADOLESCENTE	1	2
		OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)	1	2

616	Como uma pessoa pode apanhar SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS- CODIGO 1 (NÃO LER A LISTA)		SIM	NÃO
		TER MUITOS PARCEIROS SEXUAIS	1	2
		BEIJANDO NA BOCA	1	2
		PELO APERTO DE MÃO	1	2
		NAS RELACOES SEXUAIS	1	2
		RECEBENDO TRANSFUSÃO DE SANGUE	1	2
		DOANDO SANGUE	1	2
		USANDO AGULHAS/SERINGAS NÃO DESCARTAVEIS/ESTERILIZADAS	1	2
		PELA PICADA DE MOSQUITO	1	2
		MEIOS SOBRENATURAIS/FEITIÇO	1	2
		NA GRAVIDEZ (MAE PARA O BEBE)	1	2
		DA MAE PARA O BEBE DURANTE O PARTO	1	2
		DA MAE PARA O BEBE AMAMENTANDO	1	2
		OUTRO _____ (ESPECIFIQUE)	1	2

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
617	O que uma pessoa pode fazer para evitar apanhar SIDA? Que outra coisa pode fazer? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS- CÓDIGO 1 (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO INFORMAR-SE ..... 1 2 NÃO TER RELAÇÕES SEXUAIS ..... 1 2 USAR SEMPRE CAMISINHA ..... 1 2 TER UM SO COMPANHEIRA/NAMORADA ..... 1 2 DIMINUIR O NUMERO DE COMPANHEIRAS.....1 2 NÃO TER RELAÇÕES COM HOMOSSEXUAIS.....1 2 TOMAR CUIDADO SE PRECISAR DE TRANSFUSÃO DE SANGUE .....1 2 NÃO DOAR SANGUE.....1 2 SO USAR SERINGAS/AGULHA DESCARTÁVEIS/ESTERILIZADAS .....1 2 EVITAR BEIJAR NA BOCA .....1 2 NÃO CONVIVER COM PESSOA INFECTADA.....1 2 NÃO TER RELAÇÕES SEXUAIS COM PROSTITUTA.....1 2 TOMAR MEDICAMENTOS/ COMPRIMIDOS .....1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
617A	É possivel uma pessoa parecer completamente saudável (forte, gorda, bonita, limpa, etc) e ser portador do virus de SIDA?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
618a	Acha que o SIDA tem cura?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO SABE 8	 ➔**619** ➔**619**
618b	Como se pode curar?	MANTER REL. SEX. COM UMA PESSOA JOVEM/VIRGEM .....1 CURRANDEIRO.....2 MEDICAMENTOS .....3 MEDICAMENTO TRADICIONAL ....4 OUTRO _____ 8 (ESPECIFIQUE)	
619	Se uma pessoa tem SIDA, é certo que esta pessoa vai morrer desta doença?	SIM .....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	
620	Acha que o seu risco/ perigo de contrair o SIDA é pouco, moderado, grande, ou não tem risco nenhum?	NENHUM RISCO .....1 POUCO RISCO.....2 RISCO MODERADO.....3 RISCO GRANDE.....4 NÃO SABE 8	 ➔**622** ➔**622** ➔**623**

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
621	Porque acha que tem pouco ou nenhum risco/ perigo de apanhar o virus de SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO A. NÃO INJECTA DROGAS ..... 1 2 B. NÃO TEM RELAÇÕES SEXUAIS ..... 1 2 C. USA CAMISINHA QUANDO TEM SEXO ..... 1 2 D. TER UM SO COMPANHEIRA/ NAMORADA ..... 1 2 E. LIMITOU O NUMERO DE COMPANHEIRAS/NAMORADAS ..... 1 2 F. COMPANHEIRA NÃO TEM OUTRA HOMEM ..... 1 2 G. NÃO RECEBEU TRANSFUSÃO DE SANGUE..... 1 2 H. SÓ USA SERINGAS/AGULHAS DESCARTÁVEIS/ESTERILIZADAS..... 1 2 I. CONFIA NO COMPANHEIRA /NAMORADA ..... 1 2 J. NÃO COMPARTILHA LÂMINAS, NAVALHAS/OBJECTOS CORTANTES . 1 2 K. OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	→ 623
622	Porque acha que tem risco/ perigo moderado ou grande de contrair o virus de SIDA? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO A. INJECTA DROGAS..... 1 2 B. NÃO USA CAMISINHA ..... 1 2 C. O TER MAIS DE UMA COMPANHEIRA/NAMORADA..... 1 2 D. TER MUITAS COMPANHEIRAS ..... 1 2 E. COMPANHEIRA TEM OUTRO PARCEIRO..... 1 2 F. RECEBEU TRANSFUSÃO ..... 1 2 G. NÃO USA SERINGA DESCARTÁVEIS..... 1 2 H. OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
622a	Há quanto tempo é que se deu conta do seu risco de contrair o SIDA?	MESES ..... 1 [ ][ ] ANOS..... 2 [ ][ ] NAO SABE/ NÃO SE LEMBRA 998	
623	O seu conhecimento sobre a SIDA, influenciou ou modificou o seu comportamento sexual?	SIM ..... 1 NÃO..... 2	→ 625

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
624	De que maneira influenciou seu comportamento sexual? ANOTE TODAS AS MENCIONADAS (NÃO LER A LISTA)	M NM A. NÃO COMEÇOU A TER RELAÇÕES SEXUAIS....1 2 B. DEIXOU DE TER RELAÇÕES SEXUAIS.....1 2 C. COMEÇOU A USAR CAMISINHA.....1 2 D. PASSOU A USAR CAMISINHA EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS .....1 2 E. SE LIMITA A TER RELAÇÕES COM UM SO COMPANHEIRA/NAMORADA.....1 2 F. REDUZIU O No. DE COMPANHEIRAS.....1 2 G. FICOU PREOCUPADA/COM MEDO DE TER RELAÇÕES SEXUAIS .....1 2 H. OTRO_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
625	Pessoalmente conhece alguém que actualmente está doente ou que tenha morrido de SIDA?	SIM.....1 NÃO 2	
626	Se quisesse aconselhamento sobre sexo seguro, SIDA, ou outras doenças sexalmente transmisiveis (DST's), com quem se sentiria mais a vontade para falar?	AMIGO(A) .....01 IRMÃO/IRMÃ .....02 MÃE .....03 PAI .....04 AVÔ/AVÓ.....05 TIO/TIA.....06 CONJUGUE.....07 NAMORADO(A) .....08 PROFESSOR.....09 PASTOR DA IGREJA .....10 MEDICO/ PESSOAL DE SAÚDE.....11 MÉDICOS TRADICIONAIS.....12 COM OUTROS (AS) JOVENS.....13 OUTRO _____20 (ESPECIFIQUE) NINGUÉM .....30 NÃO SABE.....98	
629	Sabe onde pode fazer teste do vírus do SIDA?	SIM .....1 NÃO.....2	➔634
630	Já fez algum teste do virus de SIDA? Não estou interessado em saber o resultado.	SIM .....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	➔634 ➔634
631	Há quanto tempo?	SEMANAS.....1 [ ][ ] MESES.....2 [ ][ ] ANOS .....3 [ ][ ] NÃO SABE/ NÃO SE LEMBRA.....888	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
632	Foi informado sobre o resultado desse teste?	SIM ..... 1 NÃO 2	
634	Alguma vez procurou os serviços oferecidos de aconselhamento sobre SIDA?	SIM ..... 1 NÃO 2	
635	Qual é o principal benefício que acha que uma pessoa pode ter em saber o seu estado em relação ao SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) [ ]	PODE FAZER PLANOS PARA OS FILHOS NO FUTURO ..... 1 PODE EVITAR EXPANDIR O SIDA ..... 2 SE FOR NEGATIVO, NÃO MAIS PENSARA QUE DEVE TER DISA ..... 4 PODE COMEÇAR A COMER CORRECTAMENTE PARA RETARDAR O COMEÇO DOS SINTOMAS ....5 SE FOR NEGATIVO PODE PLANEAR ENGRAVIDAR SEM PERIGO..... 6 NENHUM ..... 7 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
636	Qual é a principal desvantagen de uma pessoa fazer o teste do HIV? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) [ ]	DESESPERO, PERDA DE ESPERANÇA..... .01 NÃO TEM FUTURO ....02 REJEITADO PELA FAMILIA/PARCEIRO/AMIGOS.....03 NÃO PODER FAZER NADA PORQUE NÃO HÁ CURA ..... 04 NENHUMA .....05 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
637	Qual é a principal razão que levaria uma pessoa a fazer o teste do SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) [ ]	TER VÁRIOS PARCEIROS ..... 1 TER O PARCEIRO DOENTE/MORREU DE SIDA ..... 2 TER UM FILHO DOENTE/O FILHO MORREU DE SIDA ..... 3 PLANEAR CASAR-SE..... 4 PLANEAR FAZER UM FILHO/ENGRAVIDAR .....5 ESTAR SEMPRE DOENTE..... 6 RECOMENDADO POR UM MÉDICO .....7 RECOMENDADO POR UM ENFERMEIRO..... 8 NENHUMA.....9 OUTRO_____ 20 (ESPECIFIQUE)	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
638	O que é que pode levar uma pessoa a não fazer o teste de SIDA? (NÃO LEIA AS RESPOSTAS) [ ]	MEDO DE SABER QUE É SEROPOSITIVO ..... 01 MEDO DA FALTA DE CONFIDENCIALIDADE..... 02 PREÇO ..... 03 VERGONHA..... 04 NADA..... 05 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE)	
638A	Onde custuma ir para obter serviços de saúde, como planeamento familiar, pré-natal e tratamento de DTS?	MEDICO PRIVADO ..... 1 HOSPITAL ..... 2 CENTROS DE SAÚDE ..... 3 CLINICAS PRIVADAS ..... 4 FARMÁCIA..... 5 CURANDEIRO ..... 6 MEDICO TRADICIONAL ..... 7 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO OBTÉM SERVIÇOS 30	**➔639**
638B	Qual foi a sua impressão acerca dos serviços oferecidos por esse lugar onde costuma ir?	BOA ..... 1 MAIS OU MENOS AGRADÁVEL..... 2 MÁ ..... 3 OUTRO_____20 (ESPECIFIQUE)	

638C	**VERIFIQUE 638A: SE RESPONDEU 6**	**SIM**..... **1** **NÃO**..... **2**	**➔639**

638D	Alguma vez esteve num médico tradicional ou num curandeiro?	SIM..... 1 NÃO 2	

641	Como avalias a importância de cada factor que vou ler? Não é importante, é importante, ou é muito importante? Poderia dizer que:	NÃOÉ IMPOR-TANTE	É IMPOR-TANTE	NÃO SABE	
	A. Qualidade do aconselhamento	1	2	8	
	B. Horário conveniente	1	2	8	
	C. Preço	1	2	8	
	D. Garantia de confidencialidade	1	2	8	
	E. Localização	1	2	8	
	F. Privacidade	1	2	8	
	G. Comportamento do pessoal de serviço/simpatia	1	2	8	
	H. Provisão de outros serviços	1	2	8	
	I. Garantia de ter resultados rápidos e correctos	1	2	8	
	J. Disponibilidade de tratamento e medicamentos	1	2	8	

642	Acha que as pessoas iriam espontaneamente a um local que só oferecesse serviços de testagem e aconselhamento voluntário?	SIM ..... 1 NÃO..... 2 NÃO SABE..... 8	➔644 ➔644

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
643	Quais são os outros serviços e produtos que deveriam ser oferecidos, ao mesmo tempo que se oferece teste e aconselhamento sobre o SIDA? (NÃO LER A LISTA)	SIM NÃO A. DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DE DTS ..... 1 2 B. TESTES DE GRAVIDEZ ..... 1 2 C. PALESTRAS PRÉ-NATAIS ..... 1 2 D. ACONSELHAMENTOS DE PLANEAMENTO FAMILIAR ..... 1 2 E. CLÍNICA DE CRIANÇAS ..... 1 2 F. TESTES DE MALÁRIA/TUBERCULOSE ..... 1 2 G. OUTROS SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO (COMO POR EXEMPLO CONSELHO DE CASAMENTO) ..... 1 2 OUTRO _____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	
644	Se uma pessoa na sua familia contrair o vírus do SIDA, estaria disposto a cuidar dela na sua casa?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
644a	Se soubesse que um vendedor de produtos alimentares é portador do vírus do SIDA, compraria os seu produtos (frutas e vegetais)?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
644b	Se um(a) professor(a) for portador(a) do vírus do SIDA, mas não estiver doente pode continuar a ensinar na escola?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
644c	Se uma pessoa da sua família contrair o vírus do SIDA, desejaria que se guardasse segredo?	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SABE 8	
645	Acha que SIDA é um problema importante na saúde da comunidade? (LEIA AS ALTERNATIVAS 1-3)	Nenhum problema ..... 1 Um problema importante, ou ..... 2 Um problema grave ..... 3 NÃO SABE 8	 **➔701** **➔701** **➔701**
646	Acha que SIDA será um problema importante na saúde da comunidade? (LEIA AS ALTERNATIVAS 1-3)	Nenhum problema ..... 1 Um problema importante, ou ..... 2 Um problema grave ..... 3 NÃO SABE 8	

SECÇÃO 7. VIOLÊNCIA DOMÊSTICA

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A

Agora gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre outros aspectos importantes da vida de uma jovem. Muitas jovens ao longo da sua vida podem ter sido agredidos verbal ou fisicamente. Em seguida vamos conversar sobre este assunto. Suas respostas são muito importantes para nos ajudar a entender as condições de vida das jovens em Moçambique. Mais uma vez asseguro-lhe que suas respostas são completamente confidenciais e não serão reveladas a ninguém.

701	Pensando em sua infância ou adolescência. Alguma vez viu ou escutou os seus pais ou padrastos agredir-se fisicamente?	SIM .....1 NÃO .....2 NÃO QUIZ RESPONDER ..... 7 NÃO SABE/NÃO LEMBRA 8	
702	Durante essa fase algum familiar:	SIM NÃO NS	
	A. A ameaçou?	1 2 9	
	B. Lançou-lhe algum objecto?	1 2 9	
	C. Torceu o seu braço?	1 2 9	
	D. Ameaçou-lhe com uma faca ou outro objecto cortante que poderia feri-la?	1 2 9	
	E. A obrigou a ter relações sexuais à força?	1 2 9	

AGORA GOSTARIA DE PERGUNTAR SOBRE ASPECTOS DA RELAÇÃO ENTRE CASAIS. TAMBÉM GOSTARIA DE ASSEGURAR QUE SUAS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS

704	**CONFIRA PERGUNTA 502 :**		
	HOMEM ESTÁ CASADA/UNIDO (502=2 ou 3) 1		**➔705A**
	HOMEM FOI ALGUMA VEZ CASADO/UNIDO (502=4 ou 5)..... .2		**➔705B**
	HOMEM NUNCA FOI CASADO/UNIDO (502 =1) 3		**➔708B**
705A	Quem toma as decisões em sua casa - você, seu esposa/companheira, ambos de comum acordo ou outra pessoa, sobre o seguinte: (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	El / Esposa / Ambos / Outro / NS	
		A. Visitas familiares 1 2 3 4 8	
		B. Alimentos que cozinhar diariamente..... 1 2 3 4 8	
705B	Quando você vivia com seu ex esposo/companheiro, quem tomava as decisões em sua casa - você, seu ex - esposo/companheiro, ambos de comum acordo ou outra pessoa, sobre o seguinte: (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	C. Quando um filho ou a senhor necessita de ir ao médico/unidade sanitária.....1 2 3 4 8	
		D. Como disciplinar seus filhos..... 1 2 3 4 8	
		E. Uso de contraceptivos..... 1 2 3 4 8	
		F. Como gastar a renda da familia...1 2 3 4 8	
706	Existem certas situações que acontecem com algumas homens. Por favor, diga o que acontece no relacionamento com sua (última) esposa? (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	SIM / NÃO / NS	
		a. ele fica(va) com ciúme ou raiva se você fala c\outra mulher 1 2 8	
		b. ela frequentemente lhe acusa(va) de ser infiel 1 2 8	
		c. ela não deixa(va) você se encontrar com seus amigos 1 2 8	
		d. ela tenta(va) limitar seu contacto com sua família 1 2 8	
		e. ela não confia(va) em você com relação ao dinheiro.....1 2 8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
707	Acha que um esposo/companheiro tem razão ou não para bater em sua esposa/companheira em alguma dessas situações? (LEIA TODAS AS ALTERNATIVAS)	Tem / Não tem / NS a. se ela descuida(va) da casa e dos filhos 1 2 8 b. se ela não lhe deixa(va) ele usar o dinheiro da casa para comprar bebida.....1 2 8 c. se ela nega ter rel.sex. com ele.....1 2 8 d. se ele suspeita(va) que ela tem outro ...1 2 8	
708	**CONFIRA 202A JÁ TEVE RELAÇÕES SEXUAIS..... 1 ➔709** **NUNCA TEVE RELAÇÕES SEXUAIS.....2 ➔720**		
709	No último ano, o seu esposa/companheira/namorada:	SIM NÃO NS A. Insultou-a ou usou palavrões consigo? 1 2 9 B. Empurrou-a, sacudiu ou lançou-lhe algum objecto? 1 2 9 C. Socou ou bateu-lhe ou torceu o seu braço? 1 2 9 D. Ameaçou-lhe com uma faca ou outro objecto cortante que poderia feri-lo? 1 2 9 E. Chutou ou arrastou-a á força, pisou ou tentou estrangular-lhe? 1 2 9	
710	**VERIFIQUE 709 B-E:** **SE PELO MENOS UMA DAS RESPOSTAS IGUAL A 1:** **SIM.....1** **NÃO 2**		**➔720**
711	Quando seu esposa/companheira bate (batia) em si a quem pede(pedia) ajuda? ANOTE TODAS AS ALTERNATIVAS MENCIONADAS	SIM NÃO POLÍCIA.....1 2 CHEFE DA ALDEIA.....1 2 FAMILIAR.....1 2 AMIGA(O) ..... 1 2 VIZINHA(O) ..... 1 2 IGREJA .....1 2 NINGUÉM .....1 2 OUTRO_____ 1 2 (ESPECIFIQUE)	**➔712** **➔712**
711	Porque razão não pediu ajuda às autoridades?	TINHA MEDO RE REPRESÁLIAS DO ESPOSA/COMPANHEIRA.....01 PENSOU QUE NUNCA MAIS VIRIA A ACONTECER .....02 TEMIA QUE O ESPOSA/COMPANHEIRA A ABNDONASSE .....03 ACHOU QUE PODERIA SOLUCIONAR O PROBLEMA SOZINHO ..... .04 DESCONFIA DAS AUTORIDADES.....05 OUTRA _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE.....98	
712	Recebeu atenção médica depois de uma agressão do seu esposa/companheira/namorada?	SIM.....1 NÃO .....2 NÃO SE LEMBRA.....8	

NO.	PERGUNTAS E FILTROS	CÓDIGO DAS CATEGORIAS	PASSE A
720	Agora vamos fazer algumas perguntas para terminar. Já foi fumadora (cigarros)?	SIM..... 1 NÃO 2	 ➔**724**
721	Com que idade começou a fumar?	IDADE..... [ ][ ] NÃO SABE/NÃO LEMBRA.....98	
722	Actualmente fuma?	SIM, TODOS OS DIAS .....1 SIM, DE VEZ EM QUANDO ..... 2 NÃO.....3	 ➔**724**
723	Quantos cigarros fuma por dia?	NÚMERO ..... [ ][ ]	
724	Acha que o cigarro faz mal a saúde?	SIM.....1 NÃO.....2 NÃO SABE 8	
725	Qual é a sua principal actividade no seu tempo livre?	VISITA/CONVERSA COM AMIGOS(AS).....01 PASSEAR..... 02 LÊR LIVROS/ REVISTAS.....03 VÊR TV/ ESCUTAR MUSICA.....04 NADA/ DESCANSAR/ RELAXAR.....05 TRABALHAR ..... 06 PRATICAR DESPORTO.....07 JOGAR CARTAS .....08 AJUDAR EM CASA.....09 OUTRO _____ 20 (ESPECIFIQUE) NÃO SABE 98	
726	**ANOTE A HORA.**	HORA..... [ ][ ] MINUTO ..... [ ][ ]	